



QUERRANDO *regras*

SÉRIE SEGREDOS SOMBRIOS
LIVRO 2

Li Ferreira



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

QUEBRANDO *regras*

SÉRIE SEGREDOS SOMBRIOS

LIVRO *2*

Li Ferreira

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2017 Li Ferreira

Capa: Gisele Souza

Revisão e Diagramação Digital: Carla Santos

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte dessa obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma, meio eletrônico ou mecânico sem a permissão do autor e/ou editor.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sumário

Capa

Folha de Rosto

Créditos

Agradecimentos

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

PERIGOSAS NACIONAIS

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Biografia

Obras

PERIGOSAS ACHERON

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus que me deu o fôlego de vida, que me deu saúde, força e inteligência para caminhar até aqui, pois sem Ele jamais conseguiria e também não seria nada.

Claro que não pode faltar minha família: meu marido Adalto, minhas filhas Jéssica e Júlia. No começo, aceitaram com cautela eu escrever fanfics porque me fazia bem e porque eram o verdadeiro calmante para meu estresse e alegria para a depressão. O namorado da Jéssica, o Eric (já considero meu filho) também não deixou minha “peteca” cair, sempre me estimulou a cada olhar

triste.

Agradeço de coração a todos os leitores que confiaram em mim e não me abandonaram, nem quando eu mesma tive certeza de que não era para ser nada mais do que uma fã da saga Crepúsculo. Edson Gomes, agradeço imensamente os primeiros conselhos e dicas para que eu entrasse realmente no mundo da escrita.

Aline Wagner Ferreira (atendente de secretária na Faculdade de Caxias do Sul, em Canela), você foi muito atenciosa, paciente e imprescindível para que eu pudesse escrever sobre algumas particularidades do campus. Obrigada. Adorei te conhecer, linda!

Não poderia também deixar de agradecer a duas pessoas maravilhosas que me apoiaram desde o

PERIGOSAS NACIONAIS

começo desta luta e estão comigo até hoje, me aturando, aconselhando e também puxando minha orelha quando preciso, pois sempre fui muito insegura quanto a realmente lançar um livro:

Glaucia Santos, você foi a amiga que tanto pedi para Deus colocar no meu caminho. Não só amiga, mas uma batalhadora tremenda, porque sendo escritora me apoiou e me apoia até hoje, enchendo meu coração tão sofrido de uma esperança que não esperava nutrir, pois deixar o mundo saber o que se passa dentro de minha cabeça e coração é algo corajoso. E olha que você nem tinha lido nada meu!

Carla Fernanda, como disse uma vez: você é a fada madrinha que, com seu dom indiscutível, torna possível realizar o sonho de muitas Cinderelas e até de príncipes. Quantas pessoas que não te conheceram e desistiram antes mesmo de tentar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

realizar um sonho por falta de apoio? Dou graças a Deus por ter te conhecido e olha só o resultado: estou emocionada porque meu Pat e minha Nanda estão aqui!

Não menos merecedoras, deixo aqui registrado meus mais sinceros agradecimentos às queridas do dia a dia que quando me deixam um “Bom dia, Li!” já me fazem um bem danado: Cláudia Pontes Medeiros, Fabiana C. Silva, Carla Santiago Ragi, Carolina Chuff, Cristina Pereira Rocha, Jaciara Melo, Camila Di Cordeiro, Lílian Souza Silva, Rosana Diniz, Tanie Valim, Verena Oliveira e Vanessa Cristina. Tem muitas outras queridas que guardo no coração, mas deixei aqui escrito (e carimbado) as mais chegadas, aquelas que não arredaram o pé em todos esses anos e sempre esperam com paciência eu escrever nem que seja algumas linhas. Obrigada!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Divirtam-se com Nanda e Pat!

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 1

Sangue poderoso

*Talvez seja intuição
Mas algumas coisas não se devem questionar
Como em seus olhos
Eu vi meu futuro em um instante
I Knew I Loved You – Savage Garden*

Samuel

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto todos se dirigiam para uma clareira que — segundo Aidan — era perfeita para os treinos, conversavam mentalmente sobre o que fariam naquela madrugada.

Sam saltava entre as árvores silencioso bloqueando seus pensamentos, pois estavam em Patrick. Torcia pelo amigo, sabia que ele se sairia melhor naquela noite, mas ainda não se controlaria totalmente na presença da humana.

Katrina esperava por novidades sondando-o o tempo todo, mas Sam ainda não queria dividir suas visões e suposições com ninguém. Ela estava ansiosa pela situação e antes de se separarem, o amigo enviou-lhe pensamentos bons e sua habilidade de relaxamento para que Jordan não ficasse preocupado.

PERIGOSAS ACHERON

“Fique calma, Katy, tudo vai se ajustar com o passar do tempo.”

Nanda era algo desconhecido tanto para os humanos quanto para o mundo sombrio, mas todos já sabiam que se fosse outro vampiro no lugar de Patrick, ela já estaria morta.

— Está pensando nela? — Aidan apareceu do seu lado, olhando-o cauteloso. Estava tão concentrado em Patrick, que não conseguiu disfarçar seu jeito distraído.

— Se eu negar, você vai acreditar?

Aidan baixou o olhar e riu sarcástico:

— Não. Já te conheço o suficiente para saber quando está acontecendo um belo debate em seu

PERIGOSAS NACIONAIS

interior! — Sam riu. — Você também está apaixonado por ela?

— E quem não está, Aidan? — Sam fora bem direto, mas ele não poderia negar que a humana estava ficando a cada dia mais interessante e bela.

— O perfume dela é realmente delicioso... — falou quase sem mover os lábios. — Pat vai conseguir escapar de Lorenzo?

— A pergunta certa seria: Patrick vai conseguir não matá-la? Se sim ou se não, nós vamos conseguir sobreviver a tudo isso? — E respirando profundamente completou: — Ainda não sei, Aidan. Apenas sei que Pat quebrou todas as regras do nosso mundo. E isso já significa o nosso extermínio, pois todos são cúmplices.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas eu não...

— Nem pense nisso! — falou num rompante, rugindo com as presas à mostra. Seu corpo se retesou, pronto para o ataque. Aidan não se moveu, mas desviou o olhar envergonhado. — Ainda não entendeu o sentido desta família, deste clã tão bem estruturado e unido, e que escolhi, ao invés de ficar com Lorenzo e todo aquele luxo, aquela baixaria?

Aidan ameaçou falar algo, mas Sam continuou a repreendê-lo:

— Você sempre soube que Craig Hunt queria só a mim e, mesmo tendo implorado para que te amparasse antes de ser morto, ainda pensa como o humano que foi? E na vida que levava? — rugiu novamente perto de seu pescoço, mostrando sua irritação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ok, desculpe Sam...

— Pare de pedir desculpas sempre que faz ou pensa numa idiotice, Aidan! Mude de atitude, cresça antes que fique sozinho!

— Já entendi, agora vamos treinar...

— Vá você, eu quero ficar um pouco sozinho.
— Aidan não questionou porque já sabia que tinha acabado com a paciência do caçula. Reconhecia que, mais uma vez, tinha falhado mostrando seu egoísmo para o único que ainda o aturava.

Em algum lugar longe dali, Katrina e Jordan estavam namorando e Sam queria muito voltar aos seus pensamentos tão inquietantes. Eles tinham tempo e, quando Patrick chegasse, ele seria chamado tão logo todos se encontrassem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aquele casal se amava apaixonadamente. Sam conhecia o amor vampiro que era muito intenso, completamente diferente do amor humano. Era eterno, não existia traição ou condições de ficar longe do parceiro por muito tempo. Era o perfil dos vampiros *puros*.

No mundo sombrio, quando um vampiro cansava de sua eternidade, pedia ao conselho para que tivesse um fim — escolhido antecipadamente — digno de qualquer soldado valoroso que tombava depois de ter vencido uma árdua batalha.

Sem exceções, suas companheiras os acompanhavam porque juntos viveram um amor pleno e juntos também chegavam ao seu fim ou descanso merecido.

Ao ver Craig Hunt decidir ser o melhor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momento para vir ao Brasil, enviou a visão para a amiga que ansiava por boas notícias e, sem querer invadir seus momentos de amor, voltou a se bloquear para todos.

Finalmente um poderoso viria para ajudar Patrick com a humana... *já estava na hora!* Tinha receio de que o amigo já não conseguisse mais resistir aos seus encantos e depois daquela noite, a matasse a qualquer momento.

Não era tão chegado ao líder como Patrick e Katrina, mas jamais estaria em paz por ver um dos seus daquela maneira, sem poder fazer algo para ajudar.

Somos uma família. E como todos, darei minha eternidade por qualquer um!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Patrick e Fernanda foram feitos um para o outro. Mas um dia, Patrick iria ser como Craig e os outros três poderosos... e ajudaria a governar o mundo sombrio. E exatamente por isso, as leis teriam mais rigor para ele.

*E Fernanda Guedes? Estará com ele ou fugirá?
Ou morrerá junto com ele?*

Eram perguntas difíceis de responder, já que suas visões estavam limitadas ao futuro mais distante. E só de pensar nisso, seu coração se apertava por não fazer ideia de como seria após a vinda de seu criador ao Brasil.

Tinha certeza que o pai de todos eles iria conseguir uma saída, faria algo pelo filho que tanto sofria por aquele amor diferente. Craig Hunt faria o que fosse preciso pela vida de Patrick até o fim.

PERIGOSAS ACHERON



Katrina

Longe dali, o pensamento de Sam fora recebido com doses de uma calma refrescante. Isso fez que o namoro tão intenso desse um tempo para uma conversa.

— Meu amor, sofro tanto com isso... Você sabia que eu já amo a Nanda?

Jordan, que já tinha visto o que a amante recebera de Sam ficou contente, mas surpreso com sua declaração. Ele confirmou com a cabeça e ela

continuou:

— Sim, ela já é de Pat, mesmo que nada esteja... Hum, *oficializado*. E sendo que Pat é da família, então temos que defendê-la a todo custo, principalmente por ser ainda tão frágil. — Ele sabia que ela precisava desabafar. Nos últimos dias, a amada estava tensa demais. — No primeiro dia, estava desconfiada por Sam ter tido uma visão certa, mas quando entendi que aquele aviso — que nem mesmo ele entendeu na hora — era que ela estava chegando para mudar tudo, desestruturar nosso mundo! Pelos deuses, fiquei muito alarmada. Afinal, que mudança seria esta? Vi Sam se perguntar repetidas vezes como um mantra, tentando enxergar mais alguma coisa, ver algo mais... fácil. Mas ele não entendia e me perguntava se eu, pelo menos, achava outra coisa. E depois, mesmo sentindo que ela era boa, ele pensou que

PERIGOSAS NACIONAIS

não eram seus poderes e sim uma grande confusão!

Jordan não deixou que continuasse, tomando seus lábios docemente, para depois chupar sua língua como se fosse um pêssigo maduro. Quando a soltou, ela estava mole, mas ainda continuou:

— Mas ele tinha que ver por si mesmo! De tanta preocupação, disse que chegou a rondar a casa para ouvir as conversas. Entrou na casa de um vizinho próximo para que, hipnotizado, dissesse o que achava da moça que chegou de São Paulo.

“E quando Pat bebeu o sangue dela, ele me mostrava seus receios de mais visões de Nanda em nossa família, porque Pat estava se apaixonando e seu coração, aos poucos, decidia o futuro dos dois. Tive que acalmá-lo porque ficou apavorado com alguma sentinela ou vampiro ficar sabendo e ela

PERIGOSAS ACHERON

aparecer morta.”

“Aidan morreu de ciúmes achando que o irmão também estava se apaixonando por ela. Sabemos que ele pensa que, se perder a atenção de Sam, ninguém mais vai querê-lo na família e BUM! Nanda estava chamando a atenção de todo o *campus*. ”

Abraçou-o e continuou:

— Jordan, eu fui atrás dela e lá, no banheiro do *campus*, pude constatar que ela tem pureza de espírito como Pat, uma virtude rara. Achava que ele era o único ser sobrenatural que não pensava só em sangue e sexo. Estava estampado no rosto dela, como um luminoso em *Las Vegas*: sou virgem! — bufou. — Claro que isso não mudava em nada as desconfianças e receios de Sam, mas agora eu

entendo...

— Entende o quê, meu amor?

— Entendo o que Pat viu nela e só sei de uma coisa: se sou feliz com você, quero que toda a nossa família seja feliz também. E não consigo fazer melhor pensando o tempo todo, cercando Sam para sempre estar *por dentro* das novidades. — Seu olhar baixou emocionado. — Ela é tão frágil e já tão amada...

— Ora, ora... Não vai chorar... Shhh, por favor, meu amor — pedia segurando seu rosto carinhosamente, beijando um e depois outro olho marejado de sangue.

Ela continuou a falar, mas a voz saía tremida pela força do sentimento que tomava seu coração:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero me aproximar dela e ajudá-la com meu irmão! Quero fazer o que estiver ao meu alcance para ver os dois felizes. — Seu olhar fixou-se no dele cheio de ternura: — Para sempre, assim como nós!

— Meu amor, vamos conversar com Craig, acharemos um jeito. Nem que... Patrick a transforme, mesmo que nós tivermos que fugir para ajudá-los... Se tivermos que ir contra nossos líderes... Que seja!

Beijou-a com ardor e intensidade, deixando-a novamente com o desejo à flor da pele. Jordan sabia prepará-la muito bem para o prazer.

— Enquanto isso, Katy querida, vamos pensar em algo melhor... Que tal eu? — pediu sem fôlego. — Eu quero te dar um presente. — Virou-a

PERIGOSAS ACHERON

lentamente não deixando seus olhares se afastarem. Abaixou lentamente sua calça enquanto distribuía beijos quentes e molhados pelo pescoço e ombros delicados. Abriu suas pernas e penetrou-a quente, escorregadio e forte, já estocando ritmadamente, do jeito que só ele sabia fazer.

E sim, os dois novamente se jogaram para o infinito, encostando-se febris, suados, loucos... Deixando que as emoções os transformassem em tudo... E nada.



Patrick

Chegando na clareira, todos se posicionaram para começar com *jiu-jitsu*. Depois passariam para *luta livre*, *Kung Fu* e o que pudessem até o amanhecer.

Cada vez que treinavam — fora as artes marciais —, ainda lutavam com espadas para não se esquecerem dos antigos mestres. E estes vampiros que lutavam daquela maneira até o dia de hoje, podiam vencer facilmente um novato que nunca viu ou leu a respeito. Sim, e por serem criações de Craig Hunt, tinham treinamento diferenciado.

Quando viu Katrina, estava indecifrável. Imaginava que ela e Sam já sabiam de sua decisão de ficar com Nanda até o fim. O garoto escondia, mas desde que chegaram em Canela, deveria saber que ele morreria pela humana. Para ele já bastava

PERIGOSAS NACIONAIS

saber que nunca faria mal ao grande amor de sua vida.

A vampira se colocou em sua frente e seu olhar dizia tudo. “Sabe que Craig está vindo?” Com um leve movimento da sobrancelha, ela respondeu à pergunta. Nos últimos dias ela estava se policiando demais para não liberar alguns pensamentos.

Chegando bem perto, falou com um olhar que deixaria qualquer humano com medo:

— Quero começar com *Muay Thai!* — E sem esperar, desferiu nele vários *mhad*, *dteh* e *sok* (socos, chutes e cotoveladas) numa velocidade alucinada.

Ele deixou que ela se exercitasse e quando um rugido animal saltou de seu peito, todos iniciaram

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seus movimentos. Aidan esperava sua vez ao lado de Sam e Jordan, que também estavam lutando a mesma modalidade.

— É só isso que sabe fazer, menina? — E voou para ela dando golpes comedidos, por ainda estarem se aquecendo.

A força com que seus corpos se chocavam e pelos golpes dados fazia o chão tremer. A chuva chegou na hora certa — enviada por Urias — deixando-os a salvo de qualquer suspeita, pois se ouvissem muito barulho, o mau tempo seria a desculpa perfeita.

Tudo era feito com precisão para que pudessem exercitar todos os golpes e movimentos conhecidos. Depois em conjunto iriam concentrar seus esforços em Patrick por ser o mais forte e ágil de todos.

PERIGOSAS ACHERON

Agora, com todos treinando, a luta eram borrões alucinados e violentos baques na escuridão. Os treinos os ajudavam a manter a forma e destreza para quando fossem convocados, saírem como anjos da morte pelas cidades e limpar toda a sujeira. Ninguém era páreo para aquele clã.

Katrina caiu duas vezes com seus chutes, mas quando foi respirar, Aidan já tentava dominá-lo com uma chave de braço (*jiu-jitsu*). E com uma força que só poderia vir do sangue de Nanda, Patrick desvencilhou-se fácil e o jogou longe, sem qualquer esforço. Ao se levantar, seu olhar era de curiosidade e admiração.

— Porra, Pat, nessa você foi rápido demais! — E saltou para ele, para novamente ser jogado ao chão sem praticamente ver como aconteceu. — De novo! — E destemidamente, tentou dar outros

golpes, mas Patrick o dominou facilmente. E sem técnica nenhuma. Aidan gargalhava e o irritava: — Mas o que é que aconteceu no quarto da Nanda hoje? — Patrick piscou distraído diante do tom de deboche. — Ela foi muito difícil? Não teve... *Pimba na gorduchinha?* Ela estava de macacão sem fecho? — Ao se levantar limpando a terra da roupa, fez um sinal obsceno com o corpo, imitando uma penetração prazerosa. — Não gozou gostoso?

Ao ver e ouvir o desrespeito com que tratava seu grande amor diante de todos, o que este fez durante toda a semana, de como foi insuportavelmente... Aidan... Patrick liberou sua fúria acumulada.

Na velocidade sombria, dava golpes ininterruptos e quando o jogava longe, o alcançava, dando continuidade, até que o vampiro não se

PERIGOSAS NACIONAIS

defendeu mais. Patrick estava transformado.

E seu último golpe — para não acabar com ele — foi desferido em uma sequoia gigante, que tombou com todas as suas raízes para fora... a muitos metros de onde estavam.

Quando se virou para respirar, todos o olhavam atônitos. No primeiro momento, não entendeu até perceber que os gritos incessantes de “Pare, Patrick, vai exterminá-lo!” de Katrina vinham de sua mente aterrorizada.

Mesmo ela tentando — sem sucesso — enviar-lhe a sensação de relaxamento para que se acalmasse, o mesmo olhar se estendia a todos os outros. Não, algo não estava certo.

Virou-se para olhar onde Aidan estava caído...

PERIGOSAS ACHERON

O que foi que eu fiz?



Aidan estava desmaiado e sangrava muito. *Devo ter quebrado todos os ossos dele...*

Por segundos, não estava acreditando no que tinha feito num momento de raiva e frustração. Aidan não merecia aquilo, ele tinha ido longe demais.

Patrick iria sim, lembrá-lo que estava passando dos limites com suas piadas e a falta de respeito. Todos o encaravam um pouco distantes, e Sam foi o primeiro a se aproximar para ver o irmão.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aidan, perdoe-me. Sam, você sabe que eu não... Eu jamais iria destruí-lo! Por favor, acredite em mim!

— Eu acredito, Pat, acalme-se! — disse Sam, também mandando seus poderes relaxantes para que ele parasse de tremer.

— Eu não percebi que estava tão forte assim... Eu bebi de Nanda essa noite! — Eles já deveriam imaginar, mas aquela desculpa não seria o suficiente para destruir Aidan.

Katrina e Jordan foram procurar humanas pelas redondezas enquanto ele e Sam cuidavam de Aidan.

Mas que força é essa? Sam o seguia de uma distância respeitável, quando aquele silêncio

PERIGOSAS ACHERON

constrangedor ficou impossível:

— Sam, por favor! Porque está se bloqueando para mim? O que ainda não posso saber? — Ele não o encarava, somente desviava os olhos. — Você não acha que fiz aquilo de propósito... Sam! Eu jamais poderia prever essa força em mim! — E seus olhos não o deixaram continuar. Como todos, estava receoso pela fúria repentina. Já aconteceu outras vezes, mas nunca daquela maneira.

— E se fosse comigo Pat? Não, pense melhor: se fosse Katy, que é fêmea, e conseqüentemente a mais fraca? — Patrick fechou os olhos envergonhado.

Aliás, descontrole era a palavra que o descrevia naquela semana, descontrole com um poder desconhecido que vinha de Fernanda Guedes.

Foram em silêncio para a mansão e deitaram Aidan no sofá ainda desacordado. Patrick não entendia como havia se perdido daquela forma. O sangue de Nanda era mesmo algo estrondoso, muito maior do que imaginavam.

Patrick bebeu três vezes dela e já estava com essa força, que nem conhecia. *Mas, e ela?* Deu graças aos céus por não ter fraquejado e ficado naquele quarto.

E voltou a se perguntar: *Mas, e ela? Seria vampira? Teria poderes maiores do que os deles? Seria como as outras vampiras, feroz, mas mais fraca do que um macho puro e treinado? O que estava acontecendo?* Tudo estava fugindo muito rápido do controle.

Perguntas e perguntas faziam um nó em sua

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça. Katy e Jordan retornaram com duas moças adormecidas e as deixaram no sofá ao lado.

Rasgaram as roupas de Aidan para — com tristeza — ver vários ossos de suas costelas para fora e triturados, despedaçados.

Aquilo só o desesperou: uma criatura sombria não ficava daquela maneira ao sair de um treino. Jamais tinha visto tal coisa acontecer com o clã, e ele era o responsável.

— Jordan, segure Aidan que eu vou retirar sangue delas. — Jordan respirou profundamente e, olhando para Sam que deixava escapar grossas lágrimas por ver o estado do irmão, pegou-o e esperou que Patrick arranhasse o pulso da primeira humana que ali estava.

PERIGOSAS ACHERON

— Deixe que eu faça isso Pat! — Sam pediu com a voz embargada. — Eu quero fazer isso, por favor. — Patrick entregou a moça para ele fazer o mesmo que fez com Nanda quando Adam Shaw a deixou quase morta.

Pelos deuses, o que é tudo isso e como aconteceu? Patrick tentava não perder o fio de juízo que ainda lhe restava.



Capítulo 2

Rastros de um louco amor

*Cada vez que você me deixa eu começo a perder o
controle*

Você vai embora com meu coração e minha alma

Eu posso sentir você até quando estou sozinha

Oh, querido, não me abandone

Simply The Best – Tina Turner

Fernanda

Sexto dia...

Nanda acordou bem mais tarde naquela manhã nublada de domingo. Pelo celular, viu que passava das 10h, e ficou um longo tempo olhando o teto de madeira envernizada. Respirando e expirando profundamente, sentia um relaxamento gostoso.

Quando sua mente caiu em si, a primeira coisa que lembrou foi... claro, Patrick Wyle! Surpresa seria o Tarzan enrolado nos cipós da vida. Já estava ficando tensa de novo. *Isso é paixão? Doença? Fissura? Deus me livre...*

Bufou. Só poderia ser loucura mesmo. Estava

PERIGOSAS NACIONAIS

preocupada com o tempo que passava com os sentimentos confusos. Mas naquela noite — não lembrava o quê — mas sabia que tinha sonhado com ele.

E o sonho foi intenso porque sentia seu perfume gostoso. *Não pode ser, está... Foi tão bom que sinto seu cheiro em todo lugar!*

Uma grande parte do dia, sentia um desejo imenso de cruzar com ele, olhar aquele rosto lindo ou simplesmente sentir seu cheiro natural... que mesmo tendo ficado só duas vezes perto, jamais esqueceria.

Que perfume ele usa? Seu coração acelerava a todo momento, doía, pulsava por algo que sabia ser impossível para uma garota como ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Precisava entender o que aconteceu ao colocar os olhos naquele homem. Achava que poderia ser algo como uma paixonite adolescente, mas parecia pior. Sentia-se tonta porque seu cheiro era muito forte, chegava a ser inebriante.

Espreguiçou-se e o edredom escorregou descobrindo seu corpo, e foi aí que notou que estava nua. Sentou-se na cama que estava com um cheiro diferente, e, curiosa, cheirou os lençóis para sentir aquele aroma tão concentrado. Cheirou as mãos, os braços e cabelos.

Tudo cheirava igual: suor misturado com odores íntimos. Seus seios estavam doloridos e os mamilos vermelhos; tinha vergões por todo o corpo e a boca formigava.

Movimentou as pernas descobrindo-se

PERIGOSAS ACHERON

completamente e estava com as articulações doloridas. Tocou delicadamente sua vagina e sim, estava muito sensível. Mas seu cheiro estava diferente, misturado com outro que a deixava arrepiada e pensando... *Ai, meu Deus! Patrick, sempre Patrick!*

Sim, ao sentir o cheiro diferente, Patrick povoava seus pensamentos com uma força desconhecida, muito mais intensa. Cheirava de novo e de novo. Sim, ela realmente conhecia aquele odor. *Afinal, sonhei com ele!*

Percebeu manchas no lençol e, mais uma vez, pensou no quanto estava sensível e *grudenta*. Tinha que questionar-se diante do impossível:

A cama estava toda revirada, a toalha jogada em outro lado do quarto e tudo, exatamente tudo em

volta cheirava a... *intimidade*. Parecia ainda sentir lambidas e beijos por todo o corpo, principalmente...

— Ai... — sussurrou. Sim, nos seios, no rosto e na vagina. — Mas isso é impossível! — Saltou da cama enrolando tudo, tirando as fronhas e antes de levar tudo para a lavanderia, voltou a aspirar aquele perfume estonteante, aquele cheiro característico como uma viciada.

Sim, um cheiro que mexia com seus sentimentos e instintos. E, mais uma vez, se perguntava como era possível o cheiro de Patrick estar nela, em sua cama e em todo o quarto. Ela descobriria se o cheiro era mesmo dele — por via das dúvidas — porque aquilo já estava beirando o absurdo.

Nanda queria pensar em outra coisa, mas não

podia, não tinha forças suficientes para afastar a excitação que começava a deixar sua vagina latejando.

Os pensamentos foram de encontro às fantasias que até então se continha para não se aprofundar, mas desta vez não conseguiu: como um filme, ela estava de quatro, com as pernas bem afastadas enquanto alguém a abraçava apertado. E esse alguém enfiava *algo* duro, grosso e lambuzado que empapava de fluídos sua virilha.

E aquele *algo* se movia rápido em sua intimidade que o recebia destemida, no tamanho certo de suas investidas. Sim, era totalmente preenchida, aceitando que batesse fundo, gostosamente doloroso. Nunca soube que certo tipo de dor poderia ser tão prazerosa, que enviava potentes choques por todo o corpo; uma sensação

PERIGOSAS NACIONAIS

tão gostosa que não queria que acabasse mais.

Calma, Nanda, não viaja! Isso tudo é fruto de sua imaginação porque é simplesmente impossível! Leu em algum lugar que certos tipos de pesadelos pareciam reais. E de que o corpo vibrava, doía ou se cansava devido ao que acontecia *só* na mente.

No momento certo descobriria algo sobre aquele perfume que estava em seu quarto. Em seu entendimento ainda eram fantasias malucas, mas claro que ela já estava ficando desconfiada.

Estava diferente desde que começaram as aulas e além de começar a *sentir* muita coisa, também parecia ter *visto* outras impossíveis. E também tinha a ver com aquele lindo moreno frente a frente com Patrick, que num piscar de olhos... *Chega!*

PERIGOSAS ACHERON

Tinha que fazer algo para não ficar maluca com suas suspeitas. Esse sentimento, essa sensação de entrega era cada vez mais forte, mais dominadora.

Com o passar dos dias só piorava: agora sabia que ele queria vê-la o tempo todo e isso a deixava em aflição por não entender aquele poder.

Sabia que existiam pessoas que se intitulavam *médiuns* e tantas outras coisas, só que não acreditava em nada disso... Até acordar parecendo uma *sensitiva* há pouco mais de dois dias. Sim, tudo mudou, sua — agora — notável coordenação motora, a rapidez e desenvoltura em tudo era incrível.

Uma coisa era sonhar com Patrick, mas agora percebia até seus sentimentos. Naquele momento, por exemplo, ele estava triste pelas saudades e

PERIGOSAS NACIONAIS

aflição por algo que não pôde evitar... E queria apenas ela para consolá-lo.

Só sei que ele quer me ver com urgência e está muito apaixonado. Ave Maria... preciso de um bom banho!

Ensaboou-se demoradamente e quando percebeu, estava se masturbando, fantasiando com ele em sua cama, fazendo amor. *E que amor!*

E a fantasia ia mais longe: quando o orgasmo veio, chegou a lembrar-se muito bem de ser mordida no pescoço. E foi um prazer indescritível senti-lo sugando e... *Sim, metendo fundo! Ah...*

— Espera aí, dona Fernanda louca de pedra! — Saiu do boxe para ver seu pescoço de todos os ângulos. *Nada... Sua trouxa apaixonada!*

PERIGOSAS ACHERON

Era uma tristeza estar enlouquecendo por um homem com a beleza deslumbrante, como um daqueles vampiros sensuais do cinema, que seduziam as donzelas somente para obter alimento, seu sangue precioso.

É tudo fantasia, coisa da sua cabeça... aceita que está tão louca por ele que está ficando doente!

Tentava voltar à realidade porque mais uma vez imagens fortes, — incrivelmente reais — impossíveis para o seu juízo se formavam com Patrick *montando-a* com força, ela se acariciando para ele, enquanto ele também acariciava seu membro, mostrando o quanto a desejava.

Aliás, o Patrick de seus pensamentos era ainda mais belo que o real em todos os sentidos, nunca imaginava que um homem nu e excitado era tão

bom de se ver.

Via-o lambendo sua vagina e sentia todos os movimentos. Enquanto ele falava palavras doces e meigas, a levava ao gozo intenso. E a voz aveludada entrava em seu coração com palavras lindas... “Eu amo você, Nanda! Amo como nunca amei outra em toda a minha vida ou existência.”

E isso, em sua concepção de garota romântica, era uma das mais lindas declarações de amor. Ainda que por um jovem — vendo por esse prisma — tal profundidade no olhar e na entonação da voz como uma promessa, nunca teria condições de cumprir ou provar, até mesmo de assimilar.

E nessa louca fantasia, havia um tipo de conexão que não precisava de justificativas para nada, era tão profunda que sua alma estava

PERIGOSAS NACIONAIS

literalmente dentro da dela.

E aqueles olhos tão diferentes... Eram para ser da cor do mais puro mel, mas naqueles momentos de amor eram negros, de pupilas imensas. Isso revelava um alto grau de excitação e sentimentos ainda não compreendidos por sua mente inexperiente, sem condições de captar.

Lembrava-se no primeiro dia quando o viu. Sabia que era jovem pela concepção do rosto e físico, mas os olhares e expressões eram visivelmente de um homem feito, maduro, que tinha experiência de vida.

Era inexperiente no quesito homem-mulher, mas sabia que um moço comum jamais faria com uma mulher o que ele tinha feito em sonhos com ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enxugando-se, seus dedos foram automaticamente para dentro de sua vagina. Ficou surpresa pelo seu corpo não oferecer nenhuma resistência por ser virgem e, guiada pelos instintos, se masturbou novamente tamanha necessidade daquele corpo grande e forte em cima e dentro dela. *Deus, como não percebi esta mudança tão importante?*

Sim, decididamente seu hímen não estava mais lá e seu dedo penetrou inteiro no seu interior. Colocou-o novamente, alternando com carícias circulares no clitóris e atônita, senti a sensação gostosa voltar. Uma carícia completava a outra.

Tudo dentro dela estava sensível e em cada toque, em cada deslizar do dedo sentia pequenos choques deliciosos se espalharem pelo corpo.

PERIGOSAS ACHERON

Uau! Então é isso que as mulheres sentem? Mas nada se comparava ao pênis duro batendo fundo, junto com o homem que tinha tirado sua paz nos últimos dias.

Sim, ela queria muito estar com Patrick Wyle na vida real. *Mas como as mordidas são fantasias e o sexo... não parece ser?* Um arrepio diferente correu de cima a baixo pelo medo de estar se perdendo naquela teia.

E não adiantava pensar em qual roupa vestir, em saber se deixava o cabelo enrolado ou secava e usava chapinha... Era ele, só ele!

Já chorando, desesperada via a sequência de imagens que mais a deixava louca, a que se tornou a *preferida* desses pensamentos novos e intensos que a tomavam como uma viciada depois de tomar

PERIGOSAS NACIONAIS

uma dose letal de uma droga potente. Esta que a perseguia e se repetia todos os dias: Patrick nu, excitado, grande e *grosso*, olhando-a como se fosse a mulher mais linda e desejável da face da terra.

E com uma graça *animal*, a destreza de um amante experiente a pegava facilmente naqueles braços fortes, a dominava e em posições diferentes a penetrava como se fosse para matar a saudade... e também como se fosse a última vez que iriam se encontrar.

Mas não era tão idiota assim: se não era mais virgem e Patrick estava tão *encalacrado* em suas memórias, algo tinha acontecido e se sim, só poderia ter sido com ele. Não sabia como explicar ou provar essa teoria, mas em sua mente e coração a certeza era viva de que estava sendo vítima de algum encantamento.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas como provar isso tudo? — O choro tomou força, os soluços doíam em seu peito. A irritação também crescia. — Quero odiá-lo, mas não sei como tenho essas certezas que... que vem do âmago, da minha alma! Droga! Droga! Droga! — Bufava limpando o rosto no lençol amassado em seus braços.

Jurou para si mesma que tentaria descobrir tudo, precisava apenas de uma chance para começar a falar... Com Patrick ou com um psiquiatra. Parou bruscamente: *E se ele colocou algo na minha comida ou refrigerante enquanto não estava olhando?*

Descartou a hipótese por nunca ter comido ou bebido perto dele. E pensava em como seria perguntar, confrontá-lo: *Ei, por um acaso foi você quem tirou minha virgindade? Fica me*

hipnotizando para que eu sonhe a noite toda com você e de manhã, ache que estou ficando maluca? Hum? Ele ria dela e fatalmente seria a trouxa mais popular da faculdade.

E o que a deixava mais apavorada, era que isso não era algo recente, senão estaria machucada, com muita ardência ou sangramento.

Mas na quinta-feira, logo ao acordar, quando se despiu para o banho, tinha uma mancha de sangue na calcinha. A semana toda acordava com vergões, pontos arroxeados como se fosse agarrada à força.

Em seus mais loucos pensamentos, ela se entregava sem reservas e ele a amava — mesmo parecendo ser rude ou violento — não a machucava e sim a deixava mais louca, mais desesperada por sentir seus beijos, seus carinhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

As sensações de ser tomada com a força do desejo de um Patrick que não conhecia, a fez querer que tudo se tornasse realidade.

Ela deveria ter sonhado com ele a noite inteira. Sua cabeça trabalhava sem parar, perguntas explodiam incessantemente sobre os odores, a excitação constante, sua virgindade. *Tá, e as manchas no lençol?*

Isso não tinha vindo de seus sonhos ou desejos. *E o perfume inconfundível no quarto inteiro?* Mesmo tirando as fronhas e lençol para lavar, estava lá.

A impotência pelo inexplicável assolou-a. Grossas lágrimas voltaram a cair acusando seus sentimentos tão confusos por aquele rapaz que a deixavam sem chão, sem noção da realidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele a olhava devotado, com doçura e desejo mesmo ela sempre se esquivando por medo de ser feita de boba. E uma certeza a apunhalou dentro do coração numa confirmação eloquente: se pudesse escolher com quem faria amor, seu primeiro homem seria *ele*.

Chorava de cansaço de tanto pensar e tentar ser a certinha, por lutar contra o sentimento que a tomou quase que instantaneamente desde o primeiro olhar.

Se fosse tudo verdade, sentiria até gratidão só por um rapaz lindo como ele, querer se deitar com a garota bonitinha, mas tímida que o olhava num misto de medo e paixão.

As lágrimas caíam copiosamente por estar divagando demais, por não ter certeza de nada ou

PERIGOSAS ACHERON

condições de provar nada.

— Meu Deus, como queria ter uma amiga! —
Queria poder confiar em alguém, compartilhar segredos, fantasias comuns da idade, as desconfianças e incertezas, esses medos que a dominavam, sobre o sentimento que brotava com força, pela vontade de amar e sentir-se amada...

Finalmente esgotada, com uma força surpreendente, chacoalhou a cabeça para se desvencilhar daquela fantasia e tentar cair na realidade.

Pegou o que julgou estar *sujo* e desceu para deixar tudo na lavanderia e depois, faria um belo café da manhã. Era domingo, seu pai estava em casa, finalmente.

Queria agradá-lo e sabia que estava gostando muito de sua comida caseira. E pensando no que fazer para o almoço, decidiu cozinhar costelas com batatas que tanto gostava.

Enquanto deixava as roupas lavando na máquina, percebeu que começou a garoar forte. Olhou as horas e já eram mais de onze. Já tinha arrumado o andar de cima e seu pai estava na sala, assistindo o noticiário.

Brigou com ele por querer tomar cerveja ainda cedo e ele, rindo sem jeito, obedeceu com a condição de ter no almoço um cardápio diferente. Precisava ficar atenta à sua dieta e costumes, não gostava que bebesse fora de hora.

João era um ótimo pai, saudável e gostaria que continuasse assim por um longo tempo. E nada

melhor do que mostrar que se preocupava com ele.

Assim que ficou tudo pronto e arrumado, foi para a cozinha e, com um aplicativo no celular, anotou o que compraria. Estava faltando alguns mantimentos e seu pai lhe dava dinheiro toda semana para comprar o que quisesse.

Ele confiava muito nela, sabendo que era responsável e não gastaria com besteiras, somente quando fosse necessário. Claro que se ela quisesse comprar algo, nem precisaria pedir, mas preferia assim.

Avisou que iria num hipermercado no centro e que logo estaria de volta, deixando-o pensar no almoço. Saiu e viu que a garoa não dava trégua. Difícil acreditar que no dia anterior tinha feito um sol maravilhoso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Lembrou-se do passeio que foi gostoso e de Jairo que conseguiu em apenas um dia fazer com que já o tivesse como amigo de tempo. Claro que teria que fazê-lo entender algumas coisas, mas...

Olhou para a paisagem e casas em volta e sentiu saudades de Miranda e Paulo Henrique, no clima quente de São Paulo. Em Canela era friozinho à noite e de manhã, durante o dia era calor. Já presenciou na Capital verões mais frescos e outonos mais quentes, então sabia que iria se acostumar com o clima serrano.

PERIGOSAS ACHERON



*Alguns insistem no "costumava ser",
Vivem suas vidas olhando para trás.
Tudo que temos está aqui e agora,
Toda nossa vida, lá fora para descobrir...
Up Where We Belong — Joe Cocker*

Fernanda

PERIGOSAS NACIONAIS

Nanda sabia que não iria conseguir parar de pensar em Patrick, mas precisava tentar pelo menos fazer suas obrigações do dia. Era como tentar remendar uma represa que já rachava por todos os lados. A qualquer momento se romperia totalmente e ela seria atingida, tragada e não teria para onde fugir.

Tentou se concentrar na direção porque já estava chegando ao centro e nem se lembrava de ter colocado a chave na ignição.

Estacionou facilmente numa vaga apertada e desceu sem olhar para os lados. Estava distraída pelos pensamentos que não a deixavam, pois se olhasse, teria percebido uma SUV prata bem conhecida estacionada por perto.

PERIGOSAS ACHERON

Não, não precisou olhar porque ao dar um passo — depois de acionar o alarme —, a sensação conhecida de estar sendo observada fez com que sua nuca se arrepiasse.

Sentiu com mais força os pensamentos e as sensações de Patrick voltados para ela e, acabando de passar pela porta de vidro com sensor, seu olhar foi *levado* para um quiosque de aparelhos telefônicos à esquerda, onde Patrick e Katrina conversavam com o vendedor que se derretia pela moça.

Patrick estava com as mãos em cima do balcão vendo um celular e Katrina tinha em mãos um tablet. Tão rápido ela os viu e desviou-se para não ser notada. *Até de costas o homem arrasa...*

De alguma forma eles sentiram sua presença.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pela visão periférica percebeu que se viraram em sua direção. Seu coração disparou e o mais silencioso que pôde, aproveitou a entrada de um grupo de pessoas e apressou o passo junto deles.

Mas como um imã, teve que se virar e Patrick a olhava. *Merda!* A intensidade do olhar dele a deixou tão nervosa que ficou com medo de tropeçar nos próprios pés. Respirou fundo buscando forças para não perder o foco do que faria dentro do estabelecimento.

Segurando-se forte no carrinho, foi em direção à seção de frutas e verduras. Não precisava voltar-se para ter certeza do que já sabia. *Mas é justamente isso que me deixa tão confusa! O que ele tem que me deixa assim?*

Checando a lista de compras no celular, pegou

PERIGOSAS ACHERON

alguns legumes tentando demonstrar que estava tudo bem. Seu coração retumbava dentro dos ouvidos e cada vez que parecia perder o equilíbrio, agarrava-se mais forte ao carrinho.

Quando percebeu, estava na sessão de cosméticos, em frente a outro quiosque, muito bem arrumado onde vendia maquiagem de várias marcas.

Tentando se equilibrar na realidade e em fazer algo coerente, olhava a vitrine que expunha as mais lindas cores de batons, esmaltes e outras opções de maquiagem. A vendedora logo se aproximou:

— Olá, guria bonita, tu estás interessada em algo? — Nanda não conseguiu responder e ela continuou: — Algo que poderia te deixar ainda mais bela? Arrasando, eu diria! — Enquanto falava,

olhava seu rosto e claro, percebeu que não exagerava na pintura, apenas ressaltava os olhos e lábios. — Tu gostas de uma marca em especial? — Decididamente Nanda estava longe.

— Vejo que você não está muito certa do que comprar, Fernanda! — falou uma voz com sotaque melodioso, inconfundível ao lado, fazendo-a tremer ao virar.

Sim, ela sabia quem era. Mas olhando de perto fez com que Nanda ficasse alguns segundos sem respirar. Katrina era quase da mesma altura, sua beleza era estonteante e havia em seu olhar brilhante — e no modo de se expressar —, muita meiguice e feminilidade. Era difícil uma mulher não se sentir sem atrativos perto dela.

Ela sempre se vestia impecavelmente e naquele

dia nublado de domingo não decepcionou. Parecia simples de botas e um vestido do tamanho de seu casado e uma boina; mas Nanda sabia que cada item do vestuário era caro.

A maquiagem aparentemente leve como a sua, estava perfeita na pele tão alva, que ressaltava a delicadeza de seu rosto. Seus cabelos castanhos e lisos com as pontas mais claras eram incrivelmente brilhantes e sedosos.

Agora, com a ajuda de sua audição mais sensível, ouviu passos que pararam a uns dois metros delas, e ficou ali, *ferrenhamente* observando-a. Sua respiração rápida já a tirava de seu juízo. *Sério que o coração dele também está acelerado?*

— Entendo um pouco de maquiagem, querida.

— E virando-se para a vendedora: — Desculpe, mas sua lojinha não tem o que minha amiga precisa — falou fixando os olhos âmbar nos de Nanda, abrindo um leve sorriso. E sua visão pareceu sair do foco. *Nossa, fiquei tonta...* — Em casa, eu tenho mais variedades do que essa vitrine, acredite! Gostaria de ver, Nanda? — Tentando se desvencilhar daquele olhar intenso, Nanda abriu a boca, mas não conseguiu dizer nada novamente. *Ela não tem nada a ver com Patrick. Com certeza não são irmãos de sangue, mas os olhos...*

— Hã? — Katrina piscou e Nanda saiu daquele momento *hipnótico*, conseguindo respirar direito. *Todos são adotados? Amigos? Será que um dia saberei tudo sobre eles?* Katrina aguardava sorrindo. — E-eu compro o que minhas amigas de São Paulo compram... MAC, Avon, Natura... — Já estava agindo naturalmente. *Gente, que sorriso!*

Que dentes... — Sentia-se tão bem que ... gostou dela.

Na primeira vez que a viu — como todos os outros daquela família — a olhavam ressabiados, desconfiados. Mas ali, Katrina estava descontraída, confiante como se tivesse encontrado uma amiga íntima, totalmente o oposto de antes. *Deve estar numa boa com o namorado.*

— Sou Katrina Green, mas creio que você já sabe, não é mesmo Fernanda? — E piscando aqueles cílios longos em sua direção: — O que está achando do curso? Soube que veio de longe... — E para *ele*, logo atrás: — Pat, vocês já se conhecem, até já conversaram...

Nanda virou-se finalmente para Patrick, que estava nada mais do que maravilhoso. Sim,

PERIGOSAS NACIONAIS

rapidamente pôde apreciar sua masculinidade, suas roupas bem-feitas que caíam sob medida pelo belo corpo, numa perfeita sincronia de cores. Estava de jeans escuro, sapatênis, camisa fora da calça, cachecol e por cima, um belo cardigã.

Seus cabelos negros e lindamente bagunçados estavam molhados, como se tivesse saído naquele momento do banho. Seu perfume de homem acertou-a como um tapa ao se aproximar. *Deus, é dele mesmo!* Suas pernas fraquejaram diante daquela confirmação terrível.

Quando seus olhos se encontraram, sentiu que fora queimada como lava vulcânica. E essa lava percorreu todo o corpo que se acendeu, e ainda assim, tremeu dos pés à cabeça.

Patrick parecia um pouco pior: suas narinas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estavam infladas como se estivesse sentindo um cheiro muito bom, de algo saboroso, e a respiração acelerada apenas confirmava isso.

Seu coração mudou as batidas quando seus olhares se encontraram. Ela aguentou firme, e ele, o baixou para seu corpo, deixando no rosto um leve rubor. *Patrick sem jeito?*

— Oi, Patrick — falou firme para quem num outro momento só gaguejou. Ele, com custo, voltou seu olhar para o dela e estavam... *Mas... Ele está pensando... Que vergonha!*

Ele a desejava. Seu olhar deixava estampado — também pelo tremor no corpo — a falta de jeito perto dela, que mesmo pequena, parecia exalar uma essência potente que o deixava tonto... ou dolorido.

PERIGOSAS ACHERON

Sem perceber, Nanda passou a língua nos lábios e esse movimento fez com que Patrick colocasse as mãos no bolso, tendo real dificuldade de continuar respirando. *Ele arfou!*

Era certo que tinham aquela conexão que ela não entendia, então sabia que ele a queria ali, naquela hora. Naquele lugar. Tão rápido, em sua mente perturbada, passaram imagens dele abraçando-a e beijando-a ardentemente.

Era tão forte aquela sensação que parecia ser fundamental que eles estivessem... *bem*. Da mesma maneira que estas e tantas outras imagens sexuais — que a assaltaram durante toda a manhã —, também estavam passando muito receio da parte dele.

A cada segundo, Nanda ficava mais confusa,

insegura e frágil diante daquelas criaturas que a rodeavam. As pupilas dele estavam como em seus sonhos: enormes, negras. E se ela não o conhecesse, diria que tinha olhos daquela cor.

E aqueles olhos negros davam um contraste violento àquela pele de alabastro. E, mais uma vez, se perguntou se ele era mesmo humano, pois sua postura era como de um animal que estava com muita fome. E seu alimento estava bem ali, na sua frente.

De repente piscou, como que se lembrasse de que tinha falado com ele.

— Hã... — *Patrick? Sem palavras? Nah...* — Hum... Fernanda? — falou seu nome rouco de desejo. Sua intimidade latejou untando-se ao som daquela voz, e logo ele afastou o olhar negro para

PERIGOSAS NACIONAIS

que pudesse respirar melhor.

Mas isso não ajudou em nada. Aquele olhar a percorria como se a tocasse. E ela se *sentia* tocada por ele de todas as formas. *Que Deus me perdoe pelo pensamento, mas me vejo bem puta em seus braços! E sem vergonha nenhuma!*

— Então, Fernanda...

— Nanda, como todos me chamam — falou depressa demais.

— Então, Nanda! — Katrina entrou no meio daquele clima altamente sexual para salvá-la. — Se você quiser, eu te dou umas dicas de beleza, a hora que quiser — ela falava e o olhar dos dois não se afastava. Ele não a encarava porque não conseguia sustentar seu fogo que era devorador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O que estão procurando? O que ela está esperando? Ele passou a mão em seus cabelos num ato tenso; mudava de posição e voltava a olhá-la sem jeito. *Gente, que coisa mais esquisita... Não era eu quem ficava assim? Sem saber o que fazer?*

Seus instintos, pela primeira vez gritavam que ele estava de quatro, *derrubado* por ela. E a constatação do fato — tão claro agora —, incrivelmente a deixou confiante para continuar a encará-lo duramente.

Quando seus olhos se conectaram outra vez, *flashes* de encontros amorosos deles se agarrando, dele tomando seu corpo sem cerimônias em seu quarto, no meio da floresta — bem enroscada numa árvore — e de novo em seu quarto. Tudo de maneira quente, depravada ou altamente carinhosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E ela adorava cada investida, cada toque, cada introdução de dedos ou língua em sua intimidade. Era como uma enxurrada, um *tsunami* de desejo... E ela nunca o rejeitava, ou o parava.

Patrick estava impaciente com as mãos que não deixavam seus bolsos — com certeza escondendo sua excitação. Nanda sentiu-se bem por conseguir acompanhar esses movimentos, que em outro tempo de sua vida jamais teve qualquer curiosidade.

Mas Patrick bruscamente se retirou cortando aquelas visões tão deliciosas quanto absurdas para ela. Nanda pensava que se fosse tudo como nestes pensamentos *proibidos*, estava perdida: ele era lindo, bem-dotado e um amante maravilhoso.

Katrina esperava pacientemente com aquele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sorriso e olhar de *sei de tudo*. Ao ver Patrick se retirando às pressas, doeu-lhe o coração como nunca sentira antes.

Como um *déjà vu*, algo muito forte, mas ruim. *Não estou entendendo mais nada... Por que esse sentimento de rejeição, de traição?* Há instantes estava transbordando de paixão e luxúria por ele e agora, como uma surra, uma grande humilhação, seu coração se enchia de raiva e dor.

Como ele é capaz de me fazer sentir tanta coisa ao mesmo tempo? Realmente é de sentir ódio de alguém que parece ter minha alma nas mãos para fazer o que bem entender!

PERIGOSAS ACHERON



Katrina acompanhou-a no restante das compras. Ela conversava muito bem, era inteligente e tinha conhecimento de tudo. Era uma verdadeira consultora de moda, maquiagem, beleza e bem-estar.

Nanda gostou do seu jeito despojado, divertido, porque estava ajudando a esquecer um pouco a sensação de estar perdida e sozinha. Era exatamente o que precisava: de uma companhia feminina. Patrick tinha sumido.

— Nanda, o que acha de Patrick? — A pergunta veio com liberdade. Num primeiro momento ficou

PERIGOSAS NACIONAIS

surpresa, mas não ficou acanhada como naturalmente ficaria. — Presenciei algo entre vocês lá atrás. — E aquele sorriso...

— Como assim? — Tentou parecer desentendida. — Não trocamos mais do que duas palavras inteiras. E na segunda vez, foi quando ele me ajudou a levantar do chão — falou tentando parecer natural como a outra. — Fiquei um pouco desajeitada perto dele e estava envergonhada de todos por ser nova na cidade. Só que de dois dias para cá estou mais... hum... Firme? Ágil, Sensível? Não sei explicar, só sei que estou gostando muito de estar mais saudável, forte. Minha mente consegue assimilar as coisas mais rápido, ficou fácil não trançar as pernas quando me sinto observada.

— Sei — falou revirando os olhos. — Mas a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunta que fiz foi como mulher. Não como a garotinha que salva a amiguinha da bola de neve assassina! — E riu da expressão de Nanda. — Relaxa, mocinha boba, sei que ele é muito bonito. — Riu ainda mais. — Você precisa se soltar mais, é linda, sexy e... — Parou fazendo um pouco de cena.

— Você é sempre assim?

— Assim como?

— Espontânea? Ou está amando me deixar sem graça? — Katrina gargalhou.

— Só quando o momento pede! Você me pareceu não estar se sentindo bem e eu quis ajudar... — Foi a vez de Nanda revirar os olhos. Agora Katrina que fazia as compras com a lista e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nanda empurrava o carrinho.

Sim, ela se sentia bem melhor e estava gostando muito da nova amiga. Nem queria pensar em como isso era possível, tão rápido para seus padrões.

Katrina parou de fazer gracinhas e ficou séria.

— Ok, era só curiosidade mesmo. Conheço muitas pessoas que ficaram curiosas com a sua chegada. Foi um acontecimento, acredite. Muitos homens inclusive... — Olhou em volta. — Patrick. — Nanda percebeu como a nova amiga era intensa. E ainda deu alguns pulinhos de excitação diante da informação que parecia ser um segredo absoluto.

— Katrina, calma!

— Katy — pediu.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, Katy, calma. Que história é essa de um monte de gente e rapazes... Eu sou tímida! Sou nova na cidade e ainda é meu primeiro ano na faculdade. Não sou *descolada* ou simpática como a maioria das moças são. Sou muito na *minha*.

— Não entendi.

— Sou muito de boa. — E como viu que a moça ainda continuava sem entender o sentido das palavras completou: — Não me misturo fácil com as pessoas, só isso já faz com que minha fama seja de *nerd* ou de metida mesmo.

— Entendi a gíria. Mas é justamente isso que chamou a atenção. Tenho certeza de que já está sendo perseguida por alguns colegas. — Ela piscou e Nanda teve que concordar. Aquela semana estava meio tensa por causa do Marcos, do Davi e até pelo

Douglas na sexta-feira.

— Que nada, sou apenas a carne nova aqui. —
Katrina olhou-a maliciosa:

— E você não gosta dessa atenção toda?
Confessa agora que adorou ver os homens caindo,
se espatifando aos seus pés... — E fazia a imitação
discreta de um desmaio. *Ela é doida, mas eu gosto.*
— Sério que não gosta da atenção masculina? —
Nanda encarou-a. — Nossa, você é diferente
mesmo, criatura! — falou como se constatasse algo
para si mesma. — Nenhum homem te chamou a
atenção ainda? — Fernanda ficou tensa.

— Bom, tem alguns bonitinhos... — Tentava
achar uma resposta que não a magoasse, pois não
iria deixar tão claro o que sentia ou pensava de
Patrick. Resolveu mudar de assunto: — Você fala

muito bem o português, sabia?

— Sim, falo fluentemente o espanhol e o francês também. — Antes que Nanda perguntasse algo que não lhe responderia, não deixou o assunto anterior morrer: — Mas... nem Patrick chamou sua atenção por ser estrangeiro, lindo e solteiro? — incitou-a sem preâmbulos. *O que eu respondo agora?* — Pelo menos acha ele bonito? — falava sempre com expressão de drama. — Não conheço mulher nesse planeta que ache ele feio ou sem graça. Eu o acho estonteante!

— Você é terrível...

— Preciso ser.

— Eu acho ele bonito sim. — Ela deu novamente aqueles pulinhos e a abraçou.

— Sério? Mesmo? Que maravilhoso, Fernanda!
— E se aproximou: — Você sabia que ele se encantou por você logo que a viu? — Suas pernas amoleceram diante daquela afirmação. Se a amiga ou *cunhada* dele falou, então era verdade.

Tudo bem, eu desconfiava que tivesse rolando algo... Mas não é assim com todas? E não é só elas que se interessam? Não conseguiu não ficar acanhada.

— Ele sempre me fala de você, de seu jeito compenetrado, generoso...

— E como ele sabe? A gente nem se falou direito!

— Oras, Nanda! — Notava sua vergonha. — Eu me sentiria lisonjeada. Patrick nunca achou

ninguém atraente ou inteligente! É um esnobe, desde que mudamos para cá, nunca falou de ninguém.

— E há quanto tempo estão aqui? — Katrina foi para o caixa com menos pessoas. *Onde ele está?* Sentia-o por perto, mas não iria procurá-lo.

— Aqui no Sul, desde dezembro passado. Moramos por um tempo no Rio de Janeiro e em São Paulo. Mas temos familiares na Itália, em Londres e nos Estados Unidos.

— Nossa, e aprenderam tudo muito bem, meus parabéns!

— Obrigada. Todos nascemos nos Estados Unidos. Mas a família de Craig e Violet Hunt estão espalhadas pelos três países. Fomos... digamos

que... *criados* nos Estados Unidos, poucas vezes fomos à Itália ou Londres. Craig está sempre viajando para um deles — ela falou com o olhar meio perdido e, de repente, parou de andar como se tivesse esquecido algo. Quando Nanda se aproximou, ela piscou e sorriu. — Desculpe, eu... acho que começou uma dor de cabeça... — Colocou as mãos nas têmporas.

— Ah, pois eu tenho algo aqui, espera. — Abriu a bolsa para pegar um comprimido que sempre deixava e prontidão. A moça levantou as mãos.

— Não, não precisa Nanda, obrigada. Já vai passar, estou bem. Vamos que eu te ajudo. — E muito rápido, colocou a compra inteira na esteira do caixa. No outro momento, ela falava de novo sem parar e Nanda acreditou nela. Quando saíram para o estacionamento, ela continuou, mas séria:

— Você vai à festa que o pessoal está marcando? Diga que sim, diga! — Nanda não sabia o que dizer. — Queria tanto que me fizesse companhia. Estou cansada de ficar sozinha no meio de tanto homem, queria uma amiga para conversar... E outra coisa; Patrick nunca vai a lugar algum, queria que ele se divertisse um pouco. — Parou como se tivesse soltado algo que não devia.

— Ah — falou parando o carrinho enquanto abria o pequeno porta-malas de seu carro. — Katy, eu... — *Como vou dizer?* — De verdade, não estou preparada para ir a festas e estou desempregada. Decidi de última hora ficar aqui e minha mãe mandou poucas roupas, o básico. — O olhar da amiga ficou triste. — No momento, não quero dar gasto para meu pai. Além de ter me deixado morar aqui, por um tempo indeterminado, ele está pagando meu curso, meus livros... — Deu de

ombros. — Sinceramente não quero pedir mais nada a ele porque me sentiria mal.

— Adoro sua simplicidade sabia? — Seu olhar não deixava dúvidas que falava a verdade. — Você sabia que, além de ser bonita, tem um corpo sexy, é um doce de pessoa? — Nanda quase engasgou. — Verdade, sua boba, adorei você, então posso oferecer ajuda? Em casa tenho de tudo: vestidos, maquiagem, produtos de beleza... e eu adoraria poder te vestir, pentear e te maquiar. — Iria negar veemente, mas aqueles olhos estavam com um brilho... — Deixe-me ajudá-la e você também me ajuda porque estou morrendo de saudades de Violet. Vou ficar doida se passar mais um dia sem ninguém do mesmo sexo para curtir um pouco minhas especialidades. — Mediu-a de cima a baixo. — Já sei até as cores dos vestidos que vão combinar com seu tom de pele!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hum...

— Não. Me. Faça. Implorar.

— Então, qual é a cor? — desafiou a garota *sabe-tudo* cruzando os braços.

— Tons de bege, vermelho, preto... Até dourado ficará adorável! — Batia palminhas e abraçou-a desinibida. — Sabia que seríamos amigas, já adoro você Nanda! — falou como se já fossem se arrumar para a festa. Mas Nanda percebeu que Katrina cheirou seu pescoço antes de soltá-la. — Que perfume você usa?

— Quê? — Correu a mente para se lembrar da pergunta que a deixou novamente surpresa. — Hoje coloquei o perfume do meu pai, adorei o cheiro porque é cítrico e suave.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah, depois vê o nome porque adorei também.
— E continuou: — Você só vai precisar comprar o sapato ou sandália, se preferir; mas eu vou com você. Tem uma loja em Gramado que vai amar. Precisamos marcar para amanhã para não ficar em cima da hora.

— Estou me sentindo a própria Barbie para você vestir e maquiar — falou fazendo careta. — Não sei se vai dar certo... — *Será que estou entrando numa fria?* E ainda tinha Patrick.

— Apenas confie em mim.

— Promete não me torturar, Katy? Já estou ficando nervosa! — Riu do jeito que ela ficou elétrica ao saber que cederia aos seus caprichos.

— Fernanda querida, depois que eu te produzir,

PERIGOSAS NACIONAIS

você nunca mais será a mesma. Na hora que os rapazes te virem, você vai entender o que estou falando. Isso sem falar de você mesma com a boca aberta em frente ao espelho! — Katrina falou para si mesma, suspirando: — Ok, Patrick vai me agradecer depois.

Nanda tentava assimilar tudo, pensando nas indiretas de Katrina. Se Patrick estiver naquela casa enquanto ela... Katrina colocou sozinha as compras no carro.

— Fernanda Guedes! — As duas se viraram para procurar o dono da voz que chamava, mas percebeu uma Katrina petrificada. Nanda soube que era medo estampado em seus olhos.

E voltando a procurar, deu de cara com Jairo, que corria na sua direção. Agarrou-a como no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ninho das Águias, tirando-a do chão, rodopiando umas três voltas.

— Nanda... — Katrina falou trêmula. — Eu acho que preciso urgente ir ao banheiro. — E com uma graça peculiar, correu para dentro.

Neste exato momento, todo mundo ouviu um estrondo vindo de dentro do hipermercado. Algumas pessoas corriam para fora e outras curiosas corriam para dentro. E somados a esse barulho todo, rosnados e rugidos ao longe. Jairo imediatamente colocou-a no chão:

— Nossa Senhora! Será que o teto do supermercado caiu?

— Meu Deus, Jairo! — exclamou aflita. — Katrina e Patrick estão lá dentro!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



*Eu estarei aqui durante a noite
Com você até os primeiros raios de luz
Diga a palavra e eu virei hoje à noite
Está tudo bem agora
Não chore agora
There's Never A Forever Thing – A-Ha*

Patrick

Aidan Holmes se curava rapidamente em seu quarto e Sam nunca o deixava. Queria que fosse o primeiro a vê-lo ao despertar para que não pensasse o pior.

Por outro lado, todos estavam preocupados com o *estouro* de Patrick na clareira. Sabiam que Aidan o provocou a semana toda e sempre que passava dos limites daquela maneira, Patrick dava uma lição nele. Nunca tiveram qualquer problema antes, pois essa luta era inocente. Até aquela madrugada.

Com muito custo, Aidan tinha bebido daquelas garotas. Katrina e Jordan já as tinha devolvido para o lugar onde as tomaram e agora estavam com seus olhares sobre Patrick. E ele sabia: estavam com

medo do que estava se tornando.

Sim, Craig Hunt logo chegaria e esperavam que ele tivesse respostas. Queriam saber o que havia no sangue de Nanda que deixava Patrick mais forte a cada mordida.

— Pat, o que você sentiu quando estava batendo em Aidan? — Jordan perguntou. Patrick só se lembrava da maneira que ele mencionou o nome *dela*, o qual foi muito leviano. Não toleraria que ninguém falasse daquela maneira.

— Ele estava me provocando como sempre faz com tudo e com todos. Vocês sabem como ele é! — Jordan ia falar, mas ele não permitiu. — Ei, eu nem imaginava que isso iria acontecer, ok? Nem percebi que quebrava seus ossos, estava com muita vontade de esganá-lo e quando vi... Quer dizer, os gritos de

Katy me acordaram — falou sem saber o que faria, como agiria de agora em diante.

— Você acha que perderia o controle de novo? Sem perceber? — Katrina perguntou preocupada. — Porque você precisa saber disso antes de chegar perto de Nanda de novo! — O vampiro olhou aflito para ela. *E essa agora? Aguento tudo, menos isso...*

— Mas é claro que vou tentar me controlar ao máximo! Além de tudo, sei que dei golpes mais fortes em Aidan depois que me transformei, disso eu tenho certeza. — Lembrou-se para alívio não só dela, mas de todos. — Claro que preciso treinar esse controle de agora em diante, sei disso. Craig é mais forte do que todos nós e vai me ajudar.

— Outra coisa... — Katrina falou sério. — E essa... possessão com a Nanda? Uma hora ou outra

PERIGOSAS NACIONAIS

algum rapaz vai chegar, se aproximar dela, tentar namorá-la... Vai sentir o mesmo que você — corrigiu logo em seguida. — Você sabe o que estou falando, Pat, por favor! Claro que não é igual ao seu amor, mas terá sempre alguém sentindo algo mais por ela. E irá se declarar!

Patrick sentiu-se acuado, mas reconheceu que tinha que manter a calma.

— Sam disse que outros rapazes a convidarão para a festa... Pat, isso é normal entre os adolescentes e Nanda, aos olhos de todos está *disponível*. Você não pode surtar da maneira que vem fazendo e agora com essa força, poderia vir *sim*, a provocar a morte de um humano.

Ele coçava ruidosamente os cabelos.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu vou tentar, prometo!

O casal claramente não acreditou na resposta. Jordan colocou a mão em seu ombro.

— Pat, você está muito apaixonado. Acabou de ficar um tempo maior com ela e provou ainda mais dos seus encantos. Mas está claro que isso não bastou. Sabemos que isso demora e você vai continuar tenso, nervoso, com as emoções à flor da pele! — Katrina concordava. — Acha que vai tolerar um... Marcos ou... — Patrick definitivamente não queria ouvir o nome de nenhum rival.

— E se outro amigo mais chegado a convidar ou até ficar mais tempo com ela? E se ela gostar da companhia? — Katrina sabia que estava sendo dura e seu companheiro devastava seus pensamentos,

PERIGOSAS NACIONAIS

concordando. — Jordan, você é mais experiente, equipara-se à Pat nos treinos. Poderia ajudá-lo! Será que temos como bloquear ou pelo menos... amenizar essas emoções quando ele estiver perto dela?

— Sim, podemos tentar. Mas pelo que sei, sua força agora é muito superior à minha, é algo que ainda não presenciei. Penso se Craig já viu algo parecido, porque nunca nos falou nada! Quanto às emoções, temos que jogar pesado... No *campus*, principalmente.

Patrick andava de um lado para outro, absorvendo o peso da conversa. Aquela sala — que era apenas uma das quatro que existiam na mansão —, além de grande, ostentava muitos quadros de valor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não só quadros, como lustres, móveis e obras de arte. E Violet Hunt, numa de suas idas à França, mandou que um exímio pintor colocasse na tela imagens muito expressivas e fiéis de cada um da família.

Patrick olhava as pinturas atento e viu que o pintor não tinha desapontado pelo preço pago nas obras. Todas eram tão perfeitas que pareciam suas fotos em tamanho gigante.

Gostaria muito de mandar pintar um quadro com o rosto tão lindo de Fernanda. Riu internamente... Claro que gostaria de uma fiel pintura dela nua, em toda a plenitude de sua beleza. Porém, se um dia tivesse tamanha confiança em outro macho ou o consentimento dela, guardaria em seu quarto e nunca mais alguém entraria lá além dele.

PERIGOSAS ACHERON

Pelo menos, esconderia muito bem para que ninguém visse aquela perfeição da natureza a não ser ele. Seu coração se aqueceu ante a ideia de trazê-la para a mansão e fazer uma surpresa. *Ela viria? Ficaria agradecida?*

Tinha dado um pequeno espaço de tempo daquelas emoções, que voltaram a povoar sua mente de desejo e sem conseguir disfarçar, sua respiração acelerou.

Katrina atenta, sorriu maliciosa com Jordan. Sem graça, Patrick saiu imediatamente da sala e se enfiou no quarto. *Maldição!* Nanda o deixava cada vez mais louco.

Já estava morrendo de saudades. Parecia que ficou menos de cinco minutos com ela e não algumas horas. Ficou ali, tentando segurar suas

emoções numa vontade brutal de voltar para seu quarto mesmo sem o seu consentimento.

Mas ela estava triste com ele. Talvez até de uma maneira que não o desculpasse tão cedo por tê-la deixado sozinha. Este era seu maior medo, mas não teve saída.

Agora dava graças aos céus por não ter ficado, pois o que tinha feito com Aidan — vampiro bem treinado — já deu uma ideia do que poderia ter feito com ela. *Mas o que fazer com essa saudade que me mata aos poucos?*



Sentia-se um dos vampiros mais fracos e idiotas que se tinha notícia. Isso porque não aguentou lutar com sua natureza sombria e louca por sexo...e foi novamente em direção à casa de uma humana que o deixava em brasas.

Num piscar de olhos, Sam previu que perto do meio-dia Nanda iria ao hipermercado no centro de Canela e deixou claro para Katrina que seria um ótimo lugar para uma aproximação.

“Vou lá com esse ranheta tentar fazer amizade e quem sabe o namoro começa logo?” Jordan então convocou uma sentinela, para que encontrasse com Urias e pedisse para usar seus poderes por mais algumas horas naquele domingo.

Patrick achava engraçada a ideia de cortejá-la, mandar flores e ser respeitoso. Tocá-la, somente de

noite e com seu consentimento. *Porra, como farei isso?* Seu coração se fechava gelado ao pensar em encontrá-la por estar magoada com ele.

Não conseguiu terminar a linha de raciocínio ao subir em sua janela e ter a visão mais indescritível de sua existência: Nanda estava dormindo.

Sim, até aí tudo bem... O problema era que estava descoberta e... sem condições de ter um pensamento que não fosse a fome de seu corpo, arfou tentando não engasgar com a saliva que ficou abundante.

E no ímpeto de tocá-la, sua mão foi para dentro da calça, segurando firme sua ereção, tentando conter a torrente de desejos que faziam com que *ele* se erguesse dolorido e pronto para se enfiar nela.

Sem controlar as emoções masturbou-se ávido, olhando para Nanda que estava de lado, virada para a janela, *para ele*. Sem forças até de se manter preso àquela janela que os separava, encostou-se no vidro na busca de um apoio para acalmar sua fissura, sua voracidade em tocá-la, em lambar de novo cada milímetro daquele corpo delicioso. *Minha vida virou do avesso por causa dessa humana diferente!*

Seu rosto divino estava com as pálpebras vermelhas ainda de choro, mas agarrava o lençol entre suas pernas lançando a visão de uma deusa do amor e do sexo. Metade nua, e metade coberta. Patrick Wyle tinha ali a visão do mais belo seio que teve o prazer de ver e apalpar, como também beijar.

Suas curvas perfeitas iam dos delicados ombros até a cintura delgada e macia; onde já aparecia os

indícios de vergões e manchas arroxeadas que ele teve o prazer de fazer.

E novamente a linha de seu contorno sensual ia subindo generosamente pelos quadris, que em sua estrutura e concepção, foram feitos para receber perfeitamente um homem... Indo para a perna torneada... Acabando com a vista de seu dedão enroscado, como se estivesse segurando o lençol com força para não sair do lugar.

Seus cabelos longos e ondulados por estarem molhados, estavam espalhados selvagemente pelo travesseiro. Como ele gostaria de ter aquela imagem pintada em um quadro!

E o que leu nos livros dos poderosos na biblioteca de Craig Hunt — como uma declaração profética — derramou-se diante dele, porque tudo

PERIGOSAS NACIONAIS

acontecia literalmente:

“... A companheira predestinada liberava um amor intenso, um afrodisíaco natural em seu cheiro, seus fluídos que fazia um vampiro despencar de amor, virar um servo de suas vontades e gostos.

... ficando totalmente devotado, sem juízo e apaixonado, sem mais espaço para uma existência normal depois de acontecer o primeiro acoplamento, o despertar para o amor vampiro.”

Quase caiu da janela ao ver Nanda se remexer na cama e sua mão descoberta foi de encontro à sua... *Será que vampiros podem ser exterminados somente ao olhar uma mulher se tocar daquela maneira? Puta que o pariu!*

PERIGOSAS ACHERON

Sua respiração virou uma tortura transformando-se em arquejos, que impediam seu peito de receber ar. Ao se tocar entre as pernas, seu seio à vista empinou, e seus lábios prontamente se abriram soltando um manhoso...

— Patrick... — Ele fechou firmemente os olhos que torraram aquelas lentes para não quebrar aquele vidro e pular para dentro daquele quarto e fazer uma loucura. *Eu iria?* Sua mente começou a surtar.

Eu poderia pegar uma “carona” em seu sonho e, com uma lambida tão sutil que ela não notaria, suas pernas se abririam e a visão de sua fenda macia e molhadinha me daria um enorme prazer!

E sem tocá-la em nenhum lugar de seu corpo, somente meu membro faria delicadamente o serviço. E lentamente... suave e ritmado... sem

apertar... acompanhando a força e cadência de sua respiração... mas sentindo o fundo tão quente... E a imagem do que ele queria fazer o tomou no corpo e mente.

— Ah, merda... — gemeu necessitado. Ele tremia por inteiro, gozando, jogando para longe gotas de seu prazer que veio forte, como um jorro de amor por Fernanda, que ainda mordia seus lábios numa clara demonstração de excitação.

— Não vá, Patrick, por favor... Não me deixe aqui sozinha! Conte-me seus segredos, confie em mim... — A tristeza dela era tamanha que começou a chorar e ele, terminou seu prazer dolorido, culpado.

Apoiou a cabeça no vidro, que já estava suado de tanto soprar seu calor sexual. *Como está sendo*

PERIGOSAS NACIONAIS

difícil... amar... essa garota! Só não entrava de uma vez naquele quarto e a tomava ardentemente, e enxugava suas lágrimas com beijos, porque ainda imaginava ter um pouco de honra.

Mas se não vigiasse, até essa virtude seria jogada no ralo. Não sabia como fazer para ela entender tudo o que estava acontecendo. Fatalmente, no meio de explicações e muitos beijos, toques sensuais, sabia que seu sangue o chamaria como aconteceu desde o primeiro momento: ele a morderia de novo e agora seria *fatal*.

Já cansado de tentar achar uma saída lógica, se perguntou aonde iria chegar com tanto sofrimento. Seu peito doía pela emoção de vê-la daquela maneira, de presenciar seu prazer, mesmo que dolorido, assim como o dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ambos sofriam por não estarem juntos naquele momento. Mas em resposta, seu coração respondia que chegariam perto do inferno.

Mas eu já vivo em um inferno! Seu corpo ameaçava desobedecê-lo de tanta raiva e frustração. Estava a um fio de cabelo de se despir de tudo o que sempre fora para se tornar algo que desprezava, ou imaginou que aconteceria um dia... *Ser somente uma criatura sombria, voraz por sexo e sangue, nada mais. Sem culpas ou medidas, simplesmente matando a fome.* Afinal, ela já provou que o queria.

Mas eu a mataria agora. Meu veneno já está lá, circulando no limite em seu corpo! Sim, mais um pouco e ela não seria humana.

Nanda ainda se tocava e gemia. Ele sabia que seus pensamentos, seus sentimentos estavam todos

PERIGOSAS ACHERON

nele. Eu sei que ela está pensando no meu... pau duro a ferrando como brasa dentro de sua... boceta apertada.

Ele não tinha mais juízo, já estava falho em seu amor-próprio, em seus princípios; quase acabou com Aidan de raiva. Não, não tinha mais paz, só pensava nela... *nela!* Era uma maldição.

Sentiu o calor do sangue descendo pelo rosto. Olhava quase com ódio aquela mortal que dominava seu corpo e mente. Ao seu olhar sombrio — que no escuro via claro como o dia ensolarado —, era a mulher mais bela e saborosa que já tinha encontrado.

Conheceu todos os tipos de vampiras e humanas. Sabia que parte do encanto também era por causa da paixão que sentia por ela, então tudo

era mágico, surreal. E agora, nem de uma sedução sombria podia usar.

Seus poderes eram inúteis com ela, já não sabia mais o que fazer, qual atitude tomar. Sabia que Craig Hunt chegaria entre a tarde e à noite daquele dia, mas esperar até lá...

Voltou a pensar nos livros dos poderosos, engolindo as lágrimas de sangue que não paravam mais de descer pelo rosto aflito:

“... E seu sangue — misterioso, apaixonante, impossível de prever — era como uma droga tão viciante, que doparia os sentidos de um vampiro por mais poderoso que fosse...”

Realmente estava enfeitiçado, completamente perdido em sua teia que, como a de uma aranha

PERIGOSAS NACIONAIS

eram finas e delicadas, ao ponto de serem imperceptíveis, não dando para notar logo que se olhava.

Mas ao se embrenhar, a presa passava despercebida entre as linhas quase invisíveis e grudava-se fortemente em volta, como uma supercola, tornando impossível uma fuga ou possibilidade de viver novamente.

Foi o que aconteceu com ele e Nanda: longe de ser comum de onde veio — pois era bonita e demonstrava estar acostumada a ser assediada —, ninguém a enxergou ao ponto de estar com sérias intenções, a cortejou ou se aproximou por ter tantas outras garotas disponíveis e com vontade de conhecer a vida.

Depois que chegou naquele fim de mundo, de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

repente, virou o novo brinquedinho imaginário dos homens e pior; ele ao cumprir uma simples regra entre os vampiros, sem nenhuma possibilidade de ver algo mais do que sua beleza, agora estava domado, preso, fascinado!

Esperava apenas o cumprimento de seu destino, pois não tinha chance de ser liberto ou sair vivo. Era uma questão de tempo. *Tempo...*

Teria que se conformar e aceitar o que estava sentindo, seria o certo. Não sabia lutar com algo maior do que o amor e desejos de sua família ou do que já conhecia.

Sabia que não era fraco. Apenas fora picado com seu veneno potente ou bebeu de seu poderoso feitiço, o qual estava livre de poderes sombrios de comando, mas fazia com que estivesse para sempre

PERIGOSAS ACHERON

aos seus pés, pronto para servi-la, amá-la. E morrer por ela.

Estava fadado aos seus encantos e seria sempre assim, bobo de amor, desnortado, incontrolavelmente apaixonado e incansavelmente excitado, com a mente cheia de sexo gostoso e safado com Nanda.

Imaginava como seria os dias e noites com aquele tormento, no campus... *Oh, merda!* Era muito sofrimento pensar. E ainda — depois de tudo —, ela estava magoada e isso poderia arrasar, ruir suas forças de não a tocar sem sua permissão. *Mas vou aguentar ouvir um não?*

Não percebeu o tempo passar, não sabia quantas vezes sonhou acordado pensando naquela noite que passaram juntos. Ora tinha raiva, ora desejo, em

PERIGOSAS NACIONAIS

como sua intimidade era deliciosa... ou como ela era agora inacessível.

E uma voz cuidadosa o *acordou*: “Pat, onde você está?”. *Sempre Katy...*

Ao se virar para saltar no asfalto... *Pelos deuses!* Patrick estava parado no ar quase seis metros do chão. *Mas como isso?* Quando tentou se segurar na janela, perdeu o controle daquele *poder* e foi ao chão.

Como consegui levitar? Olhando para a janela de Nanda, pensou em quais surpresas ainda o aguardavam por beber seu sangue tão doce. Somente vampiros com milênios podiam levitar ou voar. Sim, isso era fantástico.

Preparou-se para correr... mas algo ainda não o

PERIGOSAS ACHERON

deixou mover-se. Ouvia o ruído cadenciado da respiração de Nanda, que voltava a dormir.

Novamente tentou se afastar e... *Mas que inferno! Porra!* Ele estava louco. Subiu aquelas paredes e silenciosamente entrou, vendo Nanda ressonar tranquila.

E perto da cama, onde ela ainda estava naquela posição tentadora, não pôde evitar sentir o velho aperto no coração. Sim, sentia a tristeza imensa de não poder desfrutar de sua companhia gostosa, de seus carinhos mais ternos, abrir-se, contar toda sua vida para ela. Tudo era feito com pressa, com desespero e um desejo insano ao ponto de ser quase letal. *Ela é tão linda...*

Com a delicadeza das asas de uma borboleta, tocou seu rosto e secou o caminho de uma lágrima

que havia acabado de correr por sua bochecha. Sua respiração não se alterou e isso deu-lhe mais forças para sutilmente sentar-se ao seu lado da cama.

Com a ponta do dedo indicador, traçou o contorno de seu braço delicado até chegar ao ombro. E invocando com força seus poderes de hipnose, mandou que Nanda não acordasse.

O poder saiu dele com tal força que um ser humano normal dormiria por dias. Uma leve dor se instalou em suas têmporas. Nunca soube que uma criatura sombria padecia de dores e agora a cabeça latejava pelo esforço.

— Ah, meu amor, o que eu faço? Como viver dessa maneira agora? — sussurrou. As presas saltaram para fora, sentindo o chamado de seu sangue. Tinha que ser mais forte que seu desejo

agora. Ele só queria abraçar aquela humana, sentir mais uma vez seu coração e seu calor. Olhou atentamente aquele rosto sereno e sem reprimir um soluço, se aproximou e beijou-a ternamente. Seu sabor dominou seus sentidos e instantaneamente era só desejo e lascívia. — *Oh...* — arquejou trêmulo.

A língua logo forçou a entrada de sua boca macia enquanto passava delicadamente uma mão pelo rosto e cabelos. Tentou manter a calma, mas foi impossível controlar o corpo tão sensível. E o beijo que era para ser casto, delicado tornou-se furioso, desmedidamente faminto que, num último momento de força — no qual Nanda começou a despertar —, num piscar de olhos, saiu pela janela.

Segurando-se no tronco de uma árvore que dava de frente para seu quarto, ele respirava trôpego

enquanto Nanda acordava. *Agora sei que não posso mais chegar perto dela naturalmente. Seu sangue é proibido e meus poderes não servem para mais nada!* Aquele beijo só piorou seu estado de dependência por ela.

Com a sombra da árvore ao seu favor, observou ela se sentar na cama aturdida, e seu primeiro movimento foi cheirar os lençóis. *Sim, sou mesmo um bastardo filho de uma puta!* Tinha que consertar esse erro antes que ela recomeçasse a chorar e odiá-lo ainda mais.

A aurora começava a despontar e logo o tempo iria mudar por conta de Urias, que descansava por ter trabalhado horas antes nas montanhas, para que pudessem treinar.

Ao pular no asfalto, lembrou-se de que estava

PERIGOSAS NACIONAIS

pairando no ar do lado de fora de sua janela. Tentou subir, concentrou-se, mas não sabia como fazer aquilo.

Sentindo novamente a cabeça latejar, mandou seu poder, ordenando que Nanda não percebesse nada e levasse as roupas de cama para lavar.

Por favor, funcione... ela não pode me odiar, por favor, por favor...

Correu para a mansão, ainda mais ansioso que Craig Hunt chegasse para esclarecer tudo o que sabia. Nanda acordaria e ele suspeitava que, se teve algum sucesso foi rápido, inútil.

Sim, se ela lembrasse de algo *proibido* poderia ficar muito magoada, se sentir rejeitada. Mais do que nunca, agora Nanda corria sério risco de vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



*Eu vejo a estrada e começo a subir
Vejo que suas estrelas começam a brilhar
Eu vejo suas cores e estou morrendo de sede*

*Tudo o que sei
É que te amo tanto
Tanto que dói
Ink – Coldplay*

Katrina

Quando ela apareceu no banheiro masculino, Patrick estava estático, mortal; a um passo de se transformar dentro daquele hipermercado.

Seu olhar voraz estava fixo para além da porta, onde Nanda conversava com Jairo, depois de ter levado um belo abraço do rapaz apaixonado.

— Pat, calma, não faça nada! Lembre-se do que falamos ainda nesta madrugada, isso iria acontecer, era inevitável! — falava baixo, tentando não mostrar pânico em sua voz, mas sem sucesso.

Ela sabia que ele não estava ouvindo. Seus dedos em forma de garras riscavam ainda mais a parede, transformando os grandes pedaços que

PERIGOSAS NACIONAIS

arrancava em poeira.

Suas presas saltaram para fora e suas lentes já não existiam mais. Ela aguçou a audição para os ruídos do lado de fora, com medo de serem vistos. Qualquer humano que passasse por lá naquele momento, iria se assustar com Patrick, que mais parecia um demônio.

Isso tudo foi em segundos e no outro instante, ele já tinha derrubado a parede inteira, fazendo o maior estrondo com o teto que caiu junto. Patrick saiu para o estacionamento da parte de trás e, soltando rosnados da criatura, correu em direção aos precipícios da serra.

Ela foi atrás dele para tentar acalmá-lo, mas depois desistiu, voltando para pegar a SUV.

PERIGOSAS ACHERON

“Encontramo-nos em casa, Pat, fique calmo e não faça nada mais idiota ainda!”

E agora, o que faço com você, Nanda? Suspirou enquanto forçava-se a pensar rápido. A humana estava junto de Jairo procurando por ela e Patrick, e o hipermercado rapidamente virava uma confusão de curiosos e funcionários.

Os seguranças ligavam freneticamente para a para a polícia e corpo de bombeiros. Muitas pessoas estavam filmando com o celular todo o movimento.

Oh, merda, vou ter um pouco de trabalho..., pensou enquanto se misturava sorrateiramente na multidão, não se deixando ver por Jairo e Nanda. Passando entre um e outro, deixava um comando mental para terem a certeza absoluta de que fora

PERIGOSAS NACIONAIS

negligência dos responsáveis pela segurança do lugar. *Rachaduras e muita infiltração!* Foi a ordem mental *distribuída* por onde passava.

— Por favor, acalmem-se, não foi nada a não ser por conta de rachaduras e infiltrações! — O segurança, junto com o gerente, estava encaminhando as pessoas para as saídas. — Pedimos para que saiam do estabelecimento, para que os bombeiros e responsáveis possam fazer uma avaliação mais correta, por favor! Por aqui senhores... senhoras.

Quando Katrina os viu, Jairo estava com a mão em seu ombro, enquanto saíam do local. *Não... Menina, você vai arruinar com os sentimentos de Patrick.*

“Eu avisei para saírem logo daí!”, Sam falou em

PERIGOSAS ACHERON

sua mente, preocupado.

“Mas como você não viu o que aconteceria?”

“Katy, já disse que não mando nas minhas habilidades! Apenas imaginei o pior quando vi a imagem do Jairo. Sabia que algo iria acontecer e avisei para se apressarem, mas não sabia que o encontro aconteceria justamente aí, com Pat junto!”

“Ok, desculpe, Sam.”

“Se ele apareceu em meus pensamentos, com toda a certeza quer conquistar Nanda, mas como saber mais? Como saber se ele passaria justamente por aí no instante em que vocês saíam?”

“Tudo bem, meu amigo. Vou fazer o meu trabalho e depois cuidamos de Pat. Tenho medo

que ele mate aquele rapaz.”

“Tem alguma coisa nesse Jairo que não consigo identificar...”

“Oh, por favor... O que será agora?”

“Não sei, só espero que não aconteça algo com ele. Cuidado.”

E saiu de seus pensamentos.

Katrina *passou* por dentro do hipermercado para sondar os pensamentos. Enquanto os que filmavam tudo deletavam as cenas, começava uma discussão entre o gerente, os policiais e bombeiros.

Revirou os olhos: *Por que as pessoas complicam tudo?* Exatamente por isso todo vampiro tinha que tomar cuidado com tudo o que

PERIGOSAS ACHERON

fizesse. Depois, para saírem de cena sem serem vistos, tinham que correr atrás de todos os envolvidos para não deixarem rastros.

Enviou a ordem para o gerente aceitar a versão das rachaduras, e logo ouviu os pedidos de desculpas. Afinal, ninguém queria sair no noticiário local como negligente. Viu em seu pensamento que não poderia fazer alarde sobre o assunto porque seria dispensado. *Isso.*



Fernanda

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jairo, por aqui! — Acenou para ele depois de ter achado uma brecha entre pessoas que pareciam brotar do chão, de tanta curiosidade. Chegaram mais perto e puderam ouvir os responsáveis afastados, respondendo perguntas sobre a parede de concreto armado que ruiu. Um dos seguranças dizia para o policial que chegava:

— Com toda a certeza foi por causa de rachaduras. Veja, o teto está cheio delas em todos os lugares, há várias infiltrações! Este prédio receberá multa por estar funcionando, fazendo com que os clientes corram risco de vida. Isso se não fecharem para reforma geral! — Rapidamente começava uma discussão com gerente e bombeiros que insistiam que as rachaduras estavam em todo o teto do hipermercado.

Nanda e Jairo não viam nenhuma onde estavam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— que era a parte onde ficavam as frutas e legumes.

— Tu estás vendo alguma rachadura, Nanda? — perguntou Jairo. Nanda negou. — Estranho isso... — falou baixo encarando-a. — Só se for no banheiro que caiu!

Voltando para os carros, a rua já estava interditada. Jairo ficou de mãos dadas o tempo todo com ela. Não conseguia evitar esse gesto, suas mãos, seu cheiro perfumado fazia com que ansiasse por tocá-la e ele estranhava muito esse fato.

Entrando no carro, ela olhou para a SUV logo atrás, e nenhum sinal de Katrina ou Patrick. *Onde eles foram?* Por todos os lugares que passou não os viu no meio daquela multidão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nanda não tinha deixado seu número de celular ou tinha pegado o dela. Enquanto olhava tudo aquilo, seu coração estava triste e frustrado por Patrick.

Com muito custo, saíram para a avenida que naquele momento estava louca. Agentes da CET e da Guarda Municipal estavam começando a desviar o trânsito naquele trecho e tentava isolar as entradas para o local.

A caminhonete de João chegava vagarosamente pela mesma avenida no sentido contrário. Quando ele a viu, Nanda sentiu o alívio em todos os poros dele.

— Nanda, o que aconteceu? — perguntou quando os carros ficaram lado a lado. — Você está bem? Soube de algum ferido?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, pai, estou bem! Quando tudo aconteceu, estava no estacionamento guardando as compras, conversando com... — Apontou o carro que vinha colado logo atrás. — Com o Jairo.

— Soube pelo noticiário e corri para cá, mas agora que vi que tu estás bem, vamos para casa.

Sim, e eu te espero hein? Vou preparar *aquele* almoço! — prometeu dando uma piscadinha para ele. O trânsito avançou e João ficou ao lado do carro de Jairo.

— Como vai, Jairo? E seu Antônio, está bem?

— Sim, seu João, graças a Deus está tudo bem, obrigado. Vou junto com a Nanda até a porta de sua casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tu almoças com a gente? Nanda sabe cozinhar... — E vendo que o moço ia recusar: — Tu vais me dizer que tem compromisso a essa hora? Fica em casa um pouco! — Jairo sorriu aceitando.

— Aceito! Vou ligar para minha mãe e vou sim. Mas não te preocupes, não vou demorar.

— Pai, acho que quando você chegar em casa, o almoço já vai estar pronto! Olha a confusão... — Pouco se andava de um lado ou outro da pista.

— *Bah!* Primeiro espacinho que consigo, retorno. Já, já encontro vocês.

Jairo estacionou seu Pampa reluzente na calçada e ajudou-a com as compras. Como carregava várias sacolas, quando passou pela porta não teve jeito de

PERIGOSAS ACHERON

fechá-la.

Depois de uma boa inspeção na sala e, principalmente nas fotos da maior parte da infância que estavam na estante, ele se aproximou, rindo:

— Até que tu estavas jeitosinha em algumas fotos. — Seguiu-a até a cozinha enquanto Nanda rolava os olhos. Apontou a cadeira para que ele se sentasse e começou a guardar as compras.

Ofereceu um suco bem gelado e ele aceitou prontamente. Enquanto bebiam, Jairo olhava todos os seus movimentos. Isso a deixava tensa:

— O que foi, Jairo? — perguntou sem jeito. — Algo errado comigo? — Seu olhar brilhava. *Ai não... Não estrague tudo, por favor!*

— Errado? — Ele piscou olhando para os lados, percebendo que estava intimidando-a. — Não, Nanda... Está tudo certo até demais! Estava pensando na garotinha das fotos e na transformação bem na minha frente. — Ela foi para a geladeira guardar algumas frutas e salada. — Você ficou muito bonita. Linda, eu diria. — Não só o que ele disse, mas a força de dizer chegando a arrepiar-se foi o suficiente para que ela ficasse apreensiva.

Ela não queria ter de mandá-lo embora, justo agora que o tinha encontrado. Nanda gostava dele, era conhecido do seu pai, mas não queria que ele confundisse as coisas. Procurou mudar de assunto para tentar mudar aquele clima.

— Então, Jairo? Está estudando? Fazendo algum curso? Planos... — Mas não funcionou. Ele parecia decidido a paquerar logo agora que ela

PERIGOSAS NACIONAIS

andava por toda a cozinha, podendo fazer com que ele pensasse que, além de estar aceitando, estava desfilando para ele.

— Por que esse assunto agora? Hoje é domingo, quero curtir sem ter que me lembrar do que mais ouço dos meus pais. — Vendo que ela chegou a baixar os ombros pela resposta, falou: — Tranquei o curso de computação e estou pensando seriamente em voltar. Fiz somente um ano, mas os amigos, as garotas e tudo o mais... — Enquanto falava, estufava o peito exibindo músculos definidos e sorriu satisfeito quando notou seu olhar.

Droga! Por que ele está confundindo tudo?
Sim, ele era um rapaz bonito, educado e fácil de conversar. Outra em seu lugar aceitaria a paquera sem pensar.

PERIGOSAS ACHERON

Afastou o olhar para o fogão quando ele se levantou aproximando-se:

— Qual vai ser o cardápio de hoje? — Parou muito perto, fazendo ela sentir todo o calor de seu corpo. Sua respiração estava um pouco apressada.

— Costelas com batatas. Pensei em fazer um almoço de outro mundo só para... agradar um pouco meu pai. — Afastou-se para outro lado. Jairo estava deixando-a sem saída. Ela teria que ser direta com ele se tentasse algo. — Ele trabalha muito e mesmo eu trabalhando com ele, a gente pouco se fala. Ele precisa de cuidados femininos. — No momento em que falou, se arrependeu, pois estava num campo minado.

Jairo se aproximou de novo com seu olhar carregado de intensidade, exalando todas as

segundas intenções. *Merda, Nanda, merda!*

— Sabia que acho bonito uma moça que cuida do pai assim? — perguntou colocando a mão em cima da dela no balcão. Ela tirou e voltou para o fogão deixando claro sua fuga. — Fernanda? — Ela o olhou sem graça. — Por que tu foges de mim? Não gosta mais de me dar sua mão? No Ninho das Águias tu não tiveste qualquer problema com isso. — Se aproximou, pegando sua mão e entrelaçando os dedos. E encarando-a, beijou suavemente na testa. Para Nanda foi demais:

— Jairo, você está confundindo as coisas aqui! Eu...

Tudo aconteceu muito rápido.

Como todo ser humano quando fica apavorado,

PERIGOSAS NACIONAIS

seus sentidos ficaram aguçados. Então, como um vento forte, algo entrou pela porta que não tinham fechado e se instalou bem ao lado deles, exalando poder e muita força.

Quando seus olhos conseguiram focalizar, o terror a tomou de uma maneira indescritível, mortal. Um gigante branco como giz, vestido de farrapos tinha pegado Jairo pelo pescoço, levantando-o bem acima, equiparando com sua cabeça que ficava quase no teto. E estava com suas presas — *Oh, meu Deus!* — bem na direção de seu pescoço, rosnando ensurdecedoramente.

Tapando os ouvidos apavorada, como num pesadelo, Nanda não conseguia, assim como Jairo — com olhos esbugalhados no mesmo terror —, se mover um milímetro.

PERIGOSAS ACHERON

Sua respiração voltou furiosa e tremia muito, mas algo nela se levantou com força; com uma coragem que não soube de onde tirara, e falava aos gritos:

— Socorro! Alguém nos ajude! Não o mate, você vai matá-lo! Meu Deus! Meu Deus, largue ele! — E via que Jairo já estava perdendo os sentidos, sendo segurado daquela maneira. A mão daquele gigante o agarrava muito forte. E gritava ainda mais: — Não o mate, por favor! Ele vai morrer! — Lágrimas escorriam em cascatas pelo rosto quando constatou desesperada que o amigo realmente ia morrer.

No desespero pelo amigo e sem raciocinar pela ousadia do movimento, pegou no outro braço que estava mais abaixo em forma de punho para delegar um choque terrível — assim como a criatura que,

PERIGOSAS NACIONAIS

ao sentir o toque, bruscamente se virou. Quando a olhou com seus olhos vermelhos... *Ele se parece muito com Patrick!*

Sentiu músculos enormes, colossais, de uma graça que ao mesmo tempo que fascinava, transmitia terror, força e poder... E algo que emanava da criatura deixou-a tonta, deixando-a... Nanda perdeu o fôlego totalmente consciente de sua presença e magnetismo, de sua beleza — mesmo que bestial — arrasadora.

Seus cabelos eram de um negro azeviche brilhante, bagunçados, selvagens e indescritivelmente sensuais. E como assistiu nos filmes antigos, seu físico era igual ao de um guerreiro.

Seu rosto era de um Patrick mais maduro e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

másculo. A pele, de tão pálida era para se ver as veias por todos os lados. *Nada!* Era perfeita, parecia ter sido pintado, construído minuciosamente como uma estátua dos deuses gregos. *Surreal.*

Além de vermelhos, seus olhos brilhavam como fogo, tinham uma luz própria; algo como tochas de fogo reluzentes que focalizavam novamente Jairo. Este, no desespero de se soltar pela falta de ar, chacoalhava violentamente suas pernas, conseguindo dar um belo chute no seu estômago.

As presas enormes da criatura estavam à centímetros de seu rosto, mostrando que ao menor descuido, rasgaria tudo. Mas, por incrível que pareça, ela não estava só atenta ao perigo pelo amigo; ainda o admirava e não se cansava de ver o seu tamanho que, com certeza tinha mais de dois

PERIGOSAS ACHERON

metros.

Seus ombros largos e esculpidos, tudo ali combinava, nada fora dos padrões de altura ou largura, assim como a beleza estonteante. *De onde essa criatura veio? Será um anjo? Um demônio? Estou louca...*

E onde sua mão o tinha tocado, deu uma sensação gostosa, como veludo de tã... *Como tão macia e lisa, se é puro músculos?* Não entendia, só sabia que aquele toque mexeu com seu corpo, trazendo sensações prazerosas e ao mesmo tempo apavorantes.

Já se via pegando naquelas mãos enormes só para constatar se eram ásperas ou macias como seu braço. Por segundos, quase se perdeu naqueles pensamentos e na sua forma poderosamente

máscula. Ela queria... *Acorda, Nanda, esse monstro vai matar o Jairo!*

Talvez mais de surpresa do que de medo — ainda tremendo muito —, o encarava, tentando distrai-lo e *se* distrair das sensações que ele despertava, quando seu olhar de fogo novamente se voltou para ela.

E os pensamentos absurdos não paravam: *Mas Patrick é menor, mais novo. Esses olhos...* A criatura, que olhava as lágrimas que caíam sem controle em seu rosto, abaixou lentamente um Jairo já sufocando. Sua expressão era do mais puro sofrimento. Mas quando ela começou a constatar isso, a criatura sumiu no ar como se nunca estivesse aparecido lá.

Jairo estava caído como que dormindo. Nanda

tremia tanto que seus dentes batiam sem parar, o corpo, estava anestesiado ao ponto de não conseguir comandar.

Tinha medo de não vê-lo acordar mais, mas ele abriu os olhos e como um robô, levantou-se e arrumou-se; deixando à sua vista um pescoço avermelhado pelo aperto.

Jairo nem se despediu, rapidamente saiu pela porta como se não tivesse acontecido nada. Ouviu-se logo depois o motor do carro que se afastou.

Deus, o que foi tudo isso? Estou ficando louca? Jairo nem me olhou e parecia não enxergar nada à sua frente. Ainda sentada no chão, se encostou na parede para tentar se recompor.

A respiração e o coração demoraram a

normalizar devido ao episódio macabro. Bem depois, com os pensamentos mais coerentes, percebeu que quando aquela enorme criatura estava dentro da casa, seu coração quase enfartou ao *sentir* que Patrick estava furioso e muito infeliz.

Era a sensação mais forte que já tinha sentido por ele depois de ter acordado diferente.



Patrick

Porra! Caralho! Patrick não acreditava que aquele humano tinha abraçado sua mulher assim,

sem mais nem menos. E Katrina tentava acalmá-lo de uma fúria que estava maior do que a despertada por Aidan.

Ela falava, mas ele só media aquele pescoço com veias grossas e nutritivas, porque iria sugá-lo até a morte. *Ou melhor, nem me alimentarei dele, não vale à pena! Garoto ousado, sem noção!*

“Patrick!”, a voz de Katrina aparecia no meio daquela tempestade de imprecações.

Vou matá-lo rapidamente e depois, jogarei seus restos destroçados no Ninho das Águias; onde, com certeza ele adoraria ser enterrado!

“Patrick, olha para mim!”

O serviço será tão bem feito que precisará de

pás de lixo e vassouras para juntarem tudo. O vampiro tremia e a criatura ameaçava se soltar de maneira poderosa. Katrina estava apavorada com ele, mas tinha que fazer algo, não podia ver sua amada nos braços de outro macho. Nunca! Só eu coloco as mãos nela!

E num ímpeto de raiva — sabendo que já estava sem as lentes e com as presas de fora —, virou-se para o banheiro vazio. *Não ficarei mais um segundo aqui!* Estava às portas da transformação e se visse aquele garoto fazer mais um movimento ou tocasse nela de novo, não responderia por seus atos.

Katrina via tudo em sua mente e pedia para que os outros entrassem com força para tentar acalmá-lo mas foi em vão.

“Patrick, não!”, Jordan mandou ondas de

PERIGOSAS NACIONAIS

relaxamento e depois Sam se juntou a ele, mas o vampiro só tinha a morte em sua mente e coração.

“Patrick, será difícil apagar a mente dos humanos se você fizer algo”, Katrina estava perdendo a esperança naquele momento e os rugidos que começaram, ameaçava ecoar por todo aquele lugar fazendo tremer tudo.

Todos viram Nanda sorrir e conversar com Jairo; o que fez Patrick dar um forte empurrão, com um só movimento para a parede inteira vir abaixo junto com o teto, se desmanchando em muito pó e pedras para todos os lados.

Correu alucinado e já transformado pelo estacionamento em direção às montanhas, rugindo e rosnando; ainda sendo ouvido na cidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Naquele momento não estava preocupado com os humanos, estes sempre achavam desculpas, motivos e respostas para tudo.

Katrina pediu — aliviada — para ter muito cuidado. Só que ele não prometeria nada a ninguém, confiava que a amiga ficaria para saber o que os dois fariam e daria um jeito na situação.

Vou dar um nó naquele carro que nunca mais se aproveitará uma peça sequer! Deixou uma ordem para que João ficasse no local porque ele não queria testemunhas para o que pretendia fazer.

Por entre as árvores seguiu para a casa de Nanda e esperou que chegassem. Com olhos vidrados de raiva, viu que o coração e mente do rapaz ficavam prejudicados a cada sorriso e olhar.

PERIGOSAS ACHERON

Espera... Algo no seu jeito, na sua maneira de agir e olhar... Esse Jairo está sob alguma hipnose... Isso! Eu conheço isso!

Quando os dois entraram, Patrick foi como o vento para seu carro que cheirava vários odores e em particular um, que ao ter reconhecimento, seus cabelos se eriçaram de puro medo: *Camilla Queen! O cheiro dela em Jairo?*

Quando os viu no dia anterior, Camilla só tinha a atenção voltada para Nanda. *Só há uma maneira de descobrir se houve uma sedução sombria.* Era chegando mais perto e sentindo os odores íntimos. E se tivesse realmente um comando ali, saberia olhando bem dentro de seus olhos. Mas já tinha certeza.

A chuva havia parado e, constatando que não

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha ninguém por perto, se colocou ao lado da janela da cozinha, ficando imóvel. Nenhum humano teria condições de perceber seus movimentos assim como sua presença naquela hora.

Se houvesse um mínimo de barulho, daria um jeito. Estava frio, nublado e ninguém queria ficar no tempo, mas ele ficaria o tempo que precisasse.

E ouvindo tudo, constatou que Nanda estava sem jeito e sem saber como mudava de assunto, após ver que o rapaz tentava dizer o que sentia.

Seu coração se aqueceu... Até que ele começou a persegui-la pela cozinha. Quando ele pegou na sua mão e beijou sua testa, o vampiro não viu mais nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como o vento, entrou e pegou-o pelo pescoço. Iria matá-lo. O que o fez mudar de ideia, foi Nanda.

Ela não o ama, mas sente carinho por ele!
Patrick sabia também, que um humano normal não gostava absolutamente de assistir a morte de outro. Ainda mais com a brutalidade que ele queria.

Foi quando ela o tocou, e sentiu a descarga elétrica que o fez pensar em como estava se arriscando demais com tudo aquilo. Ela o olhava e era fato que sentia algo, que logo ligaria mais uma vez os fatos... E tudo o mais.

Ao sentir um chute no estômago, avançou para ele com suas presas, mas já sem forças de cumprir o que prometera a si mesmo.

Não iria matá-lo, Nanda não poderia presenciar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

isso, jamais. Se ela se lembrasse de tudo, nunca mais chegaria perto dele novamente. Aos seus lindos olhos, ele seria um assassino bárbaro e cruel.

Não que ele não fosse, mas agora ela não entenderia.

Apurou o olfato em direção ao garoto sentindo seus odores íntimos, tendo clareza de uma sedução sombria. Esse comando deveria ser para ele ficar daquela maneira: louco de ciúmes e sem noção de nada, podendo facilmente ser atingido até por um recém-nascido.

Anulou aquele comando fraco e colocou outro bem forte:

“Nunca mais coloque os pés dentro da casa de Fernanda. Se aparecer, saiba que morrerá da pior

PERIGOSAS ACHERON

forma possível! Saia daqui imediatamente como se não conhecesse ninguém porque aqui, você nunca esteve, entendeu? Você jamais viu ou conheceu Fernanda Guedes!”

Ouvir Nanda se desmanchando em lágrimas, foi o suficiente para tirar lentamente a força do apertão em seu pescoço. Colocou-o no chão antes que desse seu último suspiro, saindo rapidamente depois.

Queria sumir, dar um tempo. *Se escafeder, como dizem os humanos de hoje.* Estava com os músculos doídos, o coração amargurado e sem saber mais o que fazer de sua vida.

Nanda era muito apetitosa e seu sangue faria com que se descontrolasse e a matasse a qualquer momento. Ele queria... *O que eu quero?*

PERIGOSAS NACIONAIS

Corria sem destino, afoito, ainda querendo morrer de raiva e ciúme por saber que aquele rapaz tocava em Nanda assim, naturalmente; a abraçava às vistas de todos e ele tinha que fazer tudo sempre às escondidas.

Ou depois de apagar algumas mentes por onde passava. Nada podia ser natural. *Katy e Jordan namoram normalmente entre os humanos. Eles podem! Foda!*

Pulava, saltava rios e lagos na maior velocidade, tentando não deixar ninguém alcançá-lo e mesmo assim... sentiu uma presença junto dele. *Mas como ela conseguiu me acompanhar?*

— Que droga, Katy! Não quero falar com ninguém! — falou estúpido como de costume.

PERIGOSAS ACHERON

— Nem comigo, Patrick? — Craig Hunt falou e na mesma hora, Patrick parou olhando-o confuso. Mas algo em seu olhar paternal, poderoso e comedido, o fez fraquejar enquanto seu criador se aproximava devagar.

E sem poder mais se manter em pé, Patrick caiu de joelhos na sua frente, esgotado.



Capítulo 6

Conversas e segredos revelados

*Talvez eu nunca serei
Todas as coisas que eu quero ser
Mas agora não é hora para chorar
Agora é hora de descobrir por quê
Eu penso que você é igual a mim
Nós vemos coisas que eles nunca verão
Você e eu vamos viver para sempre
Live Forever – Oasis*

Patrick

Todas as suas forças tinham se acabado e, ao ter certeza de que era Craig Hunt realmente ali, na sua frente, sentiu que suas preces foram atendidas; que agora teria uma linha razoável de pensamento e possivelmente, uma real saída para todo aquele tormento em que vivia.

Mas também poderia ter o desfecho trágico que sabia que ocorreria desde o início. Sabia que de uma forma ou de outra, ao menos acabaria com aquele martírio.

— Levante-se, Patrick! — Sentiu-se *puxado* para cima e uma força extra o tomou junto com

PERIGOSAS NACIONAIS

relativa paz. Sim, Craig Hunt tinha um pouco dos dons comuns nos vampiros e muito mais. Era gratificante estar ao lado de um amigo e para todos os efeitos, um pai. Vendo-o levantar-se, não olhou para os farrapos que vestia ou o barro que respingou por todos os lados e abraçou-o saudoso:

— Que bom ver você, meu filho, realmente muito bom! — E na boa sensação do abraço, Patrick voltou a forma humana.

— Violet veio com você? — Estava com saudades daquela garota que também era como uma mãe para ele e seus amigos.

— Já está na mansão! — Ao ouvir sua voz cadenciada e melodiosa que emanava autoridade e sobriedade, calma e paciência; percebeu o quanto sentira falta dele.

PERIGOSAS ACHERON

Ele vivia entre as três sedes dos poderosos que eram em Londres, nos Estados Unidos e na Itália, lugares que já vivera e se voltasse, seria para desposar Linda Vogler.

— Como ela está?

— Morrendo de saudade de todos. Vamos, ela quer vê-lo. — Com olhos de águia o sondava, demonstrando saber boa parte de sua aflição.

Mas, como todo *gentleman*, esperaria a hora certa. Seus pensamentos eram naturalmente bloqueados e Patrick preferia assim. Nada o constrangeria mais do que entrar na intimidade de um ser mais velho e poderoso do que ele.

Ao vê-lo, Violet Hunt correu para seus braços beijando-o carinhosamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pat, como você está? Ah, meu querido, que saudades! — Afastou-se olhando-o por inteiro: — Você está tão abatido... — Seu olhar desviou-se para Craig. Este deixava claro sobre o momento certo de conversarem. — Ok, Craig, não vou perturbá-lo com meus medos bobos; vou continuar a conversa de garotas com Katy, que é bem mais fácil. — Suas sobrancelhas levantaram quando lhe fez um carinho no rosto: — Vá se banhar e vestir suas lindas roupas. Não gosto de ver um homem maravilhoso como você sujo e coberto de trapos! — Ela se afastou, mas Patrick via em seus pensamentos que gostaria de ajudá-lo, junto com Craig.

O sol voltou e todos estavam reunidos na maior sala da mansão. Conversaram, mataram a saudade e o casal deu a eles notícias de como andava o mundo e as leis sombrias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Passaram ótimos momentos no salão de jogos, onde sempre se começava sério e terminava com muita bagunça, pois todos eram excelentes em tudo que faziam.

Aidan já estava bem melhor e juntou-se com os outros para rever os amigos e mesmo não estando em perfeitas condições, teve disposição para brincar. E, como sempre, havia as piadinhas, gritos e xingamentos... e ainda alguns sopapos comedidos entre ele, Jordan e Samuel.

Violet amava dançar e os rapazes fizeram uma bela seleção de músicas no salão de festas. Logo, todos acabaram dançando e Patrick teve que tomar o lugar deles no som porque a animação era crescente.

Patrick parecia alheio, mas prestava atenção em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aidan que estava coberto de cicatrizes. Com as humanas que traziam e uma gota do sangue de cada um deles, logo ele seria o mesmo de sempre.

Com remorso, prometeu para si mesmo que nunca mais levaria a sério suas brincadeiras, independente do que fosse, porque nos momentos sérios, Aidan se tornava um soldado determinado e muito leal.

Não, não teve como não pensar em como estaria feliz com Nanda junto deles. Ele a tomaria nos braços e ensinaria todos os passos de dança que conhecia.

Craig sabia de outras danças lindas que já não existiam, mas que valia a pena aprender. Essas mais antigas eram altamente românticas, pois em algumas, a donzela só poderia dançar com seu

PERIGOSAS ACHERON

prometido, fazendo de alguns movimentos uma cadência de excitação e sedução... *Não, não posso pensar nisso agora.*

Violet, no meio da bagunça dançava uma música *country*. Estava vestida à caráter por Katrina, mas não conseguia esconder seus sentimentos. Aos poucos veio para junto dele, que percebeu a saudade que sentia da família unida. Curioso, Craig olhava Jordan dançar alguns passos de *rap* e de maneira nenhuma queria tentar. Com certeza achava aquilo demais para seus padrões. Ele era romântico, gostava dos clássicos, muito parecido com Patrick.

— Pat! — chamou Violet tentando não rir de Aidan imitando Jordan no *rap* doido deles: — Como vão seus instrumentos musicais? Ainda comendo? — Patrick sabia tocar vários

instrumentos, mas piano e violino eram suas paixões até Violet se afastar e ninguém mais pedir para ele tocar.

Só tocava porque ela pedia, pois era amante de clássicos como Craig e... não tinha mais ânimo. Seu compromisso com Linda Vogler na Itália acabou com qualquer vontade de viver ou se divertir. Estava muito solitário e tudo estava embalado, esquecido na sala de música da mansão.

— Está... na sala onde escolhi para colocar todos os meus instrumentos e partituras. — Não conseguia olhá-la nos olhos por não querer passar toda a sua angústia.

— Fiquei sabendo que já faz anos, desde que fomos viajar... — Violet e Craig Hunt viajaram por mais de sete anos pelo mundo antes de voltarem

PERIGOSAS NACIONAIS

para a Itália. — Sete longos anos, Pat! A música sempre fez parte da sua vida, o que aconteceu que você se fechou dessa forma? Está tão infeliz assim? — Afagava seus braços delicadamente. Ele, muito sensível, não queria falar naquele momento, pois talvez não conseguisse segurar as lágrimas confusas... Ou a estupidez desnecessária.

— Por favor, Violet... Não se ofenda — pediu, beijando suas mãos. — Não estou pronto para falar ainda. No momento, preciso de conselhos de um poderoso e entendido entre os sombrios. Falar com Craig agora é crucial! — A boca se retorceu um pouco numa tentativa de sorrir.

— Eu entendo, meu filho, por hora vou deixá-lo em paz. *Apenas* por ora está bem? — E já estava no meio da folia dançando uma música da *Shania Twain*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Violet tentava acompanhar enquanto olhava a sincronia perfeita dos movimentos ritmados de Sam e Katrina, mas ainda precisava treinar um pouco.

Patrick quis atrapalhar e colocou *Eminem* bem alto. As garotas vaiaram, mas Jordan com Aidan começaram uma louca dança cheia de requebros, fazendo Craig se torcer de rir.



Ao anoitecer, Craig e Patrick saíram da presença de todos e rumaram para o *Vale do Quilombo*, um dos locais naturais mais bonitos das famosas cidades de Gramado e Canela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sentaram-se no alto de um dos morros e puderam avistar por vários minutos a beleza do lugar. Ali, a mata nativa presenteava os visitantes com cachoeiras, animais silvestres e a flora incomparável.

Tinha muita cerração e quando Patrick estava sozinho, gostava muito de ir para lá, sentir o cheiro fresco e úmido do verde; passar algumas horas de silêncio e paz.

No crepúsculo, o tom acinzentado dado pela forte cerração era um *show* de cores. Era lindo e nada mais justo do que ser um ponto turístico onde os humanos sentiam-se em contato total com a natureza.

E naquele momento de calma absoluta onde não havia um humano no raio de vários

PERIGOSAS ACHERON

quilômetros ou animais noturnos que os rodeassem — por serem predadores naturais —, Patrick tentava acalmar os nervos, preparando-se para falar tudo para a única pessoa capaz de aconselhá-lo no que fazer.

Nunca tinha aberto sua vida e coração para ninguém e naquele momento, sentiu-se bem melhor ao confidenciar seus problemas para o amigo.

Quando parou um pouco de falar, era noite alta e Craig nunca o interrompeu, somente seus olhos se desviavam dele para ir para o vale totalmente... *Embasbacados? Maravilhados?* Não, Patrick não sabia definir o fascínio e o espanto que tomavam seu rosto naquele momento.

Por um bom tempo ficaram em silêncio, mas Patrick sabia que, mesmo Craig não falando nada,

sua mente trabalhava numa velocidade alucinante, indo e voltando no tempo. Era como se estivesse revivendo, lembrando-se de algo insuportavelmente difícil, complicado e ao mesmo tempo bom.

Era um misto de sentimentos ali. Quando ele se sentiu pronto, seu olhar voltou para Patrick.

— Meu filho, você tem noção do que encontrou: Do que foi dado pelo destino assim, de bandeja? — E suspirava olhando de novo para o vale onde só se ouvia o som do vento. — Claro que por ter sido de bandeja não quer dizer que seja fácil fazer o certo ou tomar as decisões necessárias, mas... só quem entende um pouco de amor, poder e força, determinação sabe do que estou falando. — Seus olhos de águia voltaram a estudá-lo, avaliando. — Essa Fernanda é... Deixe-me ver se consigo expressar o que entendo até agora sobre tudo isso:

PERIGOSAS NACIONAIS

ela é a criatura mais... poderosa que existe nesse tempo para colocar nosso poder, governo e comando sombrio em equilíbrio.

“Claro que ela é humana nos padrões e concepção, mas... com o nosso sangue — mais especificamente de Lorenzo, de Henry e Morgan... Não, você não tem ideia do que eles têm feito esses milênios por deterem o maior poder entre toda a nossa raça! O poder quando é total sobre a Terra, sobe no entendimento de uma maneira descontrolada ao ponto de tomarem decisões escabrosas, ilícitas e totalmente fora daquilo que aprendemos com nossos antepassados. Eu cheguei a ver uma companheira predestinada há... — Agora estava receoso. — Há bem mais de um milênio, Patrick. — O vampiro arregalou os olhos e abriu a boca:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Craig! Você... Você me disse que tem pouco mais de quinhentos anos! — Ele negava lentamente com a cabeça.

— Eu precisava dizer isso a vocês, por viver dentro de um lugar movido a poder, luxúria e muita, mas muita ganância. Patrick, você é um descendente direto meu e um dia vai obter os maiores poderes entre nós. Lorenzo e seus amigos... ou irmãos, estão bem colocados, mas... mesmo tendo poderes, mesmo sendo convidado para reinar e ter milhares de anos, não sou como eles e jamais o seria.

— Isso sempre soubemos. — Craig tocou seu ombro num gesto de carinho.

— Patrick, meu filho, digo que a ignorância ainda salva muitas vidas no que se refere à nossa

PERIGOSAS ACHERON

família. Eu preciso, como amigo e seu pai — e somente nestas circunstâncias — me defender contando um pouco da minha história, para que entenda que compreendo perfeitamente o que está passando. Quando você ouvir tudo o que sei, que ainda é pouco, entenderá o que esse *achado* milagroso chamado Fernanda Guedes vai fazer com o nosso mundo!

“Tenho por volta de quatro mil anos. É onde comecei a contar, mas sei que tenho mais tempo, só não sei como fazer para desvendar um mistério que me é negado totalmente por Lorenzo e seus irmãos. Ele bloqueou totalmente minhas lembranças e não posso querer saber mais do que já me foi dado ou falado.”

Patrick estava aturdido com aquela revelação e pôs-se a ouvir atentamente Craig, que ao voltar a

falar, o transportou para um passado longínquo, perdido no tempo, onde guerras com espadas e por reinos aconteciam.

Ele sempre gostou de saber sobre os poderes, sobre a história do mundo das civilizações perdidas e enquanto ele pronunciava nomes egípcios estranhos — dos irmãos e até mesmo de Linda Vogler —, pode ver que realmente estava na frente de um ser muito antigo, sem falar em suas habilidades. *E isso porque ele não se lembra de tudo!*

Craig tinha se apaixonado por uma humana como ele mesmo. Seu nome antes de ser Violet era *Helmi*, e o dele era *Haaken*. E assim, o levou pelas asas da imaginação, como um leitor assíduo e apaixonado devora um livro e fala sobre o assunto e a história que adora. Patrick se via ali, junto com

PERIGOSAS NACIONAIS

seu amigo, passando a dor de quase perder sua amada entre as pedras do abismo.

E ao transformá-la começou uma longa e exaustiva vida de fugas, emboscadas e quase morte de Violet. Até que um dia, Craig cansou de esconder sua companheira, de viverem como nômades, esquivando-se dos soldados para que não a levassem ou a exterminassem sem piedade.

Então foi atrás de Lorenzo, pronto para morrer ou matar a qualquer um que continuasse com aquele jogo de poderes. Por vezes, Patrick teve que interrompê-lo por falar numa língua antiga que desconhecia, e logo ele voltava ao inglês britânico, que adotara como seu idioma natal.

Quando chegou à Itália, Lorenzo já esperava com os outros. Depois de uma discussão por não

PERIGOSAS ACHERON

ser permitido transformar humanos em vampiros...

— Eu sabia que eles matavam desmedidamente, transformavam a qualquer hora ao seu bel-prazer e depois os lançavam nos fossos por diversão! Tinham tempo de sobra para assistir suas criações se transformarem em cinza aos gritos de desespero e pedidos de misericórdia... mas eles queriam acabar comigo por amar verdadeiramente sua mãe.

— O poderoso respirou profundamente, tomando tempo porque as lembranças claramente o emocionavam. — Patrick, nada os parava, parecia que suas forças redobravam para que continuassem com aquela loucura!

“Sim, desobedecer às leis era natural para eles, que não tinham qualquer vergonha ou arrependimento. Abusavam de qualquer mulher que seus olhos desejavam e logo depois de saciar a

PERIGOSAS NACIONAIS

todos; ou deixavam nos calabouços para morrerem de sede e fome... Ou eram vítimas de outras criaturas ali mesmo, criadas na escuridão, que nunca chegavam à superfície ou ao conhecimento do mundo sombrio. Mas eu era o perseguido. ”

E naquela discussão sem fim, por Craig já estar cansado, enfrentou bravamente os soldados e até Lorenzo Bellini — que literalmente voou ao seu pescoço para acabar com ele ali mesmo, no grande salão de audiências.

Mas para surpresa de todos, algo que habitava em Craig Hunt — desconhecido até então —, um campo de força lançou-o para os ares, destroçando uma parede e passando ainda, transpassou por outras duas em seu caminho, rachando a última, tamanha força que se apresentou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Toda a guarda tinha ficado à postos para o extermínio do casal. Mas Lorenzo — muito machucado —, voltou ao local para ver com seus próprios olhos todos serem despedaçados por simplesmente tocarem em Craig, que de joelhos abraçava Violet.

Quando o último soldado caiu, o rei e seus irmãos estavam de joelhos, clamando por misericórdia, pensando que Craig tinha guardado aquele poder desconhecido em segredo. E conhecendo seu caráter, claro que ele deu por encerrada a perseguição e a discórdia.

— Tenho que admitir, sou uma criatura sombria, destemida e não sou fraco. Sou sanguinário por natureza, mas não imaginava quando vi naqueles calabouços, embaixo de toda aquela beleza construída — que gastou caminhões

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de dinheiro —, que veria tanta dor, aflição e desespero.

“Aos poucos, tudo foi se ajeitando e a limpeza começou: destruí a maior parte dos calabouços junto com as criaturas horrendas que habitavam a escuridão daquele lugar e comandeí a nova guarda para perseguir e destruir todos que tinham os irmãos como seus comandantes em atrocidades.”

“Até que um dia, Lorenzo achou uma moça. Apaixonou-se perdidamente, mas ela não o quis como companheiro. Depois ficamos sabendo que ela *sentia* o mal terrível que habitava em seu âmago e isso a apavorava, assim como enojava saber que teria um companheiro vil e sanguinário.”

“Como ele era monitorado, não era digno de confiança. Eu sabia que ao menor descuido, se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uniria com rebeldes ou criaria uma multidão de recém-nascidos. Pedi aos guardas que a trouxessem e vi que era... diferente. A questioneei por não entender como uma humana conseguiu não entregar seu coração a um vampiro antigo e bem treinado. Lorenzo estava junto porque nunca gostei de fazer nada às escuras.”

“Seu cheiro dominava todos os nossos sentidos como... Não entendia o perfume tão delicioso e potente que exalava dela. Sabia que Lorenzo escondia algo, mas eu queria saber dela o que ele falava ou prometia.”

“Quando ela relatou exatamente o que você me expôs, que via e ouvia dele que seus poderes estavam aumentando vertiginosamente a cada alimentação e que, já completara as três permitidas, deixei-os trancados em celas separadas e distantes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estando fortemente vigiados, fui à nossa grande biblioteca saber algo sobre essas fêmeas. Foi o meu grande vacilo.”

“Lorenzo já com força descomunal, destroçou todos os que o cercavam e fugiu com a moça. Eu mandava sentinelas e soldados procurarem por eles, vigiarem, mas o que soube foi o inevitável: ele se unira à vários rebeldes, criaram novos vampiros para uma possível guerra. Depois a seu tempo, tomaram novamente o que lhes foi tirado.”

“E por causa do poder do sangue da humana mais a ajuda dos outros, novamente me lançaram um bloqueio muito mais forte. Eu já tinha colhido muitas informações sobre minha origem, sobre minha missão, mas tudo foi apagado de novo.”

“Ainda estou aqui por saber que não *posso*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

morrer. Lorenzo me mantém por perto, ao lado do poder, ajudando de alguma forma nosso mundo.”

“Lorenzo teve certeza de que se me expulsasse de suas terras ou ainda aniquilasse Violet, eu faria como ele: criaria meu próprio exército. Ou simplesmente me uniria com meus seguidores e poderia vencê-lo, assim como fez. O que em parte foi bom por ainda, de maneira nenhuma compactuar com seus instintos cruéis e assassinos.”

“Sei que ainda comete crimes, mas é mais comedido, não se soltou mais daquela forma sem freios como no começo. Sei que não posso ser exterminado, mas não sei como invocar aquele poder novamente. Não tenho como saber se eles também o têm. Mas chegamos em um consenso: ele me deixaria ajudar no conselho e eu não colocaria meu nariz em seus negócios.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Ele não é tolo, mas espero apenas por uma oportunidade para me levantar contra seu reinado. Se soubesse como me exterminar, ele já o teria feito... assim como sabe que farei com todos eles.”

“Em troca de paz, ainda tenho que fechar os olhos para alguns deslizes ocorridos rotineiramente. Sei e *sinto* Patrick, que o mal em Lorenzo aumentou consideravelmente. Não consigo ver a magnitude do que habita nele.”

“Eu sei que ele guardou aquela moça e a teve até onde pôde ou a transformou, não sei. Ela apenas desapareceu.”

“Consegui certa liberdade, mas tenho que ficar atento às suas habilidades que você sabe, pode descobrir tudo. Ele pode vir a tomar sua Fernanda ou simplesmente matá-la para jamais perder seu

PERIGOSAS ACHERON

trono novamente.”

“Sei que as fêmeas como Fernanda nascem para o único propósito de mudar o poder. Ser for achada por um vampiro honrado, ajudará numa guerra por um reinado pacífico e justo, dará poderes e muito amor para o companheiro.”

“Mas se cai em mãos erradas, se torna uma maldição como vejo em Lorenzo. Mas com você, meu filho, sinto que minhas esperanças se renovam a cada minuto! Existem muitos renegados e receio que ao saberem dela, haja revoluções, ou até uma guerra pelo poder maior na Itália!”

“Eles aumentam consideravelmente todos os anos, não conseguimos acompanhar. Todos os crimes em lugares mais pobres ou sem o policiamento necessário, há o dedo deles,

PERIGOSAS NACIONAIS

transformando sem freios. Muita gente sem estudo, sem oportunidades e o crime é uma tentação constante.”

“O que pude pesquisar sobre essas fêmeas é o mesmo que vocês sabem: sangue poderoso, desperta no vampiro apaixonado um amor insano que nunca se acaba enquanto estão juntos. Mas numa guerra, faz do seu companheiro um ser muito maior em força do que qualquer outro existente.”

“Quanto a elas, não sei dizer o que acontece antes ou depois da transformação, mas sendo companheira do vampiro que reinará sobre os vampiros... Pelo que você me disse, hoje ainda conseguiu levitar, certo?”

Sorriu ao vê-lo envergonhado por saber que era no momento de estar *bisbilhotando* Nanda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Relaxa, Patrick, no momento em que você fez o laço de sangue com ela, eu senti na pele o despertar de seu desejo. Só larguei Violet quando tivemos que fazer as malas para vir para o Brasil! — E suspirava: — Devo te agradecer porque me deixou mais apaixonado por ela, foi um prazer!

Os dois riram e Craig notou mais segurança em Patrick:

— Mas e agora? Como vou fazer, Craig? — Nanda instantaneamente povoou seus pensamentos, como se tivesse despertado. *Ela, sempre ela!* — Ela toma meus pensamentos, minhas forças, meus sentimentos, minha fome... Tudo! Não tenho mais paz!

— Mas é o que acontece com um vampiro apaixonado, Patrick. A diferença é que ela é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

humana, frágil e o pior; predestinada, o que triplica seu desejo por ela. Isso fica ainda mais difícil de resistir por ter um afrodisíaco natural, segundo as antigas escrituras. O que seria uma dádiva se ela fosse vampira, meu filho!

“Você nunca se apaixonou antes, então não sabe o que é se soltar, amar sem freios e medidas, sabendo que ao terminar ela vai estar viva e inteira! E querendo muito mais, na medida certa. Com vampiros não tem tempo ou espaço, não tem responsabilidades ou um trabalho, tudo está no nosso alcance.”

Olhou-o pensativo:

— É... fico um pouco penalizado por você nunca poder amá-la por inteiro enquanto humana.

PERIGOSAS ACHERON

— E o pior, é que ela é filha única de um mecânico local, muito conhecido. — Patrick já havia contado sobre a morte de Felipe. — Se ela morrer ou... sumir, ele vai até no inferno para descobrir o que aconteceu e claro, Lorenzo vai acabar sabendo.

“Já pensei na hipótese de transformá-la e começar a apagar as lembranças dos mais próximos do pai, mas teria que mudar o destino, as decisões... um trabalho minucioso. E também pelas nossas leis: não podemos alterar o rumo da vida, do destino, do equilíbrio, as decisões! Agora ela também está diferente...”

E explicou:

— Seus sentidos, coordenação, rapidez estão ficando cada vez mais aparentes... Como sua

PERIGOSAS NACIONAIS

beleza. Mas fora do quarto, na faculdade, parece me ver coberto de merda porque sempre dá um jeito de se afastar!

“Só no supermercado algo a deixou perturbada. Sei que ela já tem poderes que furam meus comandos de hipnose. Não me pergunte porque nem eu entendo, mas tenho certeza de que se lembra de nós...”

Craig olhou-o surpreso.

— Então comece a cortejá-la, se apresente, faça com que entenda que está apaixonado e vai ser seu companheiro leal por toda a vida!

— Não sei...

— O que? Mas o quê, Patrick? — Agora Craig

PERIGOSAS ACHERON

falava como um pai.

— Como vou aguentar esperar? Já estou enlouquecido e eu a conheci na terça-feira! São sete dias, Craig! E eu até já fiquei transformado perto dela! — Craig não podia acreditar.

— Patrick! Mas como...? — Não achou palavras. Patrick olhava para ele sentindo-se culpado.

— Sim, noite passada eu me transformei de novo e não consegui deixá-la. Conversei rapidamente com ela...

— E ela? Gritou? Tentou fugir? Desmaiou? — Os olhos de Craig estavam arregalados pela surpresa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pelo contrário! Ela não queria que eu fosse embora, me queria lá, junto dela! Disse que sou lindo... — falou emocionado, lembrando-se de seu olhar triste. — E sei que isso já vai me prejudicar no nosso... *namoro*. Ela está magoada. — Craig riu.

— Não perdeu a noção pelo poder sombrio? Mesmo com seu sangue delicioso? — Patrick negou. — Isso é... espantoso!

Por um tempo, Craig ficou imerso em pensamentos.

— Espantosa foi minha determinação em não me aproximar dela!

— Por ora, Nanda tem que continuar escondida de nós, vampiros. Tente se alimentar muito antes de vê-la, *não a transforme de maneira nenhuma!* Não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perca a cabeça, temos que ter astúcia. Sei que Lorenzo está curioso com o que vim fazer no Brasil. Temos que ficar atentos às sentinelas, temos que pensar em tudo!

“Por saber sobre Nanda, temo o que pode acontecer se ficarmos frente a frente. Ele não pode, mas se ele me obrigar a falar, não terei saída e Nanda... Não, não devemos pensar nisso! Teria que voltar para a Itália e procurar mais informações nos livros, de alguma forma me inteirar do que podemos fazer com esse... Poder que ela tem.”

Balançou a cabeça.

— Agora que sei dela, Lorenzo pode descobrir tudo a qualquer momento. Temos que redobrar a atenção, nos preparar para um deslize ou esquecimento.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas Craig, Nanda transformada não seria mais forte? Não seria mais seguro até para nós? — perguntou Patrick.

— Poderia até ser, mas senti na pele quando você fez o laço de sangue e Lorenzo está pensando no porquê desse fogo em mim. Meu querido, eu abandonei uma audiência só para estar com Violet! Ele sabe tudo sobre a nossa natureza, sabe o que nos impulsiona. *Ele está desconfiado!* — falou para si mesmo. — Nanda é filha única de um homem sozinho...

Ficaram por um tempo calados. Craig abriu seus pensamentos para Patrick ver que pensava no que seria deles dali em diante, das descobertas e de seu mundo. Seus pensamentos eram esperançosos.

— Craig, o que tiver que acontecer, vai

PERIGOSAS NACIONAIS

acontecer! Você fez o certo em não nos contar tudo. Se um de nós soubesse, na mesma hora tentaria lutar contra tudo e todos, e claro que seríamos derrotados! Penso que isso está acontecendo porque temos uma chance de arrumar tudo. *Rá!* E eu pensei que, ao vir para o Brasil seria para encontrar Adam Shaw e não para encontrar o grande amor da minha vida...

— Patrick, você entendeu que agora, a qualquer momento podemos ser descobertos? — Patrick confirmou. — Entenda que ele é muito esperto e ao mesmo tempo, paranoico. Ele vai me perguntar algo, me pressionar de alguma forma. Tenho que usar minhas habilidades para nos dar mais tempo.

— Entendi...

— E filho?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim.

— Quero vê-la! — Levantaram-se para voltar para a mansão. — De novo: tente se alimentar bem antes de chegar perto dela. — Sim, Craig via os pensamentos e sentia toda a tensão do rapaz.

— Na hora que você quiser, eu te apresento ela.
— Craig olhou-o de soslaio divertido.

— Só que agora não, estou certo? — Riu sabendo. — Boa sorte, vai precisar! Ainda hoje vamos nos reunir em algum lugar, quero ter uma noção da sua força e habilidades.



PERIGOSAS NACIONAIS

Craig seguiu para a mansão e Patrick, por precaução, bebeu de duas moças no caminho para a casa de Nanda.

E quanto mais se aproximava dela, mais saudade e angústia sentia no coração. O laço de sangue mostrava que Nanda não estava bem.

Subiu na árvore que ficava do outro lado da rua, mas que dava para ver a janela de seu quarto, assim como das outras vezes. No silêncio da madrugada, ele ouvia seu choro.

Nanda está chorando? E ao ouvir suas fungadas sentidas, seu coração se apertou. Bloqueou suas energias como todas as vezes para não serem incomodados — mesmo sua casa sendo afastada das outras —, soltou a ordem para os vizinhos dormirem profundamente, principalmente seu pai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Nanda?”, chamou em sua mente, enviando o comando — mesmo sem saber se funcionaria — para que o conhecesse novamente.

Estava maluco para vê-la e mesmo sem ela responder prontamente, saltou em sua janela quando a ouviu se levantar da cama. Seus passos vinham de encontro a ele.

— Vá embora Patrick, quero ficar sozinha! — falou baixo, mas aos seus ouvidos foram gritos de morte, de agonia. Enquanto ele, ainda em choque assimilava o que acabava de ouvir, ela veio para a janela.

Sim, Nanda verificou se todas as trancas estavam firmes e fechadas... *Para ele!*

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 7

Primeira discussão

*Eu não quero deixar você ir
Então eu fico em seu caminho
Eu nunca precisei de ninguém
Como eu estou precisando de você hoje
Eu tenho que dizer as palavras?
Do I Have To Say The Words? – Bryan Adams*

Patrick

Enquanto Nanda chorava em sua cama, Patrick se agoniava cada vez mais do lado de fora. Tentava com todas as forças não arrebentar aquela janela, saber o porquê daquele desprezo todo.

Ela não me ama mais? A dor em pensar nisso torturou-o. Não suportava a ideia de que ela não queria vê-lo ao menos para se explicar.

Ok, ela está magoada, mas tem que me deixar entrar! Tem que haver uma maneira de nos entendermos! Não podia passar mais um minuto sem olhar para ela, sem tocá-la; já tinha ficado longe tempo demais, então não entrar no quarto estava fora de questão.

PERIGOSAS NACIONAIS

“Nanda, por favor, deixe-me entrar para conversarmos!”

Ao ouvi-lo, seu choro aumentou. Não aceitou que não respondesse, então se posicionou de frente com a janela.

— Se você não abrir, eu não vou embora, não adianta. Deixe-me entrar, Nanda! — Agora falou, batendo de leve na veneziana. Como não aconteceu nada, colocou a maior ternura possível em seu pedido: — Por favor, meu amor, deixe-me entrar? Preciso que... conte-me o que está sentindo... Não me deixe nessa aflição, abra! Eu não posso ficar longe de você, não aguento ouvi-la chorar, não fique assim! — *Como me explicar? Como contar tudo a ela? Ainda não posso, mas tenho que tentar confortá-la, fazê-la sentir-se segura.*

PERIGOSAS ACHERON

— Vá embora Patrick, não perca o seu tempo —
falou engasgando com as lágrimas.

— Eu não vou embora enquanto você não me
receber, não vou deixar você sozinha.

Ela não respondeu.

— Se continuar chorando, vou arrebentar essa
janela! — falou para ver se ela abria logo.

Porra! Deixe-me entrar! Agora!

— Não... — Notou aí uma fraqueza.

— Vou entrar agora mesmo. Você vai abrir ou
não? — E deixou-a escutar que tocava a janela. Ela
levantou da cama e abriu o vidro, depois a
veneziana. Seu cheiro doce que tomava conta de
todo o quarto ficou mais forte, tomando seus
PERIGOSAS ACHERON

sentidos. Salivou por seu sangue, mesmo estando bem alimentado.

— Você não vai quebrar nada na minha casa, vai quebrar lá na sua! — falou fungando. *Nossa!* Patrick nunca tinha visto Nanda triste, abatida daquela forma. Era sufocante a sensação de impotência.

— Eu não iria quebrar nada. — *Se você não abrisse, com toda a certeza iria!* — Posso entrar para conversarmos? Não gosto de saber que sou o motivo das suas lágrimas. — Ela ainda hesitou por um momento, mas deu passagem e ele entrou devagar. *Uau! Essa... Camisola... Hum...*

— Tem um minuto! — falou se afastando, sentando-se na cadeira da escrivaninha, mexendo impaciente os dedos do pé. O vampiro pode ver sua

calcinha minúscula por baixo da camisola. *Foco, Patrick!*

Não acreditava que ela estava falando num tom duro e desinteressado. Olhava seus braços delicados, já tendo fantasias de mordê-los entre lambidas. Seus olhos estavam inchados e vermelhos, seu nariz também.

— Fale o que está acontecendo, o que está pensando e eu tentarei responder suas perguntas. — Ela se moveu na cadeira e os olhos famintos dele desceram para suas coxas, que estavam à mostra. Desviou os olhos para seu rosto. Esperava que mais tarde pudesse fazer algo, por pensar que tudo se ajeitaria.

— *Fale o que está acontecendo...* — imitou-o amarga. — Eu não tenho nada pra falar! Não fui eu

quem prometeu amor eterno, me... *fodeu* ao seu bel-prazer falando que nada nos separaria *e tals*, e depois me largou aqui, sozinha, em prantos achando que tinha uma doença contagiosa! E durante o dia, sem ser convidado, quase mata o meu amigo... — Patrick sentiu um nó no estômago: ela tinha se lembrado do que aconteceu durante o dia; então seus poderes diminuía a cada momento com ela. *Que história é essa de fodeu?* Ela falou tudo num tom que ele não gostou. Sabia que Nanda não tinha boca suja, então deixou passar porque estava muito magoada.

— Seu melhor amigo não! — Se aproximou nervoso. — Ele estava dando em cima de você e você sabe que é minha! — Ela se levantou nervosa. *Perto demais! Seu cheiro...* Nanda falava alto:

— E quem você pensa que é? — Aquilo doeu

nele. — Meu dono? Que sou sua cachorrinha no cio, amarrada por uma coleira e na hora que você chega é só abrir as pernas e tudo bem? — Patrick estava aterrado pelo jeito que ela falava. Era melhor estar lutando contra renegados.

A expressão dela era de revolta, de dor. Não imaginava que iria magoá-la tanto, realmente sentia muito, mas o pavor de não saber se a veria tão cedo — se saísse de seu quarto — foi maior:

— Não fale assim comigo porque não é verdade! Amo você e faria de tudo... — Ela respirava com força. — E-eu apenas não esperava ficar daquela maneira perto de você. Pensei que iria machucá-la. Se acontecesse algo, não me perdoaria nunca!

— Você não poderia! Você me ama, não é?

Aquela era uma boa hora para provar! — E tão rápido tomou-a nos braços, bem apertado. Com o indicador tocava e desenhava seus lábios macios. Depois, segurou delicadamente seu pescoço e enterrou seu rosto em seus cabelos, quase se intoxicando pelo cheiro de sangue.

— O que eu preciso fazer para que entenda que eu te amo? — sussurrou. — Que preciso de você? Que ao ver outro ao seu lado fico maluco, com ódio, porque ele toca no que é meu? — Acariciava com o nariz seu rosto, enviando um arrepio pelo corpo todo. Ela cederia logo, sabia. — Você me ama e eu te amo, então porque continuar essa discussão boba? Deixa-me provar o que digo, te quero *agora*. — Uma mão foi até sua bunda e depois de um carinho, apertou-a para que sentisse sua ereção. Não deixava de maneira nenhuma seu olhar escapar do dele. Ela o empurrou, pegando-o

de surpresa. *Como?*

— Então comece me falando por que não pôde ficar comigo o resto da noite de ontem? Porque para assustar o Jairo, você veio de dia! E sem eu te chamar! Você... é um assassino, você... — Seu olhar transformou-se mostrando seu medo. — Você iria matá-lo, Patrick? Ou era uma exibição para eu saber o quanto você é forte? Ou o quê? Porque ainda não acredito que o cara que diz me amar, tenta matar um amigo, um conhecido do meu pai! Não entra na minha cabeça!

— Nanda, presta atenção...

Ela cortou-o:

— E quanto a mim? Você tem noção do susto que eu levei vendo você daquela maneira? Eu agora

PERIGOSAS NACIONAIS

sei que você não faria nada comigo, mas naquele momento eu não tinha como saber... Aliás, estou bastante confusa agora. Parecia que você ia matá-lo e me levar embora! — Voltou para a cadeira com as mãos no rosto. Ele estava pasmo em como ela imaginou justamente sua vontade.

— Não vou mentir, Nanda. Quanto ele te abraçou fiquei com ódio porquê de dia, você não olha nem no meu rosto direito, não me dá abertura para conversar, fica inacessível. — Apesar que ela estava diferente no hipermercado. — Ele abraçou você! Hoje mesmo, antes de ele aparecer tenho certeza absoluta que você estava se lembrando de nós! E depois abraça outro homem daquela maneira?

O olhar de Nanda ficou perdido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Espera, Patrick, como assim de dia? Lembrar-se de nós? Por quê? Eu nunca me lembro do que acontece quando?

Ele ficou curioso. Se seus poderes estavam enfraquecendo, os deixados anteriormente ainda estavam funcionando porque ela estava confusa. Estava perdendo a força sim, mas ainda mexia com ela.

— Não posso mais enviar meu poder de hipnose para que fique comigo ou que esqueça das coisas. — O que já teria feito naquele momento. Já estariam usando a saliva gasta na discussão para outras coisas... Mas tentaria até não funcionar mais porque se lembrasse de tudo logo de manhã ou na faculdade, ela se manteria longe. — O normal é que antes de vê-la a sós, você é de uma maneira, quando estou aqui, você é outra. Agora, por

PERIGOSAS ACHERON

exemplo, se lembra muito bem do que a Nanda *noturna* gosta de fazer. — Instintivamente colocou a mão em sua ereção, por cima da calça. Nanda se levantou corada:

— Será possível que você só pensa nisso? — E ele novamente, num instante estava abraçando-a por trás, afastando um pouco suas próprias pernas para se encaixar naquele corpo macio.

Enquanto cheirava faminto seu pescoço, uma mão levantou a camisola e foi para sua calcinha que estava encharcada. Respirou fundo, dando uma leve arranhada com os dentes em seu pescoço *sempre apetitoso*, soltando um baixo ruído de desejo... enquanto *passava-lhe* o dedo.

Ele era muito rápido, mas ela de novo se esquivou. Não, ele não iria tolerar aquele desprezo

PERIGOSAS NACIONAIS

por sua situação. Patrick lambeu o dedo sentindo seu cheiro e sabor deliciosos.

— Dá um tempo, Patrick! Estamos conversando! — Abraçou-a de novo, mas de frente agora, e novamente tirou-a do chão para encostar-se e apertar-se nela. Tudo para ver se ela amolecia de uma vez por todas.

— Podemos também conversar na cama nos beijando, nos acariciando... — E novamente apertou sua bunda para encostar sua dureza que latejava só por estar perto dela.

E Nanda se afastou de novo, fazendo com que ele quase perdesse o fio de paciência que ainda tinha. *Que merda de garota!* Ela só estava aumentando seu desejo daquela maneira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele queria falar sério, sem malícia, mas não conseguia. Em sua visão apaixonada, ela estava *chamando-o* de todas as maneiras para o amor. Patrick falava como se já estivesse se enfiando inteiro dentro dela. Sentia-se mole, devagar. Seu olhar parecia estar sonolento.

— Nanda, não posso me explicar da maneira que gostaria, mas você já sabe que eu te amo e quero você sempre perto de mim! Não posso ficar transformado do seu lado por não saber o que pode acontecer com sua vida! Sou uma criatura sobrenatural, com sede de sangue, de sexo, sou implacável, mortal. E você é minha companheira, fica difícil prever o que acontece nessas horas. Tudo o que houve entre nós foi imprevisível, então tive medo!

— Se você acha que sou sua companheira, então

PERIGOSAS ACHERON

me trate como uma! E você não precisa estar daquela maneira, um gigante para pensar só em sexo! — falou ácida. — Por que não posso saber tudo sobre você? — Na metade da frase, o tom mudou para tristeza. — Sei que é um vampiro, o que na minha condição já era para morrer de medo só de saber. Nós também conversamos e acho que não deve ter muito mais a esconder, tem? — Ele desviou o olhar. — *Tem, Patrick?*

Ele passou as mãos pelos cabelos deixando-os bagunçados. Não conseguiria mentir tanto assim para ela. Aliás, ele não mentiria nunca, fazia isso pela sua segurança. Se dependesse dele, ela não veria tão cedo a criatura, esperava ter o controle, mas... ela estava deixando-o doente de novo sendo arredia.

— Nanda, o que eu posso te dizer... — Sua voz

saiu rouca.

— Pode? *Me economiza, Patrick!* — falou com desdém. — Quando puder me contar algo, você me chama. Agora... — Olhou o relógio na parede. — Já passou vinte minutos, eu falei que você só tinha um!

Num instante ele estava em cima dela, na cama, segurando com força seus braços acima da cabeça. Ele serpenteava sobre seu corpo, do jeito que ela gostava. Nanda ficou assustada com essa rapidez, mas ainda parecia não querer entregar-se.

— Olha como fala comigo, mocinha! — Estava sem paciência. — Não vim aqui para ser enxotado como um humano qualquer! Eu sou seu homem, seu namorado, seu amante, seu marido e também o seu amigo! Para sempre! — Aquela Nanda estava

PERIGOSAS NACIONAIS

simplesmente intragável. Nenhuma fêmea recusou um bom sexo com ele, e ele não iria fazer sexo com ela, só amor; tudo com sentimentos porque a amava demais para fazer algo sem ela participar com o coração e a alma. *Essa... teimosa... não entende, merda!*

— Sai de cima de mim, Patrick Wyle! Eu não te desculpei assim como você não me esclareceu nada. Continuo magoada com você por não confiar em mim e me deixar no vácuo depois de tudo o que fizemos. Estava feliz, porque você parecia ser meu príncipe encantado e ainda hoje, pensei que iria assistir a morte de um amigo! — Ele apertou-a em seus braços ainda mais.

— Eu não vou embora! E não ia matar seu amigo, foi só... — Teria que mentir deslavadamente, porque ela não entenderia mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

Vampiros matavam facilmente por ciúmes. — Um susto para não se aproximar de você daquele jeito. — E completou sério: — Eu não vou sair daqui sem antes ganhar um beijo... — Abaixou o rosto para tomar aquela boca macia.

Mas como aquela Nanda estava *absurda*, virou o rosto com força, fazendo-o beijar seus cabelos. Patrick ficou doido. Usou de força e além de abrir suas pernas para sentir seu calor, apertou-a em seus braços chegando a tremer de desejo. Ela não se mexeu. *Uma gatinha selvagem hein?*

Virou sua boca para ele e tomou um beijo duro, para mostrar que ela era dele e que parasse de rejeitá-lo. Seu gozo ameaçava explodir dentro da calça.

Mas como tudo para ele era complicado e essa

guerra era nova, ele tinha que ser valente. A Fernanda não queria saber — desejava ele, estava molhada de desejos —, somente queria fazer valer seus sentimentos contrariados. Ela incrivelmente se desvencilhou dele — ele deixou, pois jamais a machucaria. Enquanto se levantava, passou a mão na sua bunda, agora para irritá-la:

— Pare com isso! Eu já falei que não estou a fim, quero você longe de mim agora. Preciso pensar e você atrapalha. — Sua voz mostrava que iria chorar.

— Que bom que atrapalho! — E lembrou-se que ela adorava vê-lo se acariciar. *Pat jogando sujo?* Abaixou o zíper da calça e tirou um pouco do membro para fora, deixando que ela visse o quanto ele a queria. — Nanda... — E lentamente passava a mão *nele*, para derrubar aquelas muralhas de

orgulho dela.

Ela tinha toda razão, mas ele não podia ainda colocá-la a par de todo o seu mundo e perigos. Ela não estava preparada. Talvez jamais estaria. Ao ver a ereção brilhante apontada para ela, engoliu seco.

— Ele está um pouco solitário... Abandonado, morrendo de frio e você é tão quente... — Foi se aproximando devagarinho enquanto ela apenas observava. Sim, sabia que ela tinha suas fraquezas. Até abriu a boca, mas mesmo olhando-o com desejo, falou:

— Patrick, isso não vai adiantar. — Fechou os olhos com força e levantou-se. Foi até a janela, abriu-a deixando o frescor do sereno entrar. — Eu já falei que hoje não vai *rolar*, eu não consigo esquecer que você não confia em mim. Tenho

PERIGOSAS NACIONAIS

passado muito susto e medo, desconfiei até de estar louca e você não está me ajudando em nada. — Encarou-o sentida. — Eu sou forte, vou entender tudo. Se você pretende ficar comigo, então sem segredos! — Ele se arrumou e também tentou uma última vez falar seriamente:

— Nanda, por favor, pare com isso! Eu quero você! Não me deixe com esse... tesão todo! — Ela nem piscou. — Ok, deixe-me somente ficar aqui conversando outras coisas, vou tentar não me aproximar muito, apenas deixe-me ficar. Quero só estar com você. — Respirou fundo. — Então? Vamos mudar de assunto? Oras, só por causa...

— Por causa de me sentir um pouco *usada*? — Sim, Patrick não conseguia prometer nada diante de Fernanda Guedes. E mais uma vez, ficou irritado e sua voz aumentou o volume também:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como assim usada? Eu te amo, nunca duvide disso! Apenas não posso me abrir totalmente agora por sua vida, sua segurança, sua... *teimosa!*

— Blá-blá-blá!

Patrick estava tentando ser paciente, mas Nanda não estava ajudando. Sua petulância e teimosia no momento eram gasolina para o fogo que estava seu desejo. Então, totalmente sem mais juízo... Ela estava de novo caída em sua cama nua e sua camisola rasgada num canto do quarto. Ele também, num piscar de olhos estava nu, olhando para ela deitada.

— Não precisava ser assim, meu amor. — Pegou seu pênis que estava bem lubrificado, que soltava um fio de excitação, pingando no lençol. Nanda não deixava escapar nada. Só de sentir seu

PERIGOSAS ACHERON

olhar ameaçava gozar. Seu corpo era lindo, aquelas pernas... — Mas hoje você quer falar muito sobre algo que eu já te expliquei que no tempo certo vou contar tudo. Confie em mim, é por sua segurança, não porque não te ame ou não te respeito. Então, como eu amo você, eu te quero agora, simples assim — e suplicante: — Por favor... Nem imagina o que passei hoje sem poder tocar em você, sem poder beijá-la direito, sem... — Sentiu que o gozo vinha por causa da mão que não parava. Não ia mais esperar. — Agora você não me escapa... Deixa eu te *acalmar* um pouco e depois a gente continua.



Fernanda

Nanda soube que Patrick jamais ouviu um não. Com toda a certeza, as mulheres e vampiras que tinham passado pela tortura de vê-lo nu e excitado, acabavam se rastejando aos seus pés tamanho prazer que era estar por perto; quanto mais em seus braços e ser desejada.

A feição dele era diferente e ela ficou com medo do que poderia fazer. Já o tinha repelido ao ponto de ver seu corpo estalar de nervoso. *Deus, ele vai me machucar?* Não sabia, mas tinha que fazer algo. Antes de se deitar novamente em cima dela, virou-se e saiu para outro lado da cama, tentando ser rápida.

Mas ele jogou-a na cama de novo e a segurou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Um medo maior de não conseguir se livrar de suas garras fortes e sensuais a fez começar a gritar, esmurrar e arranhar, chutar aquele corpo duro, forte e viril. Era como uma parede de concreto. Ela ainda iria se machucar se continuasse, mesmo sabendo que seria como no meio da floresta.

Ele esperou que cansasse e com destreza, segurou-a e, ao abrir violentamente suas pernas, penetrou-a.

— *Nanda...*

Ela não conseguia respirar pela tortura deliciosa e, ao mesmo tempo, dolorida de ser invadida com tanta rapidez por um Patrick muito nervoso.

Parecia que pela primeira vez não caberia tudo aquilo dentro de seu corpo. Mas ainda dando golpes

PERIGOSAS ACHERON

com toda a força, não pode deixar de sentir o imenso prazer percorrê-la ao ser tomada por ele, tão forte, tão grosso e quente.

Nanda foi lançada para o precipício dos prazeres inimagináveis, que parecia não ter pulado dele várias vezes, na noite anterior. Era sempre uma sensação nova, quase que mortal, mas tão deliciosa que sua vagina sem seu comando o pegava forte, apertada de uma maneira que não entendia.

E isso dava um imenso prazer que ele também sentia, assim como seus gemidos roucos e respiração aceleravam rapidamente. Ela adorava a visão de tanto desejo, de tanta entrega, parecendo sentir dor.

Patrick já era lindo, estrondosamente másculo. Mas quando seu olhar e corpo explodiam desejo e

sensualidade era para fulminar sem deixar restos. E querendo que ela amolecesse logo, ele rebolava batendo duro, esfregando sem dó seu clitóris em suas investidas, levando-a ao orgasmo — que se deixasse acontecer estaria perdida.

Mas ela precisava ganhar seu respeito. Mesmo sendo um vampiro, imortal e poderoso, ainda a querendo como sua companheira, ele jamais poderia tratá-la como comida ou uma inferior.

Se fosse para ser sua definitivamente, teria que fazê-la sentir-se como uma princesa, alguém muito importante. *Mas sem segredos ou mentiras!*

Afastava-o com as pernas, gritava loucamente pedindo socorro, dava murros naquele peito forte... e conseguiu se retirar porque ele deixou. Foi por pouco tempo, porque com uma rapidez incrível —

PERIGOSAS NACIONAIS

que jamais poderia acompanhar —, já estava de novo por baixo dele, com as pernas arreganhadas e ele se enfiando com força.

E rápido. E gostoso. E fervendo. E ouvindo seu nome entre os gemidos que ronronava mostrando estar *perto*... Patrick estocava de uma maneira que poderia esfolá-la se continuasse e num instante, os jatos de seu prazer inundavam ferventes, enquanto alisava seus seios. *Deus do céu, não vou resistir por muito mais tempo!*

Mesmo apaixonada e morrendo de desejos por ele, mesmo que não estivesse de acordo com suas ideias, estava sucumbindo aos seus carinhos. Aos seus olhos, ele era divino. Apalpava e lambia deliciosamente todas as partes de seu corpo. Estava louco, como se tudo o que ela fizesse, era para deixá-lo mais assanhado.

PERIGOSAS ACHERON

Enquanto ele arquejava *nas estrelas*, ela viu uma chance. E se retirou da cama deixando-o surpreso, e com as fortes contrações do orgasmo.

Nanda tremeu por dentro quando rugindo como um leão, avançou e quando ela deu por si, estava com o rosto espremido em cima da escrivaninha totalmente imobilizada, vendo que agora não daria mais para lutar.

Estranhamente tudo o que ele fazia era sensual, sexualmente depravado e a deixava mais excitada. Da maneira que ele a pegava forte, tudo era sexo, desejo; e quando se enfiou nela por trás, estava perdida. *Como consegue? Nunca vou me cansar dele?*

Estava eletrocutada de desejos e sensações por ele já tê-la penetrado várias vezes. Já tinha recebido

PERIGOSAS NACIONAIS

seus carinhos, seus beijos — mesmo que com selvageria indicando posse — e estava louca.

Ele sempre estava lindo, macho, grande e duro; com sua beleza quase que animal, se acabando por lhe fazer amor, então não conseguia mais aguentar.

Quando sua mão foi para o meio das pernas, explodiu em seus dedos de uma forma que agarrou-lhe como um grande punho, acariciando-o por inteiro. Ele parecia amar isso ou era diferente com ela, porque ficou ainda mais doido.

A velocidade das estocadas aumentava e seu nome saiu mais vezes daquela boca gostosa. Ela adorava como ele ficava perdido de prazer. Ele a tirou do chão enquanto se encaixava mais gostoso nela. Quando ele voltou a alcançar as estrelas, novamente saiu firme e forte de sua garganta:

PERIGOSAS ACHERON

— Patrick, pare com isso agora! — Equilibrou-se, conseguindo se retirar de perto dele, séria. *Sou eu mesma?* Esperava que sim porque a força descomunal que a impulsionou para não ceder mais não poderia... — Você não pode me forçar a ficar com você!

Rosnados guturais se formaram no peito e garganta de Patrick. Suas presas saltaram para fora e ao vê-lo daquela maneira, um tremor percorreu-lhe por inteiro... de puro medo.



Patrick

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele a encarava como um animal faminto enquanto se deitava por cima dela. Mas ela estava possuída por uma força maior chamada *mágoa e orgulho*.

Ela o queria, mas não daria o braço a torcer. Tentou se afastar, deixando-o com uma raiva perigosa agora. E depois que a jogou na cama, um pouco surpreso, deitou por cima ouvindo seus gritos, chutes, murros e a penetrou.

Parecia que só porque não queria lhe fazer amor, sua vagina era a coisa mais gostosa que já tinha visto, sentido ou provado até aquele momento. Possivelmente tinha mel ali dentro. Só de sentir o calor o agarrando, o apertando daquela maneira... Ela arfou com prazer.

Ele não parava porque sabia que ela estava

PERIGOSAS ACHERON

adorando tudo aquilo. Além do barulho molhado do vaivém — que já o deixava louco, gemendo, com dores no peito por já não respirar direito tamanho prazer —, estava entre seus murros e arranhões lambendo seu pescoço ávido de vontade de seu sangue... E Nanda gritava.

Deu um chacoalhão nela, tentando silenciar aquela gritaria com beijos, mas ela estava decidida a não fazer amor com ele naquela noite. E não aguentando a pressão do desejo sombrio — mesmo tendo que pegá-la à força de novo porque sempre o afastava — se enterrava nela todo o momento.

Tudo só o deixava com mais fogo por ela. Nunca tinha tomado uma fêmea à força e, curioso, via que ela não obedecia, que era muito geniosa.

— Querida, você só está aumentando meu

desejo de continuar, posso fazer isso a noite toda! Você fica ainda mais deliciosa quando tenta fugir! — E se enfiou de novo nela para sentir mais prazer ainda. Mordeu seu ombro encarando-a nervoso, lambia onde conseguia o corpo que se virava e ela se levantava trôpega. Deu outra mordida na sua bunda, fazendo-a gritar: — Eu poderia ser rápido com você porque eu necessito de prazer e liberação agora... mas te esfolaria, você já sabe. Estou me controlando muito porque eu quero que também tenha prazer então... Pare de me tentar! — falou devagar, de um jeito que qualquer ser humano já trincaria seus dentes de medo. *Mas não você, Fernanda Guedes!*

Ele não acreditava que ela ainda estava magoada. Ela estava toda vermelha pelos seus apertões, só o deixava mais apaixonado com aqueles olhos lindos e brilhantes. *Sem medo*

nenhum! Petulante!

Ele desceu da cama zangado e foi atrás dela, tão rápido que ela se encontrou de rosto colado na escrivaninha, derrubando tudo o que havia em cima para se enterrar nela mais gostoso ainda.

— Patrick... — falou com dificuldade enquanto ele segurava firme seu rosto na mesinha, levantando seu corpo para melhorar o encaixe. Seus pés afastaram os dela, para abrir aquele espaço molhado e enfiou tudo.

E teve outro orgasmo enquanto esfregava seus dedos no clitóris, apertando-se. *Ela gosta... Nanda não é de ferro... Não vai resistir!*

Ao ouvir seus gemidos, seu prazer aumentou, quase quebrando a escrivaninha na parede. Os

apertões que recebia de sua vagina o deixava...

— Patrick! Para com isso agora! — E se retirou novamente deixando-o totalmente descontrolado. Rosnados nervosos saíam do peito e garganta. As presas saltaram para fora. *Ela está mexendo com o homem errado!* — Não pode me forçar a ficar com você!

— Deite-se... e dê o que é meu! — Falou já doente de fúria. Ele precisava dela, estava com saudades desde que saiu de lá, de madrugada. Queria dizer o quanto a amava, se deliciar em seus braços, ouvir suas risadas, sua boca dizer entre sussurros que também o amava.

Não era homem de ficar só olhando a mulher que amava falar e gritar com ele. Era um vampiro e seus instintos estavam à flor da pele, estava

incontrolável de desejos pelo amor desperto em seu coração.

Ela o encarava com raiva também, mesmo ouvindo seu coração descompassado pelo medo. *Essa baixinha... Orgulhosa... E nojenta!*

— Já falei várias vezes que não quero ficar com você! Retire-se agora e não volte enquanto não te chamar! Já disse que você não é meu dono, vá embora! — falou apontando o dedo para a janela. Seu olhar era duro.

Os rosnados ficaram mais altos com aquela demonstração de força. No fundo, ele gostou de saber que ela o enfrentava. Sua mente anestesiada de desejo só dava mais ideias de como amar e namorar de diferentes formas. Queria que continuasse, só que naquele momento, estava

desesperado.

— Patrick, você me ouviu? — falou devagar. Ele rosnava mais ainda por não estar enrolado com ela nos lençóis, beijando aquela boca macia.

— Você não me quer, Nanda? Você não me quer aqui junto de você? — perguntou feroz como um vampiro, mas no seu coração se instalou um medo muito grande da resposta. — Você não quer mais fazer amor comigo?

— Não! — falou decidida. — Você está achando que tudo se resolve com sexo, mas não é assim! — Ela virou seu rosto para a janela esperando.

Ele olhou para seu corpo deslumbrante, estava morrendo por tê-la em seus braços até de manhã.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sua visão poderosa não deixou escapar uma gota de sêmen misturado com sua excitação pingar de sua vagina no tapete.

Seus cabelos pubianos, raspados, estavam cheios *dele*. E a loucura o tomou, o desejo não realizado despertou finalmente a criatura nele. Suas mãos foram para o rosto, aflitas. Já estava crescendo na sua frente. *Um predador...*

— Você vai me dar esse corpo inteiro, Fernanda! Pode não ser hoje ainda, mas você não vai me resistir! — falou com voz de trovão com aquela garota que (agora sim) sentiu muito medo, mas estava com a postura firme, encarando-o. *Ela é valente!*

— Não vou! — falou tremendo, mas ele não podia tomá-la agora, não mais. Ele soltou um

PERIGOSAS ACHERON

rugido forte, voraz que o quarto chegou a tremer. Nanda tapou os ouvidos, fechando os olhos. Ela batia os dentes. Suas mãos enormes foram para ela e as fechou em punho bem perto do seu rosto, por não poder tocá-la, por ódio daquela situação.

— Você vai me ver na rua, na faculdade, em algum lugar e eu vou estar sempre por perto. Eu sei que você me deseja! Agora há pouco, se eu te pegasse *realmente* à força, você gozaria ainda mais! — Sorriu torto para ela. — Você poderia gritar a noite toda, mas, com certeza, rapidamente esses gritos seriam de puro prazer e loucura junto com os meus! Mas eu não quero que fique ainda mais magoada comigo. Ainda respeito muito você! E amanhã é outro dia...

Abaixou-se para olhá-la bem de perto. Ela ficou sem respirar, arregalando aqueles lindos olhos para

PERIGOSAS NACIONAIS

ele. Sabia que estava com aquela luz por causa do calor, além de estar transformado e nu. Falava devagar deixando a voz e imagem ficarem ainda mais animalescas:

— Você vai me querer! Você me ama assim como eu te amo! Não posso me abrir com você agora, mas uma hora você vai entender tudo e ainda me pedir desculpas! Eu vou te conquistar nem que seja...

Não se conteve: pegou seu rosto e puxou-a para um beijo rápido... *transformado*. Mas metendo a língua com gosto naquela boca e antes de ficar ainda mais maluco, tremendo; retirou a língua lentamente.

Com dificuldade, separou os lábios dela. *Por que não desapareço logo? Por que tive que olhar*

PERIGOSAS ACHERON

para seus olhos uma última vez? Abriu os olhos.

O vampiro não estava preparado para ver o desejo intenso que viu transbordar em seu rosto, em seus olhos que se derretiam como gelo em água fervente para ele, que deveria ser seu maior pesadelo. *Ela deseja a criatura? Devo estar vendo coisas.*

Com um rugido de aviso, pegou as roupas e deixou uma ordem — só para garantir — que se esquecesse de tudo o que aconteceu naquele quarto, naquela noite. No próximo encontro, veria seu olhar e saberia se tinha funcionado.

Desapareceu no vento em direção à mansão, ainda atônito com a expressão de paixão e desejo que vira em Nanda. Seu coração estava transbordando...

PERIGOSAS NACIONAIS

*Vou perseguir essa mulher incansavelmente!
Ela vai se render ou eu não sou um vampiro
completamente apaixonado!*

PERIGOSAS ACHERON



*Eu não sei o que eu irei fazer
Para te mostrar o que eu sinto por você
Tudo o que eu sei
Tudo o que eu sei é que
Eu quero estar ao teu lado
Worried Eyes – Eagle Eye Cherry*

Fernanda

Sétimo dia...

Era um lindo anjo branco. Seus olhos acesos como tochas me diziam que estava apaixonado e me desejava com a fúria sobrenatural. Eu olhava encantada seus lábios se moverem lindos, maravilhosos; mas não conseguia entender suas palavras.

Tão lindo, tão másculo e perfeito, e estava nu, grande e excitado. Sua voz lembrava os trovões de uma noite chuvosa, ou rugidos de um leão quando se preparava para defender seu território.

Talvez estava com raiva por eu não estar dando

atenção e sem eu esperar, puxou meu rosto em sua direção e me beijou de uma maneira lasciva, mas rápida.

O sabor de sua boca era doce, tão gostoso que ao sentir sua língua penetrar minha boca, explodiu em mim uma emoção forte, um sentimento tão grande e puro, que veio acompanhado de muito desejo, de um fogo que me consumia por inteira, fazendo com que meu corpo não aguentasse.

E como se tivesse me penetrado da mesma forma com seu membro em minha vagina gotejante por seu corpo e feito o mais puro e intenso amor... Não suportei.

Fui ao clímax antes que seus lábios deixassem os meus, totalmente carentes, desejosos de mais. Eu queria abraçar aquele anjo gigante, beijar sem

descanso seu peito cheio de músculos. Queria pegar aquela excitação grande e linda; que sabia ser por mim...

Queria levá-la aos meus lábios e beijá-la para que ele sentisse o mesmo que eu. Eu o desejava demais. E esses sentimentos animais, devassos me faziam esquecer o que ele mesmo, há pouco tempo, tinha feito para que eu estivesse tão chateada, tão contrariada...



Saindo daquela névoa de prazer, ouviu o despertador que tocava firmemente. Quando sua mente se deu conta, estava tendo um orgasmo e

chamava o nome de... Patrick. *Ai não, de novo não!*

Sem paciência, desativou o toque e jogou o celular com força num canto. Mas se arrependendo por ver que estava exagerando e poderia quebrá-lo. Conseguiu respirar quando acertou o cabide de bolsas e, enroscando-se nas alças, caiu no piso sem ocorrer danos.

— Nossa! — bufou. *Estou nervosa por ter acordado daquele pesadelo? Ou por ser gostoso demais?* O sabor daquele beijo ainda estava na sua boca, culminando seus sentidos, entorpecendo-a. Num impulso rápido sentou-se na cama.

Lembrou-se daquela *aparição* dentro da cozinha, do mesmo gigante branco. Só que, desta vez, mortal e que ameaçava matar Jairo. *Merda!* Aquilo estava ficando complicado. Outra hora

tentaria saber algo sobre o amigo, se ele estava bem. E se ele tivesse visto tudo como ela, então não estava louca.

O vazio e a raiva pelos sentimentos contraditórios por Patrick fez com que se levantasse e, para sua constatação, estava nua e *grudenta*. Tinha vergões nos seios e quadril, várias manchas no lençol e para não aumentar a frustração por não ter certeza de como isso acontecia — mas sabendo que o Sr. Wyle era culpado de alguma forma —, foi tomar banho.

Não conseguiu controlar a raiva e mágoa de seu coração e nem os fortes soluços que doíam no peito. *Droga, por que fico chorando perdida em minhas loucuras?* Desde o dia anterior não se continha, aquela tristeza misturada com medo a acompanhava e cada vez mais ela sentia... *Argh!*

PERIGOSAS NACIONAIS

Teve que se esquivar muito para seu pai não se preocupar com as lágrimas que insistiam em cair a todo momento.

O dia amanheceu cheio de neblina e ela estava começando a gostar daquele friozinho, daquele silêncio que deixava ouvir o vento movimentando as folhas e plantas.

Antes que voltasse a pensar em Patrick e no gigante lindo e pálido, vestiu-se, colocou uma blusa e correu para a lavanderia. O jogo de cama do dia anterior estava seco e perfumado. Não queria correr o risco de sentir aquele cheiro novamente.

Mesmo tendo tempo para tomar um café ou fazer um lanche natural, não demorou muito desta vez. Costumava chegar às 9h na oficina, mas a urgência de ocupar a mente antes que acabasse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deprimida era grande.

Não poderia enfrentar aquela beleza estonteante de homem e deixar que todo aquele mistério fantástico a cada dia mais real continuasse. *Se ele não me olhasse tanto...*

Quando passou pela porta da cozinha, num *flash* os acontecimentos do dia anterior encheram-lhe a mente irritando-a, porque queria desesperadamente saber quem era aquele deus grego que entrou em sua casa para atacar Jairo.

Era impossível o que presenciou, mas os sonhos eróticos, tórridos que a deixavam excitada só de lembrar... A boca formigou lembrando-se do sabor daquela língua deliciosa. *Foco, Nanda!* A segunda-feira já começava complicada.

PERIGOSAS ACHERON



Chegando na oficina, ainda ficou um tempo junto com seus pensamentos, preparando-se para desligar-se da ilusão e encarar a realidade. *Ainda bem que posso me distrair um pouco!*

Mas não conseguia. Tudo era junto, misturado dentro dela: num momento morria de amores por ele e em outro, uma raiva a consumia, deixando-a com vontade de sumir. Pensou que, se fosse viciada em algo, aquele era o momento em que se perderia para sempre, ou até chegasse ao suicídio.

Vou mesmo a um psiquiatra... Naquele momento estava tão saturada que não ligava se ele

a acharia maluca ou não, ela queria uma resposta. *Quem sabe se Patrick me achar louca me deixa em paz?* Só de pensar em chegar novamente perto dele sua respiração se torceu junto com o estômago.

A possibilidade de um dia chegar a perguntar algo a ele — e descobrir que era como a maioria dos *playboys* riquinhos —, tudo poderia virar uma fofoca deliciosa em todo o *campus* contra a novata que se achava perseguida pelos homens que todas as mulheres desejavam. E poderia ser até pior, porque se fosse verdade... Não, ainda não tinha sequer pensado nisso.

Se fosse real, então Patrick entrava todas as noites em seu quarto e a tomava ao seu bel-prazer até deixá-la sem fôlego e sem condições de sequer negar-se a ele. *E aquelas mordidas deliciosas que quero que aconteça de novo? São fantasias! São?*

Controlou as lágrimas que já ameaçavam cair por seu dia estar ruim desde que acordou.

Mas... sentiu que algo vinha em sua direção. Era forte, poderoso e também apavorante. Não tinha noção do que era, mas sentia cada vez mais próxima aquela *presença*.

— Nanda?

— O-oi pai!

— Preciso entregar um carro em Gramado, tu queres ir? Depois mando alguém te buscar. — Parou percebendo seu olhar. — O que foi, *guria*? — Se aproximou. — Tu estás se sentindo bem? Comeste algo antes de vir trabalhar?

— E-eu não tive fome... Acho que... — Não

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguiu terminar, definitivamente algo ruim a espreitava, como se estivesse sendo observada por alguém ruim ou... *sobrenatural*. Começar a tremer foi inevitável.

— Tu estás pálida, sente aí que buscarei água!
— Nanda só pensava em sair dali o mais rápido possível.

Enquanto bebia a água, pensou que poderia ser aquela criatura pálida. *Só que quando ele apareceu não senti isso nem de perto! E ele me beijou. E um pensamento a atropelou: Se isso tudo foi fantasia... Ele tentou matar o Jairo... Droga! O que é isso? Estou sonhando acordada também?*

— Pai, me dá o endereço, eu acho pelo GPS do celular e depois te ligo! — João estava preocupado com a expressão de medo da filha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tu tens certeza que consegue dirigir? Acho melhor irmos à farmácia medir tua pressão...

— Está tudo bem! — falou bruscamente, fazendo o pai piscar. — Eu só quero sair um pouco... aproveito e compro um lanche por lá.

— Passa na Rua Coberta, é bonita e tem muita coisa gostosa. — João pegou a carteira e tirou uma nota alta.

— Pai, não precisa tanto!

— Pega e come bem, acho que já deveria comer algo para se sentir melhor. Vai, pega! — Nanda pegou e esperou que trouxessem a chave de uma caminhonete nova e reluzente que a deixou de boca aberta.

PERIGOSAS ACHERON

— Prometo dirigir com atenção.

— Filha, já vi que tu tens muito jeito na direção.

— E encarando-a, antes que saísse, perguntou: —
Está tudo bem mesmo?

— Vai ficar, acho que é fome mesmo, até mais tarde, pai!



Por alguns minutos, a tensão diminuiu e Nanda pôde ver a paisagem, admirar a mata e o comércio que atraía os turistas. No dia que veio já era tarde e não deu para ver os lindos detalhes da serra.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pelo que via no GPS, o caminho era muito fácil, então acelerou um pouco mais para provar a potência do motor macio. Colocou o som bem alto, abriu as janelas.

— Eita, como deve ser bom ter grana! — Achou fácil a sequência de músicas de um pen drive já posicionado e tomou um belo susto quando uma SUV igual a de Patrick ultrapassou-a na maior velocidade. Ia gritar um palavrão, mas quando percebeu o carro, travou: — Só pode ser macumba! *Porra do cacete...*

Por mais que existissem muitas caminhonetes luxuosas em Gramado, nada tirava de sua cabeça que era Patrick naquele tufão que passou por ela.

E mesmo entrando em Gramado, ao entregar o carro no endereço marcado, o coração estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

disparado, o estômago doía.

Estava a dois quarteirões da Rua Coberta, mas ainda não pensava em comer, precisava relaxar, queria dar uma olhada no lugar tão lindo com pessoas bem arrumadas.

A neblina ainda estava densa, deixando o ar fresco e úmido. Nanda aguçou os sentidos para sentir aquele cheiro perfumado que pairava no ar.

Sem pressa de chegar passou por bancos luxuosos, lanchonetes e restaurantes. Quando passava em frente, aspirava o cheiro delicioso de comida e sim, a fome começou a dar sinal no estômago vazio.

Ao atravessar uma esquina, viu do outro lado da rua uma SUV prata toda insufilmada e reluzente. O

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coração deu um salto, mas tentou seguir sem ficar ainda mais nervosa. *Respira Nanda, são muitos carros luxuosos nesta cidade. Ele não é o único rico daqui!*

Quando chegou do outro lado, o medo de encontrar Patrick aumentou com a aflição que pensou ter deixado em Canela. Novamente começou a tremer e a ansiedade ficou incontrolável.

Deus, se ele estiver aqui, não o deixe se aproximar. Não deixe que ele me veja, preciso de paz! Mas o pensamento foi em vão. Andou mais rápido, olhando para os lados para ver se alguém a seguia e quando olhou para frente, Katrina vinha diretamente para ela com Patrick no encalço.

Nanda já estava numa situação difícil. Tudo nela

PERIGOSAS ACHERON

inspirava indecisão, medo e fuga. A tremedeira tornou-se incontrollável, estava apavorada com o que vinha em sua direção. *Deus, o que é isso? Que sensação horrorosa! Algo vai acontecer, mas o quê? Será que... Patrick está causando tudo isso?* As lágrimas corriam soltas pelo rosto.

— Nanda? — Katrina mediu-a com preocupação. Nanda parou um pouco afastada, mas abaixou a cabeça, sem conseguir encarar os dois enquanto se limpava.

E uma calma gostosa como um bálsamo tomou-a dos pés à cabeça e o medo já não era tanto, dava para se movimentar, sair do lugar. *O que foi aquilo?* Não saberia responder se perguntassem a ela.

— Olá, querida, estava pensando em você agora

mesmo. — Katrina deu um beijo e o abraço foi demorado e protetor. Aos poucos a tremedeira se foi e a linda moça se afastou. — Como está? Estava preocupada porque não te deixei meu número e não sabia como te encontrar. — Nanda ainda não tinha olhado diretamente para Patrick e quando o fez, seu olhar de águia estava sobre ela. E ela percebeu que ele estava aflito. *O quê? Sério que ele está nervoso por minha causa?*

Ao cumprimentá-lo, seu olhar não deixava dúvidas, pois se desviava a todo momento para as grandes árvores das praças e mais além. Sua expressão por um segundo era de muita raiva. *O que ele está olhando?* Quando foi se virar...

— Não, querida, olhe para mim. Estou falando com você agora. — Katrina chegou a pegar em seu queixo para que ela não se desviasse. Nanda sentiu

uma tonteira, sua visão ficou embaçada. Mas melhorando rapidamente, percebeu que Patrick a segurava protetoramente pelo ombro. Afastou-se daquele toque que a deixava com o corpo formigando. — Está melhor, querida? Parecia que ia desmaiar! — Katrina olhava preocupada, mas um leve sorriso estava lá.

— Eu não sei. Senti tanto medo... Parecia que alguma coisa ruim estava me espreitando, sei lá. — *Mas o que estou falando?* — Acho que... nada! Estou me sentindo melhor, acho que foi o estômago, talvez... — Katrina já passava seu braço pelo dela e Patrick se colocou do outro lado, ainda se virando para os lados totalmente alerta.

— Nanda. — Sua voz doce a fez olhar para cima. — Você está bem? O que estiver sentindo, fale porque assim podemos ajudar. — *Droga, ele*

está tão perto, tão... — Onde deixou seu carro?

— Eu... Eu... — Estava nervosa, atraída e sem jeito de falar com ele como se fossem amigos. — Não vim de carro. — *Uma hora quero que ele se foda, outra quero que ele me abrace... É, estou maluca!*

— Fica com a gente? — Katrina apertou-se em seu braço, demonstrando que realmente queria ficar com ela. Nanda sentiu-se bem com aquela demonstração de carinho e liberdade. Não imaginava o quanto se sentia sozinha e a americana parecia ser uma boa companhia. — Pat, vamos almoçar com a nossa nova amiga? — perguntou olhando para Nanda: — Sim, amiga, não colega. Cansei de viver com tantos homens em casa. Sentia falta de uma igual para conversar, falar besteiras! — Nanda conseguiu rir, o que achava impossível

no momento.

— Que tal irmos na Rua Coberta? — Patrick perguntou tentando quebrar aquele clima negro dando um sorriso que lhe balançou as pernas. Seu olhar voltou a ser carinhoso.

— Vamos! Já conhece essa rua, Nanda? É linda! — Animadamente puxou-a, pois ainda parecia tonta. — Relaxe, querida, já nos conhecemos e Pat é da família. — Aquela preocupação que via em seu olhar tinha passado.

Estou melhor, certo? E a mão dele no meu ombro de novo? Quem foi que deu essa liberdade toda?

Parecia não ter jeito de acabar com aquela tortura. Nanda não entendia como ele não dava

PERIGOSAS NACIONAIS

sinais de entender que ela tinha reservas com ele. *Ele não percebe que fico doente só de ficar perto? E me tocando desse jeito então?* Sim, tudo ficava pior porque já estava se lembrando das alucinações. Nanda admitiu que surtaria a qualquer momento.

— Katy, Nanda, me deem licença. — Antes de soltá-la, apertou levemente os dedos em seu ombro já tão sofrido por seu toque. — Acho que esqueci algo na SUV.

— Então, Nanda. — Katrina não deu oportunidade de Nanda ver Patrick se afastando lindamente de costas. — Dei uma olhada em meu closet e queria que você fosse ainda hoje dar uma olhada naqueles vestidos. Não, não negue! — Ela parecia *ler* seus pensamentos. — Quero ajudá-la a não gastar dinheiro agora.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem, mas vai ser só essa vez, porque não gosto de...

— Amigas servem para isso, não?

— Mas você é...

— Rica? Uma quase estranha? Insistente? — Katrina tinha seu olhar tão brilhante e focalizado nos dela que não pôde responder, nem negar mais nada vindo dela. Aquela tontura e falta de foco voltou.

— Segure em mim, querida. — Parou enquanto Nanda tentava enxergar.

— Acho que a fome está me vencendo feio desta vez...

— Então, não vamos nos demorar mais! —
PERIGOSAS ACHERON

Agora praticamente a carregava.

— Parece que não consigo falar não pra você.

— Meu charme me ajuda a conseguir tudo o que quero, não duvide! — Tocou seu rosto com a mão.
— Está um pouco gelada, vamos logo para você se sentar.

Ela sabe o quanto estou carente? Sozinha? Meu rosto ainda deve estar mostrando um pouco de medo.

— Obrigada. — Katrina deu um beijo rápido em sua bochecha.

Ao entrarem pela Rua Coberta, Katrina apresentava o lugar para Nanda, que olhava tudo curiosa:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Este lugar é muito gracioso, tem muitos turistas que vem de todo o Brasil e exterior, a passagem por aqui é obrigatória. Tem lojas de chocolate, malhas, roupas e acessórios, sapatos e restaurantes. Tem também shows; grandes e pequenos eventos ligados à cultura da região e cidade, como o exemplo dos vinhos. — Nanda olhava de boca aberta para o telhado de vidro, a trepadeira que formava uma copa de árvore deslumbrante. Em seguida, abaixou os olhos e viu na sua frente os irmãos loiros muito bem vestidos, aguardando-as em frente a um restaurante.

— Estes são meus amigos Aidan e Samuel Holmes. — O olhar do mais novo era puro encantamento enquanto o do mais velho eram desconfiados. Mas os dois sorriam educados e Nanda se aproximou.

PERIGOSAS ACHERON

— Muito prazer, Fernanda. — Sam pegou sua mão e beijou-a cavalheiro. — Posso chamá-la de Nanda e você me chamar de Sam como os outros?

— Oi... Sam! — O sorriso que o rapaz abriu era reluzente, dentes perfeitos e sim, ele era muito bonito. O mais velho era mais forte e alto. *Putz, parece o Thor!* Enfim, seu sorriso tomou os olhos, mudando a expressão e educadamente, tomou sua mão; mas não a beijou.

— Olá, Nanda.

— Oi, Aidan, muito prazer. — Parecia que o moço não estava tão à vontade como o irmão, mas por Katrina, Nanda resolveu deixar de lado essa impressão.

— O restaurante que você queria está cheio...

PERIGOSAS NACIONAIS

Pat e Jordan estão nos esperando no *Bistrot*. — Enquanto caminhavam para o local, Nanda sentia toda a preocupação de Patrick.

Falavam sobre jogos, viagens e Aidan sempre dava um jeito de rir do irmão. Nanda achou-o engraçado e a impressão do começo foi se afastando.

Perguntaram coisas sobre São Paulo e como estava se sentindo na serra. Katrina sempre dava um jeito de colocá-la no meio da conversa e Nanda percebeu que todos se gostavam muito.

Afinal, era a primeira vez que via uma turma de adolescentes que estavam juntos sem brigarem ou demonstrarem tédio. No dia anterior, sentiu a proximidade de Katrina e Patrick... E quando viu seu namorado, o amor e a paixão exalou por todos

PERIGOSAS ACHERON

os poros.

No fundo, Nanda desejou que Katrina fosse a amiga que tanto precisava.



Capítulo 9

Treino e um espião de Imerillo

Minha vida

Você eletrifica minha vida

Vamos conspirar para incendiar

Todas as almas que morreriam para se sentirem

vivas

Starlight – Muse

Fernanda

Quando sentiu um olhar fixo, instantaneamente captou — como um ímã — o âmbar brilhante e cheio de curiosidade.

Jordan estava sentado numa das mesas onde já estavam servindo água e pãezinhos ao lado do cardápio. Katrina, ao ver seu olhar, correu para o companheiro e o beijo que trocaram, fez com que ela corasse por ter sido apaixonado.

— Nanda, esse é o amor da minha existência, Jordan Green. — O vampiro não a fez se sentir intimidada, mas a curiosidade era clara. Nanda se sentia o centro de todas as atenções de uma maneira que não soube definir. O mal-estar que deveria piorar, deu espaço para mais uma onda de frescor e

relaxamento.

— Muito prazer. — Não sabia se estendia ou acenava com a mão, mas Jordan, sorrindo, devagar e silenciosamente levantou a mão para que Nanda a pegasse. Levou aos lábios e mesmo sendo discretíssimo, ele a cheirou.

— Por favor, querido... — Katrina cutucou-o num tom de repreensão, fazendo com que o lindo moço finalmente desviasse dela aquele olhar tão ofuscante. *Deus do céu, tanta beleza em uma única família... Como eles conseguem viver no meio de tanta gente comum?*

— Onde está Pat? — Sam perguntou olhando para os lados. Jordan respondeu:

— Está resolvendo algumas coisas e logo estará

aqui. — Nanda sentiu algo vagando entre eles, mas para ela estava tudo bem, estava segura agora. Katrina colocou o cardápio diante de Nanda.

— Por favor, peça algo para comer, estava passando mal de fome há pouco.

— Relaxa Katy, estou bem! — Sim, Nanda sentia-se bem como nunca esteve e já olhava a todos de outra maneira. — Nossa, vocês são tão lindos! — Travou. Não sabia de onde vinha aquela confiança, aquela sensação de estar entre os seus, mas não conseguiu evitar: — Deve ser complicado passear por aí sem receberem cantadas, flores ou ver gente tirando fotos!

— Estamos acostumados. — A voz de Jordan era comedida e o olhar brilhante fazia algo dentro dela se remexer. *Voz, mãos lindas, tudo neles é*

perfeito! Que negócio é esse?

— Nanda? — Katrina teve que tocar em sua mão para que prestasse atenção. — Quer que eu escolha o que comer?

— Sim, por favor, amiga. Estou realmente impressionada com todos vocês... Cadê o Patrick? Ele não vem? — Todos se olharam e não puderam segurar o riso.

— Está vindo, esqueça daquele panaca e converse com a gente! — Sam falou em tom de piada e Nanda gargalhou. Enquanto ela tentava se controlar, todos olhavam para Aidan que tinha um sorriso travesso.



Patrick

Depois que saiu como um louco do quarto de Fernanda, antes mesmo de chegar à mansão, estava mais calmo e reconhecendo mais uma virtude da companheira: ela tinha caráter e moral. Quando se sentia injustiçada, ia até o fim para fazer valer seus direitos, sua palavra.

Sim, ela o queria também, mas estava magoada, ferida. Claro que ele tentou de todas as maneiras dobrá-la — por nunca ter tido a experiência de ouvir um *não* —, mas ela era destemida.

PERIGOSAS NACIONAIS

Os vampiros tinham uma vida muito fácil, principalmente Patrick. Nunca teve que lutar por um amor e nunca soube que um humano resistiu à sua raça.

Lorenzo Bellini havia passado por isso, mas ninguém sabia o final da história. Nanda era estupenda, maravilhosa e ele não merecia aquela mulher. *Ela se valoriza e o faz com unhas e dentes, mesmo sabendo que eu poderia nunca mais voltar! Tem como não amá-la ainda mais?* Além de surpreso com as conclusões, estava muito mais apaixonado por ela. *Nanda é única!*

Nestes últimos anos não conhecia mulheres apaixonadas que não cediam aos caprichos do amante para fazer valer seus argumentos ou razão. Primeiro se entregavam e depois não tinham força de vontade para lutar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando a mulher não mostra seu lugar, isso se torna um círculo vicioso onde só um comanda o relacionamento a seu bel-prazer. E em sua maioria são os homens.

A falta de independência financeira e da solidão era maior do que seus direitos. Mas com Nanda era diferente: de igual para igual. Agora tinha certeza de que teria que agir com mais cuidado e respeito. O que fizera com ela consciente foi muito errado.

Patrick se banhou e Craig já o esperava para irem até o meio da floresta, longe das cidades para que pudessem treinar. Decidiram por alguns quilômetros ao sul da faculdade. Isso para que ele soubesse até que ponto suas habilidades foram alteradas por causa do sangue de Nanda. Craig estava desconfiado que Patrick estivesse desenvolvendo poderes como os dele, de milênios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, Patrick? Conseguiu namorar Nanda hoje? — perguntou, mas já sabia algo pelo olhar irritado, seus modos nervosos. Patrick achava que ainda desenvolveria um *tique* nervoso com a tensão sexual constante. *Vampiros têm essas coisas?* Ele logo iria saber.

— Não. Ela não me quer por perto enquanto eu não contar tudo. — Seu olhar tornou-se atormentado. — Craig, mesmo não a transformando eu não vou poder falar nada?

— Acha que ela saber do poder que seu sangue tem é algo que conseguiria acreditar? — O poderoso olhava-o pensativo. — E se ficar paranoica? E se começar a ver vampiros em todos os lugares e não conseguir mais ficar sozinha? Viver sozinha?

PERIGOSAS ACHERON

— Mas eu...

— Seres humanos são muito frágeis, não tem noção disso até que alguém lhes mostre um ser mais poderoso, imortal e assassino. Sua Nanda pode literalmente surtar, e no que o ser humano não pode lutar contra, o deixa à mercê de suas loucuras. E o mais triste e difícil: e se não quiser vê-lo nunca mais?

O vampiro não tinha como responder.

— Patrick, ela sabe o que você a deixou saber no momento do amor, e nestes momentos a fantasia supera o bom senso! É tudo novidade e legal na cabecinha deles; agora, ter noção e real certeza de...

— Estalou a língua. — Patrick, seres humanos nunca estarão preparados para saber da nossa existência sem um comando mental. Temo por sua

sanidade.

— Craig, ela já me viu de dia, sem hipnose e transformado! De noite ela confia que não faria mal — o que ainda não tenho certeza —, mas... Só sei que, como meus poderes não estão fazendo mais efeito, sua mente está ficando mais confusa. Talvez sinta como se fossem sonhos ou pesadelos muito reais! E-eu não sei se vou poder ficar mais longe dela. Estou com medo de acabar machucando-a, de tomá-la pela força. Meu corpo não me obedece mais, estou tão mal que essa fúria carnal, essa maldição que despertou em mim pelo laço de sangue...

Deu uma pausa enquanto coçava os cabelos com força:

— Acho que... não iria ligar para seu desprezo

ou tristeza *depois*. E voltaria de novo, e de novo, incansavelmente! Seria seu pior pesadelo! Aí ela terá certeza de que só a quero sexualmente.

Nervoso, balançava a cabeça enquanto andava impaciente de um lado para outro.

— Nunca pensei que chegaria ao ponto que cheguei esta noite! Desrespeitando uma humana, *a minha mulher!* — Batia no peito. — E para minha morte lenta e agonizante, depois de tudo, ela ainda pode não me querer; pode ir atrás de outro, pelos... deuses, não posso sequer pensar nisso!

O nó na garganta era opressivo.

— E-estou entrando em desespero. Algo me diz que Lorenzo logo vai saber dela. E eu ainda nem consegui acabar com essa desgraça que me

consome...

— Não fale assim do amor, meu filho.

— Mas que nome darei a isso? Não tenho mais paz, mais vida. E Nanda está da mesma maneira: enlouquecendo, sentindo-se perdida em suas próprias fantasias, que são reais! — Patrick gritava, parecia que arrancaria os cabelos ou arranharia o rosto com sua tristeza. — Craig, só fiquei mais tempo com ela uma única vez e ainda não foi a noite toda, foram duas ou três horas, porque ela dormiu! Esgotada! E a *criatura* se manifestou. As outras vezes foram tão rápidas que nem contam. Estou louco de amores e ela... — A voz falhou. Viu pela mente de Craig que estava com o rosto coberto de sangue, junto com suas mãos. — Olhe, agora estou chorando! E não é a primeira vez! — Soluços doloridos ecoaram pela mata. Patrick desabou no

chão cobrindo o rosto com os joelhos. — Pai, me ajuda...

— Estou aqui, meu filho, eu e sua mãe estamos aqui para ajudá-lo, confie!

— Hoje, se eu não a amasse tanto, se fosse um vampiro comum, teria tomado ela à força sem ao menos me importar se ela me queria ou não... Afinal, eu a faria me desejar mais do que tudo, não é mesmo? Não é assim com nós somos? Frios? Sem sentimentos para com os humanos? Deuses? Só sangue e luxúria? Sim, isso me deixa horrorizado, mas meus pensamentos reais e sinceros são: *eu iria adorar!* Adorei caçá-la pelo quarto enquanto ela levantava aquele dedinho nervoso em minha direção!

Craig ria, mas Patrick sabia o quanto seu criador

estava tocado pela sua falta de sorte.

— Você é mais controlado do que pensa, Patrick. Eu já tinha sucumbido.

Patrick estremeceu. *Até Craig Hunt? Primeiro Katy confidenciou que não aguentaria, assim como os outros, agora... o quarto poderoso da sucessão real?* Não conseguia acreditar.

— Minha Violet não foi tão difícil assim. Mas me deixava transtornado todas as vezes em que chegava perto dela. Aliás... nunca soube que um vampiro encontraria dificuldades nessa área... a não ser Lorenzo Bellini. O que me deixa curioso em como... Bom, o que sei é que será sexo e sangue até encontrarmos nossa companheira. Depois, isso inevitavelmente acaba fazendo com que não exista outra no mundo a não ser *ela*.

PERIGOSAS NACIONAIS

“E o amor, o desejo jamais se acaba ou cansa. Patrick, pense bem: vampiros não convivem com seres humanos estando eles conscientes da nossa presença! Nossa natureza faz mal a eles, pense em como olhar para alguém que a qualquer momento pode te matar só por se alimentar. Fernanda é ainda mais difícil, por seu sangue ser mais gostoso e forte do que os outros. Olha as consequências!”

Com olhos pensativos, ele estendeu a mão, convidando-o:

— Vamos! Vamos treinar para que gaste um pouco dessas energias guardadas. Tente se controlar até onde der. Mas se não conseguir... o que mais se poderá fazer? O destino não muda depois de que começa a se caminhar por ele.

Craig deixou que Patrick aproveitasse sua raiva

PERIGOSAS ACHERON

para começarem a treinar. Mas este já sabia o que inevitavelmente iria fazer.

Não aguentaria por muito mais tempo e do jeito que iria bombardear Nanda de comandos, sorrisos, pensamentos e toques... duvidava se até ao meio-dia ela já não tivesse certeza absoluta de algo apavorante. Ou apaixonante.

Em algumas horas, Patrick quase se equiparou em força e equilíbrio com Craig. A cada golpe, ele ficava mais fascinado com seu domínio com a levitação, pois já tinha conseguido lançar-se nos ares com muita força em sua direção.

No começo, não tinha direção e não achava o comando certo para sair do chão, mas como tinha um ótimo professor, quando a aurora despontava, Patrick já conseguia flutuar relativamente bem. Até

PERIGOSAS NACIONAIS

subiu com velocidade a uma altura de duzentos metros.

— Meu filho, tudo é uma questão de treino, de concentração. Olhe isso. — Ele chegou à sua frente. Na forma humana, era mais baixo que Patrick, mas isso no mundo dos vampiros não vogava nada.

Com apenas um toque do indicador, Patrick foi lançado como um torpedo para longe, e por onde passou, levou consigo árvores, mato e muita terra.

Patrick olhava fascinado e com respeito enquanto tentava se levantar. A dor que sentiu pela violência do arremesso foi terrível.

— Da próxima vez, quero ver se consegue desferir esse golpe também.

PERIGOSAS ACHERON



Craig resolveu pedir mais uma vez para o vampiro Urias deixar o tempo fechado. Patrick iria aproveitar e apresentá-lo para Nanda, mesmo que fosse Katrina a trazê-la nos braços como da outra vez.

O dia amanhecia cheio de neblina e frio para os humanos, então teriam que colocar casacos para não chamarem atenção. Katrina detestava muitas roupas que, segundo ela, faria parecer roliça como um pinguim.

Não importava como ela se vestia, Jordan a olhava entre fascinado e encantado. Patrick tentou

PERIGOSAS NACIONAIS

não ficar amargurado pensando em Nanda e sua colossal falta de sorte. Mas sabia que um dia... — *Não custa sonhar.* — Ele a teria por inteiro, só dele, sem restrições ou medos. Só amor e pura paixão. E seria para sempre.

Ao chegarem em casa, Katrina olhava-o orgulhosa enquanto Craig sumia para encontrar Violet.

— Conheço esse olhar... Algo de bom vai acontecer ou já aconteceu? Sam! — O vampiro apareceu imediatamente.

— Você está... — Olhou para suas roupas e rosto recém lavado em uma corredeira.

— Fale! — Patrick quase gritava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Katy está feliz porque mostrei a ela que... —
Parou quando Katrina o abraçou bem apertado.
Jordan apareceu no corredor do primeiro andar, em
frente ao quarto dos dois.

— Oh, Pat! Estou feliz porque é uma ótima
chance de lutar por Nanda! — Patrick olhou
intrigado para Sam.

— Como? Já não luto todos os dias desde que a
vi? Qual o motivo de tanta alegria?

— Eu vi você marcando cerrado em cima dela!
— Ouviram a risada de Aidan vinda do outro
quarto. — Vai dar um jeito nessa timidez e
insegurança e jogar pesado, metralhar a coitada!

— Sam, me deixa ser feliz? — Katrina dava
pulinhos de prazer. — Você tem que fazer Nanda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixar que se aproxime e eu vou estar junto! Não diga que não, por favor!

— Estou esperando, Sam... — Paciência era o que Patrick não tinha. Katy continuou:

— Hoje vamos sair de dia, Craig também quer dar uma olhada na serra, nas cidades e quem sabe... até ir com a gente! Vamos conseguir trazê-la para o nosso lado, Pat, acredite! — Sam tomou dianteira:

— Até essa madrugada, imaginava que você só a convidaria para a festa, mas ainda estou na dúvida se conseguirá com tamanha pressão dos rapazes. Acredite Pat, vai ter concorrência porque esse assunto de laço de sangue atrapalha tudo e Nanda se esquia de você. — Encarou-o. — Mas enquanto estava com Craig, você decidiu que iria lutar de alguma forma e é isso é o certo, lute por ela!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Amolece aquele coração que ainda tem muito medo do desconhecido.

— Sim, Pat! — Katrina não se segurava. — Ela não entende o que sente e o que está acontecendo, mas tenho certeza que logo vai abrir seu coração. — Deu um beijo bem estalado na bochecha.

Enquanto Patrick pensava no que ouviu, Katrina foi ao quarto olhar novamente as roupas que separou para Nanda.

— Calma, meu amor. — Jordan abraçou-a por trás. — Ela ficará linda em qualquer roupa que usar, você tem bom gosto e vai ajudar muito sua nova amiga. — Ela virou-se e o beijou carinhosamente. — Parece que agora, todos nós teremos que cuidar dela até que...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor, não fale. — Jordan sentia seu carinho e cuidados com a humana. — Quero pensar que, mesmo estando perto da morte, ela possa aproveitar cada momento com nossa família.

E todos em seus quartos pararam juntos para refletir no que ela acabara de dizer.



A neblina cobria as casas, as ruas, deixando a paisagem serrana maravilhosa. E pela pouca visibilidade, as pessoas estavam mais cuidadosas no volante e outras, mesmo com frio, saíam para o trabalho com toucas e casacos grossos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas para os vampiros que estavam entre as árvores e nos locais além da visão de João e seus funcionários, o tempo estava ótimo para circularem sem problemas.

Após Fernanda chegar, todos sentiram uma *presença* diferente. Como um falcão, Patrick viu um par de olhos vermelhos bem atentos neles e na oficina, onde Fernanda aparecia totalmente para eles.

Oh, Deus, eles já a acharam? Clamou como um humano. Depois de transformados, não sabiam mais o que era medo ou pavor, mas Patrick sentiu na pele ao pensar em perder sua amada.

“Todos já viram?” Jordan falou. E o mais silenciosamente possível, se puseram em guarda. Pelo padrão conhecido de uniforme camuflado, era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um espião de *Smerillo*.

No outro instante, Craig estava próximo deles, no meio da mata, também em guarda. Era sorte que os humanos não costumavam olhar para cima a todo o momento.

Além de vigiá-los, Patrick tinha certeza de que o espião estava captando o cheiro das mordidas que era forte em Nanda. E junto com o perfume que exalava, ela não tinha chance de viver perto de um vampiro.

Com seu coração apertado pelo medo, com o olhar de um cuidado extremo, Patrick sentiu que Nanda estava morrendo de medo com aquela atenção sombria. Seu coração estava disparado, sentia-se completamente sozinha e desprotegida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seus sentidos ferveram e explodiu nele a possessão e proteção total sobre sua amada. Sabia que se Craig não o segurasse, o esmagaria se ele continuasse na serra gaúcha. Deixou-se mostrar e seus olhos se conectaram aos dele para mandar um pensamento com a força de um nobre, de um soldado invencível:

“Como ousa entrar em meus domínios? Não se mova ou será estripado antes de piscar! Retire-se de perto dessas pessoas, deste lugar!”

E seguido de Craig, se embrenhou no meio da mata. Nem precisou falar nada, Katrina enviou seus poderes relaxantes e Patrick ainda conseguiu ver, com dores em todos os nervos, que aquela garota estava apavorada.

Nanda já era diferente, tinha o laço de sangue e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

já conseguia sentir a aproximação do mal... de Lorenzo Bellini.

Enquanto Craig questionava o soldado, Patrick alcançava Katrina: “Como Nanda está? Por favor, diga que está bem!”

“Foi para Gramado entregar uma caminhonete. Ela está melhor.” Patrick respirou aliviado e voltou sua atenção para Craig que despachava o soldado. Este se inclinou reverente e depois, saltou serra abaixo.

— Ele disse que estava só fazendo uma vistoria de rotina, mas claro que não é só isso.

PERIGOSAS ACHERON



Na SUV, todos comentavam sobre o soldado enquanto Patrick entrava na rodovia que ligava Canela a Gramado. Mas um pensamento urgente tomou suas mentes:

“Perdi o rastro dele. Sam, vê alguma coisa?”

“Não... não, Craig!”

— Mas como? — Katrina e Patrick falaram ao mesmo tempo.

— Eu não vejo nada e estou nervoso...

“Samuel, meu filho, preciso de suas habilidades agora, não vacile em me dizer qualquer coisa!”

“S-sim, Craig, mas não estou vendo nada, estou...”

“Ainda bem que desconfiei e fui atrás dele! Fiquem perto de Nanda enquanto não acho o espião de Lorenzo!”

Patrick nem tinha escutado tudo e já pisava fundo no acelerador. O carro saltou com velocidade insana pela pista.

— Finalmente um pouco de ação! — Todos olharam para Aidan que estralava os dedos e arrumava o casaco. — Gente, nada vai acontecer, relaxem! Estamos com Nanda para o que der e vier. — Ninguém riu ou respondeu, deixando-o sem

graça. Olhou para Sam num pedido de ajuda.

“Cale essa boca, seu bobão. Como sempre, o clima não está para piadas!”. Aidan abria a boca. “Já disse para ficar quieto! Olha para suas cicatrizes! Patrick não está bom do juízo e você sabe que não contei a ele seus últimos pensamentos sobre Nanda antes de ele perder a paciência no treino. Sabe que ele é correto, mas qualquer um perde a cabeça com uma besta que só abre a boca em horas erradas!”

— Você viu que ela está bem — falou Katrina quando eles passaram por Nanda com toda a velocidade. Ele não a olhou, mas a amiga sentia todo o seu medo.

— Onde paramos? — perguntou Patrick.

— No centro, ali poderemos ver tudo — Katrina respondeu. Ao saírem da SUV, correram para as ruas paralelas à Rua Coberta e, após alguns minutos, acharam Nanda atravessando a faixa. — Vamos com calma eu e Pat, vocês vão para a Rua Coberta. — Como uma humana vaidosa, Katrina olhava-se no vidro de restaurantes e carros para ver se estava tudo em ordem e se aproximaram.

Olhou para Patrick e ele negou. Seus poderes não funcionavam mais em Nanda então tinham que vir dela. Percebeu que algo saltou da vampira e foi diretamente à moça, para ela não perguntar nada e achar que era apenas um mal-estar.

Ficaram protetoramente ao seu lado e ele não resistiu; tomou a liberdade de colocar também a mão em seu ombro. Era tão bom tocá-la daquela forma. Ao mesmo tempo que era bom, era estranho,

PERIGOSAS NACIONAIS

depois de tudo. Ela se esquivou, mas deixou-se levar por Katrina, que também se sentia muito responsável.

Mas na resposta de Nanda, que sentia algo se aproximando, não perdeu tempo:

— Katy, Nanda, se me dão licença... Esqueci algo na SUV. — Saiu rápido contando que Katrina não a deixasse ver seu caminho, porque ele sumiu, aparecendo embaixo de uma árvore distante, onde não precisou esperar por Craig, que parou do seu lado.

— Não precisei ter os dons de Sam. Rumei para cá e olha ele chegando! — Como um borrão, algo remexia a copa das árvores, se aproximando como um furacão, chegando a quebrar algumas pelo caminho. Craig saltou e se posicionou no caminho

PERIGOSAS ACHERON

do vampiro que, ao vê-lo, parou de saltar.

— Desça, agora! — Ele apareceu na sua frente e no mesmo instante os olhos de Craig se transformaram em tochas luminosas de poder. O espião jogou-se aos seus pés, e depois de um tempo, correu como o vento. Ao voltar-se para Patrick, seus olhos ainda estavam brilhando.

“Infelizmente não posso dar cabo dele, ele tem ordens de Lorenzo.”

“Como ele passou sem as nossas sentinelas nos avisarem?”

A luz se apagou e ele o olhava mansamente.

“Conversei com elas no caminho. Sim, o viram, mas por ser soldado de *Smerillo*, obedeceram às

PERIGOSAS NACIONAIS

ordens diretas de Lorenzo Bellini, de não o deterem porque precisava saber de nós sobre os assassinos dos adolescentes.

“Mesmo deixando-o passar achando que iria colher informações nossas sobre o fato, deveriam nos avisar de sua chegada. Lorenzo sempre manda um capacho toda vez que saio da Itália. Usou uma desculpa, mas está claro que tem medo de ter aquela confiança em que nos deixa com a guarda baixa.

“Apaguei a mente dele e espero que não tenha sentido que uma humana *sabia* de sua presença. Se o liquidasse, logo Lorenzo mandaria mais espiões ou viria pessoalmente. Ele vai voltar com imagens de uma família feliz que está se divertindo muito. E também que um dos assassinos que estavam procurando é Adam Shaw e já está morto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Os soldados agora têm uma ordem para capturarem Camilla Queen onde quer que esteja. Patrick, tente se divertir um pouco, está tudo bem agora. Preciso ainda saber por que nossas sentinelas não nos avisaram mesmo tendo ordens para tal.

“Todas as vezes que estive no Brasil, eles rodearam os guardas e me avisaram, mas hoje... senti sua presença com minhas próprias habilidades, porque Sam está com medo e isso o faz confundir-se, não consegue discernir”. E tocando seu ombro, tentou passar-lhe confiança: “Vá para perto dos outros, vou procurá-los para me darem explicações e o que souber, aviso”.

Craig viu que as explicações não mudaram ou apagaram em nada seus medos e cuidados por sua amada, só aumentaram. Ele queria protegê-la de tudo e de todos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu filho, precisamos proteger essa menina. Se Lorenzo resolver apagar meus poderes no espião, vai ver que estamos juntos com uma humana. E quando quiser saber por quê... — Não precisou terminar para que entendesse. Seria a hora de Nanda morrer ou sumir da face da Terra.

Patrick não foi com eles até a Rua Coberta, mas ficou distante, com uma bela visão de todos. Precisava olhá-la um pouco mais sem ter que desviar os olhos, fingir que conversava ou comia. *Como queria que se sentisse segura comigo!*

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 10

Aproximando-se um pouco

Segure, segure em mim

Fique comigo até que chegue a hora

Porque esta noite

Parece que tudo pode dar certo

Higher Than The Sun – Keane

Fernanda

— Gosta de massas, Nanda? — Katrina perguntou olhando o cardápio.

— Gosto de tudo, então escolha o que quiser.

— Ok, *guria*, você vai comer uma pequena porção de massa com molho de macarrão, salada bem sortida e suco natural de... — Olhou para ela pensativamente. — Abacaxi com hortelã?

— Maracujá! — Todos riram e Katrina torceu os lábios. Nanda não entendeu e Sam explicou:

— Tudo bem, Nanda, é a primeira vez que Katy erra um palpite! — Ela tomou um gole de água.

— Depois me passa o valor...

— Ah, não. Eu pago! É a primeira vez que todos

PERIGOSAS ACHERON

ficamos juntos, então quero que se sinta bem à vontade.

— Katy, não vou me sentir à vontade com você me dando tudo. — O sorriso da vampira se alargou pela primeira vez e a cabeça de Nanda latejou; mas não era de dor.

— Faço com prazer.

— Aceite, Nanda — Sam pediu. — Temos o maior prazer em tê-la junto de nós. Katy estava muito sozinha e você é a melhor pessoa para preencher esse vazio.

Nanda ia perguntar como eles sabiam disso se acabara de conhecê-los. Tentava entender como já se sentiam tão íntimos, mas num instante, seu foco mudou. *É impressão minha ou esse povo está*

respirando fundo, como se estivessem cheirando algo gostoso?

Aidan fora o único que não se aproximou dela, mas inspirava profundamente, seus olhos brilhavam com pensamentos que Nanda gostaria muito de decifrar.

— Olá, Nanda! — falou aquela voz, que para ela tinha o dono perfeito. Seus olhos estavam de novo com as pupilas enormes, olhando-a de uma maneira que parecia ver sua alma. — Se me permite... — falou segurando a cadeira.

— Claro, por favor. — *Como ficar à vontade perto dele?*

— Vocês já se conhecem, então sente-se, Pat.
— Nanda tentava sem sucesso segurar aquele olhar

que lhe tirava as forças, parecendo querer hipnotizá-la.

— Olá Patrick. — Sua mão foi tomada entre as dele, que deu um beijo, fazendo com que sua intimidade latejasse. *Como ele consegue isso?* Ele também a cheirou enquanto beijava.

Tirou a mão e, tremendo um pouco, olhou para o garçom que trazia seu pedido. Nanda olhou para a mesa e só ela parecia com fome.

— Gente, só eu vou almoçar? Não façam isso comigo! — Todos se remexeram e sem pensar: — Nossa, isso parece delicioso! — Nanda fincou o garfo no talharim enrolado no camarão. Saboreou com prazer a garfada chegando a fechar os olhos de satisfação. Todos respiraram juntos e os rapazes visivelmente ficaram sem jeito. — Acho que vocês

deveriam se alimentar...

— Estamos bem, Nanda, bom apetite! — falou Katrina com a taça de água na mão para que visse que pelo menos, ela tinha sede. Mas na primeira distração, a taça estava na mesa, intocada.

Depois deste movimento, todos começaram a conversar animadamente sobre a chegada de Craig e Violet Hunt, seus pais adotivos. Menos Patrick que continuava imóvel, encarando-a — direta ou indiretamente —, atento a todos os seus movimentos.

Aidan transformou-se totalmente, chegando a contar piadas que, por mais que Nanda se segurasse para comer sem fazer vexame, acabava com o guardanapo na boca para não cuspir em ninguém.

Quando se lembrava de Patrick, era automático a respiração mudar e o coração acelerar. Este parecia estar alheio a tudo, somente a observada de uma maneira desconcertante.

Mas quando desviava a atenção para afastar-se do seu *calor* visual, voltava a ficar bem, e ouvindo mais piadas dos outros, tentava não gargalhar alto.



Nanda não acreditou quando viu que não tinha mais nada nos pratos enquanto dava o último gole de suco.

Mas enquanto outra arrebentação de risos

PERIGOSAS NACIONAIS

aconteceu, novamente ficou enfeitiçada por aquele olhar que também mudou drasticamente durante sua refeição. A sensação de sentir-se desejada por um homem era demasiadamente torturante.

Não estava acostumada com tantos sentimentos confusos ou desejos que afluíam a cada momento que se lembrava de onde estava e que, o tempo todo recebia olhares que transmitiam devoção e desejo.

Katrina olhou-o feroz:

— Deixe-a Pat! Assim ela vai ter uma congestão! — E depois, se virando para Nanda, disse: — Ele gosta muito de você, Nanda, só que ele é meio... intenso. Ei, você sabe alguma? — Patrick não se mexera um milímetro, parecia nem piscar. *Ok, Jesus, ele não pisca!*

PERIGOSAS ACHERON

— Ai, Katy... — Estava sem jeito. Realmente não era uma boa ideia ela continuar ali. *Vou secar logo...* — Não sei contar piadas. — Aidan mediu-a como antes. *Porque ele sempre me olha desconfiado?* Mas ele tocou seu braço.

— Não vai dizer que ficou com vergonha de nós? — Ele era grandão ao ponto de ser intimidante, mas num piscar de olhos, ela sentiu-se à vontade. — Só uma e se não tiver graça nenhuma, eu falo e você não precisa mais abrir a boca, prometo. Mas se eu rir...

— O que acontece?

— Todos os dias vai ter que me contar uma! — Pegou a taça de água. *Eles têm um sotaque indiscutível. Mas parecem ter vindo para cá há anos.* Jordan a olhava curioso, com um lindo

sorriso. *Nossa, eles são tão legais, será que estão sendo apenas educados? Ou ficaram preocupados por estar me sentindo mal?*

— Tá bom. — Patrick agora se mexeu, colocou os cotovelos na mesa e as mãos no queixo, curioso como os demais. Nanda ficou um tempo pensando em como os faria rir. — Calma, deixem-me pensar, deu branco aqui.

Mas foi fácil se lembrar de uma. E não se reconheceu na coragem de ter escolhido justamente *aquela* e na maneira de contar.

— Vocês conhecem aquela da loura Aretuza?
— Todos negaram. — Então... — E mesmo sendo o centro de todas as atenções, destemidamente foi até o final. Houve um momento de silêncio onde todos olharam para Aidan. E a gargalhada foi geral.

Patrick, bajulador, riu bastante. *Uau! É a primeira vez que vejo ele rindo.* Nanda não conseguiu engolir a água que levou aos lábios de tanta agonia pela beleza daqueles dentes, daquela boca, daquele ser que estava do seu lado.

Seu coração chegou a doer por causa da expressão gostosa. Não soube definir a alegria ou paz dele. *Mas o que sinto? E essa agonia agora?* Parecia ter algo bloqueando tudo, que a impedia de estar na mesma conexão. Ao mesmo tempo que tinha um sentimento de paixão, tinha logo outro junto que a entristecia, magoava. *Uma vontade quase maluca de irritá-lo...*

— Aidan... — Katy repreendeu-o. Era o mais escandaloso, parecendo um porco de tanta força que fazia para rir. Nanda tinha o riso congelado, tentando não pensar na vergonha que sentia e por

PERIGOSAS NACIONAIS

ver que ele se contorcia. Ela não conseguia ver tanta graça assim... E o Patrick não dava descanso.

— Conta outra, Nanda! — Aidan agora não iria parar.

— Aidan, deixa a menina respirar, *Pat!* — O rapaz não ouvia nada. Só havia ela na sua frente, na sua vida. Ele a fazia querer beijar aquela boca desenhada que de vez em quando, mordia o lábio inferior. Por um momento, Nanda revidou sua maneira de olhar. *Mas o que estou fazendo? Primeiro o King Kong pela piada do pum e agora... Cristo!*

E, mais uma vez, deixou a timidez e a falta de jeito de lado — *mas o que está acontecendo comigo?* — e o encarou com desejo. Lasciva e sensual.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Patrick piscou surpreso e suas mãos foram para debaixo da mesa. *Rá! Ele está se deixando levar...* E deixou-o com suas vontades para atender Jordan que insistia em ouvir mais uma e Aidan, falava seu nome com uma risadinha bem maliciosa:

— Vai, Nanda, arrebenta! Tem outra de pum?

— Tem uma de cocô? — Todos encararam o garoto Sam que corou na hora. — Oras, se tem de pum... — Aidan gargalhou.

— Parem com isso e escutem! — Katrina repreendeu.

— Calma, pô! Ok, vamos lá! — De novo estava *muito* solta. — Conhecem a do guarda compreensivo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto ela contava, Jordan perguntava para Katrina:

— O que é pô? Essa eu não peguei...

— É tipo... Hum... Nanda me ajuda.

— É outra gíria nacional. Tipo impaciência, desagrado... Reprovação. No meu caso foi para se acalmarem. — Nanda tentava lembrar mais alguma coisa.

E contou mais piadas tentando se vingar de Patrick. Devolvia seus olhares sem dó nem piedade. Agora ele estava sem jeito. Quando seus olhares se juntavam, ele piscava sem conseguir segurar e desviava.

Acha que é fácil ser o centro das atenções?

PERIGOSAS ACHERON

Nandinha deixando o gostosão sem graça? Nah!

— Agora chega, cansei minha beleza por hoje
— falou solene levantando o punho, recebendo os toques de todos, deixando Patrick esquecido. *Eles são demais!* Katrina ainda ria das piadas, e pelo jeito, todos gostavam de esportes. Falavam de jogar futebol americano numa clareira que ela ficou com vontade de assistir. Mas não ia se convidar.

Quando Nanda olhou para o relógio, viu que a hora avançava e ainda pediram um café.

— Gente, agradeço de montão...

— Foi um prazer! — disseram Aidan e Sam juntos.

— Ora... — Ficou tocada com as novas

amizades. — O prazer também foi meu, adorei conhecer vocês. Queria ficar mais, mas meu pai está esperando. Vim para Gramado apenas para entregar um carro... — Pegou um chiclete na bolsa e depois de oferecer a todos, colocou na boca, lambendo os lábios. Quando seu olhar distraído foi para Patrick, ele estava de boca levemente aberta, seguindo os movimentos lentos da dela, que estava cheia do recheio.

Ela não pode evitar lamber os lábios, sentindo uma excitação forte ao ver aquele homem devorando-a com os olhos.

Ele não se cansa nunca?



*E se você me perguntar como me sinto
Não me diga que você é cega demais para ver
Nunca vou desistir de você
Never Gonna Give You Up – Rick Astley*

Fernanda

Despediu-se de todos que, para seu desespero alegaram alguma coisa para fazer. Menos Patrick, que fez questão de ficar ainda mais próximo dela.

Era difícil até respirar do seu lado quanto mais andar. Ainda estava surpresa com suas maneiras à mesa. Num momento estava tão sem graça, e logo depois, tão despojada, tão natural que chegou a paquerar Patrick sem timidez. *Onde estava a Nanda que conheço?* Não, naquele momento não encontrou nem sinal dela.

Agora, a caminho... Não sabia aonde ir, mas se conseguisse se afastar daquele homem já seria muito bom. Estava com receio no que seus olhares poderiam resultar com ele... como uma abordagem mais direta.

E por que estou fugindo? Por que agora sinto

PERIGOSAS NACIONAIS

aquele medo do desconhecido? Por que os arrepios mudaram totalmente de sentido? Por que voltei a sentir aquela sensação de que ele pode ser perigoso? Alguém me explica o que está acontecendo?

Pensando em como estava deixando a boa educação de lado, que estava sendo muito grosseira diante de pessoas completamente diferentes de tudo o que já viu ou pensou, virou bruscamente em sua direção.

No movimento rápido, deu um encontrão muito peculiar em Patrick. Foi tão surpreendente que acabou se desequilibrando por ter *enterrado* o rosto em seu peito. E como acontece com todas as mocinhas atraídas e com os sentimentos à flor da pele, o momento que se seguiu, correu todo em câmera lenta.

PERIGOSAS ACHERON

Tão quente e perfumado! No mesmo instante suas mãos a abraçaram por inteiro, apertando-a firme e protetoramente — o que achou um pouco demais —, embora ele poderia somente segurá-la pelos braços.

Era o que deveria acontecer com qualquer outra pessoa. *Mas, afinal, o que acontecia de normal envolvendo o Mr. Wyle?*

Não achou ou teve condições de respirar tamanho nervoso e excitação por estar firmemente apertada nele. Com dificuldade, engolindo em seco, levantou a cabeça para ver aquele homem tão lindo olhando para ela, com aqueles longos cílios negros semicerrados, o que lhe dava ainda mais beleza e sensualidade.

Aquela tontura e falta de foco tão conhecida

veio como uma onda... junto com um sorriso matador. *Deus, o homem não tem defeitos?*, pensou enquanto aquelas mãos desciam lentamente pelas costas até chegarem queimando na cintura para puxá-la ainda mais para si. *Putá que pariu!*

— Tudo bem, Nanda? — sussurrou com aquela voz de travesseiro. Demorou a voltar a si e perceber que estava imóvel e de boca aberta. Isso porque seu olhar brilhante se fixou naquela direção.

Instintivamente lambeu os lábios sem deixar escapar que o Sr. Wyle prendeu a respiração pelo movimento. Então, bruscamente se desvencilhou dele. Não sabia se eram seus sentimentos confusos ou ele não queria soltá-la.

— É... É... Sim, estou... — *Ok, deu pra ver o quanto ele mexe comigo.* — Estou bem! Desculpe,

PERIGOSAS NACIONAIS

acho que não prestei atenção ao me virar. — A respiração ficou rasa e os pensamentos cheios de sexo tórrido com ele. Lembrava-se de que quando ele respirava mais profundamente, trêmulo, já estava perto... *Sai fora, Nanda, antes que seja tarde demais!* Jurava sentir seu corpo sendo tocado e invadido pelo dele.

E os olhares como o que recebia agora, a torturavam mandando recados lascivos e destruidores. Chegou muito perto de achar que não estava louca e que sim, tinha acontecido algo entre eles. *Mas aconteceu tudo o que penso? Exatamente tudo?*

No momento não dava para duvidar que o rapaz que a olhava com certa liberdade tinha sim, participado de momentos íntimos com ela.

PERIGOSAS ACHERON

Aquele olhar era de um homem que conhecia os pontos mais íntimos de sua amada, de que já tinha conhecimento de cada centímetro de seu corpo, de tal maneira; que sabia muito bem como levá-la à loucura.

Como um exímio pianista que sabe tocar os mais belos acordes — e por saber que eram os mais difíceis —, eram perfeitos.

E nesses pensamentos que eram impossíveis, Nanda foi andando sem querer muito papo, olhando algumas vezes para trás, e ele continuou ali, do mesmo jeito, despindo-a com o olhar apaixonado, com as mãos nos bolsos; deixando claro para quem passasse que estava louco por ela.

— Nanda, por favor! — Ela não soube discernir se ouviu ele falando ou foi um pensamento. Ela não

sabia mais onde estava, apenas seguia para o mais longe possível dele, porque temia que seu corpo e juízo não aguentassem. *Eu iria beijá-lo? Se ele me agarrar de novo eu... Porra!*

Andou sem rumo, atravessou ruas cheias de gente, correu entre os carros e olhava para todos os lados para ver se não estava sendo seguida.

Quando tentou se localizar, ele estava logo à frente, na mesma calçada, esperando-a. Tremendo, pegou o celular e quase o deixou cair no chão. Não conseguia visualizar o número de João, e quando fez força para enxergar, fez a chamada, tentando esconder o medo.

— *Nanda?*

— Oi, pai, eu... — O celular foi tirado de suas

mãos, para longe do seu alcance. — Mas o que você está fazendo? Me devolve isso já!

— *Calma, por favor!* — Afastou-a com a mão.
— *Alô, senhor João? Sou Patrick, um amigo. Nos encontramos na Rua Coberta e... posso dar uma carona para sua filha? E, ela pode ficar mais um tempo por aqui? Sim, sei onde mora, levarei sim, senhor, não se preocupe!* — Nanda ouvia e via tudo em transe porque não entendia como correu tanto e ele ainda conseguiu ultrapassá-la sem que o visse. O celular voltou para sua mão. — Posso conversar um pouco com você? — Afastaram-se para o lado para não atrapalharem os transeuntes.

— Eu... — Nanda colocou os cabelos para trás.
— Eu...

— Não fuja de mim, só quero ficar mais tempo

PERIGOSAS NACIONAIS

com você. — Ele parecia inseguro. — Venha, seu pai deixou que ficasse, eu te levarei para casa em segurança. — Ela olhou para aquela mão bonita e grande estendida, tentando se acalmar. — Eu sempre fico sozinho e já que estamos fazendo amizade... — Riu torto.

Parecia o certo a se fazer. Não estava se sentindo bem e imaginou que talvez precisasse mesmo de companhia para voltar. *Nanda a caminho do matadouro!*

Começaram a caminhar lado a lado, mas em silêncio. Um tempo depois, ele falou:

— *Wow*, temos companhia... — Ela seguiu seu olhar. Na direção contrária se aproximava a turma que parecia inseparável: Marcos, Angélica, Lílian, Davi e ainda o Douglas. Não precisava ser telepata

PERIGOSAS ACHERON

para entender o olhar e pensamentos de todos no momento que os viram.

Rá! O gato mais lindo da serra resolveu moer a paulista... Os colegas passaram por eles, cumprimentara, mas não ficaram muito tempo. Todos sentiam a tensão nos olhares que queriam privacidade.

O silêncio novamente reinou. Nanda olhava para os lados e via que o dia continuaria nublado, o sol parecia não querer romper as nuvens, a neblina gelada que se instalou na cidade.

Cruzou os braços e afastou-se um pouco do calor de Patrick, pela vontade cada vez maior de abraçá-lo. Ele avançava com ela, mas sempre atento a tudo. Nanda lembrou-se que Katrina disse que ele gostava muito dela e Patrick não negou.

O modo como ele a encarava dava-lhe calafrios. *Bom, não é só ele que gosta de alguém aqui.* Nunca se apaixonou antes e tinha um grande empecilho chamado timidez. Fora que, se ele imaginasse que tivera problemas psicóticos *reais*, daria um jeito de sumir. *Mas e quanto ao que aconteceu no restaurante?* Ela ainda não acreditava que conseguira tal façanha. *Sou bipolar agora. Uma psicótica bipolar.*

— Para onde estamos indo?

— Para o meu carro — respondeu piscando, como se não esperasse pela pergunta.

— O que queria falar comigo? — inquiriu.

— Bem... — Movimentou a mão tentando se expressar. — Pensei que caminhando com você

seria mais fácil... Mas não é. — Nanda estava novamente com aquela dor no estômago, que se revirava a cada movimento que ele fazia em sua direção.

Ele parecia estar apreciando muito sua companhia. Às vezes se encostavam para dar espaço para alguém e o tremor voltava com todas as outras sensações. *Como sei que ele também sente isso? Parecem pensamentos de outra pessoa.*

Era claro que ele sabia do seu nervosismo, assim como ela ouvia sua respiração às vezes falhar pela aproximação ou conversa.

— Está gostando do tempo? — *Hã?* Olhou para ele. — Sua testa está suando. Peço desculpas, não tenho nenhum lenço para que se seque... — falou sem jeito. — Prometo de agora em diante trazer no

PERIGOSAS NACIONAIS

bolso. — *De agora em diante?* — Para o caso de ficar incomodada de novo... Por qualquer coisa! — *Que bajulação é essa?*

Quando tinham que atravessar cruzamentos, seu braço estava atrás dela, tocando-a sutilmente. Mas ainda assim, o choque a fez, num reflexo, se virar para ele.

Ele estava novamente muito perto, a ponto de sentir sua respiração quente no rosto. Afastou-se tentando controlar as marteladas de seu coração, ouvindo que o dele também disparou. *Se me contassem que ele também é tímido... Não acreditaria!*

As mulheres que passavam por ele o mediam por inteiro, as mais novas riam muito e cochichavam entre si e se abanavam.

PERIGOSAS ACHERON

— Está com sede?

— Não, obrigada.

— Quer alguma coisa? — insistiu. — Está cansada? Sente-se mal como antes? Por favor, me diga se precisar de algo ou sentir qualquer coisa ruim. — Ela parou enquanto ele se aproximou. Ele tentava agradá-la, mas aquele olhar também era de preocupação. — Tudo bem?

— Tudo bem o quê? — Ele se aproximou, fazendo-a sentir de novo a respiração quente e doce no rosto.

— Quero saber se ainda está sentindo medo. — *Caraca, isso não vai pra frente e nem pra trás! Por que tenho a sensação de que ele apenas está passando o tempo comigo?* — E por favor, não

tenha medo de mim.

— Medo de você?

— Não vou explicar o que está claro. Não queria que se assustasse a todo o momento, como se eu fosse... — Seu olhar era terno, mas desviou-se para uma mulher que passou por eles, encarando-os com uma expressão maliciosa. Patrick olhou curioso e depois se voltou com o olhar mais intenso ainda, rindo de algo que ela não entendeu.

Ele coçou a cabeça num gesto que os aproximou e ela percebeu um leve rubor em seu rosto. *Do jeito que ela secou ele, até eu ficava sem graça!*

— Me diz, Nanda... — *Por favor, vá direto ao ponto, para de encher linguiça!* — Gosta de cinema? Teatro, os shows que fazem por aqui? A

cidade está se preparando para os enfeites de Páscoa e vai ser muito bonito.

— Sim, gosto. Mas também gosto de livros e séries. Só fui ao teatro junto com a classe no ginásio e colegial. O que acontece por aqui fico sabendo pelos grupos que participo no Facebook e quando meu pai fala algo. — Nanda sentiu-se triste porque tinha feito tantos planos para curtir as atrações com Felipe.

— Nanda? Está triste? O que foi que eu falei?
— Encostaram-se na SUV e, de novo, ele estava muito preocupado.

— Não, você não fez nada... Lembrei-me do Felipe, meu irmão que faleceu. — E contou-lhe resumidamente o que aconteceu. — Arrependo-me até hoje de não ter ficado mais próxima dele, de ter

tido até ciúme. É, ciúme do meu pai quando falava dele. — Fechou os olhos. — Tempo, muito tempo perdido com bobagens, meu Deus!

— Sinto muito por tudo, mas você não podia prever sua morte, não sabia! — Ela tentava não chorar. — Pense apenas nos momentos que passaram juntos, não se culpe por algo que não tem como controlar.

Patrick falava de um jeito que, ao pronunciar cada palavra, parecia saber muito bem do que se tratava. E sem poder resistir, o coração de Nanda se encheu de gratidão.

— Obrigada, de verdade. Mas ainda dói muito.

— Claro que dói querida, mas ele te amava, isso é o suficiente para seguir em frente e com orgulho.

Mesmo sendo pouco o tempo que passaram juntos, foi o melhor, entendeu? *O melhor!*

Sua voz cheia de sotaque, rouca e aveludada mostrava uma firmeza de quem sabia muita coisa da vida. E fazia estrago em seu coração e corpo que se arrepiava. Nanda não sabia explicar a maneira, a força com que ele a tocou falando aquilo. *Cadê o medo dele? Agora estou ficando cativada.* A confusão por sentir medo e atração em instantes a deixava maluca.

Ele aproximou o rosto do dela e sussurrou bem devagar:

— Você merece ser feliz, Fernanda. — Parou, ainda pertinho, deixando a respiração provocar um reboiço dentro dela. Se ainda não sentia nada sério por ele, aquele foi o momento.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas o receio que aquela constatação desencadeasse outros momentos psicóticos, surreais... (mas) e ela já se via sentando em seu colo, agarrando aqueles cabelos sedosos, pedindo para que a abraçasse, que não a largasse nunca mais.

Que vontade de beijar essa boca, sentir o perfume de seu peito gostoso... Seu coração explodiu num sentimento tão profundo, que não resistiu e se aproximou mais.

Ele olhou ao redor, mas sua atenção era toda dela. E para sua aflição, ele não deixou que os lábios se tocassem.

Num instante, ele se aproximou de novo. Mas algo ainda o prendia, deixando isso claro quando soltou um baixo *tsc* meneando a cabeça. E se

PERIGOSAS ACHERON

afastou, encostando-se também na SUV.

Mesmo ficando chateada por não satisfazer seu desejo de beijá-lo, não tinha como não perceber as promessas mudas e mais um montante de sentimentos que não dava para entender ou explicar para si mesma de tão forte que se tornou a conexão. Em seus pensamentos ouviu: *Quero muito, mas ainda não é o momento...*

Viu que desviar-se dela custou-lhe, mas como num estalo de dedos, acordou do sonho. Sempre se considerou uma pessoa responsável, pé no chão e nunca foi idiota.

Tinha percepção das coisas e a única que tinha certeza agora eram seus sentimentos crescentes por aquela pessoa, que parecia gostar muito de sua companhia.



Patrick

Mesmo estando distante e Craig estar rodeando toda a serra, estava com total atenção em Nanda, em suas expressões. Ainda estava muito abalado com a hipótese dela sumir diante de seus olhos.

Seus amigos estavam cientes da proteção que dariam à humana dali em diante, porque enquanto Craig estivesse no Brasil, receberiam visitas da guarda pessoal de Lorenzo. A qualquer momento tudo poderia mudar e as consequências seriam devastadoras.

PERIGOSAS NACIONAIS

Revia o momento de pavor de Nanda andando pelas ruas e aquele soldado de olho nela, como se fosse uma besta sem alimento há milênios. Tudo não durou mais do que instantes, mas o medo que sentiu não parecia ter fim.

Tudo se resolveu e logo estavam juntos no restaurante. A todo momento, mandavam em sua direção — e ao redor — sensações de paz e tranquilidade, para que se sentisse bem na companhia deles.

Aidan estava desconfiado e ciumento, mas logo que a viu *solta* achou-a muito engraçada, dizendo-lhes que daria uma chance. Ele era turrão, mas todos sabiam que também ficou cativado por ela.

Katrina sempre gentil, pediu a comida que a maioria dos humanos gosta e gritou infernalmente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nos pensamentos de contentamento quando viu a menina comer com vontade.

Patrick era valente e corajoso, mas ao ficar perto dele, ficou como um bobo: suando nervoso, coração acelerado e com a respiração alterada. Chegou a jurar para Aidan que, se não parasse de irritá-lo voltaria a quebrá-lo por inteiro.

Samuel irritou-se com o irmão porque mais do que todos, direcionava a ela a sensação de *livre, leve e solta*.

E Nanda com sua timidez, também ficou surpresa com a maneira de Katrina a conduzir até a mesa. Todos sentiam seu perfume, mas procuravam se controlar para não ferir os sentimentos de Patrick. Mas ainda assim, o ciúme o tomou ao ver Aidan medindo-a de cima abaixo, fazendo pouco

PERIGOSAS ACHERON

dela. “Aidan...”

Antes que Sam ficasse preocupado com sua segurança, respondeu sem piscar ou mexer-se: “Relaxa, Pat, ele só tem curiosidade mórbida!”.

“Acho bom ficar longe dela.”

“Ele vai ficar!”, Sam mandou um belo rugido mental para o irmão.

Os olhos apaixonados de Patrick não a deixaram mais, e sentindo que isso a estava tirando do sério, ria internamente. *Hoje ela vai ficar maluca comigo...*

Ele tinha pressa em conquistá-la, mas não queria como os humanos de hoje, queria fazer do jeito que toda mulher gostava: de romantismo. Se a Nanda

noturna não o aceitasse tão cedo em seus braços, a arisca diurna teria que ser *domada* rápido.

Tinha fé que, aos poucos, as duas se esquecessem daquelas frescuras e se atirassem em seus braços o quanto antes.

Quando Nanda se sentou à mesa, seu perfume dominou o ar em volta e todos os machos tiveram que reprimir seu desejo por sangue e engolir suas salivas abundantes. Katrina alertou-os para não intimidá-la e novamente várias ondas de relaxamento pularam para ela.

Se Patrick não tivesse total confiança nos irmãos, teria que duelar por ela, pelo medo de se apaixonarem. Jordan tentava controlar suas presas. Aidan tentava disfarçar para Sam, mas não se aguentava de vontade de provar aquele sangue

diferente. Nanda estava tão *apetitosa*, que descontrolou um pouco as forças vampirescas naquela mesa.

“Parem de respirar, porra!”, Patrick rosnou impaciente.

Todos tentavam se bloquear para ele, mas não estavam conseguindo. Katrina tentava acalmá-lo porque mesmo Jordan tendo se preparado para o encontro, foi surpreendido por seu perfume.

Um ou dois segundos depois — por não respirarem —, a mente começou a voltar ao normal e logo entraram em sintonia pela proteção da garota. Todos então, se empenharam em deixá-la o mais confortável possível.

Mas Katrina não conseguia ter paz com aquele

PERIGOSAS NACIONAIS

olhar babão e desesperado. Então, para que *acordasse*, ela mandava imagens dela espancando-o sem dó, esfregando a cara e o traseiro dele em todos os lugares que imaginava; mas ele nem ligava.

Parecia que não tinha visto Nanda há tempos, tamanha saudade, vontade de tocá-la. Uma pena ter que dividir sua atenção com outros que pareciam ter ganhado sua simpatia.

Pensava na madrugada, quando transformado, viu ela desejando-o daquela maneira, logo após o beijo. Isso o deixou até aquele momento mais sedento dela. Ao lembrar-se do olhar, seu coração derretia em fogo, lava incandescente. Jamais esqueceria aquele momento.

Se ela fosse vampira, naquele momento não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ficaria pedra sobre pedra naquela casa. Ou madeira. Ao se levantar cedo, seu pai estaria no meio de entulhos e destroços. Seu amor por ela derrubaria tudo, e quando não houvesse mais lugar, ele a carregaria para a mata fechada, e à luz da lua, continuaria a mostrar seu amor, jogando-a nas estrelas.

Seu desejo era indisfarçável. Estava excitado e sabia que quando beijou sua mão, ela ficou da mesma maneira. Quando todos sentiram sua excitação, tudo ficou muito tenso.

Aidan estava pedindo mais ossos quebrados. Ele não podia evitar fazer isso com ela, mas os outros tinham que respeitar. Afinal, ele estava *amando*.

“Respira, Pat! E deixe Nanda respirar também!”, Katrina sempre cortando-o, só que não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deu tempo. Relaxada pelos dons, Nanda o encarou *selvagem* e muito corajosa. Patrick piscou sem jeito, imaginando ser seduzido por ela.

Ele era imortal, mas com certeza seria *morto* se ela o fizesse. Não suportaria tamanho prazer. Esperaria ansioso que um dia ela sentisse aquela vontade.

Eu tenho que conseguir ficar com ela esta noite. Eu preciso prová-la senão vou ficar maluco... Eu a quero demais! Seu corpo dava sinais de ebulição. Teve que se segurar por baixo da mesa para não gozar.

E quando percebeu — tarde demais —, sentiu-se um idiota porque se esqueceu de bloquear seus pensamentos; o que só piorou sua situação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“*Wow*, Pat, se for para ficar assim, lerdo, doente e submisso a esse ponto, não quero me apaixonar não...”

“Cala a boca Aidan!”, Katrina retrucou.

“E ela? Ela também está com um fogo danado! Estamos atrapalhando o encontro deles! Garçom! Um bombeiro, por favor?”

Aidan ria malicioso, parecendo não ver sua morte iminente. Os outros berravam mentalmente palavrões e insultos em várias línguas diferentes, mostrando o quanto ele apanhou apenas duas madrugadas atrás. Patrick tentou se controlar para que o constrangimento passasse logo. Sem sucesso.

PERIGOSAS ACHERON



Ao se separarem, deixaram Patrick acompanhá-la para protegê-la e fazer amizade. Ele não sabia o que fazer para se aproximar, pois gostaria de deixar claro seus sentimentos. Mas ela se afastou, deixando-o aflito. “Calma, ela vai ceder. Vá atrás dela!”, Katrina encheu-o de coragem.

A confusão dos sentimentos de Nanda era palpável e somando aos acontecimentos recentes, teria que cuidar para que não entrasse em choque ou coisa pior. Patrick seguiu-a de perto sabendo que ela tentaria fugir, mas não poderia perdê-la de vista. Foi quando ela se virou bruscamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

E não deu outra... Tomou-a gostoso nos braços, sem conseguir evitar mandar-lhe imagens quentes. Se ela ficasse mais um pouco, seu controle iria por água abaixo. Mas como ela ainda precisava de proteção e voltar ilesa para casa, ele foi forte.

Sua vontade era de beijá-la na frente da faculdade, à vista de todos, desencadeando uma ruidosa explosão de fofocas e muito ciúme — não só das garotas — mas de seus pretendentes também.

Enquanto tentava conversar com ela — atento aos pensamentos que passavam por ele a todo instante —, ouviu um pensamento muito perigoso, algo como uma sirene acima dos outros. Sim, era daquele Marcos que queria muito ficar com sua amada.

PERIGOSAS ACHERON

Enquanto aquela *turma* vinha na direção contrária, ele não conseguiu perder um só pensamento: As meninas infelizmente a chamavam de egoísta por fazer todos os homens disponíveis desejá-la.

Dos homens, numa inveja declarada, tentavam achar um defeito no vampiro para que pudessem trabalhar nisso. Douglas até se imaginou dando alguns golpes, mas Patrick cortou a imagem com outra, fazendo que, com apenas um soco, voar para longe. Esforçou-se para não rir da cara dele, totalmente surpreso pelo *pensamento* com final diferente.

Marcos queria dar um jeito de passar na frente de Patrick, Jairo e todos os outros, roubando um beijo nem que fosse à força. Mas notando o olhar totalmente bestial em sua direção no momento em

que pensou, o instinto de sobrevivência falou mais alto.

Sua raiva e desejos em torno de Nanda eram crescentes, mesmo tendo deixado claro para LÍlian que a assumiria. Patrick sentiu tanta raiva daquele humano, que sua vida se resumia a *pegar* tantas mulheres quanto pudesse.

Se dependesse dele, jamais deixaria que isso acontecesse com Nanda. Mas tinha que ter paciência, a atenção dela já estava se voltando para ele... O que era uma vitória absurda, já que não sentia nada por aquele coitado.



*Porque baby eu me preocupo, e espero que você
sinta o mesmo*

*Não me decepcione, eu estou dizendo que você é
minha*

Don't Let Me Down – Will Young

Patrick

— Nanda? — chamou-a quando ela demorou um pouco para voltar-se para ele. Não gostava de dividir sua atenção com ninguém.

Mais e mais garotas passavam por eles morrendo de curiosidade e as perguntas misturavam-se de todos os lados — muita gente os conhecia — como uma multidão de intrusos, que atrapalhavam sua atenção nela.

— Oi. — *Linda! Como esse olhar pode ser tão gostoso e mexer tanto assim comigo?* O frio na barriga fez com que mudasse de posição.

— Gostaria... Não. O certo é: posso te levar para a faculdade hoje? — Deu o sorriso torto preferido dela enquanto ouvia seu coração disparar. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Posso? — Aquele olhar *novo* que o deixava intimidado estava lá. — Não... quer? — A voz saiu um pouco incerta pelo medo de estar forçando algo que ela não se sentia pronta.

Ela não respondeu de imediato, apenas seguia para o outro lado da rua. Sim, os colegas que haviam passado despercebidos por ela estavam de volta.

Como um radar, seus sentidos foram para eles que se fingiam perdidos. Mas Patrick soube que a curiosidade em ver se acontecia algo mais íntimo entre os dois era grande. Quando pararam para olhar o *Google Maps* dos celulares, os pensamentos eram bem diferentes das palavras:

“Aquele merda de pavão albino! Vou convidá-la de novo para a festa. Será que ainda consigo?”

PERIGOSAS ACHERON

Tenho que ser mais insistente. Tenho certeza que este turista de merda também vai querer um pedaço!”, Marcos pensava enquanto fingia procurar sinal para o celular.

Os irmãos gargalhavam em sua mente, mas Patrick adorou saber que aquele humano estava nervoso por sua causa.

— Não, ainda não chegamos. É mais pra frente — disse quando notou o olhar do vampiro sobre si.
— Não olhes agora, Douglas, mas o *gringo* está encarando... — Douglas fez a expressão típica de paisagem e olhou para outro lado.

— Vamos por aqui! — falou Davi. Era o único que não pensava mal de Patrick, mas quando à Nanda, ele também estava atraído por ela.

Enquanto tentava bloquear a algazarra que seus amigos faziam mentalmente, mandou um aviso para todos:

“Por favor, tentem não se meter tanto na minha vida!”

Foi o suficiente para ficarem em silêncio. Mas claro que não iriam perder o resto do *show* por nada.

“Nossa! A guria vem do outro lado do mundo e consegue o que nenhuma mulher aqui conseguiu: Fazer o gringo ficar trouxa! No cio! O que essa Fernanda tem, tchê? Ela é comum demais!”

Definitivamente Lílian não enxergava como Patrick; para ele Nanda não tinha nada a ver com as mulheres daquele lugar. Sua beleza era superior a

PERIGOSAS NACIONAIS

qualquer uma que já tinha visto. Ele riu internamente porque queria sim, muito *comer* Nanda.

Esses pensamentos alheios e baixos não estão me ajudando nada... pensou controlando-se para não se perder em desejos. Ele havia fechado a porta e estava até o momento conseguindo mantê-la assim.

“Porra! E não é que o rascunho de Alain Delon conseguiu mesmo chegar junto? Patrick, se pudesse, gargalhava. “Mesmo que ele já a tenha convidado, eu vou conversar com ela. E convidá-la também, tu queres briga? Então vais ter!”, pensava Douglas.

— O que foi? O que é engraçado? — Nanda perguntou olhando para os outros, que acenavam.

PERIGOSAS ACHERON

— Eles estão demorando muito para acharem um lugar para ir, você não acha?

— Eles querem ver o que vai acontecer entre a gente — Nanda falou baixando os olhos, corando.

Por ele, jamais daria tempo para qualquer um deles convidá-la. A não ser que a própria Nanda quisesse, mas isso estava fora de cogitação. Eles logo saberiam que eles estavam juntos. *Ela não escapa mais de mim!*

“É sempre assim: depois de comer, se lambuzar, ele vai dar um jeito de sair fora. E eu estarei bem aqui esperando. Espero o tempo que precisar!”

Patrick sabia porque Davi pensava daquela maneira. Só que ele já tinha *comido* e se *lambuzado*

várias vezes... e jamais iria deixá-la.

Finalmente resolveram seguir em frente, mas os rapazes perceberam o sorriso irritante, o olhar de *é minha e ninguém tasca* de Patrick.

Lílian olhou-os com expressão irônica. Seus pensamentos estavam cheios de Nanda e Patrick fazendo um sexo maluco, deixando-o à beira da loucura.

“Eles não combinam em nada... Esse Patrick Clark Somerhalder combina mais comigo, que tenho muito amor pra dar!”

Ela tentou mudar a imagem e se colocar entre os dois, mas Patrick não deixou e a imagem de Nanda se desmanchando de prazer em seus braços continuava a atordoar-lhe os sentidos.

PERIGOSAS NACIONAIS

... Então a pouca força que tinha tornou-se pó, não conseguiu mais prender a porta, sendo tragado para um verdadeiro furacão de sentimentos.

“*Exibida!*”, Angélica ainda teve que dar seu palpite mental antes de se afastarem. Era a colega mais próxima de Nanda e o vampiro esperava que isso não crescesse ao ponto de ser mais uma a torturá-lo com suas intenções falsas.

— Mas não vai te atrapalhar? — perguntou Nanda sobre irem juntos à faculdade.

— De jeito nenhum, estou livre a qualquer hora. — Ela notou a mudança na maneira dele olhá-la. — Somente para você, claro. — A sobrancelha levantou. — O que... você está pensando? Por favor, me diga!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com uma coragem descomunal, Nanda continuava encarando-o e novamente aquele jeito nervoso, incerto afloraram no vampiro que se sentia um mero adolescente à frente do seu primeiro amor.

Não me olha assim, Nanda... Estava morrendo de vontade de encher seus pensamentos dos momentos quentes que passaram juntos. Os pensamentos pornográficos de Lílian minaram todas as suas forças. Não queria e nem podia, mas os humanos o deixaram irado... e cheio de desejos. *E ela deixou claro que queria ser beijada.*

— Sei lá, nem sei o que pensei. Não... estou acostumada, quer dizer, nunca... — Aquele olhar dele ficou tão brilhante que ela começou a suar de novo. — Desculpe — falou perdida. — Não estou conseguindo.

PERIGOSAS ACHERON

— Apenas diga que sim. — O suor que levemente untou sua testa chamou a atenção. Patrick quis se chutar no traseiro ao pensar que poderia ter roubado um beijo bem na frente daqueles nojentos.

A ansiedade aumentava a cada segundo, a cada respiração. Estava muito consciente da sua presença, mas isso já não bastava. Seu cheiro o estava matando de novo e em seus pensamentos, se via chupando seu pescoço macio, bebendo seu sangue delicioso.

Seu coração e corpo sentiam dores por saber que não podia mais beber dela. Respirou fundo, tentando esquecer a oportunidade perdida. *Será que perdi mesmo?*

— Tudo bem, mas só hoje. Realmente não

quero atrapalhar — falou e, para desespero dele, deu a intenção de estar pronta para ir embora.

Quantas coisas gostosas queria fazer com ela. A primeira realmente seria beijá-la. Mas como estava ficando sem controle, não sabia se o corpo, a vontade de namorar, conhecê-la melhor ou o sangue era o mais importante.

Céus, onde isso vai parar? Será que nunca terei paz dos meus desejos? Teria que esperar até a noite, levá-la para a faculdade, conversar um pouco e, mais tarde tentaria voltar controlado para... tentar.

— Você quer só hoje?

— Sim, ainda não te conheço direito, então prefiro ir com calma. — Um leve sorriso estampou

seu rosto, deixando-o cativado por sua beleza, sua delicadeza. *Você é tão linda, como vou conseguir não machucá-la?*

Vampiros não faziam coisas *erradas* no mundo dos humanos, afinal, existiam apenas na imaginação deles. Mas em seu mundo havia muitas regras, leis duras para quem transgredisse o que há milênios fora lavrado com juramentos pelos antigos poderosos que nem Craig Hunt conheceu.

A pergunta que não se calava era: será que ele seria o primeiro nobre em seu mundo que iria se deixar levar pela loucura e matá-la? Conseguiria transformá-la?

O maior trunfo perante os humanos era a hipnose... e esta não funcionava mais em Nanda, o que o deixava mais maluco a cada minuto por

PERIGOSAS NACIONAIS

querê-la desesperadamente.

Sua paciência e controle estavam novamente ultrapassando os limites aceitáveis. Sentia-se um adolescente comum, queria e precisava ousar.

Poderia sumir com ela naquele exato instante e a levaria para um lugar afastado e bem esquecido... Servir-se-ia bem daquela boca gostosa, daria umas boas lambidas naquele pescoço e a traria de volta.

Tudo em apenas... três segundos? Mentira!

A vontade era de rasgar suas roupas em tirinhas e amá-la alucinadamente, desesperadamente... apaixonadamente. Não, não sabia se daria tempo de lambe todo o seu corpo ou se *enterrava* logo. *Sonha, Patrick!*

PERIGOSAS ACHERON

Agora só pensava em sexo, mais uma vez não tinha como fugir da natureza. Também estava pensando em muito sangue, mas suas mãos formigavam pela vontade de tocar naqueles seios tão lindos.

— Para você, jamais será um trabalho. — A voz já saiu diferente, mas tentava enxergar no meio daquela nuvem de luxúria.

Droga, por que você tem que dificultar tanto minha vida sendo tão linda e desejável assim?

Aos poucos, Patrick perdia sua linha de raciocínio: precisava esconder sua ereção, apavorando-se por não saber quando e como a *pegaria* de novo... Ia de um extremo a outro com a rapidez sombria. E o coração de Nanda acelerou como o dele quando os olhares se cruzaram

novamente.

Por que aquela... Lílian boba tinha que pensar em sexo daquela maneira? A excitação daqueles pensamentos da moça o fez encarar Nanda e como um ímã poderoso, se aproximou.

Nanda não iria aceitar mais do que um simples selinho, apenas para um ou outro ter o que ver e contar. Mas por saber que era *ela*, o que desejava ter, no momento era impossível. Ela não se sentiria à vontade com tantas pessoas à sua volta.

Mas e se eu mandar muita coisa gostosa em sua mente? Ela vai ceder? Faria algo mais do que me olhar com timidez? Patrick estava um vulcão e não sabia se ao começar algo conseguiria parar.

Mesmo os colegas tendo se afastado, outras

peessoas prestavam atenção neles. Os pensamentos eram os piores possíveis na condição do vampiro: *“Fode logo era, garanhão!”*, *“Que homem lindo, meu Deus!”* e até *“Se eu passar no meio deles, pego naquele cacete enorme!”*

Já não via a hora de tocar seus lábios naquela bochecha macia, sussurrando que queria muito sua atenção. Mas o local era impróprio, eles estavam chamando muito a atenção. E mais um pensamento passou:

“Não culpo ela por estar feito boba, o gringo é muito gostoso. Eu já tinha gozado só dele ficar perto assim...”

Cada palavra que penetrava sua mente com desejo fazia com que ele a encarasse mais doce e apaixonado, investindo tudo o que podia naqueles

olhares.

Uma mulher bem-vestida fantasiava com ele a possuindo, exatamente como queria fazer com Nanda. Patrick entrou em combustão.

— Ei, Patrick, está passando bem? — Foi quando percebeu que suas mãos estavam apertando a lataria de seu carro. Sim, se ela tivesse demorado mais um ou dois segundos ele teria arrebentado a SUV diante de muita gente...

— Hã? E-estou bem... — Chacoalhou a cabeça, mas não conseguiu evitar falar carregado de sensualidade. Sabia que qualquer palavra que dissesse agora teria efeito devastador em todas as fêmeas do lugar. Mas apenas uma o interessava.

Tirou o gorro da cabeça e enquanto arrumava

PERIGOSAS NACIONAIS

um pouco devagar seu casaco, pensava no que estava vivendo. Ele, um homem de mais de duzentos anos, congelado no corpo de um adolescente estava agindo como tal.

Naquela idade os hormônios estão em fúria, guerreando loucamente e seu corpo correspondia como humano numa idade de formação e crescimento. Ele exalava desejos e qualquer garota que estivesse ao seu lado normalmente o desejaria.

Uma parte, por ser um adolescente bonito demais para os padrões humanos e para sempre literalmente; e outra, por sua natureza sombria que vivia para isso, fora o alimento. O amor adolescente era impetuoso: se ele desejava, então ele amava. E isso não tinha nada a ver com fidelidade, mas com quantidade, a procura insana por mais e mais prazer.

PERIGOSAS ACHERON

Fernanda era muito casta e ajuizada, e o repelia com sua timidez e bons modos de uma garota que até queria — e muito — um homem. Mas quando os sentimentos de criaturas como ele estavam envolvidos, tudo piorava.

O que houve com ela no restaurante foram as habilidades dos amigos que a deixaram tão à vontade, ao ponto de conseguir derrubar aquelas muralhas de timidez, o que já foi muito para seus padrões de menina comportada.

Assim que saíram de cena, a Nanda tímida estava de volta para deixá-lo mais nervoso. E essa timidez era o combustível que fazia horrores com seus instintos. Nunca tivera contato com uma moça com aquela natureza.

E isso o fascinava, o incinerava ainda mais,

PERIGOSAS NACIONAIS

deixando seu desejo mais violento, mais apaixonado e com medo de chegar a machucá-la ao tentar submetê-la aos seus caprichos sexuais.

Sentia na pele o que era precisar tanto de uma mulher. E aquela mulher o fazia sofrer demais, o deixava à mingua, explodindo de um amor suicida; e sempre aumentando. Sim, sentia que seu amor aumentava pelo seu caráter, hombridade e dignidade, tão raras neste tempo.

Há duas noites ele teve um sopro, um leve vislumbre do que poderia ser se pudessem ter a liberdade que tanto queria. E ficava maluco com a esperança de quando ela fosse imortal — porque iria ser, tinha muita fé nisso —, de finalmente dar e receber o imenso amor que tinha. Queria dar presentes, mostrar os lugares mais lindos do mundo, vesti-la como uma rainha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Queria cuidar dela, realizar até seu desejo mais tolo e ínfimo somente para agradá-la, para ver seus olhos nos dele, ouvir sua voz. Se já a sufocava com seu amor e desejos, só aumentaria seus cuidados e possessividade com ela.

Se pudesse, sentaria ao lado dela na faculdade e lhe ensinaria tudo o que sabia, porque nada era segredo para ele. *Que vontade de te contar tudo, meu amor... estou tão cansado!*

“Pega ela logo grandão, senão eu mesmo pego...”

O pensamento veio como uma flecha de fogo que penetrou totalmente nele. Nem queria ver quem pensou, apenas olhou a amada com olhos de predador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não pode mais se reprimir tendo plena certeza do que faria agora, pois tinha gente demais os observando. Não esperou mais, não queria pensar nas consequências dos seus atos.

Será só um minuto! Prometeu olhando para aquele corpo que sabia ser para sempre sua perdição.

Dois minutos! E se pegou revirando os olhos agoniado.

Droga! Três, três minutos!

Com a velocidade sombria, pegou Fernanda Guedes nos braços e sumiu dali.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 13

Desejos intensos e mais desculpas

Agora te tenho em minhas visões

Com esses olhos famintos

Agora, te peguei de surpresa?

Preciso que você veja

Este amor estava destinado a acontecer

Hungry Eyes — Eric Carmen

Fernanda

Nanda teve a oportunidade de ver bem de perto — e de todos os ângulos — o quanto Patrick era lindo, sensual. Sem defeitos.

Voltara a ser a garota vulnerável, cheia de temores, mas seus olhos e sentidos ainda estavam atentos a cada movimento dele.

O tempo parecia voar e mesmo tendo trocado algumas palavras, queria saber se estava sendo *aceita*. Então deu a entender que queria voltar para Canela, para a oficina... e ver se ele se importava.

O coração dele disparou junto com o dela quando se aproximaram. Aconteceu o mesmo quando teve a certeza que iria acontecer um beijo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sentia muita vergonha e deixaria ele tomar todas as iniciativas, mas quando ele voltou a se afastar visivelmente perturbado, ela tratou de deixar a vontade de lado.

Não conseguia imaginar seus pensamentos, mas a cada minuto, parecia mais tenso, chegando ao ponto de perguntar se estava tudo bem. *O que ele tem de perfeito, tem de esquisito! Nunca sei o que esperar... será que todo gringo é assim?*

Nem terminou de pensar e num piscar de olhos, ela estava... *Ah, meu Deus, estou de novo tendo alucinações!*

Quando seus olhos conseguiram focalizar algo, estava nos fundos de algum estabelecimento comercial. O que pôde perceber era que o lugar continha materiais para reforma, o barulho de vozes

PERIGOSAS ACHERON

e carros era distante.

A luz estava apagada, dando a impressão de quase noite pelo tempo encoberto lá fora. Mas Patrick estava com ela.

Ainda tonta, como se tivesse descido de uma montanha-russa em movimento, se segurou na parede para não cair no chão... percebendo que ele a olhava diferente.

— Patrick, onde estamos? Não... era para irmos embora? Meu pai está esperando! — Respirou fundo, nervosa. — Acho que estou ficando doida...

Quando a tontura foi melhorando e o chão já estava em seu devido lugar, virou-se para procurar o caminho da saída. Mas a mão dele segurou sem ombro com força, dando-lhe um puxão forte,

encostando-a de volta na parede.

— Onde você pensa que vai? — Seus olhos estavam negros, com a expressão mais voraz e sensual que já tinha visto. Colocou seus braços, um de cada lado dela e se aproximou... *demais*. A respiração acelerada veio de encontro à sua testa. O tom de sua voz era possessivo, mandão. Ela não reconheceu aquela maneira dele se portar e falar.

— Ei, não podemos ficar aqui! — falou tremendo. — E-eu tenho que voltar, que horas são? — Foi se abaixando para sair do espaço em que estava presa, pensando até em correr dele, se precisasse. *Que voz é essa?* Mas antes de dar um passo sequer, estava com seu corpo imprensado na parede. Sentiu sua força, seus músculos pressionados de encontro aos dela. Assustada, olhou para cima, para ver um Patrick com a

expressão de quem estava possuído. Sua respiração ficou mais difícil, era quase *dolorosa*. — Patrick... o... — *Ah, não, por favor...* — o que você está fazendo?

— Fica quieta, Nanda! — cortou-a ríspido e sua boca tomou a dela num beijo duro, urgente. Seus braços se enrolaram à sua volta com força, levantando-a do chão.

Os corpos se juntaram de uma forma que a tão conhecida descarga elétrica percorresse entre eles, tirando-lhe quase todo o ar dos pulmões. Eles tremeram juntos, agoniados e num desespero se juntaram ainda mais. *Deus, o que estou fazendo?*

Ele não a beijou de língua, mas cobria furiosamente seu rosto de beijos, selinhos na boca, deixando-a quase sem condições de respirar pela

rapidez de seus movimentos.

Não resistiu e fechou os olhos para intensificar a sensação deliciosa do contato com aquele corpo e dos carinhos recebidos. Patrick fungava no seu pescoço, deixando-a arrepiada e a excitação foi imediata, fazendo seu perfume exalar ainda mais.

— Linda! Linda demais... — Pegou sua mão e beijou com força a palma, o pulso e colocou-a em sua bochecha. — Cheirosa e macia... Como pode ser tão adorável? — Voltou-se para seu ombro e pescoço, afundando-se nos cabelos sedosos.

Aquilo foi demasiado erótico para ela. Ele sentiu que a agradara em cheio e o *ronronar* de seu peito foi manhoso. Seu quadril apertou-se nela fazendo-a sentir a grossa ereção em sua barriga.

PERIGOSAS NACIONAIS

Com deliciosos gemidos baixos, onde seu nome saía *choroso*, a dança que se tornou seus movimentos, colocando-se entre suas pernas, deixou-a totalmente sem forças.

— Você me fascina, meu amor... Deixa-me doido! — A voz saía grossa entre rosnados. Parecia que ele sentia raiva dos seus sentimentos. — Você me excita demais, acaba comigo! — Um soluço e o nariz que subia e descia pelo pescoço trazia ondas poderosas de arrepios, deixando sua intimidade latejando intensamente. — Você ainda vai acabar comigo, eu sei... — sussurrava entre beijos no rosto, chupando a pontinha da orelha. — Não sei como ainda não... acabei com você! Você... Eu não consigo ficar no mesmo lugar e não te tocar... Merda... Merda... Merda de vida, de eternidade... — bufava com raiva, aflito.

PERIGOSAS ACHERON

Ele a cheirava de um jeito que lhe tirava todo o ar em volta, como se ela fosse algo delicioso e comestível. E sua fome era tremenda.

Sentindo o corpo viril dançando entre suas pernas, agora com o joelho bem posicionado na parte mais *sensível*, a agonia cresceu de uma maneira insuportável. Nanda levantou a cabeça, abriu os lábios buscando ar, forças e... estava correndo como louca a caminho das estrelas.

— Patrick... Oh! — O prazer que sentiu era indescritível. Nunca imaginou que poderia sentir algo tão maravilhoso ao ser beijada e abraçada por Patrick.

A rispidez e força foi embora e a voz ficou doce, aveludada, o corpo quente já não a apertava e sim auxiliava sua corrida vertiginosa; e enquanto

esperava seu prazer, dava leves mordidas no pescoço:

— Ah, Nanda... Depois daquele abraço de surpresa, estive me contendo, juro... Mas você não me dá escolha, não consigo fugir mais... Aqueles pensamentos me deixaram em fogo, faminto de você! — Colou o ouvido em seus lábios que arfava, como que ouvir seu prazer fosse algo sagrado. Quando ela apertou forte seus ombros, ele aumentou o ritmo. — Você vai me matar desse jeito... oh, sim, goze para mim, *my dear! Oh, yes...* Você não tem ideia do quanto adoro ouvir seu prazer estando nos meus braços! — Brincou fazendo cócegas com seu nariz no dela. — Quando poderemos ficar juntos? Assim, desse jeito, para sempre? — A cada sussurrar, ela ficava ainda mais louca de prazer. — Como resistirei mais tempo a você? — Novamente procurou seus lábios para

beijá-la como ela queria, como ele necessitava.

Nanda quase perdeu os sentidos. Seu corpo era delicioso e a paixão com que fora novamente tomada de encontro àquele peito forte, quente e tão cheiroso... *Como ele faz isso? Vou morrer...* Enquanto deixava seu corpo ser levado pelo turbilhão de sensações, não controlava os espasmos doloridos, deliciosos, seu peito parecia explodir e não conseguia raciocinar sobre o que ele falava. Ela tentava apenas respirar, mas ele sempre tomava sua boca com fúria, abafando seus gemidos descontrolados.

Enfiou aquela língua gostosa nela, mas em seus pensamentos não eram as bocas que dançavam; estavam nus e era seu pênis que estocava forte em sua vagina tão sensível, tão molhada, tão desejosa por mais.

PERIGOSAS NACIONAIS

Era um filme tremendamente erótico, onde eles eram os atores afoitos e apaixonados. Ela sentia que poderia morrer se tudo acabasse. *Que delícia de homem... Oh!*

E uma mão grande e quente subiu bem aberta por sua barriga e estômago para afastar o sutiã. E acariciava um e depois outro seio, se detendo nos mamilos, raspando neles delicada e enlouquecedoramente a unha...

— Está sentindo isso, meu amor? — E apertava sua ereção. — É assim que fico o tempo todo por você, não tenho mais descanso! — Apertava e arremetia na parede como se estivessem fazendo amor, rebolando em seu corpo, acertando sempre em cheio seu clitóris. E ela foi às estrelas de novo... como um meteoro.

PERIGOSAS ACHERON

— Deus, não acredito... *Ah!*

— *Shhhh, querida... quietinha... Shhhh...*

E novamente colocou o ouvido em seus lábios para ouvir os gemidos que lhe traziam tanto desejo, tanto orgulho em poder fazê-la feliz.

Afastou-se um pouco para deixá-la respirar enquanto ele agora evitava seu perfume tão doce. Seu olhar negro e faminto não a deixava; deliciando-a na visão da sua boca levemente aberta de prazer. Não acreditava que tinha *ido* duas vezes...

Suas mãos tomaram aquele rosto delicadamente e lhe deu um selinho. Quando ela ia falar algo... estavam de novo encostados à SUV e Nanda mais uma vez estava como se estivesse saído de uma

roda-gigante em movimento.

Segurava-se com força nas portas do carro ainda sem noção de tanta agonia sexual. Olhava para os lados e ninguém parecia se importar com a visão dela tentando se equilibrar nos pés.

Olhou para Patrick. Ele não estava muito diferente, sua boca meio aberta, vermelha dos beijos trocados, também estava à procura de ar. Seus olhos vidrados e brilhantes, demonstrava que ele também estava quase ou no pico de seu prazer.

Sua testa mostrava uma fina camada de suor. Sua mão estava nos bolsos, mas ela teve a certeza que ele estava tentando esconder uma ereção nervosa ali.

— Ajeite-se que logo todos vão te notar —

PERIGOSAS NACIONAIS

Patrick disse, mas ela não compreendeu o que falava. Passou as mãos trêmulas nos cabelos que estavam desalinhados e quando ajeitou o casaco, num piscar de olhos, como se tivessem acendido uma luz no escuro ou num estalar de dedos... as pessoas voltaram a passar e reparar neles.

Ela não conseguiu acalmar a respiração ainda ofegante, mas Patrick estava impecável. Parecia que só ela foi raptada e...

— Patrick! — sibilou. — O que foi isso? — Sentiu o sangue subir para o rosto de vergonha, por ter ficado com um homem daquela maneira. *Ele me viu gozar! Puta merda!* — Eu exijo uma explicação! Me diz que não estou maluca... — Mas ele a olhava de longe, só pensando, como se estivesse pesando os fatos. Mas ela tinha certeza de que ele a tinha levado dali. *Não, não posso ter tido*

PERIGOSAS ACHERON

uma fantasia tão...Real! Eu não sou louca! — O que você fez comigo? — Tudo fora tão rápido, mas ainda sentia sua ereção quente e dura entre as pernas, sua intimidade estava sensível... e seu sutiã estava fora do lugar. — Droga! — bufou virando-se para os lados, tentando se arrumar.

Afastou-se dele, que a encarava com aquele olhar, que lhe amolecia as pernas. *Por que ele não me responde? Por que continua me olhando assim?* Tudo estava ficando muito complicado. De soslaio, notou um leve ar de orgulho. *Vou te matar, desgraçado!* Ela, mesmo com raiva, não conseguia evitar sentir vergonha e ele parecia adorar aquilo. *Gringo dos infernos!*

Precisava sair dali, mas primeiro teria que respirar normalmente. Tentou se concentrar, mas Patrick não dava paz com aqueles olhos

PERIGOSAS NACIONAIS

indecifráveis e talvez muito mais desejosos do que antes. *Parece estar a fim de fazer tudo de novo. Tomara que não tenha sido coisa da minha cabeça!*

Queria estar bem, achar o caminho de volta, direcionando-se pelo celular... mas seu olhar era malicioso, de quem se lembrava de tudo. Ela queria morrer de vergonha. *Caralho, agora vai pensar que sou uma putona descarada!*

Ela nunca tinha passado por aquilo, não entendia mais nada. Os pensamentos pareciam um CD riscado: *O que ele vai pensar de mim? O que ele pensa de mim?* Ela fugiria dele e se enfiaria dentro de um buraco.

Não imaginava que sentiria tanta vergonha depois de beijar um homem e aquilo nem de perto fora um beijo. Queria apagar da mente aquelas

PERIGOSAS ACHERON

palavras sedosas em sua língua... Sim, agora tinha noção do que era um homem *gostoso*.

Seus olhos se encheram de lágrimas por não ter tido forças para evitar aquilo, por saber que jamais esqueceria.

Com Patrick tudo era tão intenso — e estranho — ao ponto de não entender a profundidade, a noção do que acontecia que temia pelo que não lembrava. *E se aconteceram mais coisas? Por que ainda parece tudo ilusão, fantasia? Foi tão rápido, uma pessoa normal jamais faria isso, é... impossível! The Flash não existe...*

Queria respirar, mas acabou dando um profundo soluço. Abaixou o rosto, mas dedos quentes em sua bochecha fizeram com que voltasse a si, enxergasse de novo onde estava: no meio da calçada e muita

PERIGOSAS NACIONAIS

gente passava por eles.

— Por favor, não fique assim, Nanda. Fale comigo — sussurrou doce e preocupado. — Está com raiva de mim? Não... Não vai chorar, por favor. — Ela queria explodir.

— Como não me enfurecer? Você fica aí, sempre me olhando, não me responde nada... — Tentou limpar os olhos. — Você quer me enlouquecer? Que legal, está conseguindo! — Soluçou infeliz. — Você... me levou para um lugar escuro... Foi isso, não foi? — acusou. Mas a decepção turvou suas vistas porque ele não respondeu. — É, parece que eu sempre falo ou penso sozinha. — Seu rosto estava indecifrável. *Esse puto dos infernos quer acabar comigo! Será que é de propósito, meu Deus?*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpe, meu amor. — Seu coração falhou uma batida, e depois acelerou. — Não estava mais aguentando de vontade de beijá-la, de cheirar você. Mas as coisas... passaram um pouco dos limites. — *Como assim meu amor? Me cheirar?* Até seus ouvidos deveriam estar com problemas porque não conseguia entender o que ele dizia. — Por toda essa manhã eu ficava louco só de chegar perto. Você é tão linda... Precisava fazer algo, senão enlouquecia. A-aqueles pensamentos da Lílian... — bufou. *Gente, alguém me explica o que esse cara tá falando?*

Nanda queria correr por três dias sem parar. Pensava secretamente se ele iria fazer tudo de novo. Se ele tivesse gostado tanto quando ela... *Mas ele não confirmou nada... Nem entendo o que está falando... Sei lá.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nanda? — Aquela voz gostosa agora lhe dava nos nervos. — Não fique brava comigo, por favor. Eu não aguento mais outra briga. — Parou como se tivesse deixado escapar algo.

— Mas eu nunca briguei com você, Deus do céu! Claro que agora quero te esganar, mas nós nos falamos umas duas ou três vezes — bufou. — Que briga? Algo que não estou lembrada também? — Encarou um Patrick que novamente pensava se respondia ou não. Mas acabou desistindo de esperar, estava esgotada. Riu desdenhando: — Não vai me contar também, certo? Claro! Isso já está se tornando típico de você, aliás, tudo o que envolve você é um mistério bem confuso!

— Vamos apenas conversar mais um pouco enquanto meus amigos não chegam?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? Está pensando que depois dessa doideira toda... Ai, meu Deus, acha que vou com você? Mas nem...

— Prometi para seu pai que te entregava em casa.

— Problema seu que prometeu, você roubou meu celular, lembra?

— Depois a gente se entende, eu prometo. Agora estou pedindo, por favor, fique comigo, não quero que fique sozinha. — Pelo menos, isso ela entendeu, *talvez* à noite ele esclareceria todo aquele episódio.

Mas do jeito que as coisas estavam andando, desconfiava que não. *Seria bom que ele explicasse esse tesão todo...* Ela iria morrer de vergonha, mas

PERIGOSAS ACHERON

adoraria saber.

E se ele não falasse nada, ela iria mostrar o que era briga. Mas não sabia se iria aguentar ouvir se tudo fosse verdade. Era muito íntimo, totalmente fora da realidade o que via e ouvia dele.

— Fale — pediu.

— Parece que não temos mais que esperar. — Ele pareceu muito aliviado quando ela viu que os amigos vinham pela outra calçada.

— Nanda! — Katrina chegou já a abraçando. — Demoramos muito?

— Claro que não...

— Fui em algumas lojas ver sapatos e roupas para usar na festa, mas não achei nada que gostasse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olhares curiosos iam de um para outro.

— Vamos logo, estou cansado de ficar rodando enquanto os pombinhos ficam se encarando! — Aidan pediu e, sério, Sam deu um cutucão na sua costela. — Ei!

— Não ligue, ele gosta muito de irritar — desculpou-se Sam. — E você, Pat? Levou Nanda para conhecer um pouco da cidade? — O olhar de Patrick o fez calar. — Ok, vamos?

— Mas... vocês vão me levar e depois voltar? Não vai ficar muito cansativo? — perguntou quando abriram as portas.

— Vamos conversando que é rapidinho — Katrina falou debruçando-se no banco. — Você senta aqui! — Nervosa, Nanda resolveu não

PERIGOSAS ACHERON

discutir e sentou-se na frente com Patrick. — Vai, me conta tudo, está gostando daqui?

— Sim, estou adorando — respondeu com sinceridade. — Mas tudo ainda é um pouco complicado...

— Mas o que poderia ser complicado, Nanda?
— Sam perguntou curioso.

— Não sei explicar, acho que, às vezes, parece que vivo em outro mundo.

— Com certeza, aqui não parece ser o Brasil e sim um país europeu — Aidan falou tentando fazer graça.

Katrina continuou:

— Aidan, não vê que é difícil ficar longe da
PERIGOSAS ACHERON

família que estava acostumada? — E virando-se para Nanda. — Você se sente sozinha? Imagino que seu pai deve trabalhar muito. Se quiser, podemos marcar de sair mais vezes.

— Obrigada, vou aceitar sim. — Nem sabia como concordou tão rápido. De rabo de olho, não pôde deixar de notar a orelha perfeita, o nariz reto, os longos cílios. As sobrancelhas eram cheias, dentes muito brancos... E o que mais a deixava louca era a vontade de tocar seus cabelos.

Parecia que sim, era delicioso enterrar os dedos neles. *Por que não aproveitei quando estava com ele no escuro? Eu estive com ele no escuro?* Olhou para o espelho retrovisor.

Todos estavam olhando para ela. Pareciam normais, tudo estava *normal* novamente. Ondas

relaxantes a tomavam dos pés à cabeça, fazendo com que todo o nervoso passasse, se sentisse bem de novo. Sua mente estava nebulosa... *Não sei mais o que pensar, desisto!*

— Vocês nem fazem ideia de como tudo mudou desde que me mudei para cá. — *Eles devem ter o poder da hipnose, não é possível.*

— Mas você pretende ficar ou vai voltar? — Katrina quis saber.

Nanda percebeu que ninguém ainda tinha perguntado isso.

— É meio complicado...

— Conte! — Sam pediu.

— Minha mãe se casou de novo há um ano e

PERIGOSAS ACHERON

meio. Ela é muito bonita e independente. Claro que iria achar alguém, pois é espirituosa, ativa e sempre tinha um *tiozinho* apaixonado.

Todos riram.

— *Tiozinho* quer dizer homem maduro, mais velho? — Aidan perguntou. Pela confirmação dela, ele gargalhou. — Pat *tiozão*!

Nanda pareceu ouvir um rosnado.

— Gente... — Arregalou os olhos, virando-se para os lados. — Vocês não ouviram...

— Aidan ri como um porco, até rosna quando não aguenta! — Sam explicou e Aidan deu uma rosnada disfarçada fazendo todos rirem.

— Continue, Nanda — Katrina pediu.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom... — Deu de ombros. — Paulo Henrique é até legal, da idade dela. É um Relações Públicas que está muito bem e Miranda Guedes Cardoso está entrando no terceiro mês de gravidez.

— Own, um irmãozinho? Mas que delícia, Nanda! — Katrina sorria.

Nanda baixou os olhos, sem jeito.

— Aí tudo aconteceu tão depressa... Então decidi vir morar com meu pai para dar um tempo pra eles curtirem a gravidez, o casamento. Eles ainda estão em lua de mel, não queria furar aquela bolha romântica e tão feliz que estão vivendo. E com isso, preferi ajudar meu pai fazendo companhia, que agora é tão importante, sendo que minha mãe vai ter o bebê...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas...

— Depois conversamos sobre isso, Katy. E se Nanda quiser — cortou Patrick.

— Mas claro que pode dizer! — a vampira pediu.

— O irmão dela, filho do Sr. João, faleceu há pouco tempo — Patrick respondeu dando a entender que não iria explicar mais nada. Foi um longo silêncio.

— Muito bonito o que está fazendo, Nanda — Jordan disse com o olhar complacente. — Realmente, seu pai deve ter muito orgulho de você. Eu teria. — E um lindo sorriso fez com que Nanda, mais uma vez, sentisse o coração aquecer pela simpatia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas, independentemente do que houve, é feliz aqui? — Katrina perguntou. — Não sente nenhuma vontade de voltar para São Paulo?

Nanda olhou para Patrick que parecia tenso na direção.

— Não sei. — Estava sendo sincera. No momento estava gostando mais de Canela por causa da liberdade que no apartamento não tinha, a natureza e a tranquilidade, mesmo acontecendo aquela loucura com ela.

Mesmo com vergonha, sabendo que Patrick era o responsável por todos seus surtos sexuais fantasiosos e depravados, ela tinha quase certeza de que era paixão o que sentia por ele. Seu coração estava entregue, mas ainda tinha muito medo de onde tudo iria parar.

PERIGOSAS ACHERON

De alguma maneira, já nutria sentimentos por ele. Essas fantasias apenas confirmavam tudo. Não sabia se era com a mesma intensidade, porque parecia que ele — era o que achava — sentia algo muito maior. Às vezes era claro uma possessão ali.

Agora ele tinha deixado evidente que sentia algo por ela, o que já era um bom começo. Mas precisava de mais tempo para entender toda aquela confusão. Se ele gostava mesmo dela e tudo aquilo tinha acontecido, jamais tiraria proveito. Esperava que suas explicações pudessem resolver tudo.

Ela seria firme: se ele abrisse uma brecha, perguntaria tudo. E sua consciência martelava gargalhando se conseguiria mesmo esta proeza se ele não cumprisse o que falou.

— Como não sabe? — Patrick virou-se para ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não gostou daqui? Não é feliz aqui? Pretende ir embora um dia? Quando? — Nanda teve a impressão de que sua voz tremeu ao perguntar. Tinha até medo de tentar interpretar isso agora.

Sim, a desconfiança sempre vinha porque ela era simples, não era rica e, o pior, era muito tímida. Morria de medo de se deixar levar e ferir-se profundamente. *Tarde demais!*

— Desculpe, mas não posso responder isso agora, porque não sei mesmo. — Levantou os olhos e ele pareceu aborrecido. Sua mão direita soltou o volante para cobrir a dela no banco, apertando gostoso. Logo depois, puxou-a para seus lábios. *Não faz isso, cara!* Seu coração acelerou junto com o dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sentia-se bem, realmente. Mas era certeza de que tinha algo obscuro naquela família. Lembrou-se do que vira no retrovisor de seu carro: ele se encontrando com aquele Adam e os dois sumindo num piscar de olhos... e recolheu a mão.

Sim, num piscar de olhos como foi há pouco em Gramado, lá no escuro de uma sala bagunçada. Tudo muito rápido, mas devastador. Em seus sonhos e nesta sala escura era a mesma sedução louca, tudo desesperado e sofrido como se sempre fosse a última vez. Aquele desejo parecia doer nele, de tanto que a queria.

Eles todos eram diferentes não só por serem estrangeiros, tinham algo que não se encaixava em lugar nenhum. Às vezes tinha muito medo e, ao mesmo tempo, parecia tudo tão agradável.

PERIGOSAS ACHERON

Deus, permita que ele acabe com essa loucura de uma vez por todas...

Ela iria saber se ele estava mentindo ou não, e se ela percebesse que ainda ocultasse mais alguma coisa, resistiria a ele com todas as suas forças e apagaria ele e aquela família da sua vida.

Deu graças a Deus quando entraram em sua rua. Então, o tão conhecido arrepio na espinha que a fazia sentir-se perdida voltou. A SUV parou em frente ao sobrado e, aflita, ela voltou-se para o banco de trás, onde quatro pares de olhos estavam fixos nela. *Por que parecem tão intimidantes agora?* Começou a tremer, a sensação de pavor voltava com força. Sua mente dava sinais de exaustão. Ela tinha que sair dali.

Nanda louca! Quer fugir depois de tudo?

PERIGOSAS NACIONAIS

Atrapalhou-se com a porta, mas depois de ouvir o característico barulho da trava, saiu com pressa. *Vai, corre covarde! Mostra que você é mesmo maluca!*

Sua consciência gargalhava lembrando-lhe que há poucos instantes estava querendo interrogá-lo, fazendo-o contar tudo. Estava novamente dividida entre a fantasia louca despertada por uma paixão, com a realidade tão injusta... a que seria motivo de chacota se falasse tudo o que pensava e sentia por aquele homem.

Sua consciência parou de rir e resolveu ser cruel: sim, ela poderia estar louca e precisava de um bom médico, *urgente*. Tinha conhecimento de que certas pessoas doentes tinham alucinações tão fortes que tudo acontecia realmente, fazendo-as acreditar piamente no que viam, sentiam e ouviam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Só que tudo acontecia apenas dentro de suas cabeças e ao falar; na hora as pessoas tinham certeza de que estavam diante de um louco.

Não sabia como sentia-se bem no caminho, mas ao chegar, tudo mudou. Precisava ficar longe de tudo e todos para tentar se acalmar. Queria a solidão maravilhosa do seu quarto, além do fato de que iria desaguar em lágrimas por se sentir, mais uma vez, uma completa idiota.

Saiu do carro com pressa batendo a porta. Andando rápido, pegou a chave na bolsa enquanto sentia alguns pingos de chuva começando a cair. Sua mão tremia tanto, a raiva e a pressa atrapalhavam, sendo difícil abrir o portão.

— Droga, merda! — gritava querendo quebrar aquele portão que não abria. — Eu preciso saber

PERIGOSAS ACHERON

porque... — Mas ao se virar, ao dar impulso no passo, deu outra trombada em Patrick Wyle.



Capítulo 14

Sem comandos

Você é a força

Que me mantém caminhando

Você é a esperança

Que mantém confiante

Você é a vida

Para minha alma

Você é meu propósito

Você é tudo

Patrick

Quando Patrick trouxe Nanda para os fundos de um restaurante, onde havia salas entulhadas de material para reformas, devido à rapidez com que a carregou, sabia que estaria se sentindo mal.

Enquanto esperava que ela melhorasse, pode ver que seus olhos *corriam* e sua expressão era confusa. *Ok, ela nunca tinha se deslocado de um lugar para outro estando consciente.*

Não conseguiu tocá-la de imediato. Só de estar sozinho com ela de novo, já estava muito nervoso. Sua excitação aumentou estratosféricamente e,

PERIGOSAS NACIONAIS

suando literalmente, não poderia pensar somente nele. Queria agradá-la mais do que tudo, pois queria que o perdoasse logo.

Detestava aquela agonia de não conhecer seus pensamentos, não saber o que achava ou sentia de fato, só imaginava. Tinha momentos que até o laço de sangue o deixava com dúvidas. Ele sentia uma coisa e ela fazia outra.

— Patrick, onde estamos? Não era para irmos embora? Acho que estou ficando maluca... que horas são?

Ele ficou observando-a mais alguns segundos equilibrando-se na parede à sua frente e quando ela pareceu melhor, virou-se para fugir dele.

Ah, nem pense nisso, mocinha! Será que você

PERIGOSAS ACHERON

*não ouve o tambor louco que está meu coração?
Será que a conexão pelo sangue não diz mais
nada? Será que não sabe o quanto preciso do seu
toque? De seus beijos?*

E com raiva, percebeu que não. Não conseguiu
disfarçar a raiva na voz:

— Aonde pensa que vai?

E tão rápido encostou-a na parede, fechou-a
com as mãos apoiadas de cada lado de seu corpo. E
ali fez com que aquela linda humana que havia
tomado seu coração, mente e corpo, inclusive sua
eternidade, sentisse um pouco do seu desejo, que já
estava fulminante.

Seu perfume resplandecente, seu sangue *cantou*
aquela mesma melodia desesperada para ele. E

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo Nanda tentando escapar por estar parecendo uma fera descontrolada, ele a prendeu novamente. Ela também estava excitada mostrando força em não ceder, ele, sentindo seu desejo, ficava à mercê da loucura.

Mas se seguraria, provaria uma vez mais o quando a queria e a amava naqueles exatos três minutos em que a raptou para longe de tudo e todos: deixaria livre seu instinto apaixonado ditar as regras, mas apenas para agradá-la.

Abraçou-a bem apertado, tirou-a do chão e com movimentos rápidos demais para um humano, cheirou-a, beijou-a e fez com que somente com seus apertões sensuais ela chegasse a dois deliciosos orgasmos.

Declarou-se, fez carinhos, falou o que sentia no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais profundo do seu ser, seu medo de ficar incontrolável, mostrou-lhe o quanto a queria. Sim, ele virava uma manteiga perto dela. Parecia que sua pele — mais sensível que a dos humanos — ficava do avesso, com os nervos expostos, dando sempre a sensação do choque.

Milhares de correntes elétricas doloridas e, ao mesmo tempo, deliciosas movimentavam-se pelo corpo. E tudo se juntava num único ponto: seu pênis, que não aguentava mais seu estado duro, latejante.

Beijava todo seu rosto e pescoço, tendo o cuidado para não deixar marcas muito aparentes; cheirando-a como um vampiro condenado à morte por inanição. Suas presas saltaram com vida, querendo servir-se daquele manjar dos deuses que estava ali. *Tão fácil, tão perigoso!*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele a queria tanto que lhe doía tudo por dentro. E o medo de perdê-la, novamente o arruinou. Um simples humano naquele momento seria mais feliz e realizado do que ele, pois poderia perder o controle que não a mataria.

Mais uma vez teve inveja daquelas criaturas que, até conhecer Nanda, eram inferiores.

Depois de tudo, os olhos dela estavam brilhantes e apaixonados, seus lábios estavam abertos para o prazer que ainda tomava seu corpo. Suas mãos foram para seu rosto lindamente ruborizado.

Sua voz saía com doçura somente pelo prazer que lhe deu. E já arrependido do modo brusco com que a tomou nos braços, delicadamente agora a tocava; naquele momento não existia a aflição, a briga, a solidão, a agonia de ficar longe dela. Seus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

medos por um momento não existiam, nem a desgraça da sua situação... *Só há você, Fernanda! Nanda...* A garota por quem mataria e morreria para tê-la junto de si.

Entreteu-se na jugular dando leves mordidas, brincando com a sorte, que àquela altura do campeonato, era quase nula.

Você é tão linda! Quando percebeu que conseguiria se controlar, que não iria se *borrar* todo por também estar no limite, no outro segundo, estavam de volta à rua encostados à SUV.

Ele não poderia deixar Nanda ir, escapar dele, precisava fazer alguma coisa.

“Aidan!”, o chamou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nanda estava furiosa e esperava uma explicação. Sentia-se ainda mais confusa do que antes e cortava-lhe o coração não poder ser franco com ela. *Por que eu fiz isso? Por que não me controlo perto de você? Estou mais perdido que você, meu amor...*

Uma coisa era certa, ele explicaria tudo. Era muita coisa para sua cabecinha, seu entendimento. Se ela surtasse pediria para Craig passar uma borracha em sua mente. *Ele tem que fazer alguma coisa!*

Por enquanto ficaria atento às suas reações pela falta de hipnose, tinha que saber como ela lidava com a realidade sobrenatural que a rodeava. Pensou na conversa que teve com Craig na madrugada e ainda tinha dúvidas sobre o futuro de Nanda.

PERIGOSAS ACHERON

“Patrick!”, Aidan respondeu.

“Vamos todos para Canela entregar Nanda e no caminho tentem deixá-la calma o suficiente para que não fique pior.”

“Pat, você não acha que ela já está confusa demais? O que pretende? Craig ainda não quer que ela saiba de nada”, Jordan disse preocupado.

“Será que vocês não viram o perigo que ela correu hoje com aquele capacho de Lorenzo? E eu? Eu estou maluco! A qualquer momento vou tomá-la à força e não sei se vou conseguir resistir ao seu sangue! Preciso de vocês comigo!”

Sam falou deixando que sentisse toda a sua preocupação:

PERIGOSAS NACIONAIS

“Sim, entendemos tudo, mas eu estou com medo, Pat. Esse soldado rondando, ela percebendo-o e agora esse medo! Eu não quero falhar com Craig e nossa família. Estou até com dor de estômago, tudo está revirando por dentro desde que soubemos da sua presença... Até meus ouvidos estão latejando. Será que ainda não acabou?”

“Se está inseguro, é mais uma razão para nós vigiarmos com mais atenção. Eu tenho que levá-la para casa, depois alguém vai à oficina e avisa seu pai, porque lá, hoje ela não volta mais. Craig quer conhecê-la e ainda não sabemos qual será sua impressão sobre o que ela é ou possui. Eu preciso muito ficar com ela, não posso... Não consigo mais deixá-la.”

“Tudo bem, sem problemas...”, respondeu Aidan. E mudou de tom: “Pat?”

PERIGOSAS ACHERON

“Sim.”

“Cuidado que a menina ainda é quebrável. Pensa que não sabemos o que está *rolando*?”

“Não enche!”

“Estamos indo.”

Aidan não escondeu que estava rindo.

Quanto a Nanda, estava muito envergonhada. *Será que é tão difícil ela perceber que a amo?* No quesito sentimentos, ela era bem complicada. *Apesar de que, nem eu confio em mim mesmo...*

Um pensamento atravessou-o:

“Bah. A tensão sexual desses dois está me fazendo mal... Vou vomitar! Quero ver se ela deixa

PERIGOSAS NACIONAIS

rolar o que o gringo quer. Essa guria parece ser durona...”

A mulher que passou fingindo que conversava no celular olhava para o outro lado.

“Ela pode até ser durona, mas que ela gozou nos meus braços só beijando e encoxando-a... ah, isso fez!”, respondeu dando um sorriso atrevido e orgulhoso. E deixou que a mulher ouvisse e visse seus pensamentos.

E olhando sutilmente para os lados, viu que ela parou de repente, deixando até o celular cair no chão. *Caralho, mas o que estou pensando? Estou tão necessitada de sexo que fico fantasiando as pessoas transando? Bem que ele podia me encoxar assim...*

PERIGOSAS ACHERON

Patrick nunca teve sentimentos de raiva com uma fêmea, mas as mulheres que passavam por eles lembravam muito a insuportável Linda Vogler.

Não, não iria deixar que estes pensamentos tomassem forma para não estragar seu dia. Acabaria dando uma ordem para que as mulheres não os vissem ou que mudassem de rua.

Tratou de conversar de novo com Nanda, dando tempo para que os outros chegassem. Já a caminho de Canela, Katrina puxava assunto enquanto os outros despejavam seus poderes para que não ficasse mais abobalhada com tantos vampiros ao redor.

Chegou à conclusão de que Nanda não podia sair mais das vistas daquele clã. Já tinham despertado a curiosidade de Lorenzo Bellini,

PERIGOSAS NACIONAIS

tinham que ser cautelosos. E ainda havia os seguidores de Adam Shaw, que poderiam vingar seu extermínio.

E o pior, ela já tinha sido mordida, então, se saísse da serra — nem que fosse para visitar Miranda —, qualquer vampiro a mataria por estar ainda mais perfumada e apetitosa. *Não, eu e minha família vamos cuidar muito bem dela até que eu possa reivindicá-la!*

Quando estavam quase chegando, Sam começou a sentir-se mal. Sem que Nanda percebesse, todos ficaram preocupados porque ele nunca tinha ficado tão nervoso a ponto de sentir-se um humano.

“Estou mal, não consigo entender isso...”, falou deixando todos em alerta. Katrina comandou com firmeza:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Patrick, leve Nanda para dentro, nós vamos fazer uma ronda ao redor da serra! Algo está errado e não vamos esperar para ver o que é!”

Ao conversarem, cessaram os poderes sobre Nanda e foram todos para Samuel. Nanda ficou novamente muito incomodada na presença deles e, nervosa, tentou sair com pressa da SUV, chegando a bater a porta.

Enquanto todos estavam prontos para sumirem dali, esperavam Nanda entrar na casa. Mas ela estava tão nervosa que não conseguia parar de tremer.

“Ajuda ela, Pat!”, Katrina pediu enquanto Sam entrava em pânico, assim como Nanda.

“Calma, irmão, não vamos deixar nada

PERIGOSAS ACHERON

acontecer com a Nanda!”, Aidan disse enquanto apertava os ombros do menor. Então, com força, todos jogaram nele seus poderes para que não surtasse antes da humana estar segura.

Enquanto ela esbravejava, ele apareceu atrás dela, fazendo com que desse outro encontrão nele.

“Nanda quer fugir, mas agora é impossível.”

“E se ela também estiver sentindo algo diferente? Nem perto da gente ela fica desse jeito... Isso está muito estranho...”, Katrina indagou.

“Será que tem mais espiões de Lorenzo?”

Patrick notou que Nanda estava quase surtando.

“Pessoal, me ajuda um momento com ela.”, pediu quando ela ainda estava em seus braços.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando as *ondas* poderosas a alcançaram, ela não teve forças e por alguns momentos, perdeu os sentidos, facilitando para Patrick, que a pegou no colo e num instante, a colocou na cama. Todos sabiam onde guardavam as chaves da casa, então foi fácil entrar sem quebrar nada.

Quando fechou a porta atrás de si, todos receberam de Craig imagens da sentinela *Seth* completamente hipnotizado no topo de uma árvore, sem a proteção dos ramos.

“Ele foi deixado aqui para morrer no tempo! Sua mente está completamente apagada e a ordem deixada é para ficar assim indefinidamente.”

“Mas por que isso? Há uma explicação? *Seth* e *Morpheus* já não haviam recebido ordens para

PERIGOSAS ACHERON

deixar passar o soldado de Lorenzo sem ser questionado?”, Jordan perguntou.

“Não sei, filho. Já procurei *Morpheus* em todos os lugares possíveis e creio que não deve mais estar entre nós, não sinto sua essência nem com meus dons.”

Sim, tudo estava ficando muito estranho. Patrick ouviu os movimentos da cama: Nanda estava acordando.

— Meu Deus, o que estou fazendo na minha cama? — perguntou alto e logo depois abriu a janela vendo Patrick na chuva. — O que você fez de novo comigo, caramba? Como cheguei até meu quarto, se não me lembro de nada?

Craig voltou a falar com eles:

PERIGOSAS NACIONAIS

“Vou procurá-lo com mais empenho, pelo menos para ver se encontro sua carcaça. Tenho certeza de que é um aviso para que saibamos que Lorenzo está de olho. Ele sabia que iríamos interrogar as sentinelas por causa dessa entrada tão sorrateira.”

— Seu... Seu... Estou farta de você, estou farta dessa situação! — berrou Nanda e fechou a janela.

Patrick confirmou que eles podiam ir. Se *Morpheus* ainda estivesse vivo, precisavam encontrá-lo logo.

Sozinho e encharcado, o vampiro estava cansado e triste, porque Nanda não o queria mais por perto.

Você não tem noção do quanto me machuca...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de tudo o que aconteceu, estou mais preocupado com você do que nunca, meu amor! Jamais passei por isso, tudo é novo, e não posso ficar longe. Você vai se acostumar, não vou dar descanso enquanto tudo não se resolver entre nós e o mundo. Ou você me aceita ou mando tudo para os infernos de uma vez por todas!

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 19

Um momento quente, sobrenatural

*Sem palavras, é como você me faz sentir
Enquanto eu estou com você eu estou distante e
nada é real
Eu irei para qualquer lugar e farei qualquer coisa
apenas para tocar seu rosto
Não há montanha alta que eu não possa escalar
Eu estou humilhado diante de sua graça
Speechless – Michael Jackson*

Fernanda

Ela ainda estava girando...

— Não! — Levantou-se num pulo, tendo que se segurar na cama. E olhando em volta, reconheceu seu quarto. — Meu Deus, o que estou fazendo na minha cama? — Correu para a janela abrindo-a com estupidez. — O que você fez de novo comigo? — Ele estava lá, lindo e todo molhado olhando para ela. *Ele, sempre ele! INFERNO!* — Como cheguei no meu quarto e não me lembro de nada?

No meio da chuva, Patrick não se moveu, apenas continuava encarando-a. *Esse cara é muito doido... Um satanás na minha vida!*

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu... Seu... Estou farta de você, Patrick. Estou farta dessa situação! — Fechou a janela pensando em morrer de raiva. *Vou viver sem você, seu porra-louca! Não vai me tirar do sério não!*

Tentou se acalmar arrumando seu quarto e assustou quando ouviu a janela tremer. Correu e travou antes de tocar nela porque sentiu que Patrick ainda estava lá.

Droga, será que ele... Desceu na ponta dos pés para a sala e afastou a cortina levemente. Sim, ele estava no mesmo lugar, ensopado até os ossos. *E olhando pra mim! Ai, que saco! Será que ele não vai embora? Que ridículo!*

Foi até a cozinha e começou a abrir os armários. Sentiu o vento passar pela fresta do vitrô e sentiu frio. *Caramba, será que ele vai ficar plantado aí?*

PERIGOSAS ACHERON

Nem precisava olhar, ele estava lá.

Sentou-se à mesa e folheou uma revista sem ver nada. A preocupação por saber que ele ainda estava no mesmo lugar, correndo o risco de ficar doente, aumentava a cada segundo.

Revirou os olhos. *Que se lasque.* Foi para a sala e ligou a TV, passando por vários canais. Não tinha nada de interessante para que resolvesse continuar procurando.

— Droga do cacete! — Correu para a porta e escancarou-a, sentindo como nunca a situação esquisita em que se encontrava: — Cara... Na boa, olha o tempo! Vai pra casa bonitinho, vai? — Com as mãos no bolso, Patrick olhava sem ter mudado sequer a expressão. — Gente, que homem imbecil esse! — Revirou os olhos voltando para dentro,

PERIGOSAS NACIONAIS

batendo a porta. Nanda não entendia o que ele estava fazendo. — Vai ficar doente, seu merda... — falou baixo.

— Não vou não. — Foi a resposta que ouviu. E não foi sua imaginação. — Eu nunca fico doente.

— Ai, agora não foi coisa da minha cabeça! — Voltou a abrir a porta e olhando-o nervosa, esperava que lhe dissesse alguma coisa. Ele não se movia ou piscava.

Por que ele tem que ser tão lindo? Molhado desse jeito só me faz pensar em merda acima de bosta...

O olhar negro, como um imã tomou o dela, mostrando como a queria por perto, fazendo-a sentir que ele não arredaria o pé dali, porque

PERIGOSAS ACHERON

precisava estar junto dela.

— Você não pode fazer assim com as pessoas, Patrick! Putz...

— Mas eu não faço assim com ninguém, só com você! — falou com aquela voz aveludada, enquanto tirava o gorro, sacudindo os cabelos inundados com os dedos. Balançou forte a cabeça jogando longe os respingos. — Só com você! — O tom foi bem provocante, fazendo-a sentir uma onda de arrepios. Ele não falou alto, mas ela ouviu cada palavra no meio daquela chuva toda. Como quando estava dentro de casa. *O quê que eu faço?* Ela desviou o olhar, não queria que soubesse que adorou ouvi-lo falar assim.

— Tá, tudo bem então. Agora, por favor, saia desse tempo que vai acabar... — O olhar dele era

cada vez mais intenso. — Por favor, não quero que você fique...

— E se eu ficar doente? — perguntou apertando os olhos. — Vai cuidar de mim?

Não estou cuidando nem de mim, quem dirá esse... Será que esse homem não vai embora hoje? Aquele olhar ainda a faria cair de boca no chão.

Ela precisava de tempo, tempo para saber o que fazer com sua vida que estava ficando a cada minuto mais confusa. Tudo estava muito estranho. Mas... o Sr. Wyle parecia estar mesmo a fim de tirar sua paz aquele dia.

— E os outros? — Nanda tentou vê-los dentro da SUV. Não, Patrick não desviou o olhar ou se moveu. — Patrick, estou com frio. Você não está...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela não conseguia voltar para dentro e ele parecia não ter pressa em sair daquele lugar, daquela chuva. *Eu sou doida, mas esse homem é pior do que eu!*

Fechou a porta com força, mas também não conseguiu se mover e não estava entendendo mais nada.

Precisava ligar para seu pai e mesmo querendo fazê-lo, seus pés não se moviam. *Cadê meu celular?* Estava perdida, não sabia por onde procurar, o que fazer. Sentiu o pânico começar então procurou respirar mais devagar.

Colocou as mãos na cabeça tentando ter clareza para pensar, mas não conseguiu se mover, nada. *Droga, não vou começar a chorar... Não...* Respirou fundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Antes que sua mente a impedisse, deixou que seus pés corressem para fora. Abriu o portão encarando-o vencida, com a expressão dizendo claramente o quanto estava amedrontada, perdida.

Sem procurar a razão de seus atos, rodeando a SUV, achou a porta destrancada. Quando se sentou e fechou a porta, um soluço profundo escapou dos lábios trêmulos.

— Deus me socorre... — Mordia os lábios para que não tremessem, e começou a se entregar ao desespero, sem esconder que não conseguia mais tomar qualquer atitude.

Patrick entrou logo depois, tendo cuidado para não molhá-la enquanto Nanda alternava entre secar lágrimas e respirar. O perfume dele ficou mais intenso quando fechou a porta.

PERIGOSAS ACHERON

Ele ligou o carro colocando o ar quente e o som automaticamente sintonizou na música que Nanda reconheceu ser da banda *A-ha: What There Is*.

Soluçando, encostou-se devagar no assento molhando tudo e colocando o cinto, mas ainda com total atenção ao som que deveria ser potente. E junto com a boa música, o cheiro torturante e ainda mais forte de Patrick *molhado*. Desconfiava que ele tinha literalmente afrodisíaco nos poros.

— Gosta do A-ha? — Ela já sentia o calor do ar e virou-se em silêncio para ele, concentrada naquele som gostoso, confirmando com a cabeça.

— Gosto muito, minha mãe é fã desde mocinha e de tanto ouvir... também adoro. Ouço músicas antigas desde que nasci. — Tentou sorrir.

— E de música? Gosta de algum instrumento? Chegou a aprender algo? — Patrick tentava acalmá-la e estava dando certo.

— Sim, gosto de tudo um pouco. Apreendi teclado quando tinha doze anos e acabei parando quando minha professora quebrou o braço. Miranda insistiu para que continuasse, mas eu dizia que preferia violão por ser mais fácil e tal... Acabou que nem violão aprendi a tocar. — Os dois riram.

— Eu adoro música, além da velocidade.

— Ah, é? — Nanda ficou séria pensando no que a expressão dele significava.

— Sim, e os jovens de hoje parece que também, então estou a salvo! — Nanda tentava entender a mudança de assunto. Patrick ligou o carro olhando-

PERIGOSAS NACIONAIS

a divertido, como se fosse cometer uma traquinagem. Acelerou o carro fazendo barulho.

— Patrick...

— Quer sentir um pouco de adrenalina? — perguntou como se Nanda já não estivesse cheia dela. Ele acelerou ainda mais.

— Patrick! — Saíram de frente da sua casa quase silenciosamente e ao virarem a esquina, acelerou vertiginosamente, deixando-a com medo. E foi assim até pegarem a RS-235, então ele afundou o pé. — Patrick! Jesus! Você está a... 140km/h e o limite é 60km/h! — Nanda suou frio, mas a pista incrivelmente estava vazia. Ele sorria torto acelerando ainda mais:

— Relaxe, querida, não vou atropelar ou matar

PERIGOSAS ACHERON

ninguém! Estou acostumado com velocidade e sou um ótimo motorista! — Seus olhos um pouco mais abertos do que o normal, estavam nela agora.

— Olha pra frente, demônio! — gritou e com medo da velocidade que na chuva, já imaginava um bom capotamento com várias voltas no ar. Patrick gargalhava. — Pai Eterno, para com isso!

— Sou o Patrick... — respondeu. — Mas também posso ser um demônio bem louco... — Olhou-a com a expressão dividida entre diversão e receio. Mas Nanda não teve tempo para pensar no que ele tinha dito:

— Olha pra frente e presta atenção na estrada, PATRICK! — Nanda berrou e ele finalmente voltou sua atenção para a pista. — Meu, entende uma coisa: acabei de tirar a carta, lembro e respeito

PERIGOSAS NACIONAIS

muito as leis de trânsito. Já vi acidentes acontecerem com menos velocidade, então, por favor? Gostaria que, pelo menos, agora estando aqui com você, pudesse voltar esse ponteiro para o limite! — falou dura e ele, respirando fundo, começou a reduzir. Mas estava na cara que não gostou nada de ter que ir mais devagar. — Obrigada! Se não se importa, gostaria de voltar para minha casa, pode ser? Depois se quiser se matar, fique à vontade, mas não coloque a vida dos outros em risco só pelo prazer de corr... Merdaaaa!

Patrick manobrou muito rápido para retornar — fez um belo cavalo-de-pau — na pista estreita e molhada. Nanda tinha certeza de que a SUV iria tombar.

— *Sorry!* Desculpe, foi a última vez, prometo!
— O sorriso torto estava lá. Nanda fechou os olhos

PERIGOSAS ACHERON

e se deixou levar pela imagem da serra que estava coberta de neblina. Patrick parou de rir e disse surpreso: — Nanda... você já deveria saber que a velocidade faz parte da minha vida. — Pelo rabo de olho, viu que ele estava meio hesitante ao falar. Olhava fixo para frente e ela prestou atenção em sua expressão. — Todas as garotas gostam de velocidade... — Levantou os ombros e se calou.

— Primeiro, meu estado emocional está uma lástima; segundo, sou uma *anomalia*, não gosto de velocidade! — respondeu de uma forma que o silêncio foi sepulcral.

O estômago se torceu por finalmente admitir para ele que estava perturbada. *Desde cedo. Aliás, desde que pisei no campus, essa é a grande verdade*, pensou que mesmo estando maluca com ele e sua demonstração de poder e liberdade; aquele

era o momento e não poderia deixar passar. Tinha que tentar, pois talvez nunca mais tivesse uma oportunidade.

Força, Nanda, é agora! Respira, respira, respira! Seguindo a ordem mental, inspirava e expirava lentamente para se acalmar. *Por onde começo? Será que posso perguntar o que senti no supermercado? A certeza do seu cheiro na minha cama?*

E se fosse tudo um sonho... Então seria a explicação para tudo, desde a criatura gigante e pálida, mas tão maravilhosa e mortal que viu na cozinha.

Também entenderia — ou tentaria entender — sobre seus sonhos com ele beijando-a. E ao lembrar-se dos beijos tão deliciosos, não pode

PERIGOSAS NACIONAIS

controlar o latejar de sua intimidade que instantaneamente umedeceu.

Patrick respirou profundamente e virou-se para ela com aqueles olhos escuros e sedutores, como mais cedo, na sala vazia e escura. Naquela manhã, ela soube que acontecera algo, que sua mente e reflexos não acompanharam absolutamente porque foi como num piscar de olhos, mas...

E antes que voltasse a pensar que seria tudo loucura impossível, que era uma demente com paixonite desmiolada armou-se de coragem, pois ele mesmo deu forças para tal.

— Como sabe onde eu moro? — perguntou ao pararem em frente à sua casa. — Em nenhum momento te passei meu endereço.

PERIGOSAS ACHERON

Ele ficou calado. A música da vez era delicada e doce, do Michael Jackson, que Nanda leu no display: *Speechless*.

Quando caiu em si, pela demora da resposta, estava prestes a cochilar naquela melodia gostosa, relaxante, mas uma respiração quente e muito perto do rosto fez com que abrisse os olhos assustada.

Patrick estava muito perto, inclinado, olhando-a com a mesma expressão intensa. Mas claramente mostrava deliberar se continuava o assunto respondendo ou não. *Como ele faz isso? Precisa ser tão intenso em tudo?*

Parecia que tudo o que ela fazia era demais para ele. Só que nunca tinha visto alguém interessado nela daquela maneira, então era muito estranho. Estranho, intenso e bem confuso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Toda a sensualidade, que de tão forte parecia que veria raios, quase daria para tocar na força dos sentimentos que havia nele. *Como em minhas fantasias*. E por instinto, levantou a mão para tentar abrir a porta. *Preciso de ar! E da solidão do meu quarto...*

Sentiu pavor de Patrick beijá-la. Pavor de cair sem reservas na tentação para sofrer muito depois, se ele se enjoasse dela. Já estava sofrendo pelos momentos tão intensos no *campus* e sempre seria assim.

Num instante, a mão dele estava firme em seu pulso, impedindo o movimento.

— Nanda, vamos... apenas parar com isso, não aguento mais!

PERIGOSAS ACHERON

— E você acha que eu aguento algo mais vindo de você? — Ela deixou todo o ar quente no rosto dele, que não se mexeu ou movimentou um músculo sequer.

— Você sempre está fugindo de mim. Parece que só eu sinto ou quero algo aqui!

Ficaram um tempo se encarando feio. *Ainda muito perto.* Até que aqueles olhos âmbar baixaram para sua boca rosada e macia, mudando toda a sua expressão, dando-lhe a certeza de um beijo iminente. *Ah, Deus, não vou aguentar!* Ela tinha que tentar:

— Pare, Patrick, nem começa! — falou alto e nervosa com aquilo tudo. — Você está pensando que tudo vai se resolver com beijos e muita sedução, mas não vou cair nessa... — Parou

sentindo a forte sensação de *déjà vu*. *Quando foi que falei isso pra ele?* Fez força para se soltar do agarre que ainda estava forte no pulso. — Me solta! — falou encarando aquelas pupilas imensas. Era terrível e, ao mesmo tempo, lindamente incrível com um círculo ínfimo amarelo em volta. Ele soltou-a contrariado e debruçou-se no volante parecendo ainda estar inseguro. — Está vendo? — Revirou os olhos. — Olha só como você me trata! Até parece que estou em vias de saber algo monstruoso, sobrenatural; inimaginável! — Ele se voltou para ela surpreso, mas não falou nada. Sim, ela iria falar. *É agora ou nunca!* Depois conviveria com a vergonha de ser uma louca. E se a coisa ficasse mais complicada ainda, voltaria para São Paulo; o que não podia era continuar naquela situação.

— E-eu tenho tido sonhos... Ou pesadelos, não

sei. E você está sempre comigo. Vejo e faço coisas... — A vergonha era tanta que examinar as mãos estava muito interessante. Não conseguiu evitar um rubor fervente no rosto. — Antes de continuar, eu queria dizer que não sou do tipo que mendiga carinho ou fala algo desse naipe para simplesmente chamar a atenção. Ou... ou correr atrás de uma *ficada* só porque você é bonito. Isso é contra a minha natureza, meus princípios.

— Eu sei, Nanda, fique tranquila. Jamais pensaria algo assim ao seu respeito — falou ainda cheio de mistério e esperando. Ela continuou para não perder a coragem:

— Vejo você fazer... coisas que são meio... fora dos padrões que conheço e sinto você o tempo inteiro. Não sei como, pode parecer loucura... Cara, vou entender se você começar a rir, mas... só você

pode me responder se isso é ou não maluquice. Eu... — *Merda!* Passou a mão pelos cabelos, rosto e nuca. — Eu sinto que você... gosta de mim, o que é muito estranho. Sinto que você me... — *Ai, que vergonha! Depois que eu sair daqui, vou me enterrar para sempre no meu quarto e morrer lá!* — Que você me... — Patrick não ajudava. — Que... que você me deseja muito e, em alguns momentos do dia e da noite, na minha imaginação, você aparece em meu quarto e... — Nanda trincava os dentes para não chorar ou tentar sair correndo — fazemos... amor! — Travou e quis morrer. Estava tremendo somente por deixá-lo saber de suas fantasias. As lágrimas se juntaram e num piscar de olhos, pingavam no casaco.

Era humilhante falar assim para uma pessoa que nem conhecia direito, parecia que ela... *Sei lá o que parece! Quantas mulheres já se declararam para*

ele? Quantas merdas parecidas com essa ele já ouviu?

E sem notar como, Patrick estava novamente inclinado sobre ela, agora com a expressão mais doce que tinha visto. Olhava seu rosto e se fixava em suas lágrimas que escorriam como cascatas pela bochecha e queixo.

Seu coração doeu ao acelerar no mesmo momento em que seus lábios tocaram na bochecha e começaram a beijar essas lágrimas lentamente. Ele beijava e também as bebia, como se fossem uma bebida saborosa, inebriante.

— Você não sonhou nada disso, Nanda — falou lentamente entre os beijos pelo seu rosto. Foi até o queixo, em cima da cicatriz e a beijou demoradamente. De vez em quando, ela o percebia

perdido em pensamentos. E quando rolava outra lágrima, ele a beijava e bebia, dando deliciosas lambidas. — Não fantasiou nada, tudo aconteceu realmente! — Emparelhou os rostos. — Nunca foram sonhos ou fantasias, eu estive mesmo em seu quarto. — Seu olhar estava fixo, hipnotizante, *diferente*. — E nós fizemos amor sim, não o tanto que eu gostaria, mas fizemos um amor tão maravilhoso quanto indescritível! — Tocou seu nariz no dela. — Tão indescritível que até agora não consigo esquecer! Isso sim parece sonho, fantasia, por eu nunca ter experimentado nada nem de perto tão... intoxicante, tão forte como você Fernanda Guedes!

Ela nunca tinha ouvido algo parecido e num tom de voz como aquele. Seu coração derreteu de prazer, não sabia como ele fazia aquilo, mas tinha total poder em seu corpo e sentimentos. Não

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguia se mover ou falar tamanha força de expressão que ele expunha.

Ele respirou profundamente fechando os olhos.

— Eu amo você, Nanda. Me apaixonei desde o primeiro momento em que a vi, quando a curiosidade da fofoca adolescente me fez voar como o vento onde você estava ou passava. — Abriu os olhos voltando a prendê-la em seu calor. — Só de tê-la visto tirando seu casaco enorme para entrar na sala de aula, seu corpo já me tirou o juízo e depois... na cantina, só tive a constatação ao vivo e a cores de que você é fantástica, única! Durante a aula, captei vários pensamentos e já tendo uma boa ideia de seu caráter, da diferença que há entre você e as outras mulheres do *campus* (e também de milhares de outras) que cruzaram o meu caminho solitário e sem vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Patrick falou aquelas últimas palavras de uma maneira triste, aborrecida enquanto ela ouvia embevecida, atônita, por saber que sim, era tudo real e que eles se amavam! Não entendeu bem a parte sobre os pensamentos que dizia saber. Tentaria não esquecer de perguntar depois...

Ele ficou um bom tempo ainda muito próximo a ela, esperando que tomasse a iniciativa de falar algo, esperando o que diria de toda aquela revelação. Ela não se reconheceu quando sua mão foi em direção à gola de sua camisa.

Patrick piscou surpreso por não entender o que estava fazendo. Então Nanda puxou aquela gola com força, trazendo sua boca para a dela.

Ela o beijou naquele momento surreal. Lembrava-se de que em seus sonhos ele sempre lhe

PERIGOSAS ACHERON

dava carinhos, sempre começava tudo. E agora ela o tomava toda arrepiada e ainda pasma com aquela atitude, que em seu entendimento era chocante.

Suas mãos foram para dentro do casaco grosso e molhado, achando por baixo da camisa fina um estômago quente e duro, que ao ser tocado estremeceu, arrepiando-se, resultando num leve ronronar em seus lábios famintos.

Num instante, estava apertada em seus braços fortes, quentes, sentindo tanto alívio, aconchego e se entregando de vez àquele beijo ardente.

A boca dele era espetacular, seus lábios macios e sedosos. Seu sabor era doce e ela enfiava a língua sem vergonha agora. Uma mão dele foi para o seio. Ela afastou-se ainda segurando firme, amarrotando a gola de sua camisa:

— Não faça nada! — pediu trêmula, olhando-o bem de perto. — Só quero seus beijos...

— O-o que você quiser, meu amor, só não se afaste mais de mim, por favor... — falou grogue, totalmente submisso. E voltando a abraçá-la forte, ofereceu seus lábios para ela fazer o que quisesse. — Eu imploro... nunca mais! — sussurrou.

As respirações ficaram pesadas, necessitadas. Os corações se afinaram nos batiques alucinados e ela sempre ia de encontro a ele, que deixou-a conduzir aquele *amasso* todo.

Seus lábios desceram por seu pescoço, subiam novamente para o rosto. E quando abria levemente os olhos, via um Patrick surpreso, encantado. Talvez agora não acreditando no que ela fazia, de olhos fechados recebia todo o seu calor. Às vezes,

sua respiração falhava, sumia para logo depois arfar cheio de desejo.

As mãos dela passeavam entrelaçando seus cabelos, pescoço e peito. Seu desejo agora era... Não sabia o que pensar a respeito, só queria continuar para sempre com aqueles beijos.

Mas, de repente, seu coração acelerou de uma forma que Patrick afastou-se para olhá-la — ainda tomado pelo desejo — e viu o pânico. *Aquela sensação de novo!* Aquele medo pavoroso e a opressão devastadora. Sim, Nanda passou do medo ao pavor num instante. Seu estômago embrulhou-se e uma tontura terrível tomou-a, deixando-a quase incapaz de se manter sentada.

— Meu amor? — Patrick, agora aflito, perguntou e ela sentia que iria ser atropelada por

PERIGOSAS NACIONAIS

um caminhão ou algo gigantesco, *letal*. Aquela sensação tinha voltado, tremia dos pés à cabeça o vampiro finalmente notou algo.

Seus movimentos se tornaram rápidos demais e via com horror sua expressão se tornar desconhecida, bestial. *Oh, Deus, ele tem presas... Não... Não! O que eu estou fazendo?* Sim, suas presas saltaram fazendo com que parecesse... *Não Deus, não permita isso...*

— PORRA! EU NÃO ACREDITO NO QUE ESTÁ ACONTECENDO! — Ouviu-o praguejar entre rosnados guturais, fortes e contínuos. Nanda viu que um Patrick *diferente* agora olhava para um determinado ponto imóvel, como se estivesse ouvindo algo. Isso durou alguns instantes, mas tudo foi tão rápido, não entendia nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No outro instante ouviu algo muito pesado como um carro ou... Não discerniu o que caiu em cima deles, ou melhor, em cima da SUV com estrondo, afundando o teto, explodindo o vidro traseiro, fazendo com que eles abaixassem rapidamente.

Começou a gritar alucinadamente porque Patrick já estava do lado de fora rosnando como um urso ou um leão raivoso. O que estava em cima da SUV pulou para o seu quintal e era... Nanda gritou ainda mais alto.

Era... um homem pálido como Patrick, vestindo roupas rasgadas e era enorme. Sua expressão era animalesca, assassina, com as mesmas presas saltadas e seus olhos vermelhos estavam *nela*.

Não perdeu o juízo como deveria só de sentir

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu olhar vidrado. Mas ainda viu que o Patrick *diferente*, como um borrão avançou em seu pescoço como um cachorro louco. Ela gritava ainda mais apavorada, com as mãos na cabeça por *conseguir* ver que ele, com uma mordida, arrancou um grande pedaço de carne do rosto e pescoço, lançando longe.

E desapareceram no ar.

Aquilo foi demais e ela praticamente já não sabia onde estava. Fechou os olhos gritando, tremendo violentamente, não querendo ver, mas os barulhos em sua volta eram mais altos do que trovões. A briga — onde quer que fosse — era tremenda, pois ouvia-se os baques surdos e fortíssimos, rosnados e urros descomunais. *Será que ninguém está ouvindo isso? Impossível!*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E outro barulho alto, mas não tão pesado caiu novamente em cima daquela SUV, que deveria estar com seríssimos problemas de funilaria.

Chamava a Deus e todos os santos enquanto abria os olhos devagar e... *Estou... sozinha?* Não ouvia nada a não ser a chuva forte, mas não, não mesmo.

Estava entorpecida e com dores de garganta de tanto gritar. Chovia dentro do carro e seu corpo estava nulo de pavor, mas sua mente estranhamente estava alerta. *Está tudo quieto...*

Uma calma leve a tomou e conseguiu, aos poucos, controlar a respiração, a tremedeira começou a diminuir e os dentes pararam de bater. Mas nada tirava de sua cabeça que havia *algo* muito parecido com aquele animal de olhos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vermelhos e presas... *Patrick tem presas também.*

Enfim, ele, o *algo* que estava encima da SUV... estava quieto. Nanda, já mais calma, conseguia ouvir sua respiração, mas a cada respiração, a *inspiração* era profunda.

Talvez a esperasse, porque Nanda sabia que sua atenção estava inteiramente nela também. Precisava sair logo dali... porque seus instintos lhe gritavam que estava no meio de algo muito terrível e perigoso. *Sobrenatural.*

Quando achou a trava da porta, devido à lerdeza de movimentos pelo medo, ainda era impressionante como seus sentidos estavam completamente alertas. Por isso, não queria fazer barulho algum para ouvir se *ele* se moveria em sua direção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Destravou e o som pareceu-lhe alto demais. A chuva estava diminuindo e também não se ouvia mais o barulho de luta. Lentamente foi se aproximando da porta, para tentar uma fuga alucinada quando percebeu um movimento.

Tentou se apressar, mas *alguém* pulou tão graciosamente ao lado do carro que Nanda nem ouviu o barulho de seus pés tocarem na grama rasteira e molhada.

Sentiu uma energia diferente que logo entrou pelo carro na sua direção, da mesma maneira que o ar se desloca quando alguém passa diante de si, trazendo seu cheiro. Algo muito forte e incrível, como uma *entidade*... tomou todo o seu corpo.

Ele emanava uma força desconhecida, muito potente. O poder de atração era tamanho que quase

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a *puxava* em sua direção, fazendo com que sentisse um leve zunido nos ouvidos. Era como um imã, e tudo o que havia nela e *dentro* dela se revolia na sua direção, como se tivesse comigo ferro. Não conseguiu olhar de imediato, mas era como se tivesse um campo de força em volta de quem estava parado do lado de fora do carro. *De outro mundo...*

Voltou a tremer, mas mordia os lábios para não bater os dentes. Levantou os olhos fazendo força somente neste movimento, ainda que sutil. Sim, mover os olhos foi difícil ante o poder que emanava daquele... *Oh, meu Deus!*

Ela ainda não tinha visto nenhuma beleza espetacular, surreal, estonteante ou divina como a daquele homem vestido todo de preto, lembrando muito *Keanu Reeves* no filme *Matrix*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Num primeiro momento ele estava de costas, deixando a visão somente de seu sobretudo muito elegante e preto que caía terrivelmente bem em seu corpo divinamente esculpido, perfeito... e de seus cabelos gotejantes que eram num loiro muito liso.

Ouviu um suspiro resignado e ele foi se virando lentamente para que ela visse a face real de um anjo. Ou de um demônio de tão maravilhosa.

Era um rosto triangular, quase oval, emoldurado pela cabeleira curta e dourada, aparada num belo formato. Mechas caíam sobre a testa, e o nariz era reto, entre dois olhos profundos. Os lábios pálidos eram carnudos. Sua pele era estupenda, delicada e perfeita.

Nanda não conseguiu evitar a comparação. Se não era da mesma idade de Patrick, aquele...

PERIGOSAS ACHERON

homem talvez tivesse mais um ou dois anos, no máximo. Tinha uma postura mais adulta, mais comedida e transmitia imponência.

Sim, a imponência de um verdadeiro *deus* ou rei somente pelo seu porte glorioso. Nem Patrick Wyle era tão perfeito como aquele...

Quando Nanda era pequena, sua avó materna — que era católica praticante — dizia que Lúcifer era o anjo mais bonito que havia no céu. Ele tentou tomar o trono de Deus por inveja e por isso foi expulso com mais uma legião de seguidores, que a seu ver, eram os demônios de hoje. Então, ela estava com o demônio da beleza bem na sua frente, Lúcifer em pessoa!

Aquela boca carnuda e perfeita se abriu deixando-a ver sua língua, que num movimento

PERIGOSAS NACIONAIS

sensual de se lambar, era como de alguém faminto que sente o cheiro de sua comida favorita. E o olhar dela subiu passando pelo nariz para os seus...

O corpo de Nanda sacudiu na hora ao ver seus olhos num vermelho sangue. Já tremia descontroladamente e aterrorizada no banco, mas ainda admirava o conjunto todo de beleza daquele ser.

E no outro minuto, seus olhos se acenderam como luzes, fogo brilhante e... *Misericórdia!* Presas também apareceram fazendo sua expressão se tornar selvagem. Por instinto, com uma força que não sabia de onde tirou, deu um salto para o lado do motorista, tentando se afastar daquela criatura feroz, pois sabia que ele a mataria em segundos.

Então, agora ela acordava os anjos do céu e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

irritava os demônios do inferno de tanto que gritava enlouquecida, pois ele colocou as mãos na janela quebrada, bem ao seu lado do carro, se aproximando muito, com os olhos acesos, vidrados no seu pescoço.

Nanda se lembrou de Adam Shaw, que na saída do *campus* era lindo, maravilhoso e perturbador, muito atraente pela sua sensualidade devastadora, que parecia muito encantado por ela. Mas ao entrar pela porta de sua casa, era um monstro sugador de sangue, assassino e animal.

Não tinha ideia de como havia sobrevivido a ele, mas era como esses monstros que se atracavam há pouco em sua volta...

Na forma humana, eram os mais belos homens, divinamente formados, como se tivessem sido

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esculpidos por um artesão de outro mundo, de tão perfeitos. Mas na realidade, eram bestas, feras à procura de sangue, de vida humana. De morte.

Nanda entrou num funil escuro e profundo que abafou seus gritos incontroláveis, levando-a rapidamente à inconsciência.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 16

Recaída

*Mas quem dá a mínima
Para um frágil bandido?
Não me peça para sangrar por isso
Preciso desse sangue para sobreviver
Notorious – Duran Duran*

Linda Vogler

Smerillo, Itália...

O horário marcava o início da tarde de mais um dia ensolarado e tudo funcionava como deveria, assim como faziam os humanos durante o trabalho em qualquer lugar do mundo.

Linda trabalhava na sala principal daquela fortaleza subterrânea que mais parecia um castelo com estrutura e construção totalmente medieval. Ali passava a maior parte de seu tempo diante de pilhas de papéis, de prateleiras abarrotadas de livros deste novo tempo.

Ao lado de sua mesa, uma porta de vidro separava a bela e ampla sala de negócios do enorme

PERIGOSAS NACIONAIS

salão contendo milhares de arquivos relacionados a direitos humanos, civis e criminais; todas as leis impostas aos humanos no passar dos tempos e, principalmente o que interessava nessa nova era.

Lá estavam as fichas — ou certidões — de todos os vampiros e seus comandantes denominados *puros* que compunham o império sombrio. Mas a maior parte era de arquivos dos seres *inferiores* que se tinha conhecimento.

Ali continha as informações sigilosas das principais criaturas chamadas *renegados* que compunham o submundo do crime, do tráfico, da pedofilia, da prostituição, da lavagem de dinheiro e toda a sorte de corrupção entre o seu e o mundo dos humanos.

A tela grande e inclinada a lado do belo rosto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

listava os dados de contas correntes em diversos países. Eram saldos milionários, transações com montantes e somas que faziam com que às vezes, se cansasse de ver tantos números.

Na parede em frente à sua mesa, um gigante mapa-múndi continha diversas marcações por todos os lados: cidades estratégicas, guetos, bairros tomados por rebeldes e espiões que se infiltravam e outros, que simplesmente eram comprados por barganhas irrisórias para fazerem o trabalho sujo de Lorenzo Bellini.

Sim, tudo o que acontecia em seu mundo, onde sua raça conseguia colocar os pés — e conseguir lealdade pelo poder maligno de seu chefe e poderoso supremo — estava ali, exposto e milimetricamente marcado, vigiado e bem monitorado por câmeras, seguranças e toda a

PERIGOSAS ACHERON

parafernália tecnológica.

Isso tudo só para interagirem com os humanos, afinal, era o mundo deles. Com seres sombrios não precisava de tanta bugiganga, tudo era resolvido mediante suas habilidades e poderes recebidos no aprendizado dos séculos ou milênios vividos.

Óbvio que deixavam passar muita coisa, pois se não fosse assim, o que iriam fazer ao longo de tanto tempo? Sim, o sangue e o sexo ainda eram tudo. Mas por serem poderosos, tudo e todas as coisas estavam à disposição e, mesmo sentindo algum prazer ou adquirindo algo que cobiçavam, ainda assim, a novidade, a curiosidade e a realização inevitavelmente acabava.

A Terra era o grande palco e os humanos seus fantoches, que além de lhes fornecer alimento eram

PERIGOSAS NACIONAIS

usados para outras necessidades... ou eram descartados quando se tornavam um problema.

Nas grandes festas, comemorações, enlances de casais, julgamentos que compartilhavam entre os sombrios eram totalmente a favor das leis e dos bons costumes. Também batiam palmas para os comandantes que jamais haviam quebrado regra alguma, que eram justos. Lorenzo Bellini dava grande reconhecimento por fidelidade e honra, assim como promoções na hierarquia sombria.

Mas ao acabarem os festejos, as celebrações entre os seres de boa índole, em alguns lugares mais reservados começavam outras festas: a dos agentes duplos, dos vampiros e humanos que tinham se vendido e juraram total lealdade a outras formas de governo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nestes encontros, Lorenzo Bellini pagava pelos serviços prestados. Havia sangue e sexo em abundância e muito dinheiro. Então, eles se misturavam com os fantoches sombrios e comemoravam suas conquistas no jogo do poder e da sedução.

E adoravam ação. Quando aos dons, alguns tinham, a maioria não. E os que eram diferentes, ao serem descobertos passavam a ser vigiados e se tivessem um caráter volúvel, eram apresentados para um dos três poderosos; e ele ou ela os serviriam nos mais variados propósitos. Sempre muito bem pagos, claro.

Na maioria das vezes, Linda Vogler era o pagamento. Deveria dizer que cem por cento dos vampiros que colocavam seus olhos nela pela primeira vez ficavam possessos, totalmente *tesos* e

PERIGOSAS ACHERON

com vontade de tê-la.

Quando Linda se relacionava somente com Lorenzo, seus momentos de ira, confusão e total vontade de matança pelo poder a assustavam muito. Ela aguentava tudo por ser sua criação, então ele a poupava.

Mas depois que ele a colocou para ser sua mandante em crimes, execuções, cobranças e pagamentos entre indivíduos que não cumpriam suas metas — mesmo não deixando escapar nada por medo do que ele faria com ela —, para a vampira foi e ainda era aterrorizante tudo aquilo.

Jamais se acostumaria ser levada em campo como um objeto para desejos animais, sujos. E comumente sentia-se como uma renegada, como uma criação sem registro ou controle de tão

degradada que se via em tudo.

Quando o rei a chamava para algo, ela já sabia que seu corpo estava envolvido, pois os leais servos não tinham dado conta do recado. Sabia que ele não hesitaria em aniquilá-la se negasse qualquer uma de suas vontades.

Como naquele exato momento, por exemplo, ela sabia que algo estava errado. Afinal, o conhecia muito bem.

Sim, estava falando daquele mesmo Lorenzo Bellini que acabava de irromper a sala e rasgar sua calcinha, levantar sua saia muito grosseiramente para penetrá-la com toda a força. Isso logo depois de tê-la jogado em cima de sua mesa, que agora estava bagunçada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sabia que ele sentia algo por ela. Não o amor puro e verdadeiro que já sentira uma vez. Era como uma substituta para o sexo, que sabia muito bem ter um corpo mais do que perfeito. Somente por aparecer perto dele, no mesmo ambiente... Sim, ela tinha certeza de que ainda estava *viva* por causa disso. Só por isso.

Lorenzo não costumava deixar com vida as humanas e vampiras com quem se relacionava. Ele tinha medo de esquecer... Sim, ele achava que devia total devoção a uma única fêmea em toda a sua existência. Parecia que seu fim e desgraça aconteceriam se a esquecesse.

Enquanto deixava que o potente macho se refestelasse nela, seu olhar passava pelo lugar, que também continha obras de arte sem preço definido de tão raras e únicas; algumas *retiradas* de museus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para agradar a vista e ostentação de seu criador.

Tudo sempre o melhor, mais caro e luxuoso. Todo o ambiente fora planejado para satisfação de um verdadeiro rei; desde os simples pés de uma cadeira até o mais confortável e felpudo sofá que ela tinha visto.

Todo o imponente castelo do rei fora projetado abaixo da pequena *Smerillo*, deixando apenas visível para fora um pequeno salão em forma de torre que tinha uma única e pequena janela.

Por fora, a construção antiga era bela e única, dando sinais de total simplicidade, mas por dentro, os corredores, elevadores e salas, passava-se muito bem por alguns dos prédios mais sofisticados de Nova Iorque, ou da Avenida Paulista em São Paulo, no Brasil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lorenzo era seu criador, seu senhor e dono, e levava ao pé da letra tudo isso. Principalmente quando estava como naquele momento. *E eu vou descobrir o motivo!*

Aí, então, ela se tornava além de sua secretária particular, cachorra mandada para suas sujeiras... Sua amante e escrava sexual. Ele realmente conseguia humilhá-la quando queria.

Era complicado porque ele conhecia todas as suas fraquezas. Mas ela também conhecia as dele, por isso sempre ficava atenta aos seus passos.

Lorenzo era um ser estupidamente belo, assim como seus irmãos: Morgan Turner e Henry Barnes. Aqueles eram os nomes que haviam assumido nos últimos três séculos. Havia também Craig Hunt.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas Craig Hunt batia de longe qualquer um dos três em beleza e sensualidade, inteligência, poder de comando, postura e justiça. Sim, Craig era o macho e o homem mais belo que já existiu entre os seres sombrios em toda a Terra.

Ela, assim como todas as outras fêmeas que colocaram seus olhos em cima dele, também ficou maluca por sua beleza.

Mesmo antes de se *casar*, ele se deitava com vampiras e humanas, mas a sorte nunca lhe bateu nem mesmo de costas. Ela tentou de tudo, mas ele jamais sentiu algo por ela. E isso a deixou revoltada, pois a rejeitou e amou profundamente uma humana, que nos dias de hoje era chamada de Violet; uma vampira comum aos seus olhos. Sim, ela era deslumbrante, mas claro que jamais seria perfeita como ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Linda ficou algumas centenas de anos ciumenta, com sentimentos de morte contra aquela que conseguiu conquistar seu coração. Mas teve que se contentar sozinha com suas fantasias.

Inúmeras vezes Lorenzo pensou em deixar Craig em paz, acabar com aquela briga sem sentido. Queria deixá-lo seguir sua eternidade com aquela que amava. O próprio rei sabia que estava sendo injusto e cruel, pois seus atos eram piores do que todos imaginavam... E também chegou a querer ficar próximo, criar laços.

Havia tanta imundície entre eles, que Linda o incitava a continuar aquela perseguição com esperança de que ele tivesse apenas um milésimo de segundo de distração... para que sua companheira fosse completamente esmagada, estripada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aquela tormenta poderia continuar até o fim dos tempos por sua causa, mas ela não se importava, queria aquele macho pelo menos uma vez.

Usou de toda a sua sensualidade para que não só o rei, mas os outros que também a desejavam pudessem infernizar o casal. Só de pronunciar o nome de Craig Hunt, sua mente e corpo já incendiavam, sua vagina contraía-se ao redor do membro duríssimo e até saboroso de Lorenzo. Nessas horas de fantasia até ela gostava de ser tratada com brutalidade. Mas eram fantasias, somente fantasias.

A vampira chegou a prometer o corpo de Violet para os soldados desejosos, tendo a certeza que continuariam a estuprá-la mesmo depois de se tornar um cadáver.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Algumas vezes seu ódio por ela era tanto que escondida entre os renegados, maquinava emboscadas... Para depois retornar e ser submetida a dolorosos castigos pela desobediência.

Mas teve que admitir que o amor que aquele deus louro e maravilhoso sentia por sua companheira era maior do que imaginava. E ele nunca chegou a menos de dois ou três metros dela. Seu olhar nunca demorou mais do que o necessário ou deixou transparecer para algo diferente.

Aquela rejeição doía mais do que torrar ao sol e depois de tudo, quando o viu com *ela*, o amor em seus olhos, quase enlouqueceu. Aquela miserável tinha aos pés o que jamais seria seu, apenas em fantasias loucas, ardentes e tristes, pois a consciência da derrota acabava por deixá-la arrasada física e psicologicamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sua vaidade descomunal foi para o esgoto, para o centro da Terra, ou para o inferno. Linda Vogler era a fêmea mais bela que existia entre as vampiras e humanas, era fato. Mas não para Craig Hunt.

Enquanto seu rei a *arrombava* e chupava como louco seus seios como um vampiro enraivecido, desesperado, completamente de joelhos pela sua beleza; caíam no chão documentos que eram amassados, umedecidos e rasgados com seus fluídos corporais, com seu gozo que não acabava.

Os movimentos remexiam furiosamente aquela mesa que aguentava muito bem sua força sobrenatural. E mesmo ele a tomando como gostava, não podia evitar de pensar agora em... Patrick Wyle. Sim, o cenário mudou e naquele momento de posse de seu criador, perdeu-se em lembranças maravilhosas com o *filho* de Craig.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela gostava de um sexo bruto, mas quando Lorenzo a tomava mais delicado como agora, ela não conseguia evitar as lembranças. Mas era tudo muito rápido e triste, porque em instantes ela se lembraria que era a vadia de sempre.

Sim, Patrick Wyle tornou-se o grande amor de sua vida, de sua existência. Craig Hunt era um sonho. Patrick foi sua realidade mais chocante, apaixonante e louca; inebriante. *Se saudades matassem...*



Linda foi apresentada a Patrick Wyle logo que ele tinha sido transformado por Craig Hunt.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sim, era proibido. Mas como só aumentavam as discussões entre ele e seu rei por diversas sujeiras cometidas entre os três — sendo que Lorenzo ainda os roubava deslavadamente —, que se soubessem do fato, a situação ficaria caótica e perigosíssima.

Então, para evitar uma guerra sem precedentes, em troca do silêncio autorizou a transformação de alguns humanos à beira da morte para formar a família que Violet tanto queria. Imaginava que a vampira tivesse algum trauma enquanto humana e por isso Craig lhe dava os filhos que jamais teria.

A cada resgate e transformação, Craig escondia o recém-nascido aos cuidados de Violet e aparecia para informar ao rei sobre e o porquê do ocorrido. Linda sabia de todos os detalhes e o que levou a transformá-los. Era tocante seu grande cuidado e apreço; o que sempre levou os três, inclusive Linda

PERIGOSAS ACHERON

a invejá-los.

Patrick seria seu pupilo, seu sucessor direto, mas ainda agregou Jordan Green que lhe dava nos nervos por sua calma inabalável e a única fêmea adotada, que já tinha dezoito anos completos.

Katrina Green, agora sua companheira, fora violada, espancada pelo padrasto e abandonada com hemorragia interna na *Route 66*, próxima ao Arizona, a estrada mais famosa dos Estados Unidos.

Depois vieram Aidan (traficante) e Samuel Holmes que, numa madrugada foram alvejados — Aidan por não ter como pagar sua dívida e Samuel fora a vítima, num dos becos mais sujos do Bronx.

Mesmo tendo sido educado pela realeza, Aidan

ainda continua muito do garoto perturbado que nasceu num lar de violência e vícios; onde sua única esperança de redenção era de fazer o caçula ficar longe do mundo do crime. O que não conseguiu.

Samuel havia recebido alguns dos tiros que seriam para ele, e assim os dois *faleceram* no local. Craig passeava por lá e ao ouvir os disparos e sentir o cheiro de sangue fresco, foi averiguar.

O sangue de Aidan estava contaminado pelas drogas, mas o de Sam era puro. Mesmo constatando o fato, ainda deliberava se o deixava morrer quando algo que nunca sentiu saiu do garoto.

Segundo ouvira do próprio Lorenzo, Craig Hunt sentiu o que poderia ser a essência de um ser

PERIGOSAS NACIONAIS

humano — ou de um anjo — em todo o seu esplendor. Ali, ele fora tomado pelo real amor de um pai por um filho — que nunca tivera — pela empatia que crescia e aquecia seu coração e estrutura.

E algo mais que não entendia, jamais continuaria seu caminho sem entender o que sentiu, pois era parecido como o que aconteceu ao encontrar Violet.

Era parecido somente no tamanho do sentimento desperto porque eram distintos. Seus pés estavam presos no asfalto de uma maneira que jamais poderia deixar passar o *aviso...* que só entendeu depois.

Perguntou-se várias vezes o que seria, mas, pelo risco que o garoto corria em morrer sem que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

descobrisse qual era seu grande segredo, sem demora rasgou sua garganta com o intuito de transformá-lo.

Enquanto ainda sugava, o pensamento fraco e desconexo de Aidan tomou sua mente. Lá, Craig viu o sofrimento que passavam para sobreviverem tanto em casa — pela pobreza e constantes espancamentos — quanto nas ruas pelo fácil ingresso para o crime, na promessa de dias melhores.

Tudo acabaria ali, mas num agarre tão leve — talvez um último suspiro de força que precedia a morte —, seus dedos tocaram seu calcanhar. Mesmo sem se voltar, sua mente foi inundada pelo olhar nublado que presenciou seu derradeiro ato com Samuel. Sim, Aidan viu tudo e também queria *viver*.

PERIGOSAS ACHERON

Não tinha tempo para deliberar, Aidan estava a um segundo da morte. Chegou a pensar que não tinha qualquer responsabilidade pelo rapaz, mas era um vampiro diferente...

Seu coração já estava cheio de emoções novas, que num momento — esperava não se arrepender depois — largou Sam de lado e cravou-se em Aidan. Tão logo teve a certeza de sua morte, voltou para terminar o que começara com Sam.

Flutuando vários metros acima do chão, pensava se fizera o certo. Então ajeitou os dois nos braços e sumiu.



Quando Linda Vogler viu Patrick pela primeira vez, seu coração saltou de uma maneira até então desconhecida. Ele era *diferente*. Nunca tinha visto um humano ou vampiro com os cabelos negros azeviche, uma pele tão alva, queixo quadrado, lábios perfeitamente desenhados, olhar tão envolvente e másculo.

Seus cabelos na época eram bem curtos, à escovinha, a barba feita, davam a ele uma aparência angelical e, ao mesmo tempo, selvagem, dominadora. Por onde passava com seu uniforme de soldado, derrubava os queixos por parecer uma estátua de um deus grego, realmente belíssimo.

Ele foi treinado pelos melhores soldados e também por Craig Hunt, que por todo aquele tempo que se conheciam, se destacou tanto em lealdade e força, que já o chamavam de general entre os

PERIGOSAS NACIONAIS

rebeldes e renegados.

Ele era mesmo um general quanto às suas leis: cumpria tudo à risca, com retidão e justiça, assim como Craig. Patrick até enganava bem com aquela expressão séria, determinada que exalava falta de paciência que espantava muita gente. Mas eram como pai e filho, tinham doçura, inteligência, sensualidade estratosférica e contínua. Eram realmente belos, sensíveis e muito românticos.

Como Craig, Patrick não matava, abusava ou forçava as fêmeas humanas ou vampiras a nada, pois não precisava. Todas as que passavam por seus braços saíam contando aos quatro cantos da terra que era insuperável, um mestre na arte da sedução. *Sabia como agradar.* Bocas sedentas por uma segunda chance na cama dele diziam a mesma coisa; o que culminou sua fama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma noite, depois de uma invasão violenta em um dos redutos do crime organizado no distrito de *Colúmbia, USA*, onde se hospeda o maior ajuntamento de rebeldes e renegados até hoje devido às gangues de rua e tráfico internacional, Patrick veio ferido e precisava se alimentar e descansar.

Linda estava bem na sua passagem pelos corredores subterrâneos do castelo quando entrou pelas portas, seguido pelos outros soldados. Isso fez com que ela — mesmo conhecendo sua vida celibatária que ele tanto gostava —, passasse rapidamente. Mas não deixou escapar que a olhou de rabo de olho.

Ela sentiu a fagulha de desejo passar por sua expressão num centésimo de segundo, ao fixar o olhar em suas pernas. *Oh, sim... Eu preciso vê-lo!*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela tinha que provar daquele corpo escultural. Patrick humano era lindo, angelical, mas transformado era algo que não sabia dizer.

Enquanto se banhava entre perfumes de flores e sais de banho, ouvia as serviçais humanas, que a aguardavam com toalhas macias e felpudas, comentavam que Patrick e seus soldados colocaram poucos para correr, pois mataram muitos humanos e alguns vampiros. Não tinha como deixar a sujeira como estava.

Ao saber das notícias, Lorenzo delirava. Ela tinha certeza que o rei estava de olho no potencial de Patrick e, se ele continuasse a chefiar aquelas invasões surpresa, logo iria descobrir algo.

Daquela vez tiveram muito sucesso... Sim, ele precisava de algumas massagens relaxantes, um

PERIGOSAS ACHERON

banho quente ao lado de uma boa fêmea.

Enquanto ela se perfumava delicadamente — sabia que Patrick tinha uma admiração por humanas —, queria fazê-lo se apaixonar perdidamente.

Só que caiu do cavalo, como dizem. Ou do burro. Ou até do jegue, pois foi exatamente ao contrário: ela ficou louca, completamente seduzida e amou perdidamente Patrick Wyle.

Até aquele momento, não tinha noção do que era respeito e carinho; além da masculinidade, virilidade que ele exalava. Foram quase vinte e quatro horas de pura sedução, beijos de tirar o juízo, sexo que variava conforme a fome dos dois, que era grande.

Em todos os momentos, ele a fez sentir-se uma verdadeira rainha. Tudo o que ele fazia lhe agradava e satisfazia em cheio. Ela tinha feito muito sexo... mas com Patrick... *Patrick... Oh, sim!* Ela já estava de novo no cume de mais um orgasmo delicioso, como aquele que havia sentido nos braços daquele ser inigualável.

Lorenzo era bom, muito bom. Mas só até aí. Depois daquelas horas de amor esqueceu-se finalmente de Craig Hunt e Lorenzo o deixou em paz. Agora ela tinha um amor verdadeiro para conquistar, ela tinha achado seu companheiro e seu criador o daria, com toda a certeza.

Para ter Patrick, ela faria ainda muitos *favores*, sem problemas. Tudo valeria à pena desde que tivesse um motivo novo para sua existência, algo excitante e muito maior do que já tinha tido: o

PERIGOSAS NACIONAIS

único ser que a tratou com respeito. Sim, ela mataria por ele. Não *morreria* por não ser tola de chegar a esse ponto, pois amava ser imortal. Mas se soubesse que ele havia se apaixonado por alguém...

Patrick não gostou de suas investidas, da correria, de convites ansiosos, das insinuações diretas por outra noite mágica, por mostrar que estava louca por ele.

E um dia, ele se cansou a ponto de perder a paciência: pediu afastamento de suas funções e disse a Lorenzo que gostaria de viver entre os humanos. Queria fazer faculdade novamente, viver um pouco. Faria como Craig para não haver discórdias... se ausentaria por anos, a fim de mudar a rotina, acalmar os ânimos. Mas ela sabia que o motivo de sua ida para o mundo mortal, era ela.

PERIGOSAS ACHERON



Ao sair do turbilhão de tremores e sensações deliciosas, abriu os olhos para ver aquela... *coisa* de novo. Embaixo da papelada que se amassava e rasgava sob seu corpo havia uma linda tela de tapeçaria.

A peça fora trabalhada com esmero e perfeição por uma mão rica em conhecimentos artesanais; uma prática que fora passada por gerações pela beleza de seus pontos e disposição de cores: a imagem de Lorenzo Bellini em seu trono, contendo muito de sua beleza e também, uma cópia quase fiel de sua expressão. *Como ela conseguiu retratar tão bem o olhar dele?*

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Roxane...* — No mesmo milésimo de segundo o poderoso parou com tudo e a lançou na parede com brutalidade. Linda ficou lá, ainda tonta, pois o golpe a pegou de surpresa, não sabia que tinha falado o nome *proibido* em voz alta. — Lorenzo...

— *Chiudi la boca puttana! Andare All'inferno!*
— Ela ainda não tinha se recomposto, estava caída, com dores nas costas. Mortal, ele veio em sua direção com seus olhos acesos. — Quantas vezes terei que dizer a você, Linda? — Suas presas já estavam de fora e estava transformado. Ela também se transformou porque sabia que sua situação iria complicar. *Merda, porque eu tinha que pensar nela? Oh, sim, a peça...*

Com as fêmeas a transformação não surtia muito efeito como nos machos, apenas mudavam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para sua forma mais primitiva: a pele mudava para outra mais sedosa, perfeita, mas ao mesmo tempo, resistente; e a expressão ficava mais animal, selvagem. Ficavam bem mais fortes.

Sim, naquele momento ela precisava ser resistente ao extremo para aguentar a fúria do rei por ter pronunciado aquele nome. Uma fêmea sem dons ou preparo físico nunca seria páreo para um vampiro e mesmo que tivesse, seria o mesmo: nada diante de seu rei.

— Lorenzo... — repetiu tremendo os beijos. — Por favor, perdoe-me, eu não sei como... — Aos poucos se afastava para cima, quase no teto e ele já tinha saltado nela.

— Você teria que nascer de novo, estar mais pura para simplesmente pensar nela, quanto mais

PERIGOSAS ACHERON

falar seu nome! — E o murro que levou, triturou o maxilar perfeito, deixando-a louca só de pensar se ele a deixaria de castigo novamente. Da última vez, ficou um mês sem se alimentar o suficiente e a cura foi lenta, dolorosa.

Ele tinha quebrado boa parte de seu precioso corpo porque perderam um ótimo agente duplo entre *batidas* policiais. E ficou furioso ao saber que foram os próprios agentes de seu lado que fizeram o serviço de traição. Ela não quis fazer sexo naquele momento de raiva e frustração.

— Você quer finalmente morrer? — E antes de cair do outro lado da sala já bagunçada, ele a pegou pelo pescoço lançando-a em cima da mesa, rachando-a facilmente ao meio. — Pois eu vou te matar de porradas, Linda, por me encher a paciência num momento que eu estou... — Parou

PERIGOSAS NACIONAIS

de falar, ainda com a mão em seu pescoço, mas claramente recebendo um aviso de alguém. — *Víbius*... — Era um dos soldados enviados ao sul do Brasil. — Certo, mas ainda assim eu quero que haja um pouco de... — sorriu enigmático — perturbação na cidadezinha pacata de Craig e Patrick! Volte e faça um pouco de bagunça! Quero ver meu irmão preocupado com minha atenção, não o deixe ler sua mente! — falou em voz alta mesmo, tamanho nervoso que sentia. Depois seus dedos voltaram a apertar seu pescoço. — Onde estávamos mesmo, minha querida *cadela* gostosa? — Os dedos de outra mão começaram a passear por sua barriga e instalaram-se grosseiramente em seu clitóris.

— Você acha que isso é pouco? Tudo o que dou e faço por você é pouco para me agradecer com um pouco de obediência?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Virou-a de cara para o que restava daquela mesa já se partindo e, com força, bateu seu rosto nela para acabar de rachar e derrubar tudo no chão junto com ela. Seu nariz tinha acabado de se quebrar, começando a sangrar bastante.

Foi pega com brutalidade e jogada para cima, arrebatando o caríssimo lustre de cristais para cair junto com ele, espatifando-o e se cortando. Em alguns lugares, os cacos se enterravam na pele sedosa.

A força com que ele a empurrava ou a arremetia era violenta. As paredes eram reforçadas com mais de metro e meio de concreto, mas ainda assim, onde foi lançada trincou bastante.

Mas ela sabia que ainda não tinha desperto toda a sua fúria. Houve momentos piores entre os dois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para mostrar quem mandava naquela *espelunca* — como ele chamava —, algumas vezes Lorenzo parecia não se lembrar quem era ela.

— Você precisa aprender a me obedecer! — Então, naquele momento ela viu que estava errada: ele estava mesmo disposto a acabar com ela. Sem muitas dores, era claro; mas tocaria em sua vaidade. Em um segundo apenas, encheu seu rosto de murros deixando-a totalmente desfigurada.

Quando já cuspia muito sangue, lançou-a novamente para o mesmo lado da parede que tinha rachado da primeira vez, fazendo agora um belo estrago naquela sala. Ao ouvir a porta batendo, largou-a no chão, já desacordada.

Precisava estancar logo aquele sangue e de alimento urgente. Não soube quanto tempo ficou

PERIGOSAS ACHERON

ali, até conseguir se colocar de pé e rumar para seu quarto, para depois conseguir ver com pavor o estrago feito em seu rosto divino.

Ela teria que se alimentar muito bem para voltar a ter a pele e a perfeição de antes. Tentaria ficar longe dele para não irritá-lo ainda mais, correndo o risco de ficar assim para sempre.



Lorenzo Bellini

— *Puttana!* Vadia! — praguejava enquanto tomava um banho para se limpar daquele sangue,

do cheiro daquela... — Cachorra!

Era sempre assim: de tempo em tempos ele deveria esperar por algo irritante vindo dela. Era linda, maravilhosa e muito gostosa, mas em alguns momentos queria estripá-la.

Só não acabou de vez com ela por precisar muito de seus favores, pois sua beleza ainda abria portas imensas, portões do submundo humano e também o sombrio. Tinha uma paixão doentia por Patrick, que o deixou intrigado com o que a união dos dois poderia fazer para seu reinado.

Sabia que Patrick era íntegro como Craig... mas sempre havia um jeito de se dobrar um humano ou vampiro.

E por pensar em Craig, *Víbius* viu uma típica

família americana: muita alegria, diversão e nenhuma preocupação. Mas mesmo assim, ele pediu para seu *lacaio* fazer algo por eles como... dar um pouco de preocupação, medo e descontrole. Enfim, nada lhe dava mais ódio do que a felicidade do *irmão*.

Quando fosse o tempo, acharia um jeito de se aproximar daquela família perfeita. Por enquanto ficaria longe, mas logo iria ver se seu *genro* estava preparado para Linda e seus futuros propósitos. Por enquanto, deixaria que ela continuasse com seus serviços que traziam ótimos lucros. Sim, ela era boa quando queria. *E sabe foder como nenhuma outra.*

Nem terminou de pensar e seu coração ardeu terrivelmente, com dores antigas, tão profundas que não conseguiu se manter de pé, por não aguentar o

PERIGOSAS NACIONAIS

sentimento de fracasso e perda que o tomava quando se permitia pensar em... *Roxane*.

Desde o romper da aurora sua imagem penetrou em sua mente e o deixou louco. Sempre que começava a perder o controle, sentir-se só e o sexo casual o entediava como tudo à sua volta; quando o poder e o dinheiro começavam a ficar sem *gosto*, a eternidade ficava longa e extenuante, ele não conseguia evitar aquelas lembranças.

Eram tão maravilhosas, tão felizes. O único ponto de paz e deleite de sua vida e, ao mesmo tempo, tão doloridas como a morte sob tortura. *Pior!*

Sem se conter pela torrente de sensações, procurou seu cofre onde estava tudo bem guardado seu presente. E tudo voltava numa velocidade

PERIGOSAS ACHERON

vertiginosa, deixando-o quase louco.

Suas memórias ao lado *dela* em absolutamente tudo eram vívidas, perfeitas. Desde o primeiro momento em que a viu caminhando junto com outras mulheres, com seu cântaro em direção à fonte que ficava onde ele descansava para pegar um pouco de água... *Linda!*

Lorenzo caiu de joelhos no mármore do boxe e mesmo entre dores e muita revolta, seu membro endureceu na hora, como uma espada de ferro, deixando-o incapaz de raciocinar direito. Nunca mais seria feliz, nunca mais conseguiria se entregar sem medidas a uma fêmea como queria. *Jamais amarei alguém como amei aquela humana!*

E quando ele ficava *daquele* jeito, com a mente inundada daquela imagem maravilhosa e ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

fresca de menina-mulher, ele acabaria ficando desesperado, pois jamais chegaria ao prazer ou a uma liberação.

Com qualquer humana e vampira que desejasse, fazia sexo à vontade e tudo acabava ali; mas quando pensava *nela* era impossível. No seu desespero correu para Linda, mas não tinha ajudado em nada.

Suas bolas ficaram instantaneamente pesadas, seu sexo latejava dolosamente por algo diferente, apaixonado. Seu corpo e coração clamavam por um único ser, uma única voz que só os carinhos e companhia acabaria com aquela agonia.

E se não o fizesse logo, ficaria indefinidamente sofrendo, duro e desesperado. E nada, nem ninguém tiraria aquele fardo dele.

PERIGOSAS ACHERON

Já se acariciando, sentia intensamente seu cheiro estonteante. Seus cabelos escuros como a noite o deixavam louco só das lembranças em que se enterrava neles enquanto a penetrava com carinho.

Sua voz o deixava sem chão, trêmulo e quando ela gemia em seus braços, ele ia à loucura. Ele a tratava com todo o carinho, com esmero e a cobria de favores; e qualquer desejo seu era uma ordem que, se não fosse realizada, ficava aflito pelo medo de que o deixasse. *Ah, Roxane...*

Sentia seus beijos percorrendo seu corpo como se fossem reais. Sentia o aroma afrodisíaco de seu sexo molhado, esperando suas investidas com desejo naquele olhar, que não o deixava respirar direito de tanto amor.

Ela era tudo. Por ela, ele ficava sem forças, seu

PERIGOSAS NACIONAIS

corpo perdia o equilíbrio, seus sentimentos ficavam tão intensos que esquecia-se até de quem era.

O amor deles era incontido, puro, teria que ser imortal. *Teria...* Suas presas saltaram com vida por seu sangue potente, sobrenatural, viciante. *Ah, minha Roxane!*

Quando as lágrimas começavam a manchar o chão imaculado de sangue, acordou. *O que estou esperando?* Ele já conhecia o procedimento: depois de lembrar-se dela, nada mais traria calma ou paz a não ser...

Estava com dificuldades para se levantar devido ao estado de amor frustrado e desejo dolorido e arrebatador. Num momento em que jurava ser impossível seu membro estar maior e mais duro, secou-se rapidamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sem se preocupar com sua vestimenta, colocou apenas um roupão folgado e subiu para o térreo, para sair em um determinado ponto desprotegido da encosta que *parecia* não ter nada mais além do que mato e pedras. Cobriu-se por inteiro para que os raios de sol da tarde não o maltratassem tanto.

Ele tinha muita pressa em se livrar dos pensamentos e das dores que começavam a ficar mais fortes. *Isso ainda vai me destruir!*

Um ser sombrio, quando caía de amores por uma *predestinada* era para sempre um apaixonado, carente e dominado.

Bloqueou tudo à sua volta para ninguém saber aonde ia, e com uma ordem somente no olhar, um dos soldados que guardava aquele lado do castelo apareceu em sua frente para abrir a pesada e velha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porta de madeira, que ficava escondida entre uma cortina de vegetação rasteira que descia cobrindo os altos muros dos olhares humanos.

Apagou sua mente, pois era muito perigoso alguém não autorizado saber para onde estava indo. Tudo era feito na velocidade sombria, pois mesmo o sol não batendo diretamente naquele lado, somente seu calor fazia mal para sua pele. E aquele dia estava bem quente.

Aquele lugar era restrito a apenas alguns *seres* de sua confiança e nem seus irmãos tinham autorização para descer por aqueles corredores úmidos e fedorentos.

Uma vez, Craig Hunt havia feito uma grande limpeza em outro lugar, mas agora ele estava mais atento. Daquele lugar onde estava agora, Craig

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

jamais soube, mesmo sendo o primeiro a ser construído, a ser elaborado.

Talvez porque seus *tesouros* ficavam muito abaixo da superfície. Craig Hunt jamais poderia saber que ele continuava a fazer justiça com as próprias mãos e ideias. Afinal, ele era o mais poderoso e líder. Ele podia tudo!

A porta foi fortemente lacrada atrás dele e naquela escuridão total e oxigênio quase nulo, ele descia intermináveis corredores e escadas, fazendo parecer que iria para o inferno. Bem, era o inferno para qualquer humano que ele mandava para lá ou até mesmo para um vampiro traidor. Enfim, para qualquer criatura que lhe interessasse para algum negócio e não estava facilitando as coisas. Claro que, mesmo depois de ter arrancado tudo o que precisasse, ele também chegava ao fim como todos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os outros.

Em média, desceu em torno de cinquenta andares e muito antes de chegar ao final dos corredores vazios, ele já ouvia os gritos das criaturas amaldiçoadas e de outras que guardava para seus propósitos.

Mesmo já tendo avisado de sua chegada — todo o cuidado era pouco —, bateu levemente três vezes no imenso portão que estava trancado em sua frente. Ali os dias, as horas e o tempo sequer existiam, só havia medo, terror e lamentações; pois era um lugar esquecido na Terra.

Quem entrava por aquele portão jamais retornava, somente ele. Havia vários soldados que guardavam os calabouços e torturavam as almas perdidas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lá havia muita morte, carne pútrida, estupros, doenças e até mesmo gargalhadas aterrorizantes daqueles que faziam os serviços de tortura, enquanto jogavam cartas.

Frequentemente, por causa de humanos que eram deixados ali, atracavam-se por quererem muito sexo e quando conseguiam, em alguns segundos os mutilavam pelo prazer ininterrupto ou os vampirizava sem controle, para depois os exterminarem.

Havia lutas sangrentas entre as próprias criaturas das profundezas até não restarem nada mais do que restos amontoados, pedaços e órgãos moídos... que logo eram comidos por outros.

Tudo era simples assim. As leis e regras eram para os que caminhavam em cima da Terra. Suas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

criações e seres inferiores simplesmente adoravam quando trazia novos prisioneiros para seu alimento e bel-prazer.

Enquanto descia até o último andar, para a última cela que ninguém tinha acesso ou autorização para chegar, perguntava-se até quando continuaria com aquilo. Até quando teria forças.

E chegou ao lugar mais úmido, velho e esquecido até pelos seus guardas. Ali, só ele entrava a cada cem ou duzentos anos. Só quando se lembrava ou algo fazia lembrar-se *dela*, por haver lá dentro o que somente ele poderia ver.

Com a chave que só ele tinha, entrou por aquela cela sem janela ou algo a se ver por fora ou por dentro... E seu perfume, no mesmo instante tomou seus sentidos como um vento forte.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ainda era potente, inebriante, fazendo-o lembrar-se ainda mais dos momentos passados juntos. As lágrimas corriam agora sem controle ou vergonha, ele tremia dos pés à cabeça. O que sentia por aquela mulher o tomou com todas as forças do inferno... E fechou a porta.

No fundo da cela alguém ainda respirava, muito baixo para um ser humano perceber que havia vida ali. Ao se aproximar, não via agora a imagem real que era horrenda por estar igual ou pior do que uma múmia muito malconservada; ele via a mais bela entre as humanas, o único ser inferior que ele respeitou ao ponto de se ajoelhar em toda a sua existência.

Abriu seu coração e como estava nu e úmido do banho perfumado, se masturbou com vontade, como a loucura de um homem apaixonado, um

PERIGOSAS ACHERON

amante ardente, sendo ele mesmo: sem máscaras, amarguras ou ódio, totalmente entregue.

Sim, agora ele estava com ela, a sua *Roxane*.



Capítulo 17

Desejos, sensações e loucura

*Em meu lugar, em meu lugar
Estavam linhas que eu não podia mudar
Eu estava perdido, sim
Eu estava perdido, estava perdido
Cruzei linhas que não era para ter cruzado
Eu estava perdido, ah, sim
In My Place – Coldplay*

Craig Hunt

Enquanto *curava* a mente de *Seth*, mandava imagens daquele disparate de Lorenzo Bellini para Patrick. Depois, Craig deixou-o em um lugar seguro para se restabelecer e ainda passeava atento as cidades que pertenciam à serra.

Onde estará Morpheus? O que Lorenzo pretende com isso? Será que ele já tem algo a nosso respeito? Tinha que ampliar sua área de busca para outras regiões porque a chance de ter mais espiões era grande.

Desceu da árvore em que estava agarrado, no limite entre Gramado e Canela. Já tinha passado por aquele lugar, mas ainda tentava achar alguma pista.

PERIGOSAS NACIONAIS

Se fosse noite, estaria nos ares, muito acima das árvores, era mais fácil e qualquer movimento suspeito por entre a vegetação seria detectado. De dia, mesmo estando chuvoso e nublado como aquele, ainda corria o risco de ser visto.

Em terra firme e ainda pensativo, foi andando sem direção, procurando rastros ou algum cheiro diferente; ou alguma essência de pensamento. À sua direita, notou um buraco entre as plantas rasteiras e ao chegar mais perto, viu que era uma gruta. Pulou nela.

Já embaixo, numa profundidade em torno de vinte metros pensou que, se algum humano passasse despercebido poderia cair naquele abismo e não sobreviver, por sua entrada ser de formação vertical. Era uma armadilha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A entrada era úmida e cheia de musgo e ouvia claramente a água corrente mais abaixo. Foi descendo curioso, porque não conhecia ainda aquele esconderijo que seus dons diziam estar... ocupado.

Depois de ter passado por muitas pedras, estalactites, acordar alguns morcegos, desceu por mais corredores e bifurcações. A água corrente límpida e cristalina estava perto.

Ao chegar onde o barulho era alto, entrou por um enorme salão que tinha uma estreita corredeira, que vinha de outro corredor mais acima, formando agora perto de onde estava um lago profundo e transparente, muito bonito.

Olhando para todos os lados, admirando sua forma natural, viu que já tinha entrado em cavernas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bem maiores, cujos salões principais eram algumas centenas de metros de altura e largura.

Abaixou para molhar um pouco as mãos às margens por entre as pedras. Com a visão perfeita *sabia* que tinha que procurar por algo ali, naquela caverna. Por fora parecia uma gruta, mas por dentro, em todas as direções havia vários corredores, que com certeza iriam como um labirinto para muito abaixo da terra.

Ao passar a mão pela face límpida e transparente, sentiu algo e soube que havia algo ou *alguém* sob aquelas águas. Com a visão aguçada, imediatamente procurou por algo diferente lá embaixo, algo como ele.

Ao terminar a minuciosa procura, não encontrou nada, mas precisava procurar mais. Mergulhou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como um torpedo e, chegando bem ao fundo, procurou por todos os lados. Sua direção instintiva e sombria, que agora sentia a presença forte de um vampiro, guiou-o para onde estava naquele momento: na sua frente.

Seguiu para a direção que seus instintos o levavam e logo percebeu, por entre a parede e o chão de pedras, *Morpheus* completamente imobilizado e também hipnotizado como *Seth*.

Morpheus era sua sentinela mais chegada, seu primeiro, desde que tinha escolhido a serra gaúcha meses atrás, também fora o primeiro a se comunicar com ele. E como sentiu em sua essência sua lealdade à família, sua boa índole, logo gostou dele.

Ele estava ali, sentado e encostado à enorme

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parede de rochas com os olhos vidrados. Sondando sua mente, viu que também estava em transe, sob comando. E tinha algo mais... Com muita concentração, vasculhou aquela mente dominada e percebeu que estava esperando algo. *O que será?*

“O que você espera, Morpheus?”, perguntou com poder e ele nada respondeu. Mas ao notar que ele mesmo sob comando conseguiu assimilar sua voz, seus olhos se encontraram com os de Craig e soube: ele o esperava!

E rapidamente ele estava transformado e suas garras estavam em seu pescoço. Craig Hunt não precisaria se transformar por causa de um soldado hipnotizado. Apenas com o poder da mente, fez pressão como a de uma chave de grifo em torno de seu crânio, dando a impressão de que iria apertar até esmagar seu cérebro. Ele ficou tonto, inebriado

PERIGOSAS ACHERON

de dor.

Foi o momento de soltar suas garras e levá-lo para cima. A rapidez com que subiu foi tanta que ao sair da água, o salto os lançou para longe. Ainda em cima dele, tentava fazê-lo voltar, mas ele estava pior e mais controlado do que *Seth*. *Mas o que Lorenzo pretende?*

Novamente fazendo força e usando de muita concentração, penetrou mais fundo em sua mente e claro, este fora hipnotizado pelo mesmo soldado que havia mandado de volta, o que os vigiava desde cedo. *Pelos deuses, ele ainda está na serra?*

Ao começar a curá-lo e puxar de volta seus sentidos, no momento de guarda baixa, com um forte puxão, ele se desvencilhou e fugiu pelos corredores. Craig teria que barrá-lo logo, ali dentro,

PERIGOSAS NACIONAIS

antes que alcançasse a superfície. Não sabia o que poderia acontecer se ele na sua *loucura* se desviasse da floresta em direção aos bairros próximos.

Naquele momento de descontrole, tudo poderia acontecer. E não esperaria nada além de graves problemas. Voou atrás dele e o interceptou enquanto corria pelo chão de pedras e *guano*. Ele lutava muito bem, mas Craig dominou-o. Era mais difícil lutar e não parti-lo em vários pedaços; tentaria não machucar tanto.

Se pudesse, tentaria salvá-lo do extermínio, que seria seu destino se não conseguisse anular o comando de Lorenzo sobre ele. Ele era agora puro instintos da raça sombria, nada mais.

Mesmo desferindo inúmeros golpes para segurá-

PERIGOSAS ACHERON

lo, imobilizando-o duramente entre suas tentativas de revidar para poder fazer algo por aquela mente, não estava tendo sucesso.

O soldado de *Smerillo* praticamente destruiu tudo o que havia. Já estava em dúvidas se podia fazer algo satisfatório pela criatura. E o procedimento não poderia demorar muito mais. *O poder de Lorenzo trazido por este soldado foi muito forte!*

Enroscando-se nele, conseguiu *pegar* algo em suas lembranças: quando estava caído depois de receber um golpe quase mortal do soldado de nome *Víbius*, mesmo dolorido, *Morpheus* ouviu em seus pensamentos, a voz de Lorenzo nervosa, mandando que ele fizesse algo para preocupá-los. E pela distração, Craig foi empurrado com força, sendo lançado para cima, em direção às estalactites

PERIGOSAS NACIONAIS

pontiagudas.

Plainou antes que uma ponta se encostasse nele e partisse sua coluna ao meio, quando percebeu que o outro correu como o vento para a superfície. Agora teria que ser muito rápido. Se ele ousasse sair dos limites da floresta teria que dar um fim no vampiro. O que seria doloroso depois de tê-lo conhecido.

Voou alto desta vez, correndo o risco de ser visto por causa dos trajes negros até ter uma direção a tomar, mas o vampiro estava muito louco, teria que agir. Sua mente estava tão danificada que mesmo tentando ouvir e ver algo para se situar atrás dele, achou-o pela sua velocidade, mas não poderia saber seus próximos movimentos... ele estava condenado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A criatura ia pulando entre as árvores com ele no encalço, chegando perigosamente perto de algumas casas.

“Pare agora, Morpheus!”, ainda tentou enviar um comando, mas era impossível. Ele precisava colocar um fim naquilo e seria agora.

“Craig, o que está acontecendo? Algo está errado?”, Patrick perguntou muito preocupado atrasando sua decisão. Se ele sentiu algo, deveria estar por perto.

“Estou perseguindo *Morpheus*, que está desgovernado e perigosamente perto de algumas casas!” E voou onde ele pousava agora, que era... *a SUV de Patrick*? O vampiro transformado pousou bem em cima de seu carro com estrondo, afundando o teto.

PERIGOSAS ACHERON

— PORRA! EU NÃO ACREDITO NO QUE ESTÁ ACONTECENDO! — Patrick gritou impaciente lá de dentro e sua fúria sombria chegou até o poderoso tão forte, o que estranhou muito. Havia ódio ali.

Plainou em uma árvore mais perto, vendo o vampiro saltar no quintal de alguém. Patrick saltou para fora do carro e com uma fúria que Craig ainda não tinha visto, saltou como um leão no pescoço de *Morpheus*, que estava com a atenção voltada para dentro da SUV. *Oh...* Ouvia agora gritos histéricos e horrorizados indo de dentro. *Só pode ser Fernanda!*

“Patrick, tente não matá-lo ainda! Preciso de respostas que ainda estão em sua mente!”

Mas sentiu que Patrick não deixaria aquilo

PERIGOSAS NACIONAIS

passar em branco por causa de sua amada. Ela estava apavorada, precisava fazer algo.

“Craig, por favor, cuide dela!”, Patrick pediu e Craig perdeu-os de vista quando começaram a lutar. Sabia que se afastaria o máximo possível e daria um fim naquela criatura desobedecendo-o.

Mas o que está acontecendo com ele? Sondou seus pensamentos e de longe emanava o que estava em *Morpheus*: instinto.

Pousou em cima da SUV lançando um pouco de calma e tranquilidade para a humana e seus gritos se acalmaram. Faria com que descansasse bem trancada, anularia seu cheiro por fora do carro e voaria o mais rápido possível atrás de Patrick e juntamente com ele; tentaria achar respostas naquela mente obscura.

PERIGOSAS ACHERON

Mas o que... Esse cheiro... Seu perfume tão doce começou a tomar seus sentidos deixando-o tonto. Ficou imediatamente grogue, lerdo e o corpo tenso por causa do impacto que aquele cheiro delicioso proporcionou. Ele já tinha ficado daquela maneira diante de uma única fêmea... e foi há muito tempo.

Lembrou-se do momento em que *Roxane*, a amada de Lorenzo Bellini entrou pelas portas do salão de audiência. Todos os vampiros ali lamberam os beijos por causa daquele sangue doce e intenso perfume que emanava dela.

Craig mandou uma ordem para todos se comportarem e ele também teria que se aguentar, pois estava da mesma maneira: desejoso e faminto. Ficou sem jeito ao se lembrar de que ficou como todos os outros, mas parecia que para os poderosos era bem mais forte. Seu corpo se rebelou por aquela

linda humana que amava Lorenzo Bellini.

Todos sentiram o cheiro das mordidas e foi um verdadeiro sacrifício ficar em sua presença sem ter pensamentos luxuriosos e famintos. Naquele dia Violet não estava com ele, e foi muita sorte ela não ter visto suas reações ao sangue mais perfumado, o qual nunca havia sentido tal cheiro em toda a sua existência. Estava pasmo porque também estava com desejo por aquele corpo.

Mas por que o desejo por seu sexo? O que aquela moça tinha era algo totalmente novo e desconhecido, como se fosse banhada em afrodisíaco. Se não a tirasse logo dali, sua morte era certa e não saberia como explicar nem para si mesmo. Seus irmãos a olhavam como se fosse uma caça a ser prontamente abatida, violada, despedaçada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Nele, em Henry ou Morgan não havia qualquer sentimento, mas os dois iriam matá-la. Depois constatou que todos os vampiros ali sentiam apenas fome por seu sangue doce.

A grande pergunta era: por que somente os quatro queriam também seu corpo? Se Craig não tivesse uma companheira ou sentimentos para com Violet, ele teria lutado por ela para alcançar seu coração.

Depois de tudo, quando teve a chance de procurar nos livros antigos, soube que esse desejo não era normal, assim como ela não era uma humana comum; ela tinha sido feita para ser uma rainha entre os poderosos!

Aquela humana fora feita para ser desposada por um dos quatro e governar a Terra de humanos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seres sombrios, assim como os contrários às suas leis. Havia um poder dentro dela; algo que, se fosse transformada seria de ordem diferente, algo novo em seu mundo, uma arma contra o mal... *Única*.

Um deles a desposaria e logo que fizesse o laço de sangue, talvez toda aquela fome e desejo maluco acabasse. Seu cheiro maravilhoso vinha do poder de seu sangue que era diferente, algo de ordem sobrenatural até para os vampiros, que não conseguiam explicar, potente e nutritivo que era, fazendo de Lorenzo Bellini o ser mais poderoso que já existiu na Terra.

Depois de passar a surpresa e a curiosidade, Craig usou seus poderes para pensar com mais clareza.

Assim que seu corpo correspondeu aos próprios

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensamentos de *freio* — porque poderia facilmente perder o controle e tomá-la —, queria entender melhor sobre ela.

Tinha certeza de que o que quer que fosse para ele não envolvia sentimentos, somente poder, porque ela simplesmente não era para ser dele. Somente Violet o deixava com desejos por sexo ao ponto de enlouquecê-lo, então o que exalava daquela moça com certeza deixaria Lorenzo e seus irmãos malucos, ainda mais por não terem companheiras.

Da mesma maneira que ocorreu há mais de um milênio estava acontecendo agora: seu corpo correspondeu totalmente àquele cheiro delicioso, que por estar chovendo tornou-se mais potente ainda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sim, Fernanda era feita da mesma constituição que *Roxane*, era somente para os poderosos... para o poder, para o amor e para o sexo.

De tempos em tempos, durante a eternidade de suas vidas haveria um nascimento assim, e se um dos quatro não as encontrasse, morreriam por serem deliciosas... de todas as maneiras.

Ouviu a trava da porta. Ela pretendia fugir, *mas para onde?* Patrick ainda não tinha dado sinais de ter terminado com *Morpheus* e aquela menina estava em choque, precisava de cuidados.

Por causa do *atraso* perfumado, potente e delicado, infelizmente não iria descobrir o que Lorenzo queria com tudo aquilo. Desceu para se colocar em sua frente para tentar pegar a essência de seus pensamentos e poder ajudá-la. E não, não

PERIGOSAS ACHERON

estava preparado para o que sentiu ao vê-la.

Fernanda... Além de ter um nome lindo, ela era estupenda, maravilhosa. Com uma pele morena e olhos amendoados tão escuros que quase chegavam à cor preta dos cabelos de Patrick. Seu rosto *hexagonal* era de uma sincronia perfeita de beleza e feminilidade. Seu cabelo sedoso, escuro era brilhante e comprido, chegando possivelmente abaixo da cintura e um corpo...

Seus quadris largos e estrutura delicada davam a ideia errada de uma mulher frágil, que com certeza despertou em Patrick o sentimento de proteção, como seria com qualquer outro homem ou macho de sua raça.

Ela estava apavorada, mas também o media com olhos de surpresa, com certeza por causa da beleza

natural dos vampiros. E também por ser *poderosa*, sabia que ele também era algo fora do normal.

Percebeu que ela seguia todos os seus movimentos, assim como presenciou Patrick abocanhando o pescoço de *Morpheus*. *Como ainda não desmaiou de terror?* Não sabia o que iria resultar aquela visão agora que não respondia aos comandos de Patrick e ainda seu amor por ele. *Ela entenderia tudo antes de ser transformada?*

Inspirou profundamente pela última vez seu perfume estonteante, dominador. Sim, Patrick era um rapaz de sorte, muita sorte ao ter encontrado em seu caminho uma predestinada. Nunca gostou da moda dos dias atuais, em que as mulheres vestiam calças deixando seus corpos expostos e um tanto masculinizados, mas aquela garota era um conjunto de beleza sem fim. Era delicada, suas curvas eram

espetaculares e nos lugares certos. Sua boca era carnuda, rosada, *de beijo*.

Mas aquele pescoço... Lambeu os beijos. Tudo nela lhe foi apresentado naquele exato momento como uma deusa. Sim, uma deusa da beleza, da graça e da plenitude de sua essência. Dezoito anos e tão mulher, sedutora e ainda sentia o resquício de sua doce excitação, que denunciava desejos por Patrick.

Agora tinha uma boa ideia do sofrimento e desespero do filho. Como disse a ele naquela madrugada, ele já teria sucumbido aos seus desejos e mandado tudo para o inferno!

Seu pupilo era um deus do autocontrole. Seus movimentos e voz, mesmo em forma de gritos entravam nos ouvidos do vampiro chamando-o para

PERIGOSAS NACIONAIS

a festa, para a alegria incontida do banquete do sangue e do amor.

E por cima daquele furacão de sensações, conseguiu vislumbrar com seu dom sombrio o poder que havia dentro dela. Era infinitamente maior do que habitava em *Roxane*, mortal, dominador.

Ele não conseguiu alcançar o tamanho ou a profundidade do que havia lá, mas era fato que queria desesperadamente... *vir para fora*.

Estava perto, muito perto o momento de explodir como uma bomba, que seria detonada e estava na contagem regressiva. E por mais que alguém tentasse desarmá-la, como um esquadrão antibombas, não havia senha ou códigos nesse mundo para mudar o que ela veio fazer: destruir,

PERIGOSAS ACHERON

mudar, amar, construir e reinar.

Quando Craig deu por si, tinha pulado para seu lado com suas presas agoniadas por sugar seu sangue. Então bloqueou para longe dele seu *encanto*, fazendo com que ela dormisse profundamente.

Balançava intensamente a cabeça para poder pensar coerentemente, pois Patrick poderia chegar e jamais poderia enganá-lo, estando excitado e com fome. Tratou de controlar-se imediatamente *dissipando* definitivamente tudo ao seu redor recompondo-se.

Dava graças aos deuses antigos por ter juízo e senso para administrar o que aquelas duas mulheres — *Roxane e Fernanda* — despertavam nele. Não importava o que faziam com seu corpo; ele amava

Violet. Teria que usar seus poderes todas as vezes que precisasse ficar perto dela. Patrick estranharia e quando o confrontasse, teria que saber conversar, fazê-lo entender tudo.



Patrick

Depois de ter se esforçado para estar ao lado de Nanda todos os momentos possíveis daquela manhã, viu que tinha de fato conseguido algo. Ela não tinha noção da alegria de vê-la entrar em seu carro toda molhada, cheirosa. Já fantasiava longos passeios, momentos intermináveis de namoro,

PERIGOSAS NACIONAIS

viagens longas, para apenas os dois ficarem juntos em algum lugar.

Sonhava com ela na praia ao luar, em restaurantes, em toda a sorte de lugares paradisíacos que conheceu, em sua mansão de biquíni... E cortou aquele pensamento por estar dirigindo e poderia perder o controle do carro.

Adorou saber que gostava de música, ficou inebriado ao vê-la amolecer e quase cochilar ao se entregar ao prazer de ouvir as faixas que gostava. Queria se mostrar um garoto da época e fez verdadeiras acrobacias com a SUV naquela pista molhada... o que fez se sentir momentaneamente um completo idiota, porque ela não *curtia* aquele tipo de diversão.

Ele não só adorava música, mas também tocava

PERIGOSAS ACHERON

vários instrumentos. No tempo oportuno, apresentaria a ela seus instrumentos musicais para encantá-la com seus dons humanos. *Ela apreciaria?* Ainda não conhecia bem aquela humana que tanto adorava. Ela era muito imprevisível.

Enquanto estiveram juntos, ela conseguiu finalmente colocar tudo para fora, o que a deixava nervosa, envergonhada e confusa. Ele tentaria contar tudo, mas aos poucos, preparando-a para seu mundo, pois o que ela estava passando já era demais, mesmo sendo diferente.

E foi lindo, pois ele também se declarou para aquela Nanda *diurna*, o que o deixou muito esperançoso quanto aos seus sentimentos, pois enquanto ele explicava seu amor, a paixão devastadora e sem medidas por ela, seu olhar foi

esquentando... ficando incrivelmente terno e soube que ganharia algo, uma recompensa por ter aguardado, por se controlar tanto, esperando ela decidir o que faria a respeito.

Sim, esperava que ela continuasse dificultando as coisas, por parecer ser algo de sua natureza para com ele, um vampiro: se afastar sempre, lançando-o no mundo das incertezas e desespero por não saber seus reais sentimentos.

Enquanto falava cheio de carinho e desejos por ela, sentia o cheiro de sua excitação que sabia estar deslizando por sua intimidade gostosa, que agora tinha se transformado em um sonho, uma fantasia, já que não conseguia se aproximar sem contrariá-la ou forçar algo.

Para todos os efeitos, Nanda de dia era virgem.

Os momentos de amor e sexo juntos eram para ela ainda um pouco absurdos, difíceis de imaginar na realidade. Em sua cabeça não tinha cabimento que Patrick era totalmente apaixonado por ela e que isso seria por toda a eternidade. E que antes dela jamais existiu outra. Ou existiria depois.

Enquanto esperava as *famosas* perguntas que tinha certeza de que fluiriam como uma fonte inesgotável, ela o beijou. Sua surpresa foi tanta que por alguns instantes ele não entendeu o que ela faria quando sua mão pegou a gola da camisa. Quando o puxou para si, o vampiro sentiu literalmente o que era um coração saltando pela boca.

Quando ela o tomou em seus braços, sentiu dores por todo o corpo já sofrido pelo desejo frustrado, não realizado. Foi como se fosse o

primeiro beijo; nunca estava preparado para o que sentiria, o sabor doce, ardente e sedutor era sempre novo. Era um extremo que não podia evitar ondas de prazer que subiam e desciam por todo o seu corpo, deixando-o molhado, dolorido e em fogo.

Queria culminar seu desejo e amor louco que já durava uma semana. *Uma semana!* Era espantoso o sofrimento que passava por amar Fernanda Guedes.

Não pôde evitar que as mãos sedentas buscassem a maciez dos seios arrepiados de desejo. Ela se afastou, fazendo soltá-los imediatamente, por medo de quebrar aquele encanto que por milagre acontecia.

E mesmo não permitindo que ele a tocasse mais intimamente, ela ainda estava lá, beijando-o, com seus olhos brilhando lindamente para ele. Sua

PERIGOSAS NACIONAIS

língua penetrou sua boca lançando sobre ele o mais doce sabor, como o mais puro mel deixando-o ainda mais apaixonado, louco na expectativa do que ela poderia fazer se a deixasse conduzir tudo.

E invocando todas as suas forças e dons para não deixar os instintos da raça sombria voltarem e machucá-la ao tomá-la com desespero, deixou-a fazer o que quisesse. Nanda beijou-o de uma maneira nova, desconhecida por ele e seu fogo dobrou de intensidade porque não imaginava que ela poderia ser tão sedutora.

Não sabia o quanto iria aguentar não fazer nada, mas queria aproveitar aqueles momentos... que não duraram muito: o coração dela acelerou. Mesmo tonto de seus carinhos, se afastou e viu que seu olhar era de pânico, exatamente como de manhã.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mentalmente, perguntou para Craig se havia algo errado e ele respondeu que estava numa perseguição à *Morpheus*, que estava desgovernado. Se Nanda estava sentindo aquilo... Ficou atento para ver se ouvia ou se sentia algo se aproximar. Nada.

Ela realmente tem premonições? E logo depois, ouviu o barulho trazido pelo vento de algo se segurando em árvores a quilômetros. Porra! Será que o azar é tão meu amigo assim?

Num instante, *Morpheus* se jogou em cima da SUV. Tão rápido entendeu porque ele o pegou de surpresa: sua mente estava apagada, seus instintos não diriam o que faria e nem para onde iria.

Nanda gritou aterrorizada. Patrick não tinha mais paciência para aquilo, estava cansado da

PERIGOSAS ACHERON

dificuldade de ficar com sua amada e algo muito forte e sombrio tomou-o. Suas presas saltaram e berrou entre rosnados:

— PORRA! EU NÃO ACREDITO NO QUE ESTÁ ACONTECENDO! — Teria que deixá-la para dar um jeito naquele coitado mesmo percebendo que Nanda conseguia ver tudo o que se passava à sua volta. Ele saltou para fora enquanto o vampiro no quintal dela — com suas roupas rasgadas pela transformação — a olhava de uma maneira assassina.

Patrick estava como ele, tomado por instintos selvagens e não teria piedade por ousar assustar Fernanda. Voou alucinado para seu pescoço e com um ódio mortal, arrancou um pedaço enorme de seu rosto junto. E abocanhando fundo novamente, como um cachorro que leva consigo o osso para

enterrar, levou-o pelas presas longe de Nanda, para o meio do nada, onde terminaria o serviço.

“Craig, cuide dela!”, pediu. E ao chegar bem no coração verde da mata, como um animal o cortou em tiras, jogando seus órgãos internos para as criaturas que sentiriam o cheiro de sangue ao passarem por ali, tamanha raiva por ter atrapalhado seu momento de amor.

E a única parte que deixou inteira — a cabeça — como uma bola a arremessou longe. A sensação estourava dentro dele. Poderia vencer um exército agora, tamanha frustração e agonia. A criatura sombria necessitava desesperadamente de sexo, sangue e muito amor. Aquilo o arrasava por não conseguir mais ter a mínima paciência e controle por não poder fazer tudo o que seus instintos queriam e mandavam. Parecia que todo o universo

conspirava contra ele.

“Por favor, leve Nanda para a mansão, estou muito... sujo e não dá para tocar nela. Depois conversamos.”

Mas logo depois, quando lentamente a noção e juízo retornavam, tentava imaginar surpreso e abatido em como chegou nesse estado de fúria e descontrole.

Se Nanda soubesse que fora tão longe seria o fim.



Capítulo 18

Na mansão dos vampiros

Ébano e marfim vivem juntos em perfeita harmonia

Lado a lado no meu piano

Oh, senhor, por que não nós?

Ebony And Ivory – Paul McCartney & Stevie

Wonder

Craig

Ok, então a levarei para casa.

Nem precisou entrar na mente de Patrick para saber o que aconteceu com *Morpheus*. A maneira que sua voz chegou até ele foi totalmente inconformada então... *acabou*.

O chão na traseira da SUV estava cheio de cacos de vidro da janela que havia estourado. Chutou os pneus, estavam bons. Do jeito que o lugar era quieto, usou seus poderes para as pessoas num raio de dois quilômetros pensarem que tudo o que ocorrera há pouco eram somente trovões.

Na velocidade sombria, fez com que os cacos visíveis aos olhares curiosos, *levitassem* num monte e os jogou dentro do carro. Colocou um escudo de

PERIGOSAS NACIONAIS

proteção à sua volta, pois não queria ser tragado novamente pelo cheiro daquela menina.

Impressionante como a porta se abriu normalmente e os vidros da frente estavam em bom estado. Com extrema delicadeza, colocou Nanda no banco do passageiro e sentou-se ao seu lado. Pensou em *Seth*:

“*Seth*? Está bem? Responda!”

A resposta demorou muito a vir. Já estava ligando o carro, colocando o cinto, pensando em vê-lo logo que deixasse a garota na mansão quando veio somente imagens embaçadas do lugar onde o deixou. Ele estava mal, mas tinha certeza de que iria se recuperar. Estava um pouco inconformado com a perda da outra sentinela e Lorenzo teria que dar algumas explicações.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não deixaria impune o espião que fez aquele estrago, aquela barbárie. Precisava de outra sentinela para ajudar a guardar as cidades da serra e teria que ir até *Smerillo* selecionar alguém que não fosse da corja de Lorenzo Bellini.

Respirou profundamente olhando mais uma vez para Nanda enquanto guiava meio inclinado — pelo teto amassado —, de volta para Gramado. Sim, ele teria que agir como um humano para não levantar suspeitas.

Com a proteção de seu escudo, ela já não representava mais perigo para sua sanidade. Fernanda tornara-se uma garota comum.

PERIGOSAS ACHERON



Katrina

Enquanto fazia as unhas de Violet, Katrina a deixava a par da vida sofrida, agoniada e turbulenta de Patrick. Ela chegou a chorar por Patrick, que, desde o primeiro olhar era um sofrimento profundo, deixando-a muito aflita.

— Violet, querida, não fique assim. Nós vamos achar uma saída para tudo. Craig está aqui, você está aqui! — falava já num ímpeto de abraçá-la. Ela era tão doce com seus *filhos*, realmente uma mãe. Fez sinal para Sam e ele tomou-a nos braços. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora estamos todos juntos de novo, isso é maravilhoso!

— O que não significa que estaremos em paz ou seguros, Katy — falou Aidan. — Essa garota ainda vai dar muito trabalho para todos nós! Não sei porque ela tinha que vir para cá. — Surpresa, Violet afastou-se de Sam.

— Nunca mais repita isso, mocinho! — Na hora, ele ficou sério ante a represália. — Quando te trouxemos para o seio dessa família alguma vez ouviu-nos falar em desistir de você? Alguma vez pensou que Lorenzo poderia enfrentar Craig numa luta mortal por estar transformando humanos, sendo que a lei é clara?

— Mas Lorenzo não cumpre...

PERIGOSAS ACHERON

— Não importa o que Lorenzo faz ou deixa de fazer! Somos sujeitos às leis e mesmo aparentemente *deixando* Craig escolher seus filhos, nunca pensou que seu criador pudesse cair numa armadilha? — Jordan apareceu na sala. — E você, Katy? Sam? Jordan? Alguém mais aqui está insatisfeito, com raiva dessa... Fernanda? Mais do que Patrick, por tê-la encontrado e por isso também está e estará nos envolvendo futuramente? Você vai tratá-la muito bem de agora em diante. Não preciso ir lá, na biblioteca, e pegar os livros, colocar na sua frente porque todos estão sabendo que essa menina ainda pode um dia ser sua rainha! Esposa do poderoso que vai reinar entre nós!

Todos estavam calados em respeito à matriarca que agora emanava autoridade.

— Desde já devemos a ela pelo menos o

PERIGOSAS NACIONAIS

respeito porque depois, eu tenho a mais absoluta certeza de que todos teremos que nos ajoelhar aos seus pés! E enquanto ela não sabe nada disso, não tem nem noção do quanto é importante; então que seja poupada de mesquinharias e ciúmes!

Fez uma pausa e, em seguida, falou encarando Aidan:

— E por falar em amor e respeito, preciso ter uma palavrinha com você! — Todos travaram. Violet estava... Na hora, Aidan olhou para o chão. — Já estou sabendo há um tempinho sobre *sua* maneira de se alimentar.

Ela andava de um lado para outro. Nem parecia a miúda e delicada garota que era. Sua voz era poderosa:

PERIGOSAS ACHERON

— De que lado você está? — O silêncio era gritante. — Você é filho de Craig Hunt? Ou de Lorenzo, Morgan ou Henry? Quem costuma usar humanos como brinquedos são eles! Sempre soube que vampiros puros, de boa índole pode sim seduzir vampiras e humanas... Mas o que você anda fazendo é vergonhoso, degradante! Não aprendeu nada com os anos de transformação? Quer fazer o que quer, ache uma vampira disposta! Tudo o que você aprendeu, os outros também aprenderam. E por que você insiste em não fazer o certo?

Aidan olhava para as mãos, sentindo o peso da vergonha.

— Por que envergonhar sua família? A única que te acolheu e pode dar algo melhor do que a vida que tinha quando humano? Exijo isso nesta família. Todos os vampiros honrados que conheço

não agem dessa forma absurda e leviana como você, Aidan, então se comporte porque a qualquer momento Craig pode se cansar de esperar que assuma seu lugar entre nós.

Aidan olhou Sam, que como os outros não o encaravam. E via sem problemas na mente deles que, se Craig desse um basta, eles aceitariam.

— Até você, Sam? — perguntou num sussurro desesperado. Todos apoiavam Violet, que se esforçava para não deixar os pensamentos negativos fazerem o vampiro perder as esperanças. Mas não estava conseguindo. Aidan estava muito à vontade, sempre ultrapassando os limites do bom senso.

E num piscar de olhos, ele não estava mais ali e, olhando para ela, com seu consentimento, Sam foi

PERIGOSAS NACIONAIS

atrás. Naquele momento tenso, todos a respeitaram ainda mais. Jordan foi para perto dela e, tocando seus ombros, antes que abrisse a boca, Sam mandou um aviso mental:

“Patrick deu um fim bem trágico na sentinela *Morpheus* e Craig está trazendo... Fernanda para cá!”

— Violet... — Katrina falou fazendo com que a olhasse temerosa e já ficando do seu lado. — Por que Patrick decidiu matar a sentinela? — Enquanto Violet a encarava de perto, ainda digeriria a imagem de Craig trazendo Nanda para a mansão: — Nanda está vindo!

— Eles estão bem, Sam? É só isso que vê? — perguntou mandando-lhe as palavras. Estava aflita pelo filho e marido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fica calma, Violet, é só isso mesmo, tudo está... bem — Katrina pediu e junto com Jordan lançavam sobre ela ondas de calma. — Craig estava desde cedo procurando pistas e rodeando a serra quando aquele espião de Lorenzo apareceu no campus.

— Querida, sei que devemos aguentar tudo pelo nosso futuro de paz. Isso é o que me dá forças! E vai piorar, vocês sabem. — O casal confirmou novamente.

Patrick passou por eles como um borrão cheirando a sangue e carne fresca. Deu para notar que ele estava sujo e amarrotado. Ouviram o barulho do chuveiro em seu quarto e Violet tocou em sua mão para mudarem de assunto.

— Vocês dois, se arrumem e vão comprar algo

PERIGOSAS ACHERON

para Nanda se alimentar. O que será que ela come? — perguntou mais para si mesma do que para os outros. O tempo todo, ela cuidava de tudo e de todos. E agora, claro que adotaria a humana sem problemas. — Ovos mexidos, panquecas! Será que ela gosta de massas? Ela come salada, Katy? — E sem esperar pela resposta, dirigiu-se para a cozinha. Colocou só a cabeça para fora da porta de entrada: — Já foram? — A vampira respirou fundo e Jordan se espreguiçava.

— Já, mãe! — falaram juntos.



Aidan

Enquanto Violet lhe *arrancava o couro* com toda a razão do mundo, não conseguia levantar os olhos de tanta vergonha. Mas quando viu na mente de Sam que concordaria com uma atitude mais drástica de Craig, finalmente percebeu o quanto foi e era um idiota.

Torpe! Sam fora o único ingresso que teve para uma vida mais justa e magoou não só o irmão, mas a todos. *Como pude ser tão estúpido? Insensível ao ponto de fazer errado e ainda convidá-los para fazê-lo?* Achava que todos viviam numa prisão chamada *regras*, onde somente por serem filhos de um poderoso, qualquer deslize sempre seria perdoado.

Correu para longe da mansão e na velocidade, o

PERIGOSAS NACIONAIS

vento levava para longe suas lágrimas de sangue, de arrependimento. *Sempre me falaram que agia errado, mas eu não enxergava... Violet me fez sentir nu, um completo imbecil! De onde tirei esse modelo pervertido de vida, de alimentação?*

Não precisava ir muito longe no tempo. Ele viveu com a família em *Smerillo* e o que presenciavam de vez em quando era algo curioso. Até que uma vez, Sam achou graça (nunca aconteceu aquilo e nunca achou outra mulher que gostou tanto de uma mordida) numa moça na qual se alimentava se apalpar inteira, se masturbar na frente deles. E no momento em que pegou seu membro para gozar — ignorando o desconforto, a sensação de estar passando dos limites —, ele deixou a humana fazer o que queria achando que Sam também gostaria de experimentar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Claro que Sam não o fez, mesmo depois de tantas vezes que tentou dissuadi-lo para deixar que elas o tocassem, e até mesmo depois de ter feito a sedução sombria, chegou a rodear uma ou outra mais bonita para tentar fazer *algo* parecido. Sim, acabava sendo mais de uma sedução sombria por fêmea e isso era proibido.

Sou mesmo um cachorro sem-vergonha! É sempre um errinho aqui, outro jeitinho acolá, piadas de mau gosto... Cansou de ver os outros segurarem as mãos das mais fogosas enquanto se alimentava para não ser tocado.

Em seu peito, seus sentimentos agora eram voltados para o remorso por fazer tudo errado, por sentir um ciúme terrível do irmão porque ele era o amado, o escolhido. Ele era único e Aidan não era nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aidan? — Sentia que o garoto estava cauteloso.

— Pode vir, não vou discutir ou retrucar por nada. — Até a voz era derrotada. — Será que alguém vai acreditar se eu disser que sinto muito? Que estou realmente arrependido de ser um estorvo nessa família? Que precisei que a nossa mãe me lançasse no rosto o que agora me parece ser tão... baixo?

Parecia que tinha acordado de um sonho, que tinha sido curado de uma lavagem cerebral naquele momento. Ter consciência de seus erros o fez sentir uma dor profunda. Principalmente quando conseguiu enxergar que perderia tudo o que era mais importante em sua existência: ter uma família, ter o amor e o companheirismo de todos, os únicos que se importavam com ele. Não, não queria pensar

PERIGOSAS ACHERON

naquela hipótese.

— Sam, meu irmão, me perdoa! — falou pegando o irmão de surpresa num abraço apertado. — Fiz tudo errado, humilhei você tantas vezes... Achando que assim eu seria melhor, apenas um pouco melhor do que você. — Sentiu alívio que a mente de Sam estava bloqueada. — É difícil não ter um dom, uma habilidade que não me fosse ensinada... A luz que você tem me cegou tantas vezes! Por favor, me perdoe. — Não estava agora com vergonha de se humilhar, isso fazia com que se sentisse melhor.

— Claro que perdoo você! — Aidan afastou-se para ver seu olhar. Era sincero. Respirando fundo, olhou para os lados e começou a caminhar como humano. — Mas me diga... Você desejou Fernanda, não é mesmo? Mesmo sabendo que Patrick poderia

PERIGOSAS NACIONAIS

acabar com você? — Aidan virou de costas, fugindo do olhar certeiro.

— Eu não vou mentir, Sam. O sangue dela é diferente, perfumado, mas só até aí! Todos nós ficamos curiosos hoje. Mas não, não iria fazer nada!

— Mas que passou a ideia pela sua cabeça, ah, passou sim! — Aidan não respondeu, pois era verdade.

Chegaram perto de um riacho e antes mesmo de se olharem, pularam na água e competiam para ver quem nadava mais rápido. Aidan não se esforçou para ganhar, mas o exercício fez muito bem para acalmar toda a erupção de sentimentos que estavam acabando com ele. Sam sabia e evitou conversar por um bom tempo. No final, estavam passeando e

PERIGOSAS ACHERON

admirando a natureza selvagem.

— Converse com Craig e Violet, Aidan. Tenho certeza de que isso foi só um puxão de orelhas, não vi você saindo da família ou... outra coisa.

— Sei disso, eles são realmente muito bons em tudo, até na paciência comigo. A única forma de fazê-los se orgulharem de mim é ser mais *puro*. Não quero voltar para a Itália, Nova Iorque ou Inglaterra. Adoro nossas mudanças e essa vida. Quanto menos contato com aqueles poderosos, melhor.

Era a primeira conversa séria que tinham e isso os aproximou um pouco mais. Sam sentia tudo e mostrou a ele que via o irmão sendo condecorado por Craig por ter sido um bom soldado.

— Apenas se esforce, irmão. O resto acontece!
— falou Sam tocando a mão fechada na dele. —
Confio em você! — Aquelas palavras de força e
apoio entraram no coração de Aidan.

— Prometo que vou tentar não envergonhar
mais a nossa família.



Patrick

Enquanto esfregava forte a bucha com muita
espuma por cima do sangue que estava em todo o
corpo, principalmente no rosto, temeu novamente

por Nanda. *O que ela viu realmente? Como ela vai reagir a tudo isso?* Ele queria fazer tudo devagar, com ela era tudo aos trancos e barrancos.

Uma semana e ela já estava presenciando um vampiro transformado querendo matá-la... *Será que ela viu mais alguma coisa?* Ele arrebentou todos os seus membros com golpes alucinados. Estava com tanta raiva da sorte que, antes de chegar à floresta, *Morpheus* já estava agonizando.

Por que não parei aí? Mas não, queria fazê-lo desaparecer da face da Terra, deixar só o pó. Ainda praguejou por não estar fazendo sol, porque o queria feito cinzas. O que mais o deixou aterrorizado foi o ódio mortal daquele coitado.

Craig já tinha avisado que ele estava sem a mente, um animal. *Então por quê?* Não havia

PERIGOSAS NACIONAIS

desculpas. Mesmo estourado com sua situação com Nanda, só foi perverso com seus inimigos, com renegados e recém-nascidos. Aliás, nem dava tempo para ser cruel, porque eram muitos, então sempre teve que ser rápido. Não, ele nunca havia feito algo parecido.

Pensou no que sentiu quando viu Camilla Queen perto de Nanda. Não estava tão receoso e arruinado como agora, então seu fim seria mais rápido, não teria razão para tanta atrocidade.

Enquanto arranhava sua pele para sair tudo pelo ralo, ouviu que alguém entrou pelo quarto e... *Oh!* Seu corpo se rebelou inteiro e seu membro se enrijeceu. Pegou novamente o frasco de sabonete. Precisava se perfumar mais. Esse cheiro de sangue teria que sair totalmente antes de vê-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando teve a certeza de que não havia mais nada a ser limpo, enxaguou-se e secou-se. Só de toalha, apareceu perto da cama, já sentindo o perfume terrivelmente sedutor de Nanda. *Está ficando impossível!*

A fome por seu corpo já era monstruosa a ponto de deixá-lo louco e fazer... O que tinha feito com *Morpheus* e a sede de seu sangue... Tudo conspirava contra a vida dela. Ele não tinha mais paz e não sabia como agir no mesmo ambiente que ela.

Suspirou resignado tomando consciência de que também estava na fila de criaturas sombrias que poderiam rapidamente dar cabo na vida de Fernanda Guedes.

PERIGOSAS ACHERON



Fernanda

Estava lutando. Vestia uma roupa diferente, como aquelas dos filmes de samurais antigos, talvez as mesmas roupas, não sabia. Nem sabia se era roupa de samurai, mas, enfim, foi a primeira coisa que lhe veio à mente ao lembrar-se do sonho.

Vestia uma camisa muito branca, mas tão branca que chegava a reluzir. E a parte debaixo, onde ficavam as calças largas, parecendo uma saia longa para dar leveza e rapidez aos movimentos era preta.

PERIGOSAS NACIONAIS

Entre a camisa e calça havia faixas da mesma cor das roupas que eram presas abaixo da barriga, deixando pontas, trazendo um pouco de feminilidade à aparência por marcarem o quadril.

Seus sapatos eram rasteiros e muito confortáveis; ao mesmo tempo que protegiam seus pés, davam condições de sentir o terreno sob eles, dando total rapidez, muita rapidez.

E a espada, que ficava em suas costas era poderosa, mortal. No mesmo instante sorriu com ternura ao lembrar que ele sempre ralhou com ela porque dizia ser o lugar correto do lado, mas ela insistia porque nas costas a deixava com mais liberdade de locomoção.

Era leve como uma pena... E com ela — em golpes e manuseio que nunca viu ou soube fazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

antes, ou achava ser possível usá-la daquela maneira, com tamanha destreza e graça — arrancava membros, cabeças e até partia ao meio seres pálidos, animais corpulentos e desgovernados que tinham até o dobro do seu tamanho; que vinham sem descanso no seu encalço. Para matá-la. Para sugar todo o seu sangue. E tudo isso com uma rapidez incrível, porque ela conseguia agir antes deles, que já eram impossivelmente rápidos, mas não eram páreo para ela, que ainda na forma humana... exterminava todos eles.

Quando não restou mais nenhum, um silêncio mortal se seguiu a ponto de ouvir o barulho ensurdecedor do vento ao redor. Só restava ela, sozinha naquela imensidão, naquele lugar ermo, afastado de tudo.

PERIGOSAS ACHERON

Que lugar era aquele? Que roupas eram aquelas? Como manejava tão brilhantemente aquela espada? Como conseguiu matar a todos? E o pior... por que estava sozinha?



Ouviu Patrick, Katrina, outra mulher e um homem falarem em inglês. E tudo se aquietou. Bocejou demoradamente, pois seu corpo estava tão anestesiado que quase não conseguiu virar a cabeça de lado, a fim de ver as horas. *Onde tem um relógio?*

Quando seus olhos se acostumaram à luz que vinha do banheiro entreaberto... *Banheiro?* Sentou-

PERIGOSAS NACIONAIS

se na cama. *Uau!* Era enorme, macia e o cheiro de Patrick estava em todos os lugares.

Ainda estava vestida com as roupas que colocou cedo para ir trabalhar e estava enrolada num cobertor bem quente. O cheiro estava tão bom, alguém estava fazendo comida. Seu estômago roncou por estar vazio e sentiu queimação. *Mas que horas são?*

Foi ao banheiro só de meias por causa do aperto na bexiga. Ficou sem jeito até pelo fato de pisar em tanto luxo. Enquanto urinava, olhava-se por inteira em uma parede de espelho muito limpo.

Havia uma banheira enorme, branca, fazendo um bom contraste nos tons azuis e brancos daquele banheiro maravilhoso. Tudo era lindo, desde os acessórios, tapetes, toalhas, até a luminária que

PERIGOSAS ACHERON

deveria custar mais caro do que seu carro.

Deu a descarga e enquanto lavava as mãos na torneira com sensor, viu uma caixa de lentes de contato no armário, ao lado da pia. Não precisava abrir para saber a cor.

Voltou para aquele quarto grande que tinha boa parte de sua parede só de janela com persianas, dando a vista — mesmo que escura — das árvores em movimento pelo vento. De dia deveria ser delicioso ver tudo aquilo deitada naquela cama tão bonita. Àquela hora, só conseguiu ver as árvores mais próximas.

Seu olhar foi para outra parede composta de prateleiras contendo CDs e DVDs de todos os tipos e já foi procurando o interruptor para ver mais detalhadamente. Ao acender, sua boca abriu

quando falou:

— Meu Deus! — Não saiu som, só ouviu um arfar e uma forte dor de garganta. Estava sem voz. Aquele quarto era todo planejado, havia um lado que se formava um pequeno escritório, notebook de última geração, muitos livros, uma TV enorme em cima de um rack e algumas obras de arte.

Tinha muita coisa ainda para descobrir, mas o cheiro da comida estava matando-a aos poucos e, então, foi em direção à porta.

Engolia com muita dificuldade e precisava de água, fora a dor no estômago de fome. Ao abrir a porta, bem em frente a ela havia um belo corrimão que ia para ambos os lados de *seu* quarto.

Optou pela direita. Não quis chegar perto da

borda com medo de ver mais abaixo Patrick e sua família. O mais silenciosamente que pôde, foi andando olhando sempre para trás, com medo de ser surpreendida.

Ao passar por um lindo e caríssimo lustre bem maior do que ela, que pendia para o meio daquela... Não, daquele salão, viu que eles eram realmente abastados. Só havia mais portas como a dela pelo caminho. *Nossa, onde vai dar isso? Quantos quartos tem aqui?*

— Nanda? — Ouviu Patrick chamá-la de baixo. Sentiu um tremor pelo corpo por causa do susto de ter sido notada e apressou o passo, só agora dando conta que ainda estava de meias.

Olhou de novo para trás, sempre com medo de ser pega e quando deu outro passo rápido, ouviu

um movimento na sua frente. Quando olhou era...

Arfou violentamente tentando berrar e sua garganta quase explodiu de dor. Aquele homem louro... *Oh, meu Deus!* Estava vindo em sua direção. E com terror viu que estava muito perto.

— Fernanda? — ele disse com suavidade, mas para ela ainda era aquele ser com presas enormes tentando matá-la. Seu corpo ainda lerdo, anestesiado, freou patinando com as meias que não segurou sua ida ao chão.

Aparou a queda com as mãos e tentou voltar o mais rapidamente pelo caminho que veio, tentava escapar para salvar a vida, mas o chão era muito liso.

Quando conseguiu finalmente parar de patinar e

PERIGOSAS NACIONAIS

se colocar de pé, dando o maior impulso que pôde enquanto olhava para trás para ver se ele estava atrás dela, tinha um vaso bem no meio do seu caminho.

Este continha uma árvore pequena, que, pela força do encontrão, fez com que ela virasse com rapidez que voou para baixo... Despencando sem condições de se agarrar, mas tentando com desespero segurar naquele corrimão que cismava em deslizar pelas mãos suadas... Enquanto seu tronco passava como a planta por cima dele.

Seus dedos não conseguiram se fechar nele adequadamente para protegê-la da queda; e ao virar de ponta cabeça, fez tanta força para se segurar.

Num primeiro momento, bateu com força as costelas nas grades, soltando uma mão e sentindo

PERIGOSAS ACHERON

os estalos dos dedos anular e mínimo da mão esquerda.

Com a físgada forte da dor, não suportou o peso do corpo e soltou a madeira indo logo atrás do vaso, em direção ao chão.



Capítulo 19

*Ódio mortal, por um fio e
momento em família*

*“O tempo não espera por ninguém
O tempo não espera por ninguém
Devemos planejar nossas esperanças juntos
Ou não teremos mais futuro algum
O tempo não espera por ninguém”
Time – Freddie Mercury*

Camilla Queen

A vampira rapidamente atravessou cidades inteiras, ficando escondida, divertindo-se com os humanos, lançando seu poder mental quando precisava se esconder durante o dia e à noite para outras *necessidades*.

Estava com Silvio Rodrigues, hospedada em sua casa que ficava em Lagoa Vermelha, no Rio Grande do Sul. O sol havia brilhado o dia inteiro e quando viu o crepúsculo pela fresta da janela, ficou ansiosa.

Enquanto se maquiava — inclinada, de pernas bem abertas na cadeira de encosto muito macia e confortável — em frente a um espelho, ela era penetrada avidamente por trás. Aquele humano era

bonito, tinha um membro *razoável* e mesmo assim, não conseguia tirar Jairo de seus pensamentos.

Olhava-o pelo reflexo, o barulho de suas arremetidas molhadas em sua bunda e pensava que poderia ser aquele deus negro no lugar dele. E só de imaginar, se arrepiou inteira e apertou a vagina ao redor *dele*, que logo explodiu quente.

Silvio gemia seu nome e ela não sentia nada. Aliás, desde que saíra dos braços de Jairo, foi perda de tempo querer um bom sexo. Silvio era o quarto humano que tinha encontrado querendo conhecê-la melhor. Escolheu-o porque falava inglês e espanhol fluente, o que a ajudaria na sua curta permanência no Brasil.

Mas, infelizmente ele nada fazia com seu corpo que clamava a todo o momento pela atenção de

PERIGOSAS NACIONAIS

outro humano. Quando ele se retirou e foi para o banho, ela se endireitou para terminar a maquiagem e depois, foi atrás dele. Enquanto se lavava no bidê, olhava-o por inteiro pensando que, mesmo ele tendo disponibilizado o que precisava, definitivamente seu tempo acabou.

Ela não queria ficar mais um segundo dentro daquele lugar. Precisava pensar no que diria para *Jesse Horne* quando chegasse em casa. E nada melhor do que se divertir um pouco gastando muito dinheiro que Silvio lhe oferecia.

Infelizmente não poderia sumir, pois seu dinheiro e todos os seus pertences de valor, carro e também tudo de Adam Shaw estavam no grande galpão, nos arredores do distrito de Colúmbia, mais precisamente em *Georgetown*.

PERIGOSAS ACHERON

Eles não ficavam em uma só cidade para não levantar suspeitas, tendo outros lugares para comandarem seus negócios: *JohnsonVille* e *PineWood*. Os contatos de fornecedores que estavam a trabalho de Adam ainda poderiam lhe servir, desde que não soubessem oficialmente que seu chefe não existia mais. O que era quase impossível.

Depois da higiene, ainda nua, pegou o notebook. Precisava saber como estavam as contas conjuntas com Adam. Enquanto esperava carregar, Silvio ainda estava no banho. Quando terminasse, sabia que ele iria querer presenteá-la e tocá-la de novo. Daria um jeito de aproveitar da melhor forma o pagamento por dar o melhor sexo de sua vida.

Ao entrar em suas contas, viu vários depósitos que precisavam ser repassados para Jesse, que já

deveria estar impaciente, esperando seu telefonema. Não atendeu nenhuma de suas ligações e deixou o celular descarregado, mas agora ela teria que se apressar.

Adam fora da organização seria uma complicação em suas explicações. Precisava jogar seus encantos naquele vampiro que sempre a olhava desejoso. Se tivesse que ser amante dele para não acabar como Adam, ela o faria. Sim, faria de tudo para receber sua parte em dinheiro, suas coisas que jurou não deixar ninguém levar.

— Silvio, vamos sair? Gosto muito de sair e seu país é muito lindo para não conhecê-lo! Leve-me a um shopping, em algum lugar que você gosta, por favor — falou com tédio e ele, terminando de se secar, foi de encontro a ela totalmente apaixonado por sua beleza e, claro, não lhe negaria nada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele pegou a chave de seu Camaro preto e ela pegou de sua mão. O que queria fazer não poderia esperar mais. Sim, ela estava se arriscando muito, mas queria ver aquele humano de novo, nem que fosse por alguns momentos.

Ela iria correndo, mas não queria sujar suas roupas e aparecer de qualquer jeito para seu amado. E havia as sentinelas, então tinha que ter paciência, todo sacrifício valia a pena se fosse por Jairo. E para não acabar arrancando a cabeça daquele chato do Silvio, num momento de irritação, fez com que dormisse profundamente.

Acelerou o máximo e, uma viagem que duraria quase três horas, durou a metade. Em Caxias do Sul pegou a RSC356, e logo estavam em frente ao Shopping Iguatemi. Resolveu parar um pouco para que o humano gastasse mais dinheiro com ela.

PERIGOSAS ACHERON

Acordou-o:

— Wow, querido, você dormiu a viagem inteira! — brincou fazendo biquinho enquanto ele bocejava e tentava se recompor.

— Desculpe-me meu amor — disse confuso. — Isso não vai mais acontecer. Nem imagino como pude dormir diante de uma princesa como você.

Entraram em várias lojas, mas não tinha nada que a agradasse, estava muito ansiosa. Silvio, pelo contrário, gostou de uma camisa e entrou na loja de moda masculina. De fora, sentada nos elegantes bancos rodeados de plantas, ela esperava que ele escolhesse algo, enquanto deixava que os transeuntes — homem ou mulher — a admirassem.

Quando humana, não teve estudo e aprendeu

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo com os renegados e traficantes que conheceu. Lia perfeitamente bem, falava fluentemente o inglês, o francês e o espanhol. Tinha tido aulas de etiqueta e isso para ela estava excelente.

Aprendeu muitas coisas para sobreviver com Adam e o que era imprescindível: a habilidade de *sugestionar* os humanos, que era o que mais usava.

As várias *mágicas* não só com humanos, mas com outros vampiros e o meio ambiente, valiam seu peso em ouro para quem as possuía no submundo. E eram poucos.

Claro que tentaria convencer Jairo a ir com ela. Poderia usar de força, mas esperava que ao vê-la, ele fosse receptivo desta vez. Não aguentava mais de saudades e já não queria mais nada naquele lugar, precisava ir logo ao seu encontro.

PERIGOSAS ACHERON

Ao entrar para chamar Silvio que esperava o vendedor, logo atrás entraram alguns rapazes, e eles falavam algo sobre uma festa em Canela. Todos os instintos da vampira ficaram alertas ao ouvir o nome da cidade. Olhou-os de soslaio, que estavam de costas, e entendeu que falavam *curso* e *campus*.

Imediatamente uma garota veio atendê-la. Camilla apontou várias roupas para que a deixasse em paz e quando os rapazes fizeram silêncio, não precisava saber o que falavam quando ouviu os suspiros e assobios baixos em sua direção. E virou-se para eles, contente, porque sempre adorou chamar a atenção.

Mas ao se virar, não teve como não os reconhecer: eles estavam no lugar chamado Ninho das Águias, junto de Fernanda e Jairo há dois dias. O loiro a reconheceu na hora como os outros dois,

mas ficaram quietos.

A vendedora voltou com algumas peças de vestuário. Ela chamou Silvio e pediu que experimentasse com os ouvidos totalmente voltados para a conversa.

Eles também escolhiam roupas desde a informal até a mais clássica. A voz que já sabia ser do loiro chamado Marcos, enquanto experimentava um blazer, falava:

— Nada mal, *tchê*! — Olhava-se no espelho de todos os ângulos. — Será que finalmente aquela guria, a Fernanda vai me notar? Essa festa promete, quero dançar, pelo menos, três músicas com ela! — E saindo do provador, abriu os braços: — Fiquei bonito? — perguntou todo convencido. Ao ouvir o nome de Fernanda, Camilla sentiu um calafrio

percorrer seu estômago. *Só poderia ser a moça que estava com eles.*

— *Bah*, tu não vais desistir? — perguntou um moreno que ela também conhecia de vista. — Não vêes que aquele Patrick já deve estar namorando ela? E se não está, vai estar, garanto-te porque o jeito que ele olha... — Camilla sentiu um arrepio de excitação e ódio quando ouviu o nome do inimigo. Ele continuou baixo: — Ou ele quer muito foder com ela ou já fodeu e adorou!

Camilla tinha que fazer alguma coisa, estava trêmula de vontade de esmigalhar aquela garota. *Será que Jairo ainda não fez nada do que mandei?* Patrick estando apaixonado era o melhor momento para pagar. Tocou o ombro de Silvio que calçava os sapatos:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Querido! — chamou passando por ele que se levantou num pulo e foi com ela para fora. Os garotos a olhavam de rabo de olho, mas Marcos a encarou. Quando os olhos se conectaram, não perdeu a chance. Falou tão rápido e baixo, que os humanos jamais acompanhariam:

— Nessa festa você vai seduzir Fernanda, levá-la para um lugar escuro e vazio... e forçá-la!

Virou-se o deixando tonto. Ela queria que a tal festa em canela fosse a festa do sangue. Patrick iria matá-lo se chegasse a encostar em sua amada.

— Mas meu amor, você ainda não comprou nada... Não quer nem um brilhante? — Silvio pedia atenção.

— Vamos, querido, não quero nada daqui, aliás,

PERIGOSAS ACHERON

conhece uma cidade chamada Canela? — perguntou acariciando seu rosto. Ao entrarem no Camaro, colocou-o novamente para dormir.



Craig Hunt

Antes de chegar em casa, já enviava um recado para Violet aguardá-lo na entrada da mansão. Fernanda seria levada para o quarto de Patrick. No momento, gostaria de se livrar do resquício de sua excitação que Patrick sentiria ao ouvi-lo entrar pela porta. Sim, agora ele não entenderia, mas Violet...

Ao abrir a porta do passageiro, ela piscou levemente e, como a conhecia totalmente, após ela respirar de uma forma quase inaudível, já sabia que teriam que conversar. Violet era muito sensata e controlada, mas esperaria explicações.

Enquanto ela levava Fernanda, Craig foi para sua suíte luxuosa e se banhou demoradamente esperando que ela fosse atrás dele. Como não veio, secou-se e esperaria por um momento a sós e se abriria sem esconder nada. Como sempre foi em todos o tempo que estavam juntos.



Patrick

PERIGOSAS NACIONAIS

Patrick admirava encantado sua beleza, seu cheiro e seu sono tranquilo. Sabia que agora não tinha mais volta: ela saberia de tudo e, mesmo surtando, teria que escolher entre ficar consciente de seus cuidados ficando ao seu lado, *juntos*; ou senão... Bem, Craig achava que ainda era cedo demais para que Nanda soubesse de tudo e tinha razão. Mas Patrick já estava esgotado com aquela situação.

Ansiava por não se esconder ou mentir mais. Mais cedo ou mais tarde, com ou sem a ajuda deles para apagar sua memória, ela iria entrar em seu mundo. Não queria que fosse à força, brutalmente por causa dos soldados de Lorenzo; era infinitamente melhor saber por eles, sua família agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E como um imã, seus dedos foram até seu rosto macio e delicado. Ao sentir a textura, os arrepios, o desejo *ardido* de seu corpo por ela quase o fez ajoelhar. Suas pernas fraquejaram ao sentir a força do seu cheiro que começava a tomar conta de seu quarto. Tão logo ela se fosse, ele ainda iria ficar um bom tempo enroscado naqueles lençóis e travesseiros, absorvendo tudo o que podia de seu perfume.

Sentiu na palma sua respiração calma, relaxada. *Quanto tempo ainda dormirá?* Por um momento invejou seu sono por parecer tão gostoso. Seus cabelos estavam desalinhados pela chuva, pelo pavor dos momentos passados, mas ela continuava maravilhosa. *Tão feminina, sensual!* Passou as costas da mão em seu pescoço que, a seu ver era mais do que perfeito.

PERIGOSAS ACHERON

Estava excitado, ereto desde o momento que ouviu Violet entrar pela porta e deixá-la em sua cama. Sim, a frustração era contínua. Sua mente corroída de fantasias por Nanda e seus encantos o levava de volta aos beijos recebidos por aquela boca de uma gostosura tamanha, do jeito que ela o tocou deslumbrando-o completamente que seu peito não reprimiu um arfar.

Ele não faria nada com ela porque num instante Craig estaria lá para defendê-la, então... levou outra mão para a toalha, soltando seu membro intumescido alisando-o prontamente enquanto tocava em seu rosto com carinho. Em menos de um minuto. Teve que correr para o banheiro. E não, não sentiu prazer algum, aquilo continuaria, a dor não dava mais tréguas.

O desespero fazia seu peito doer o tempo todo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agora, somente o corpo e o amor dela o satisfaria. E ainda assim depois de muito... Muito... *Muito*. Sua boca se abriu ao pensar no quanto era o *muito*.

“Patrick!”, Violet chamava-o para baixo acordando-o do encanto luxuriante. Todos naquela casa sentiram sua excitação, havia se esquecido de bloquear suas energias dos momentos com Nanda.

No closet, escolheu uma roupa confortável: moletom e regata, tomando o cuidado de deixar o banheiro aceso e entreaberto para quando ela acordasse, não se apavorasse depois de tudo, por estar num lugar estranho. Ao chegar no corrimão em frente à suíte, pulou para baixo e ao pousar no imenso sofá, recebeu na mesma hora um olhar de reprimenda da matriarca. Craig estava ao seu lado e Jordan com Katrina em outro sofá menor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Patrick, meu querido, sabe que em nossa casa não aprecio que usem os dons dessa forma. Devemos aproveitar o que temos, não podemos esquecer como é bom agir como humanos numa casa deste tamanho. Humanos apreciam melhor a ostentação do que vampiros, você sabe — falou, rindo, olhando para Craig que apertou seu ombro carinhosamente.

— Desculpe, Violet, é que eu... — Não terminou antes de ela levantar a mão, sabendo do seu estado. — Só... Desculpe-me.

— Mas é claro, querido. Fiz algo para sua Fernanda quando ela acordar. Será que ela gosta de massas? Fiz salada, ovos mexidos, vitamina e até panquecas com mel. Ela gostará de alguma coisa, com certeza.

PERIGOSAS ACHERON

— Está ótimo, Nanda é simples, deve comer de tudo, obrigado. — Craig olhou-o sério por um instante, e foi ao ponto:

— Patrick, como vamos proceder de agora em diante? Vamos fazer com que ela se esqueça do episódio de hoje? O que acha? — Virou-se para os outros. — E você, querida? Filhos? A situação desta menina é muito delicada agora. — Depois de esperar, como ninguém se pronunciou, voltou-se para Patrick: — Como você está, meu filho? — Ele sabia. Até mais claramente do que o próprio Patrick. — Não estou mais confiando em seus pensamentos ou decisões por causa de *Morpheus*. — Se Patrick fosse um humano, estaria totalmente corado pela vergonha.

“Sabemos que é um excelente homem e macho entre os sombrios. Sabemos do seu brilhante

desempenho em todas as funções na guarda dos três poderes, assim como sempre foi um filho sensível, diferente da maioria, responsável! Mas estamos vendo que seu amor e desejos por Nanda vão acabar trazendo ainda mais problemas para a vida dela, por causa de sua transformação iminente, e com certeza, Lorenzo estará no nosso encalço.

— Mas eu não posso ficar mais longe dela! — falou brincando com o cordão da calça. — Hoje mesmo, enlouqueci. Ele... Ele ia matá-la Craig! — Passou as mãos pelo cabelo e rosto. — Eu já passei o inferno essa semana, eu... Eu já não... — Engoliu tentando não falhar a voz. — É claro que tenho muito medo de machucá-la. Sempre que me aproximo dela, parece que sei até onde ir. Mas algo me impulsiona e quando vejo... estou passando dos limites de novo! Como estou iludido por minha própria arrogância!

— Acredito, meu filho. Você deixou, ou melhor, *não pôde* controlar seus instintos, o que perto de uma humana é muito perigoso. Sabe que poderá matá-la a qualquer momento, pois já deu a terceira mordida. — Encarou-o com firmeza. — Você não vai aguentar ficar perto dela sem mordê-la novamente. — Em seguida, dirigiu-se para os outros: — Nós, os homens desta casa, temos que nos controlar perto dela, e isso porque não estamos apaixonados! Ela despertou o carinho e a atenção da família por ser sua, mas... com você, o perigo é infinitamente maior.

Fez uma pausa respirando fundo e continuou:

— Quando transformei Violet, Lorenzo ficou sabendo na hora, e foi assim também quando você entregou seu sangue para a humana não morrer; a luxúria me tomou e eu soube. E no momento em

PERIGOSAS NACIONAIS

que a transformar, eu sentirei e ele desconfiará! Os outros dois já cometeram este delito, então ele não se enganará quanto aos sinais. E vai ser aí que Nanda correrá mais perigo ainda, transformada ou não. — Depois falou num tom distante: — Você, Patrick, mataria somente seu corpo. Lorenzo vai exterminar a nossa salvação, a única que pode mudar o poder de nosso mundo e trazer algo construtivo, com leis sendo respeitadas e manter um melhor equilíbrio entre nós e os humanos. Jordan entrou na conversa:

— Craig, se apagarmos ou não a mente de Nanda vai mudar alguma coisa? Com certeza não! Ela pode continuar a rejeitar Patrick, que só vai se descontrolar ainda mais, acabar com as chances de sobrevivência dela. Ela é filha única e se a polícia local não conseguir nada, João tem amigos por toda a cidade, e vão fazer alarde. As sentinelas,

PERIGOSAS ACHERON

capachos de Lorenzo estão em todos os lugares do mundo, humano ou sombrio! Mesmo que controlarmos as pessoas de sua família, Lorenzo ainda vai estar no jogo porque ele tem seu sangue e Patrick também; conseqüentemente, nada passará por ele, nada! Nada vai mudar o que está para acontecer.

O silêncio pairou pela sensação de impotência perante o desfecho dos fatos incontestáveis. Era questão de dias. Ou horas.

Patrick olhou para cima, na direção do seu quarto. *Será que consigo me abrir com ela, tocá-la, estar perto, amar seu corpo sem mordê-la?* Ele duvidava. E o medo de não poder ficar mais perto dela o deixou arrasado.

— Com certeza... — com o olhar, Sam pedia

licença para Craig — a missão de Nanda está para começar. E se é para reinar, vamos deixá-la reinar, oras! — falou com o olhar longe, deixando-os atentos. Katrina imediatamente mudou a expressão por mais uma vez o amigo não deixá-la saber de tudo antes dos outros. — Tem algo errado, não consigo ver nada! — Mudou a posição do corpo. — Apenas sei que receberá tudo, entendendo perfeitamente seu futuro. Talvez quando Pat decidir transformá-la ela assimilará melhor.

Todos olharam para Patrick. Ele seria o responsável pela morte e transformação de Fernanda Guedes.

— Eu... — Foi interrompido como todos que olharam para cima, ouvindo Nanda se mexer pela primeira vez em horas. *Ela está acordando!* Um bocejo longo e movimentos na cama. Ouviram-na

respirar soltando um baixo *Meu Deus!* Na hora, Craig se levantou e foi para cima, em direção ao seu quarto, andando.

“Craig!”, Violet chamou-o em seus pensamentos. Ele respondeu para todos ouvirem:

“Você não a ouviu arfar em vez de falar? A garganta dela deve estar dolorida, tenho uma receita caseira para melhorar essa afonia e dor, só não sei onde coloquei...”

A suíte de Craig, a maior da mansão continha um pouco de sua vida nos povoados e hospitais por onde andou em sua eternidade. Ele conhecia muito bem a cura pela natureza, tinha receitas infalíveis para quase tudo.

Patrick não escondia sua impaciência, ansiedade

só por saber que Nanda estava acordada, *em seu quarto!* Engolia em seco a todo o momento e a respiração ficou pesada, o coração acelerou rapidamente. Ficou batendo os calcanhares no chão, num sinal claro de nervosismo.

Nanda mexia com todo o seu ser, deixando-o agoniado de vontade de ir para perto dela, que não tinha noção desse poder de atração tão fatal.

“Calma, querido!”, Violet pensou e todos os outros enviaram seus poderes relaxantes para que se sentisse melhor. Katrina juntou-se a ele e assim conseguiu se segurar no sofá. Sim, ele precisava de toda a calma antes de *voar* para ela.

Nanda saiu do quarto de meias e andava devagar pelo corredor acima deles. Sabiam da beleza da mansão, então a deixaram apreciar a vista. Com

PERIGOSAS NACIONAIS

certeza, o quarto de Patrick já deveria ter dado um bom impacto. *Será que ela se sentirá mal com tanto luxo?*

“Não encontrei, mas vou pelo que me lembro”, Craig pensou abertamente quando saiu de seu quarto e Nanda o viu.

— Fernanda... — Patrick não entendeu seu pavor no momento, mas todos viram que ela se desesperou a ponto de fugir dele, de tentar correr. Só não correu por dar de encontro com a planta na frente do quarto de Katrina e... todos se levantaram.

Os pensamentos foram impossivelmente rápidos.

“Pegue-a Pat!”, Violet mandou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Não vou deixar que se machuque”, pensou doido para se exhibir e deixar Nanda ir se acostumando com sua força e velocidade.

“Não acho seguro!”, ela ainda pensou. Mas ao Nanda passar pelo corrimão, ouviram alto o som da pancada na grade quando tentou se segurar e os estalos de ossos pequenos se quebrando.

Como um projétil, Aidan já tinha pego o vaso e colocado num canto da sala. Com seus poderes, Craig levitava a terra e os enfeites de pedrinhas que tinham caído pelo chão... e os colocava de volta no vaso.

Como uma águia, Patrick olhou para Craig. *Mas por que ele está usando seus poderes desde que chegou?*

PERIGOSAS ACHERON



Fernanda

Quando se sentiu solta no ar, sabia que era o fim. Então, estava sentada no colo de Patrick num dos grandes sofás de cor branca que havia ali. Caiu para trás devido à tontura que sentiu, por estar ainda anestesiada com tudo aquilo.

Quando tudo escureceu, não conseguia comandar seu corpo, mas estava consciente. Sentiu mãos quentes afastando seus cabelos, afagando suas mãos juntamente com outras que a seguravam forte. Chamaram seu nome e falaram em português

para que ela soubesse o que estava acontecendo e talvez ficasse mais calma.

Mas aquelas mãos que pegavam firmes as suas insistiam em machucá-la. Com muita dificuldade tentava se afastar, mas elas voltavam sem parar e faziam movimentos doloridos. Com raiva, gritou — ou tentou gritar — para que parassem com aquela tortura.

— Segure seus braços com força, Patrick! — A voz desconhecida de homem falou. — Vai doer um pouco... — Seus dedos foram puxados tão rápido que uma dor excruciante explodiu em sua mão e braço. Arfou profundamente. E chorou. Alguém levantou a blusa e apalpou as costelas, deixando-a com frio.

— Para! Para com isso, está doendo... —

sussurrava com a dor de garganta. E logo um frescor passou por ela deixando-a mais calma. A dor foi diminuindo, mas aquelas mãos chatas ainda estavam mexendo, enrolando algo nela.

— Craig! — Patrick falou num tom contrariado, protetor. *Craig?*

— Você já sabe o procedimento! — falou num tom manso e baixo. *Craig.*

— Ok, mas ela está sofrendo! — Suas mãos alisavam seu ombro delicadamente. Ela abriu os olhos lentamente, engolindo para molhar a garganta. Então Craig era o loiro que quase a matou. Quando seus olhos encontraram os dela, com aquele brilho âmbar agora eram suaves, francos e eram suas as mãos chatas que acabavam de colocar uma pequena tala nos dedos anular e

mínimo da mão esquerda. Ele fazia tudo tão rápido e tão perfeito que a mão ficou firmemente imobilizada. — Você quebrou esses dois dedos e vai ficar com um hematoma nas costelas, Nanda — Patrick falou quando Craig se levantou majestoso, imponente. Realmente não se parecia em nada com o monstro que tinha visto mais cedo. *Deus, mais um homem incrivelmente lindo!*

— Sou Craig Hunt, muito prazer — falou estendendo a mão direita que com muito custo tomou, sem jeito. Ele a apertou gentilmente e se afastou. Nanda não conseguia desviar seus olhos dele, *de todo ele*. — Preciso pegar um galho de *cipreste* e fazer um chá para essa afonia e dor de garganta. — E sumiu. Nanda não teve cabeça para entender aquilo.

Havia uma moça que ainda ficou sentada ao

PERIGOSAS ACHERON

lado de Patrick, que a olhava atentamente com o mesmo olhar de Craig: suaves, limpos e até um pouco ternos. Seria Violet, até então, desbancando totalmente a bela Katrina e até mesmo aquela que tinha visto no Ninho das Águias. Tão linda e combinava com seu marido em beleza, elegância e tinha um ar de mãe que logo a cativou. Confiou imediatamente nela.

Seu olhar passeou pela pele muito clara e perfeita como todas as outras, seu delicado rosto no formato quadrado, ladeado por fios longos e ondulados. A beleza estupenda de seus cabelos muito bem cuidados eram num tom mel esplêndido que a deixavam lindamente esculpida, como uma pintura delicadamente impressa por mãos talentosas.

Suas roupas bem femininas consistiam numa

PERIGOSAS NACIONAIS

blusa rendada e uma saia reta, que ia até um pouco acima dos joelhos e nos pés, rasteirinhas fechadas.

Como sua vaidade despencava nestes momentos e se arrastava em algum lugar do chão. Ela deveria estar suja, grudenta, fedida e amassada, com os cabelos em pé e embaraçados. E estava no colo e braços de um Patrick lindo, que parecia não ver e nem dar importância para nada disso. Seus braços a rodeavam firmes.

E foi a linda moça quem dirigiu a palavra, olhando dentro de seus olhos.

— Fernanda?

— Nanda! — corrigiu prontamente Patrick apertando seu ombro delicadamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Então, Nanda... — Violet olhou para Patrick num sinal de *Dá um tempo?* — Sou Violet Hunt e... você gostaria de comer ou beber algo? Patrick, deixe-a descer e vir comigo?

Ele ficou por mais alguns segundos parecendo indeciso, depois levantou-se e a colocou de pé.

— Obrigada, querido. — Virou-se para Katrina e Jordan que vinham logo atrás.

— Nanda! — falou com alegria, mandando um beijinho seguido por Jordan que apenas fez um movimento com a cabeça. *Por que estou tão calma?*

Deu um sorriso e quando passou pela porta a caminho da cozinha, entrou em uma grande sala de jantar. A cozinha tinha duas portas de entrada e só

PERIGOSAS NACIONAIS

o lado da pia e fogão que olhou rapidamente, as louças reluziam e a decoração era em branco e preto.

Em cima da enorme mesa na sala de jantar onde ela estava, Craig estava colocando comida para um batalhão. Já estava agoniada por estar na casa de pessoas diferentes e a ardência de seu estômago só aumentou pelo cheiro delicioso.

Não queria pensar, só faria o que mandassem. Estava envergonhada e só olhava para a mão, que começou a doer enquanto descansava no peito.

Patrick veio logo atrás, mas sem tocá-la de novo. Bem ao contrário de seu olhar, que não a deixavam jamais. Estava descalço e vestia moletom preto com regata branca. Sua musculatura definida estava bem à mostra.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Violet trouxe os talheres e guardanapos enquanto Patrick afastava uma cadeira grande e pesada de madeira maciça e couro branco. Claro que era muito confortável.

Seu olhar curioso não se deteve e foi passeando pelo grande espaço que, em outro canto tinha outro belo jogo de sofá. Tinha vasos e plantas, um aquário que caberia um tubarão branco com várias espécies de peixes coloridos e de todos os tamanhos. Nas paredes, quadros com fotos de vários lugares paradisíacos, possivelmente outras moradias deles.

— Sirva-se, querida, é tudo para você! — falou Violet se ajeitando ao lado de Craig no balcão em frente à mesa. Patrick sentou-se do seu lado e pegou um prato.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que quer, Nanda? — Esperou que olhasse todo aquele banquete e quando apontou para a macarronada com carnes e legumes, parecendo um *Yakisoba*, Violet cutucou Craig. Patrick foi colocando, esperando seu sinal, que logo veio. — Só isso? — perguntou olhando para o casal que prontamente começou a falar junto:

— Por favor, não se acanhe, queremos que se alimente bem enquanto está nos visitando! — Violet falou, e na hora Nanda se lembrou de João. Com um aperto no coração, falou entre sussurros:

— Meu pai. — Todos se olharam.

— O que foi, querida, aconteceu algo com ele?
— Violet perguntou preocupada.

— Que horas são? — sussurrou dolorida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A última vez que olhei, já passava das nove horas — respondeu Katrina, mais distante deles.

— Oh... — Levantou-se imediatamente. — Eu tenho que ir! Ele precisa jantar, eu... Eu nem avisei que viria... Onde eu estou. — Virou-se procurando a saída. Num instante, Patrick estava na sua frente. Nanda pulou de susto com a rapidez que não acompanhava.

— Fique, Nanda! — pediu, colocando as mãos em seu ombro, que tremeram. — Vamos avisá-lo e... — Olhou para a mesa. — Vamos mandar um pouco para ele. Tem muita coisa aqui, vai se perder.

— Mas eu preciso ir... — arfava, segurando o pescoço dolorido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nanda — Craig chamou. — Evite falar! Sua garganta só vai doer mais. Depois farei um chá quente e logo estará boa. — Em seguida, falou para Patrick: — Vá com Katy e Jordan dar uma desculpa e leve a janta para o Sr. João. Ele logo dormirá e Nanda estará mais segura para conversarmos.

Violet pegou um refratário e começou a colocar de tudo um pouco. Nanda iria falar e Patrick tocou seus lábios com os dedos:

— Não fale... meu amor. — Os dois sentiram o mesmo tremor e pelo toque dado e recebido, os corações saltaram juntos, aquecendo-se. Seus olhos varreram o rosto dela. — Eu já volto. — E sumiu da sua frente. Ainda mole com o toque, olhou para a grande sala de jantar. Katrina e Jordan também não estavam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Voltou-se para os Hunt e resignada, sentou-se de novo para comer devagar, pois quando engolia parecia que a garganta estava em carne viva.

PERIGOSAS ACHERON



*Eu olho para o mundo e noto que ele está girando
Enquanto minha guitarra chora gentilmente
Com cada erro nós devemos com certeza estar
aprendendo*

*Minha guitarra ainda chora gentilmente
While My Guitar Gently Weeps – Carlos Santana*

Fernanda

Enquanto engolia a comida que mais pareciam *farpas* que rasgavam a garganta, não conseguia evitar olhar timidamente para o casal à sua frente. Eles pareciam bem o que eram: pais e responsáveis por aquela família. Mesmo sendo diferentes, parecia que havia muita cumplicidade em todos eles.

Havia muito respeito para com aqueles dois que exalavam sabedoria e entendimento. Nanda sabia que se ela precisasse de um conselho, qualquer coisa, os dois ajudariam sem titubear.

Mesmo tendo passado por momentos de terror naquela tarde chuvosa, estava agora inexplicavelmente confortável com eles. E da

PERIGOSAS NACIONAIS

maneira que estavam interagindo com ela, era claro que estavam aceitando-a no seio daquela família tão estranha e, ao mesmo tempo, tão invejada.

Estranhas por serem criaturas sobrenaturais e até onde imaginava pelas lendas e fantasias serem frias e violentas, sanguinárias; e invejadas porque Nanda adoraria ter irmãos ou irmãs.

Ocorriam discussões e desentendimentos, mas o que percebeu é que sempre superavam tudo em nome da união e Violet era a musa inspiradora. Ela quem agregava e fazia tudo funcionar.

Ela exalava uma paixão por todos que chegava a ser ofensiva. Era uma leoa protegendo seu tesouro, sua cria. E já a rondava para tomá-la pelos dentes pensando seriamente em levá-la como uma órfã para dentro do seu território.

PERIGOSAS ACHERON



Katrina

Aidan e Sam ainda não tinham dado sinal de vida desde o puxão de orelhas de Violet. Ela sabia que os irmãos tinham muito que conversar e no fundo, todos esperavam que, desta vez, o grandão tomasse jeito e parasse com o ciúme de tudo e todos. Principalmente com a falta de respeito com os humanos. Enquanto iam para Canela, discutiam sobre o que dizer sobre o estado de Fernanda.

— O que vamos falar para o Sr. João? — Patrick perguntou. — Eu... — Passou a mão pelos

cabelos: — Não queria simplesmente apagar da sua mente. — O casal Katrina e Jordan trocou olhares e depois focalizaram no retrovisor. — Ele é pai da Nanda, sinto que merece saber um pouco do que sinto e que somos uma família com boas intenções.

— Entendo, amigo — Jordan concordou. — O que acha, Katy?

— Podemos falar que depois de estacionar, ela não viu quando me aproximei. Quando abriu a porta, levou um susto topando comigo, pisou em falso e acabou caindo.

— E os dedos? — Jordan perguntou.

— Oras... Não conseguimos segurá-la a tempo de evitar o mau-jeito que tentou se apoiar, resultando nas fraturas — bufou. — Estou meio

sem criatividade, amor.

— E por que ela não voltou para casa ou a levamos a um hospital? — Foi a vez de Patrick perguntar.

— Fale a verdade: Craig tem formação em medicina e especialização em ortopedia, e a socorreu. Compramos remédio para a dor e ainda por causa do tempo teve um pouco de febre e a garganta inflamou. — Claro que iriam conversar *controlando* o humano para que não ficasse tão preocupado a ponto de querer ver a filha.

— Como explicar a amizade? — Patrick não queria deixar furos.

— Oras... Amigos em comum, e que nos encontramos no supermercado... — O silêncio a

PERIGOSAS NACIONAIS

seguir foi a confirmação do que diriam. Afinal, era o mais perto da verdade que podiam chegar e Katrina viu que o amigo relaxou um pouco.

Ao chegarem à casa de Nanda, encontraram João na área externa falando no celular.

— Bem na hora! — Jordan sussurrou. Ao ver o carrão estacionado em frente, João não escondeu seu olhar de pura curiosidade e desligou o celular.

Quando os três saíram, Katrina tomou a dianteira:

— Sr. João? — Aproximou-se oferecendo a mão. — Boa noite! Sou Katrina Green, nova amiga da Nanda. — Ao ouvir sobre Fernanda, ele ficou atento e devolveu o aperto. — Hoje nos encontramos em Gramado e almoçamos juntas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não sou da faculdade, mas como temos amigos em comum, acabamos nos encontrando algumas vezes. Ela está na nossa casa descansando.

Os outros se apresentaram e, quando Patrick disse ser o amigo que ligou mais cedo, João não evitou encará-lo.

— Mas o que aconteceu? Cheguei e ela não estava em casa então presumi que estava ainda com vocês, mas ela não me ligou ainda, só dá caixa postal. — Olhava os três, agora preocupado. — Aconteceu algo?

— Bem, Sr. João... — Patrick começou a explicar o que combinaram diante do olhar fascinado por suas aparências, sotaque e principalmente pela imponência da raça sombria.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas por que ninguém me ligou?

Katrina respondeu:

— Peço desculpas, mas ela disse que não queria deixá-lo preocupado, pois estava em boas mãos. Nosso pai é médico especialista e como entende muito de fraturas, na hora a levamos para casa para ele poder... Enfim, colocar o osso no lugar, fazer todo o procedimento. O senhor vai conhecê-lo em breve. Ele achou melhor cuidar dela e pediu a gentileza de que o senhor autorizasse Nanda passar essa noite comigo e de manhã, ela será trazida em segurança para cá. Nós ligaremos antes para que esteja presente quando chegar.

— Que mão está imobilizada?

— Esquerda, por quê? — perguntou Katrina.

— Ela é canhota — respondeu Patrick recebendo um olhar intimidante do pai.

— Eu poderei ajudá-la no que precisar, pego as matérias das colegas — Katrina falou sorrindo, sabendo que o conquistou. João olhou-a querendo rir. — Se deixar, posso vir aqui ou ela vai em casa.

— Agradeço, mas não vai dar trabalho a vocês? E seus pais? O que eles pensam disso?

— Ele foi quem nos mandou aqui porque Nanda ainda vai ser medicada para dor esta noite. Fique tranquilo, ela dormirá no meu quarto, é bem espaçoso e... — Virou-se para Patrick que levantou o embrulho muito bem feito por Violet. — Nanda nos falou que estaria sem janta...

— *Bah!* Não precisava... — Sem jeito, pegou o

que sentiu ser um refratário.

— É só esquentar, minha mãe quem fez! — disse orgulhosa, sabendo que ele iria adorar, vendo-o cheirar. — Nanda ficou preocupada, porque ela gosta muito de cuidar do senhor.

— Essa *guria*... — falou com ternura. — Ela está sendo a melhor filha do mundo para um pai solitário como eu. — Balançou a cabeça. — O problema é que mesmo ela trabalhando comigo, não nos falamos muito e quando chego em casa, ela está de saída. Sinto saudades!

— Nós sabemos o quanto ela é preciosa e muito responsável, senhor — Patrick falou sem esconder o encantamento na voz que fez o homem saber que ele sentia algo. — É um pai de muita sorte! — Não havia qualquer constrangimento enquanto olhava

em seus olhos com firmeza. João mediu Patrick dos pés à cabeça, típico de um pai protetor.

— Já ouvi falar de vocês pelas redondezas e sobre o que pretendem fazer na serra. Todos parecem ajuizados e isso me agrada muito. Agradeçam ao seus pais pelo trabalho, cuidem bem da minha filha, é a única que tenho! — Levantou o embrulho de comida. — Muito obrigado e só mais um favor: vejam se o celular dela está descarregado. Já liguei várias vezes e sempre cai na caixa postal. Gostaria de falar com ela hoje ainda, se possível. — Eles trocaram olhares na velocidade sombria.

— Sr. João, é que Nanda está rouca...

— Sim, tu me falaste, mas se ela não conseguir dizer duas palavrinhas, que mande mensagem, um

sinal de fumaça!

— Ela não consegue falar nada, com certeza tomou chuva gelada na queda. Mas meu pai está cuidando de tudo, pode deixar que amanhã ela estará aqui. Aqui, este é o telefone dele. — Entregou um cartão. — Ligue a hora que quiser e ele explicará melhor o estado de Nanda.

João ainda mediu os três por um tempo, mas, *induzido* pelos poderes sombrios, logo agradeceu mais uma vez e se despediram.

— Bom, não foi das melhores, mas ainda bem que temos métodos bem originais! — falou Jordan entrelaçando suas mãos nas dela.

No mesmo instante, Katrina recebeu um pensamento direto de Sam. Já estava ficando

PERIGOSAS NACIONAIS

natural não deixar ninguém e principalmente Patrick saber o que acontecia com Nanda.

Jordan notou num instante seu olhar vagar para longe e conteve sua curiosidade por imaginar serem informações perigosas.

Sam enviou-lhe com detalhes a visão de Marcos, o garoto que tanto ficava no pé dela decidir que iria persegui-la naquela festa. Até aí a vampira sabia que não era somente ele a querer tal coisa.

Mas a visão tomou um rumo sombrio, perigoso; porque ele queria mais, queria estar com ela e se fosse preciso, *forçá-la* em algum lugar bem afastado.

“Pelos deuses, Sam!”

PERIGOSAS ACHERON

“Querida, tive a visão com muita clareza, temo pelo humano!”

Queria esconder a ansiedade por esse perigo iminente e seu coração deu uma leve acelerada, fazendo com que o olhar do Patrick tomasse o seu pelo retrovisor.

— Katy? — Sim, ele era terrível. — Tudo bem? Jordan? — Este enviou uma onda forte de poder sombrio para ajudar no bloqueio dos pensamentos da amada depois de ter visto seu segredo.

Eles viram Marcos em seu quarto, vestindo sua roupa nova para a festa, dançando em frente ao espelho, cantando que agora Fernanda seria dele.

“O que faremos, amor? Pat ficará cego e não conseguiremos pará-lo!” Jordan se mantinha

impassível.

“As coisas só estão piorando para a humana... O que acontecerá nesta festa? Se ele matar um humano...”

— Nada, por quê? — Seu olhar para Jordan se tornou malicioso. E para encerrar aquele assunto, deitou a cabeça em seu peito, fazendo carinhos para que Patrick evitasse perguntar mais alguma coisa antes de chegarem em casa.

O vampiro bufou e ela sabia que ainda iria encurralá-la. Ela pretendia ficar junto de Craig para que todos ficassem seguros.



Fernanda

Nanda tentava a todo o custo engolir a maior quantidade de comida para não chatear Violet, que pelo bom tempero e escolha dos pratos, deveria ter feito com carinho e preocupação. Craig sentou-se na sua frente. Ela travou e não conseguiu mais mastigar. Vendo o susto, ele levantou a mão:

— Nanda, por favor, perdoe-me. — Com seu olhar calmo, Violet o incitava a continuar. — Eu não posso deixar que continue a ter medo de mim! Eu sinto muito pelas condições que nos

PERIGOSAS NACIONAIS

conhecemos, não estava preparado para seu cheiro.

Pela primeira vez, ela o encarou surpresa.

— Sim, o cheiro de seu sangue me pegou de surpresa, aliás, eu já estava me preparando por ter encontrado outra como você há algum tempo, mas a situação em que estava era complicada. Entenda, seu cheiro é muito potente, mais perfumado e a nossa natureza...

Antes que ela entrasse em pânico uma onda refrescante atingiu seu corpo *soltando* seus nervos rígidos.

— Querida, a minha esposa, todos nesta casa e todos os que me conhecem neste mundo sabem que jamais faria mal a um ser humano deliberadamente. Gostaria muito que me perdoasse.

PERIGOSAS ACHERON

Ela voltou a mastigar.

— Quando ouvi você andando pelo corredor agora há pouco eu poderia ter ficado em meu quarto, esperando que passasse logo, ou até voar para baixo... — Sim, ele tinha dito *voar*. — Mas no último momento queria saber se me vendo como humano e com lentes, seu medo por mim não seria tão grande. Isso porque Patrick falou-me muito de sua força diante de seus poderes de hipnose. Enfim, por causa desse pequeno *teste*, agora sou o responsável por seus machucados, sinto muito, espero que um dia possa me perdoar. — Sua mão foi para os cabelos e seu olhar fixou-se em Violet. Ele era tão imponente, mas agora parecia um rapaz como todos os outros.

— Quantos anos tem? — sussurrou Nanda.

Ele endireitou-se ainda olhando para a esposa. E esta lhe devolvia o olhar com um sorriso esculpido no rosto. Inabalável.

— Humano ou vampiro?

Nanda engasgou. Começou a tossir dolorosamente e Violet veio ao seu encontro, já com um guardanapo em posição e deu um tapão nas costas, que expeliu e conseguiu respirar. Levantou suas mãos e logo estava se sentindo melhor.

— Você... ainda não sabe que somos criaturas da noite... vampiros? — perguntou hesitante. — Patrick não te contou?

Nanda viu em seus olhos que, pela segunda vez, ele a testava para ver se enlouquecia. Engoliu e se

preparou para aquele momento que sempre aguardou desde que conheceu Patrick Wyle.

— Tem muita coisa que pensei que fosse só a minha imaginação — sussurrou entre goles de vitamina. — Nunca vi marcas de mordidas. — *Deus, como estou resistindo? Como ainda estou viva se são... Será que vou saber tudo antes deles me...* — Eu...

— Agora pare de falar, querida — Violet pediu. — Vamos esperar que os outros cheguem e explicaremos tudo, ok?

Nanda concordou e levantou-se. Violet ajustava tudo com Craig e sem saber onde ficar, foi de encontro ao aquário e ficou admirando aquele lindo pedaço de oceano. Diante daquele mundo colorido, pensava no quanto queria todas as respostas para

seus sonhos, as fantasias.

Então agora as teria. E esperava que sem anestésias ou embromações. Achava que Patrick queria enganá-la ou fazê-la de boba, mas nas últimas horas, algo dentro dela já gritava que ele apenas estava poupando-lhe o juízo. E a vida.

Escutou uma porta abrir e logo depois, Aidan e Sam entravam animados, brincando de socos. O mais velho parou ao vê-la.

— Já estava reconhecendo esse cheiro... — Sam deu um soco em seu peito. Ele fez uma careta de dor para o irmão e quando olhou para ela, sorriu. Nanda notou a diferença naquele olhar e sim, Aidan com a expressão limpa e animada ficou ainda mais bonito.

PERIGOSAS NACIONAIS

Nanda deu um pequeno repuxão na boca e ele se aproximou oferecendo a mão em punho. Nanda mais do que depressa retribuiu o toque como de manhã, no almoço, o que a fez sentir-se muito melhor.

— E aí, Nanda? O que houve? — Apontou para a mão enfaixada que descansava no peito e depois olhava para Craig e Violet.

— Ela teve um pequeno acidente — Violet respondeu. — Mas e vocês? Onde estavam? Conversaram bastante? — Nem tinha terminado de perguntar e estava rodopiando nos braços de Aidan. — *Wow!*

Nanda se arrepiou ao ver a cena. Era palpável a explosão de amor e carinho que Violet recebia do rapaz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Dá para notar que está diferente, meu filho! Está tudo bem agora? — Ele a encarou e depois ela o abraçou apertado: — Oh, querido, estou tão orgulhosa! — Aidan a colocou no chão e deu-lhe um beijo no rosto.

— Você sabe que nós te amamos, Aidan, queremos que sempre esteja conosco.

— Obrigado, mãe. — Sua voz era ardente. — Prometo que não vou decepcioná-la mais.

— Oras, mocinho, mas e quanto à sua natureza engraçada e fanfarrona? Não vai ficar tão sério, por favor...

Aidan soltou uma risada gostosa e virando-se para Nanda, perguntou:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quanta comida, Nanda! Vai dar conta? — brincou e ela, largando o garfo, apontou a garganta.

— Ela está rouca.

Violet ainda recebia beijos nas mãos de um Aidan muito diferente.

— *Yes!* — Vibrou com a expressão marota. — Vai dar para te irritar um pouco e não ouvir reclamações. Violet, ela já viu a nossa casa?

— Tenho certeza de que depois Patrick vai mostrar — falou Craig. — Agora precisamos contar tudo a Nanda. Eles chegaram!

Enquanto Nanda tentava entender o que falou, Patrick, Katrina e Jordan simplesmente apareceram na sala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Patrick foi o primeiro a conectar seu olhar ao dela. Vendo a mesa arrumada, perguntou:

— Nanda, por que não comeu mais? — *Claro que Violet já mostrou o que comi!* — Está satisfeita? — perguntou se aproximando e sentando ao seu lado. — Está doendo muito? — Dedos grandes e quentes tocaram seu pescoço com carinho, deixando-a toda arrepiada.

Definitivamente ela tinha algo com homens altos e fortes. Naquela família, todos ultrapassavam os costumeiros 1,75m que estava acostumada; inclusive Sam, que era quase um moleque, mas indiscutivelmente — se tivesse vida — teria ficado tão alto como o irmão. Craig não era o mais o mais alto, mais ainda assim o diferencial de todos era indiscutível. E foi ele quem arrancou a garganta.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela não está conseguindo falar ou comer direito com essa dor. — E vendo que Violet já tinha arrumado tudo, falou esfregando as mãos: — Vamos à sala principal. Temos um assunto a tratar com Nanda que não pode esperar. As horas estão avançando e ela ainda precisa descansar. Preciso medicá-la e cedinho vou fazer um gesso bem apertado nos seus dedos. — E dirigiu-se a ela: — Deixarei o ramo de *cipreste* de molho no álcool e em algumas horas, o chá vai fazer você falar sem tanta dor.

Nanda achava que a bandagem estava firme até demais, mas não disse nada. Quanto ao chá, mesmo que fosse ruim tomaria. Era corajosa para remédios e estava odiando ficar sem conseguir falar. No momento era para estar perguntando sobre tudo.

Voltaram para a sala principal e agora que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava descansada e com algo no estômago, sua boca se abriu. Não sabia quantas vezes tinha se surpreendido ou quantas vezes ainda ficaria como uma boba por ver tanta beleza e bom gosto.

Katrina levou-a para um grande sofá branco em formato de “L” que ficava num canto. Atrás dele, havia outra escada para o andar superior. Passou os olhos pela mesa de centro e aparador brilhantes com enfeites delicados. O tapete que sentiu sob seus pés era bege gigante e muito felpudo, que ela poderia dormir confortavelmente ali para sempre.

Na maior parede da sala, havia prateleiras embutidas, repleta de livros que ia do chão ao teto. Sim, sua atenção ficou inteiramente nela a procurar por títulos que conhecia. *Oh, Deus, isso é o céu...* Intercalado com os livros tinha os mais variados enfeites de vasos e bibelôs.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sentia-se quase como uma idiota que só tinha visto aquilo em revistas de decoração e lojas que nunca ousou entrar. Não sabia o nome e nem a marca de nada, mas era óbvio que tudo era do bom e do melhor.

Todos foram chegando e tomando seus lugares no quadrado. Patrick se sentou no tapete bem à sua frente e Nanda sentiu até cócegas de vontade de rolar preguiçosamente até ele. Craig e Violet ficaram em sofás de um lugar, lado a lado e de mãos dadas.

— Agora que todos estão aqui, queria que me ajudassem a explicar um pouco do nosso mundo para Nanda. Temos visto que o tempo está se acabando e Patrick está sofrendo demasiado. Independente de tudo o que nos traz perigo agora, temos dois grandes problemas: a transformação de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nanda e o mal que habita nos comandantes de nosso mundo. Sem falar no mais impressionante e maravilhoso que é o amor eterno que Nanda despertou em Patrick, que a meu ver é sem dúvida, uma bênção, mesmo que agora esteja em meio a aflições sobre nós. Sei que isso trará um tempo em que haverá paz entre os vampiros!

Só de ouvir a maneira de falar sobre aquele sentimento desperto... *Como assim?* Ele voltou seu olhar agora firme para ela e falou solene:

— Fernanda, tudo o que você vai ver e ouvir a partir de agora, nenhum humano o fez antes de você sem ter encontrado a morte. É proibido pelas nossas leis. Nós podemos apagar seus pensamentos e assim continuar no anonimato, mas os renegados, em sua maioria, sem qualquer treino, os matam. Poderá parecer um filme de fantasia, terrou e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ilusão, mas creio que você chegará ao final de toda essa conversa ciente de que tudo é real e... — seus olhos brilharam ao falar — vai entender que será a nossa rainha muito em breve!

Um silêncio gritante se estendeu por um tempo. Nanda não tinha entendido bem o que ele disse, mas aguardaria paciente pelas explicações. Patrick, que jamais afastava sua atenção dela, olhava-a de uma maneira que não entendia, mas em seu coração teve a certeza de que ele só esperava *sua* reação, o resto não tinha importância. Era somente a sua reação e aceitação ao amor dele, *um vampiro*.

Nanda não soube quanto tempo passou ouvindo a todos que a seu tempo se pronunciaram. Realmente abriram-se as portas e ela entrou num mundo — que só imaginava existir em filmes ou livros —, onde vampiros e seres humanos

PERIGOSAS ACHERON

conviviam juntos.

E neste mundo, havia os vampiros do bem que travavam uma luta violenta para acabar com os cativos de Lorenzo Bellini, que tinha o mal, o terror doentio dentro dele. Havia também vampiros chamados inferiores, que eram criados indiscriminadamente, para serem comandados por um demônio. E ela era uma companheira predestinada.

— Nanda, você entendeu tudo o que precisávamos passar a você? — Craig perguntou depois de um tempo que ninguém mais falou.

Ela ainda olhava atônita para todos eles.

— Quando os vampiros selecionados para os treinos são chamados, no começo recebem

PERIGOSAS NACIONAIS

ensinamentos sobre as mais variadas habilidades. E à medida que evoluem se identificam rapidamente com aquela que será destinada. E focados nesta, tornam-se essenciais para manterem a lei e a ordem. E quando fazem o laço de sangue com um macho ou fêmea do meio (nos treinos), os poderes e força se juntam. Assim, no momento de necessidade, com muita força e determinação dobra a força das habilidades que cada um precisa no momento; o que faz a diferença diante da vida eterna e o extermínio!

“Todos viam e ouviam o que se passava nos pensamentos, falavam entre si mentalmente, hipnotizavam e possuíam a força sombria que era várias vezes maior que a de um ser humano. Quanto mais tempo de transformação, treino e sensibilidade, diante dos irmãos de raça se tornavam guerreiros de ponta, ou comandantes.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aidan falou em seus pensamentos, Sam rugiu baixo, mas foi o suficiente para Nanda se levantar aterrorizada, procurando a saída mais próxima. Katrina a segurou tentando acalmá-la, não conseguindo resistir aos risos dos outros pelo susto.

Eles apareciam em diferentes lugares num piscar de olhos e subiam as paredes tranquilamente. Jordan revezava com Katrina, enviando-lhe sensações de agonia, pavor, calma e raiva.

Sam explicou sobre sua habilidade para o futuro haviam visões, premonições ou algo certo após uma firme decisão. E como sua missão era pela segurança da família, disse saber que Nanda viria para Canela e mais tarde, despertaria o amor em Patrick e Patrick... era o mais forte entre as criações de Craig. Mas depois de beber seu sangue, as habilidades que pertenciam somente aos poderosos

PERIGOSAS ACHERON

estavam brotando a cada mordida.

Era um líder nato e bem treinado para qualquer missão contra renegados ou vampiros *puros* que não respeitavam as leis.

Mas todos, sem exceção, não conseguiam ler ou sequer *pegar* algo que acontecia na mente de Fernanda. Isso era no mínimo curioso, já demonstrando que ela tinha poderes.

Craig Hunt indiscutivelmente era o mais poderoso e para ela entender, apenas com um movimento a mão ergueu Aidan, prendendo-o com força no alto da parede mais próxima. E ele não conseguia sequer mover os olhos.

Depois permitiu que ela visse o escudo que ele tinha em sua volta para não sentir seu cheiro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Nanda ficou maravilhada com tudo o que viu e sentiu, mas tinha certeza de que Craig tinha muito, muito mais escondido.

Deixaria isso para depois porque sabia que em algum momento o veria em ação. E olhando para Violet, soube que seu dom era o de amar e proteger o laço familiar.

Outra curiosidade massacrava-a ao ponto de pedir para Craig que deixasse tocá-lo; afinal, ele tinha mais de quatro mil anos!

Como será sua pele? Sua textura? Será tão macia e forte como a de Patrick? Ele lentamente estendeu-lhe a mão e Nanda timidamente deu a dela, sentindo um aperto forte, macio e quente. Quanto à sensação, mesmo recebendo um choque que lhe tomou o corpo com arrepios, não soube

PERIGOSAS ACHERON

definir, era surreal.

Mas passada a curiosidade, à medida que o assunto ficou mais leve uma tremedeira foi tomando conta dela, uma aflição esmagou seu peito e não pôde evitar que novas lágrimas descessem pelo rosto.

Violet apareceu do seu lado, sua mente foi inundada de vozes preocupadas, mas uma se destacou como um gongo acima das outras:

“Por favor, querida, me diz o que foi?” Patrick perguntou.

E o que começou apenas com lágrimas silenciosas se transformaram num choro doloroso. Katrina, que estava também ao seu lado, abraçou-a, tentando confortá-la, mas Nanda só pensava em

seus pais.

Não estava preparada para se despedir deles. Já era maior de idade, poderia até sair de casa, mas mesmo assim não achava que poderia deixá-los para sempre. Principalmente João, ele era muito importante agora.

— Nanda? — Patrick apareceu aos seus pés. — Por favor, não chore. — Pegou sua mão para depositar nela beijos, conformado com a reação a tudo o que foi exposto. Entre beijos e carinhos, Patrick lançava olhares inquisidores para Craig que se mantinha impassível.

— Patrick, deixe que ela desabafe. É difícil na situação dela saber que um dia vai ser tão poderosa.

Nanda se empertigou e levantou-se revoltada:

PERIGOSAS NACIONAIS

— E como você sabe que vou ser tão poderosa assim? — Quase morreu de dor e sabia agora que seus sussurros eram ouvidos por todos. — Saber que vocês são vampiros e eu sou a fonte de alimentação já é insuportavelmente absurdo! Afinal, eu seria um tremendo Burger King desfilando na frente de vocês! Ou um tenro filé de picanha! Suave, né, eu só seria a caça. Agora, que vou *reinar* sobre vocês, que eu vou ser a mais poderosa, rá, aí... Já é pirar na batatinha!

Todos se olharam sem entender a gíria.

— Eu nunca fui uma pessoa violenta, nunca sequer dei um... soco em alguém, nem de brincadeira! — E de novo o choro foi incontrollável. Com as mãos no rosto tentava falar entre a dor: — Eu preciso de um banho! Eu quero ir embora ver meu pai, por favor! Por favor... — E desatou a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chorar sem noção ou vergonha deles assistindo sua desgraça. *Rainha... báh!* — Eu... eu tenho pavor de baratas!

De novo ninguém conseguiu segurar a risada. Ela ficou ainda mais nervosa, seu choro aumentou.

Quando percebeu, já estava nos braços de Patrick que beijava seus cabelos e, andando, fez menção de subir a escada quando foi detido por Katrina, que sem cerimônia a tomou dele.

Patrick bufou e olhando para Violet, que negou com a cabeça, fez um movimento semelhante a um mergulho, mas para cima como se tivesse água no ar, com a graça e habilidade de um nadador profissional. E parando em frente ao seu quarto, sumiu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Exibido! — falou Katrina num muxoxo. Depois ouviram a porta de seu quarto bater com força. E Nanda estava na porta de outro quarto. Esse era gracioso e feminino, com duas camas, todo decorado de lilás e branco. — Nanda, querida, fica calma! Hoje tudo é novidade, mas logo você vai ficar bem. — Ainda a abraçava, acalentando-a como um bebê. Logo depois, Violet chegou e sentou-se também na cama.

— Seja forte, querida, pois precisamos que você os ajude, e muito! Sabemos que é difícil assimilar; quase impossível entender ainda humana que vai ser tão forte e tão poderosa, mas quando se transformar... — Nanda a cortou com um soluço. Violet tocou seu queixo para que a olhasse. — Ok, quando *um dia* se transformar vai entender tudo e saber que será nossa única esperança. Agora vamos, tome um banho e ficará melhor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

As duas ajudaram a despi-la.

— Patrick! — falou firme e depois sorriu para ela. — Ele está tentando ver pelos meus olhos! — E ria maliciosa. — Bloqueie, Katy, ele não deve vê-la por enquanto.

— Sim, Violet — Katrina também ria. — Ele não está menos do que *louco* com você aqui, Nanda!

— Violet, eu... — começou. — Por favor, me desculpe por falar daquela maneira com Craig... Eu...

A vampira negou fazendo sinal para que silenciasse e ela entendeu que não precisava se preocupar. Mas Nanda não iria se contentar com isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto uma embalava seu braço com plástico, outra media a temperatura do chuveiro.

“Banheira com o braço encapado não vai dar!”

No banho, Violet ajudava a esfregar alguns pontos difíceis e Katrina lavava delicadamente os cabelos.

— Agora entendemos porque Patrick se apaixonou por você, Nanda — Violet falou divertida e a moça pensou como não sentia vergonha de estar nua na frente delas. Claro que estava impossibilitada, mas agora sabiam o que faziam a respeito.

— Além de ter um cheiro gostoso, você é linda, sexy! — Katrina concordava, sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, sexy, cheia de curvas! Patrick tem bom gosto, Nanda, junto com todos os rapazes da faculdade. — Mais risos. Nanda sabia que elas estavam ajudando a assimilar, a se acostumar, mas ainda era muito para sua cabeça. Ela só queria abraçar seu pai. Nunca tinha sentido tanta falta dele como agora. *Miranda...*

Violet trouxe roupas de Katrina, peças íntimas e meias com etiquetas. Nanda escolheu um conjunto de moletom bem confortável. Elas tinham mais ou menos o mesmo tamanho, o que foi ótimo.

Enquanto Katrina secava seus cabelos, Violet saiu. Quando estava com o cabelo pronto e bem aquecida, ela sentou-se ao lado. E foi desligando o secador que Nanda ouviu o som alto de música.

— Nanda... — Esta viu que sua expressão

PERIGOSAS NACIONAIS

estava séria. — Entenda que nunca lhe faremos mal, mas tenho que deixar claro que há em Patrick uma agonia muito grande — ela falava tensa, um pouco insegura. — Ele... Ele está tão apaixonado que o sofrimento dele está um pouco fora de controle.

— Eu sei... — Nanda queria falar, mas o esforço e a dor a fizeram desistir.

— Vamos fazer o possível, dar um *jeito* para que ele não se solte perto de você. Agora é um pouco perigoso por causa da quarta mordida, você pode se transformar! — Deixou sua voz morrer e ambas ouviram o coração da humana disparar ao pensar em sua morte iminente.

Nanda não podia esquecer este detalhe crucial que impedia de ficar à vontade perto de Patrick. Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava muito carinhoso, mas isso poderia mudar num instante. Mas como ela podia prever? Katrina ou algum outro chegariam a tempo? Sam saberia antes e a salvaria?

— Querida, fique sossegada porque Sam vai saber quando algo errado for acontecer. — Depois olhou-a sapeca: — Mas se as coisas irem com calma e ele se controlar...

Nanda virou um tomate de vergonha e a vampira gargalhou.

— Eu não acredito que você ainda morre de vergonha de falar essas coisas! Vocês já fizeram amor!

— Nos meus sonhos, Katrina! É tão difícil acreditar nisso como em tudo o que soube hoje:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

impossível! E tem muita coisa que não me lembro.

— Tenho certeza de que ele jogou tudo isso em sua mente. E Nanda? — Encarou-a. — Ele não vê a hora de fazer com que se lembre de tudo.

Um arrepio de ansiedade e excitação passou pelo seu corpo deixando-a nervosa. A barriga doeu. *Ela quer me matar, agora sei.*

— Ele não vê a hora de grudar em você, está enlouquecendo. Você ainda não tem noção do tamanho do amor e do desejo dele, eu teria medo! — Na hora, ela se desculpou: — Quero dizer que ele te adora, venera o chão que você pisa, ok? O único problema é esse sangue que é uma droga, um vício. Se não fosse algo tão bom assim, até que vocês aproveitavam um pouco...

PERIGOSAS ACHERON

— *Stop* Katrina! Eu não estou pensando em fazer nada, e quem está ouvindo música alta a essa hora?

E lembrou-se de que ninguém dormia ali, só ela. Olhou para o relógio na parede, já passava das duas horas da manhã.

— Patrick.

— Patrick? — repetiu boba.

— Sim, Patrick. Quando ele está muito estressado, dança ou toca algum instrumento a noite inteira. Aliás, devem estar mofando...

Nanda prestou atenção na música. *Ah, meu Deus.*

— Quer vê-lo dançar? — Katrina perguntou já
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sabendo a resposta. — Ele é um ótimo dançarino, mas não pense que é só exibição, ele ama dançar e é muito bom mesmo! Para ele, agora é uma terapia, deve estar cheio de energia.

Nanda tentou não assimilar a última frase.

— Eu não danço nada, só lentas porque não precisa ter talento, só balançar pra cá e pra lá.

Saíram do quarto e a música ficou alta. Nanda olhou em volta:

— Onde estão todos?

— Por aí, namorando — falou naturalmente e Nanda olhou surpresa: — O que acha que os vampiros mais fazem? Quando não estão se alimentando na garganta de alguém, estão fazendo

PERIGOSAS ACHERON

amor com seus companheiros, com estranhos ou uma sedução sombria.

De novo a vergonha de ouvi-la falar daquela maneira. *Então Craig e Violet, os irmãos... Oras!*

— E eu atrapalhando você. Mas Katrina estava longe.

— Katy? — Nanda pensou que estaria falando com alguém em pensamentos.

Ela sorriu:

— A previsão do tempo para hoje é... — Começou outra música. — Muito sol e calor, então não vamos sair de casa.

Pararam em frente ao quarto de Patrick. Nanda sentiu-se envergonhada por estar tão curiosa. A
PERIGOSAS ACHERON

vampira fez um biquinho e abriu a porta. A música de balanço gostoso tomou todo o corredor e elas entraram. Nanda abriu a boca ao ver Patrick dançar. *Lindamente, maravilhosamente, sensualmente!*

Ele rodopiava aquele quarto de uma forma que ficou fascinada. Estava ainda com aquela regata despudorada e aquela calça que não escondia as pernas definidas, nem seu material mais sagrado. Seus passos... Sim, ainda estava descalço.

Enquanto tentava fechar a boca, seu olhar corria pelo corpo em forma e tão flexível que parecia que a música o seguia, e não ao contrário. A visão daquela bunda perfeita fazia desejar mordê-la. Tentava não deixar tão óbvio seu deslumbramento, mas não estava conseguindo. *E o cara toca uma porrada de instrumentos? Caraca, onde deixei minha autoestima mesmo?*

PERIGOSAS NACIONAIS

Num momento, ele girou para seu lado e os olhos se encontraram deixando-a quente. Ele não tirou mais sua atenção dela e quando fixava seu olhar semicerrado, era difícil respirar e não tremer. Ele também a olhou por inteiro, constatando que estava pronta para dormir.

Enquanto via sua dança contagiante e magnífica, Nanda começou a ficar com vontade de acompanhá-lo. Parecia tão fácil! Mas tirou rápido a ideia da cabeça porque, no mínimo, estragaria a beleza daquele show que era digno de um profissional.

Sim, estava perdida. Aquelas criaturas eram poderosas e em tudo superavam os humanos que conheceu em toda sua vida. *Como ser poderosa? Rainha perto deles?* Gargalhou internamente.

PERIGOSAS ACHERON

Eu, a poderosa que até alguns dias atrás tropeçava na própria sombra! Deve ter algum engano nisso, não tem nada a ver, cruzes... Claro que Craig é poderoso, inteligente e tudo o mais, mas com toda a certeza existe um equívoco aí. Colossal!

A música terminou e Patrick estava em ponto de bala, parecendo que dançaria por horas. Com aquele olhar desconcertante se aproximou:

— Dança comigo, querida? — E foi levando-a para o meio do quarto, mas parou no caminho porque ela negou. Sabia que iria dar vexame. Ele logo pegou seus braços fazendo carinho, e no enfaixado, tocou delicadamente enquanto esperava uma explicação.

— Eu não sei dançar como você, Patrick! Eu...

PERIGOSAS NACIONAIS

eu iria te atrapalhar e pisar nos seus pés! — Olhou para baixo vendo que eram grandes e sim, pisaria neles o tempo todo. Envolvido em um encantamento intimidante, ele pegou sua mão e dava beijos sentindo seu perfume. — Patrick, se eu atrapalho eu posso...

— Não! — falou brusco, mas continuou a beijar, cheirar profundamente sua mão. — Katrina te tratou bem? Banharam-te direitinho? — ele falava tão manhoso e rouco que sua barriga dava nós de nervoso e os beijos que ele distribuía... *Deus, não consigo entender essa devoção toda...*

— Sim, ela e Violet... — Virou-se para onde Katrina estava, mas não tinha ninguém. — Ai...

— Sim, ela deixou-nos a sós. — Um tremor de medo percorreu sua espinha ao saber que poderia

PERIGOSAS ACHERON

estar sozinha na mansão. — Onde ela foi?

— Foi se encontrar com Jordan em algum lugar da serra. — E chegou mais perto. — Dança comigo, Nanda? — pediu quase sussurrando e ela não conseguiu negar-se mais. Aqueles olhos a hipnotizavam. Parecia que tinha tomado um *porre* de algo mágico, que deixou seus sentidos totalmente aguçados em todos os movimentos dele.

Caralho, ele está ainda mais gostoso!

Não entendia ainda o poder de atração que irradiava dele. Sim, ela achava lindo quem sabia dançar e ele simplesmente arrasou. Ele foi em direção ao Home Theater para colocar outra música.

— Essa é mais lenta e você vai conseguir me

PERIGOSAS NACIONAIS

acompanhar. Vem! — Levou-a novamente para o centro e quando começou a música, ele a enlaçou em seus braços e foi levando-a, no balanço sensual do som daquelas cordas mágicas...

Quando começou a ouvir a voz feminina rouca e gostosa, Nanda foi transportada para outro mundo. No começo estava meio dura, mas enquanto ele a levava com uma mão, a outra se posicionou na cintura fina para direcioná-la. Logo foi entrando no seu movimento quente, sensual. Seus pés a levaram no ritmo certo e seus corpos começaram a se tocar.

E como Katrina falou, ele era um excelente dançarino. Com paciência a tomava e sem demora começou a acompanhá-lo. Não tinha muito segredo nos passos e o movimento dos quadris estavam deixando-a louca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A mão grande e quente baixou para o quadril macio, segurando firme, moldando-a seu corpo e começaram a girar mais sincronizados.

Enquanto a girava e a colocava de costas para ele, percebeu que ele dançava de olhos fechados, curtindo, absorvendo totalmente a música. E sempre que lhe virava as costas, no embalo ele a abraçava apertado, enterrando seu rosto entre os cabelos e pescoço.

Era delicioso! Seu coração saltava a cada toque, a cada encontro ou movimento sensual. Ela já estava febril, assim como ele.

Em alguns momentos *solos* de guitarra, ele se soltava delicadamente e fazia uma performance perfeita, como se a guitarra e a música fossem suas. Nanda dançava em sua volta esperando que ele a

PERIGOSAS ACHERON

pegasse de novo.

Ele estava no caminho certo e, aos poucos, a deixava encantada com sua sensibilidade. E novamente, estava enlaçada em seus braços com passos numa sincronia perfeita. Estava sendo levada... Estava entrando em seu mundo de magia e sedução.

Quando a música foi chegando ao final, estava de costas, colada em seu peito, embalada pelos acordes finais da guitarra e, mesmo acabando o som, Patrick continuava abraçado a ela, dançando.

Sua mão quente apertou-a na barriga, aderindo seu corpo ao dele. Seus beijos no pescoço e cabelos se intensificaram rapidamente. Nanda acordou do encantamento e fez um movimento para sair do seu abraço. Mas não conseguiu se mover.

— Não! — pediu rouco e necessitado, de maneira que a fez latejar entre as pernas.

Ela respirou devagar para tentar falar.

— Não, minha doce Fernanda Guedes... — falou em sua orelha, e chupou a ponta. — Eu não posso mais! — E sem afrouxar o agarre, virou-a para ele. — É muita tortura. — Seus olhos estavam vermelhos, não percebeu quando tirou as lentes e a imagem era chocante.

Quando seu olhar parou de varrer seu rosto, ao se fixarem nos dela o fogo tomou-os, deixando-a bem consciente de sua graça animal e sensualmente mortal. E ela tremeu diante do poder e força que emanou dele.

Dentro de sua cabeça explodiram imagens desde

PERIGOSAS NACIONAIS

o dia que se conheceram, em sua primeira visita ao seu quarto, o amor sendo feito intensamente em sua cama, na floresta, na noite em que discutiram... E ele transformado em uma fera gigante e sensual.

Ao lembrar-se do beijo recebido pela criatura, seu corpo não se conteve mais. Seu juízo não se achava mais, estava totalmente excitada e precisava do amor sobrenatural de Patrick.

A mágoa por não contar tudo, esclarecer seus sonhos estava esquecida. Agora ela sabia, era tudo real! Seus pés flutuaram no espaço e quando pôde assimilar, sentiu nas costas a cama macia, travesseiros e lençóis à sua volta.

E sua boca deliciosa, cheia de desejos veio de encontro à sua, trazendo todo o seu corpo para cima do dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



*O amor é um sentimento, dê-me quando eu quiser
Porque estou em chamas, supra o meu desejo
Dê-me quando quiser, fale comigo mulher
Entregue-se a mim, entregue-se a mim
Give In To Me – Michael Jackson*

Camilla Queen

A chuva só piorava e Silvio queria saber o que ela faria em Canela, àquela hora. Já estava ficando louca por estar mais perto de Jairo e aquele idiota não parava de resmungar.

A placa na estrada indicava *Parque Aldeia do Imigrante* e escurecia a cada quilômetro rodado. Ao escurecer totalmente, não esperou mais:

— Saia. — Ele arregalou os olhos sem compreender o que ela tinha dito. — Saia agora e esqueça que um dia me conheceu! — Com impaciência jogou em sua mente a ordem sombria. Não aguentava mais de ansiedade e expectativa por saber como Jairo estava e se ainda se lembrava dela.

Ele saiu do carro e ficou na chuva fria. Camilla esperava que ele pegasse uma pneumonia e morresse logo, pois não dava a mínima.

Acelerou e tomou o caminho para Canela, para a casa de Jairo Ribeiro. Detestava ter que agir como humana numa situação urgente como aquela, adorava sua velocidade e estaria em poucos minutos perto dele. Mas a vontade que ele a visse linda e perfumada era maior.

Seu coração acelerou quando entrou na rua de paralelepípedos. Desceu do carro se arrumando e foi de encontro ao humano velho, que estava de muletas na janela. Fixando seu olhar no dele, perguntou:

— *Buenas noches*, Jairo está? — *Que pergunta. Nesta chuva e quase nove horas da noite...* — Sou

PERIGOSAS NACIONAIS

uma amiga e como vinha passando pela cidade... — Ele a olhou de cima a baixo com olhos desconfiados. Sem perder mais tempo, mandou que ele a deixasse entrar. *Humanos lerdos!*

Esperando pacientemente ele se afastar, ela foi em direção à sala, aonde vinha o barulho de televisão. E sim, Jairo estava lá, só de calças jeans e... *Mais lindo do que nunca!* Ao vê-la assustou-se e olhou para seu pai que estava atrás, com o olhar perdido.

— Camilla. — Sorriu levemente ainda olhando para o jeito estranho do pai. — O que... — Estava surpreso. — Meu pai te deixou entrar? — falou baixo. — Sem problemas? — Seus olhos percorriam todo o corpo da vampira. *Não, ele não me esqueceu.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não aguentava mais de saudades do seu cheiro, sua voz... — falou se atirando de joelhos entre suas pernas, abraçando-as. Necessitada, alisava seu rosto e peito. — Por favor, Jairo, beije-me!

Porém, ela o beijou cheia de amor e desejo, trazendo-o para o chão, de joelhos com ela. Sem jeito retirou suas mãos das dele e se afastou.

— Tu não estás vendo meu pai? Ele não me deixará fazer essas coisas dentro de casa! — Ela entendeu o que ele falou, mas estava tão carente, tão feliz e excitada que logo o abraçou de novo.

— Eu tomo conta dele, agora vem comigo!

Jairo apareceu em seu quarto, ouvindo o barulho de porta se fechando. Quando se firmou nos pés,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Camilla já estava desabotoando sua calça para deixá-lo à sua disposição. Ele ficou sem jeito com toda aquela liberdade e desejo dela.

— Espera, moça... Não estou acostumado...

Ela então começou a tirar as próprias roupas devagar para animá-lo.

— *Bah*, isso é *mui* belo! — Ele lambia os beiços ao vê-la só de calcinha, tocando os seios arrepiados de desejo. Enfim, ele amoleceu as pernas. Retirando o resto das roupas, ele não decepcionou: estava duro, bem molhado. — O que... fizeste com meu pai?

Ela começou a descer a calcinha e ele esqueceu de tudo.

PERIGOSAS ACHERON

Só a visão daquele homem estar pronto para ela, deixou-a louca. Começou a chupá-lo com voracidade, fazendo Jairo gemer alto. Suas mãos impacientes procuravam seus seios.

— Adoro esse pau duro! — falou entre lambidas e quando enfiava tudo na boca, o rapaz revirava os olhos. Jogou-o na cama e em cima dele, guiava-o para dentro dela. Gemidos escaparam das bocas quando Jairo chegou ao fundo.



Camilla queria muito mais do que Jairo podia oferecer e obviamente ele cansou-se, fazendo-a deitar-se de lado. Mesmo querendo-o

desesperadamente, saber de Fernanda era muito importante. Quando achou ser o momento falou:

— Fernanda.

— Ao ouvir o nome, o olhar dele mudou e ela estranhou a resposta:

— Que Fernanda?

— Como assim? Não se lembra dela?

— Quem é Fernanda? — Fez sinal de ombros mostrando que não fazia ideia de quem era, voltando a fechar os olhos.

— Fernanda! Você... gosta dela! — falou com dificuldade. De olhos fechados, ele deu novamente de ombros. *Não pode ser, ele não mentiria para mim.* Ela pegou seu rosto e virou para si. Revirando

PERIGOSAS ACHERON

os olhos, ele fixou-os nela, semicerrados.

— Guria, estou cansado...

— Fernanda. Nanda!

Ele bufou:

— Já te disse que não conheço essa Nanda, entendeu? Não conheço! — Fez sinais com os dedos e a cabeça tentando fazê-la entender. Então, ela deixou-o em paz.

Isso só poderia ser uma coisa: Patrick anulou seu comando e o fez se esquecer dela. *Então, Jairo fez algo.* Patrick jamais anularia um comando sem descobrir quem o deixou ali.

Então já sabiam que ela o tinha seduzido, mas não entendia como não foram atrás dela ou Patrick

PERIGOSAS ACHERON

não fez algo a Jairo. Talvez por ser seu amigo, Nanda jamais permitiria sua morte.

E Camilla precisava daquele homem com ela, ao seu lado, ajudando na vingança. *Morto sim, mas por mim!* Tomou novamente seu rosto fazendo com que a encarasse, para anular aquele comando e colocar o anterior:

— Quem é Nanda, Jairo? — perguntou firme, empenhando-se na hipnose. Ele piscou algumas vezes e de novo sonolento, não sabia. — Você ama Nanda!

— Não me atormentes mais, quero dormir! — Virou-se bruscamente de costas para ela.

Sim, aquele poder era maior do que o seu. Mas por que ele estaria tão grosseiro com ela? Lágrimas

PERIGOSAS NACIONAIS

pularam dos olhos na hora em que ele falou daquele jeito. *Diabos! Eu o quero e o terei quantas vezes necessitar!*

Não tinha vindo de longe, com tanta paciência para sair emburrada no meio da madrugada. Depois acharia tempo para conversar, agora ela queria aquele homem.

E para torná-lo ativo de novo, nada melhor do que mordidas para turbiná-lo. No instante que o mordeu, ao ver seu membro saltar com vida, montou-o. Sua boca ficou à espera e ela se deleitou naquele corpo tão quente. Estava perfeito.

Naquele momento de gozo e prazer, esqueceu-se de Nanda, de Adam Shaw e de todos os seus medos, entregando-se totalmente àquele homem que sabia como fazê-la feliz.

PERIGOSAS ACHERON

Quando ele tentou se livrar, ela voltou a sugar com mais força. E mesmo assim ele já não estava correspondendo como antes aos estímulos da mordida. Mas ela estava tão louca... Que mesmo tendo se retirado dela, ela com suas mãos e corpo se entregava ao prazer. Não, não queria que acabasse mais, estava perdida de amor e desejos. Tanta saudade... E Jairo perdeu os sentidos.

Ao sentir seu corpo largado, chamou-o, mas ele não respondeu. Então, com toda a força que tinha afastou dela todo aquele desejo, sentindo a falta que seus carinhos já faziam.

— Jairo? — Pegou seu rosto sentindo sua respiração fraca. *Oh, não...* Seu pescoço ainda tinha as marcas da mordida, mas não tinha mais sangue. Sim, ela tinha passado dos limites e esquecido que ela apenas um humano. Já estava esgotado de tanto

prazer pelo frenesi da mordida e ela tinha sugado muito mais; praticamente todo o seu sangue. — Jairo? — Nada. *E agora? O que eu faço? Ele está morrendo!* Ela teria que decidir rapidamente se o matava... ou transformava. — Não posso perdê-lo, não é justo! — Seu coração pulou ao pensar em Jairo sendo seu companheiro.

Ela teria que escondê-lo das sentinelas que sabiam onde estava e o que fora fazer. Eles sentiram o alvoroço das energias sexuais, ela não sairia sorrateiramente. *Pensa, Camilla, pensa!*

A respiração dele estava cada vez mais distante uma da outra. Não, não deixaria que morresse. Ela o amava e até encontrar outro seria muito difícil, pois sua fama a precedia entre os renegados.

Mesmo saindo de todos os seus padrões de

PERIGOSAS NACIONAIS

conduta e ambição — jamais se relacionava com humanos pobres — ela com toda a certeza em seu coração, o amava.

Sem mais demora lançou o veneno em sua corrente sanguínea e massageava seu peito constantemente para que ele retornasse para ela. Tudo com muita dificuldade e praguejando pela demora por constatar que tinha sugado demais.

— Vamos! Vamos lá... — Continuava a estimular a circulação e o beijava no pescoço para sentir algo vindo. Nada. — Droga! Eu não vou te perder garoto! — Bombeou seu peito com força e esperou o sangue que deveria ter acabado. Sugou de novo e... *Graças!* Era quase nada, mas o que precisava para transformá-lo. O veneno estava ali, e agora ele morreria em segundos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vestiu-se com os ouvidos aguçados, esperando o sinal das sentinelas por perto. Não, estava tudo quieto, tinha mais alguns instantes. Foi até o quarto de seu pai e lançou a hipnose para pensar que tudo fora um sonho. Não sabia se conseguiria tanto, mas precisava tentar.

Vestiu Jairo morto e o colocou nos ombros. Com a força dos sombrios, não teria problema nenhum levá-lo para longe, o problema era aquela sentinela que já estava aguardando do lado de fora.

Sim, ela não sabia como esconder uma sedução sombria ou a morte de suas vítimas. Agora teria que ser muito rápida e forte para tentar levar Jairo para um lugar seguro, enterrá-lo e esperar que acordasse para tê-lo para sempre. Tinha muita esperança que ele gostasse dela, pois seria sua primeira visão de uma fêmea, já sendo um vampiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao chegar à porta, respirou fundo e como o vento, correu em direção ao mar. Ele vinha atrás, armado, e ao dar voz de comando para que parasse, por não obedecer; os zunidos de flechas passaram a milímetro dos dois.

Subia e descia em árvores, pulava pedras, corria em terra e atravessava estradas o mais rápido que podia, mas ele também era rápido. Fora da serra, no caminho das cidades maiores, duas sentinelas se juntaram na perseguição e ela começou a ficar preocupada.

E uma flecha acertou as costas de Jairo, fazendo com que o soltasse para não acertá-la, transpassando seu corpo, deixando-o cair de uma altura considerável. Se ele atingisse o chão, teria ossos quebrados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Saltou atrás dele com dois vampiros em sua cola. Um deles, o que ficou encantado na primeira vez que a viu por aqueles lados, conseguiu pegá-la jogando-se em cima dela. Como conhecia alguns golpes, se defendeu de seu agarre e ainda chutou-o entre as pernas.

Com rapidez, voltou à procura de Jairo. Ao pegá-lo, uma flecha acertou sua canela, fazendo um ferimento muito dolorido; no intuito de atrasá-la. Esta outra sentinela não a conhecia e queria fazer o serviço completo, então Camilla teve que correr.

Por algum tempo esqueceu a dor pensando em salvar-se e a Jairo, mas à medida que perdia sangue, sabia que logo seria pega. Achou uma trilha que acabou em um penhasco muito alto. Situando-se, soube que se encontrava no mirante da Serra do Rio do Rastro, já em Santa Catarina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pulou com Jairo e caiu entre as árvores clamando por forças, pois já estava mais perto do mar. Correu como nunca, sendo perseguida de perto e, mesmo com as flechas passando por milímetros de seu rosto e pescoço, pensou feliz que conseguiria.

Mesmo ferida estava forte por causa da dose extra de sangue, e por isso ainda não tinha se rendido. Mas as forças logo iriam se acabar por causa do sangramento ininterrupto.

Quando finalmente chegou à praia, irrompeu as árvores vencendo o cansaço, as dores que só aumentavam. E apertando ainda mais o corpo de seu amado, correu pelas pedras onde era mais fundo, desviando-se do raso e possivelmente de transeuntes, mesmo àquela hora da noite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao perceber um lugar para o mergulho, lançou Jairo, torcendo para que as ondas não açoitassem *demais* seu corpo nas pedras. Ao saltar, outra flecha certa pegou seu ombro direito.

Com o tranco, se desestabilizou na queda e quase rachou a cabeça nas pedras pontiagudas submersas. Nadou o mais rápido possível para longe tentando despistá-los. A dor era insuportável. Todos saltaram na água atrás dela.

Já sem forças, temendo ser exterminada ainda naquela madrugada, nadou até que seus ouvidos não captaram mais nenhum barulho de flechas cortando as águas. Não esperou para saber se eles continuavam procurando por ela. Não teria paz enquanto não estivesse junto de Jairo, mas agora tinha que escapar.

PERIGOSAS ACHERON

Deu impulso para as profundezas, e esperaria o tempo que fosse. Depois voltaria para procurar o corpo do amado, que deveria estar também a caminho do fundo.



Patrick

Tudo em sua vida pós-morte era fácil. Extremamente fácil e rápido. Alimento, poder, força e fêmeas. Era só estalar os dedos e os guardas *voavam* para ele e ainda se inclinando, traziam tudo do bom e do melhor.

Difícil entre todo aquele luxo e poder, alguma fêmea escolhida a dedo despertar seus sentimentos de uma forma tão monstruosa, avassaladora e completamente aquém do que imaginava.

Fernanda Guedes era um enigma misterioso. Como um diamante que tinha várias faces e prismas, dificultava sua interpretação e a satisfação de descobrir seus sentimentos mais profundos.

Era insuportável não saber seus pensamentos, não ver imagem e nem uma essência sequer de nada. *Nada*. O tempo todo tinha que se arriscar entender algo pelos seus movimentos, expressões e palavras que na maioria das vezes tinham duplo sentido.

Desde que a conheceu o mistério que a rodeava (além de fasciná-lo), o deixava aflito, desnorteado,

PERIGOSAS NACIONAIS

perdido em medo e desespero. Sim, a incerteza de não ter conseguido seu amor — pela maneira que a olhava, falava com ela ou a tocava —, de não ter atingido em cheio aquele coração, era cruel.

O ciúme o tomava pelas coisas mais insignificantes, a vontade de sempre arrebentar algo e *morrer* começava a tomar conta de sua rotina. O mau humor e o medo de falhar em tudo se tornaram pesadelos reais quando foi desperto o amor vampiro nele. Sim, ele já achava que sua existência tinha se tornado uma loucura dentro do inferno.

Ao sugar a primeira gota de seu sangue tudo mudou: suas ideias de futuro, sua concepção perante os humanos, os vampiros, a noção que tivera sobre o amor que tanto ouviu falar em livros, em músicas, em poesias.

PERIGOSAS ACHERON

Quando humano, recebia amor de seus pais e retribuía, assim como das garotas que o perseguiam; ele sentia desejo, afinal, sentia-se *importante*.

Já transformado, quando se inscreveu para a grande Guerra — ou Guerra das Guerras —, era outro amor que surgia e ele tinha que fazer algo pelo seu país. Mas nunca houve nada... Nem os medos e os problemas do humano adolescente, nem a morte que o tomou e o rodeava em campo, lhe oferecendo maior quantidade de sangue possível, nem os mais de cem anos de existência o prepararam para amar Nanda.

Outra vez pegou os livros antigos e leu as mesmas linhas das escrituras sobre este sentimento, sobre esse amor sobrenatural, eterno e inquebrável. Por amá-la com esta força tamanha, *se pudesse*,

teria desistido de persegui-la, de tentar entendê-la. Sumiria no mundo a fim de deixar sua vida tomar seu rumo, desejava que ela vivesse em paz longe dele.

Somente o pensamento de tal ação rasgava-lhe o peito como uma lança com veneno mortal. Não iria aguentar vê-la com outro humano sem o amor pleno que sentia desposá-la, possui-la. *Ah, esse alguém a faria sofrer...*

Mas o que o segurou até agora seria que outro vampiro, possivelmente comum, iria encontrá-la. E este, se alimentando daquele sangue delicioso, a teria matado na mesma hora. Arrepiou-se diante de tal pensamento porque, pela ordem dos fatos, seria Adam Shaw, que pensava em fazê-la escrava para seus propósitos maquiavélicos. Mas duvidava que ele se controlasse por muito tempo.

Enfim, não havia e nem houve saída: Nanda era para ser dele! O despertar do amor vampiro fazia com que somente por respirar já fizesse mal por querê-la tanto. O laço de sangue que o enganou algumas vezes pela sua natureza e força era tão grande que ela conseguia negar seus desejos por um vampiro, chegou a quase *anular* seus poderes. Sim, ele tinha que ter aquele lindo mistério, aquele gracioso desafio para si.

Quando exterminou *Morpheus* teve a certeza de que agora mataria para ter Nanda em seus braços outra vez. Se outro se colocasse em seu caminho até ela, sem pensar no que sempre fora treinado para ser... faria de novo.

Desde que Nanda o tinha tomado em seus braços mais cedo, algo lá no fundo do seu ser dizia que não iria mais continuar com aquela agonia.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estava muito perto...

Estava se aproximando o momento de perder o fio de controle, e falhando em não machucá-la, matando-a. Teria que, antes de explodir em instintos animais, mordê-la, porque tinha certeza de que se transformaria num segundo com a falta de seu amor e a faria em pedaços.

E naquela tarde, finalmente Nanda veio à sua casa. Só de estar no mesmo ambiente ficou trêmulo, devastado.

Craig sondava a todo o momento seus pensamentos, apaziguando para não roubá-la de todos, deixando aquele assunto tão sério para outra hora. Estava tão agoniado, tão entregue à paixão que sabia que a deixaria com medo.

PERIGOSAS ACHERON

Então fez o que seu criador aconselhou: deixou *rolar* que logo aconteceria. Patrick bufava.

Em quase três horas de agonia, olhando-a naquele sofá, sendo tocada por Katrina, já estava com raiva. Não parava de se mexer ora com as mãos, ora com os pés esperando que ela logo entendesse tudo.

Todos ali esperaram ela surtar, se apavorar como antes, mas não aconteceu. Violet estava apaixonada. Sabia que havia algo entre ela e Craig por sentir o bloqueio, mas precisavam expor tudo a Nanda. Não ficaria surpresa se esse *algo* fosse Nanda.

Quando ela começou a chorar, queria pegá-la e sair daquele lugar. Craig não queria voltar atrás, queria monitorar como ela estava recebendo os

fatos, a existência de todos eles.

Mas Violet sentiu o perigo e Katrina imediatamente tomou-a dele. A raiva só aumentou e, ao entrar no quarto, deliberava entre jogar a estante enorme pelo vidro, deixando-a se espatifar entre as árvores ou correr descontrolado pela floresta. A agonia estava aumentando vertiginosamente, sufocando-o de amor e paixão.

A dança aliviou momentaneamente até que alguém se lembrasse de seu desespero e trouxesse Fernanda Guedes. Mas parecia que todos estavam cientes do que ele sentia, o que ele tinha duvidado desde o momento que ela chegou na mansão.

Patrick sentiu sua aproximação. A vontade de tomá-la em seus braços era imensa, mas com o restinho de orgulho que tinha, aguentou firme e

dançou para ela com vontade.

Sam avisou a todos que o tempo iria melhorar e como tudo continuava conspirando contra ele, aumentou o volume consideravelmente, esperando abrirem logo aquela porta. Katrina deu um passo já recebendo um grosso e estúpido: “Deixe-nos. AGORA!”. Ao dizer as palavras vinham fracas ondas de relaxamento e pensamentos para que tomasse cuidado, que estariam por perto se algo desse errado.

Quando Nanda linda, cheirosa, gostosa e extremamente desejável resolveu dançar, pensou estar sonhando. Ela insistiu que não sabia nada, mas ele, depois de escolher uma música lenta e sensual, mostrou que não era ruim como dizia. Sim, ela tinha jeito para dançar e ele com um contentamento aliviado, logo que pudesse lhe

ensinaria tudo o que sabia.

Claro que a intenção era *prepará-la*, pois agora, entre os passos sincronizados e toque de corpos não só ele, mas ela também estava esquentando...

Quando a música terminou, imaginava a fumaça que saía por todos os seus poros. Nem a deixou sair dos seus braços, apenas virou-a e jogou sem medida os momentos de amor juntos, para que de uma vez por todas, ela deixasse cair por terra o concreto armado de suas defesas e lhe desse o que era seu por direito.

Já não iria mais esperar, ouvir um *não* ou desculpas de que não sabia o que fazer porque agora ela sabia de tudo. Ele era um ser sombrio, completa e totalmente apaixonado e se ela tentasse se afastar... Ele não permitiria, mesmo que a

machucasse. Sem arrependimentos.

Quando flutuou com ela até a cama deu-lhe um beijo casto, rápido, deitando-se em cima de seu corpo macio. Tremores violentos, como raios poderosos em uma tempestade de verão, misturaram-se em suas entranhas.

Com muito custo afastou-se à sua direita para poupar-lhe a mão, que poderia estar doendo. Afastou o braço do corpo sem tirar seus olhos ardentes dos dela. Sua respiração estava impossível e não sabia como fazer algo sem assustá-la.

Precisava deixar o juízo voltar, ela era muito importante e este momento era crucial para o começo de tudo, como uma noite de núpcias...



Fernanda

Quando Patrick a beijou, sentiu como se um terremoto começasse primeiro dentro de sua cabeça e depois em todo o corpo. Mas logo cessou, pois ele afastou os lábios e a olhava num misto de desejo e sofrimento.

Moveu-se para o lado para com delicadeza mover seu braço imobilizado para o lado. *Por que ele parou de me beijar? Por que o olhar atormentado de novo?*

PERIGOSAS NACIONAIS

Sem resistência, Nanda moveu sua mão e tocou seu rosto. Ele fechou os olhos com força e a boca se abriu num ofego profundo, como se o ar estivesse faltando à sua volta, o que a impulsionou para continuar. Amava a cor da lente, mas agora... o vermelho dava outra beleza, uma graça animal e com o toque sobrenatural. Ela não sentia medo, achava-o ainda mais belo.

Traçou o contorno de suas sobrancelhas fartas e desenhadas, descendo pelo nariz reto e foi depositar os dedos em sua boca. As leves mordidas que ele deu causaram um latejar delicioso em sua vagina.

Ele voltou a abrir os olhos e o olhar de fogo a penetrou como o calor do sol penetra na pele, de forma palpável e íntima, fazendo seu coração bater com força, fazendo o ambiente em volta ficar quente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nanda adorava quando ele jogava na sua mente os momentos íntimos em que os corpos nus, enlaçados numa dança tão linda quanto depravada, a levavam para outro patamar de sentimentos. Sim, era a deliciosa preparação para o ato real, tão desejado.

Patrick beijava, mordiscava e chegava a lamber a mão com ímpeto deixando-a acesa, e necessitada com os movimentos. Era lindo ver o desejo em cada poro do seu corpo.

Quando ele levou seu indicador para dentro da boca e o chupou foi a vez dela arfar em busca de ar. Logo o soltou e aproximou seus lábios da orelha, sussurrando:

— Não sente medo de mim, meu amor?

PERIGOSAS ACHERON

Sem condições de falar, ela negou com a cabeça virando o rosto em seu peito. Em reação, mãos quentes foram em direção ao moletom e num simples movimento o tirou naquela velocidade que ela jamais acompanharia. Seus olhos permaneceram fechados, lábios entreabertos pela excitação constante. Depois, seus dedos enlaçaram o casaco para, desta vez, tirá-lo com cuidado, passando pela cabeça e braço dolorido.

Seus olhos finalmente se abriram e, olhando profundamente os dela, abaixou lentamente a boca para um de seus mamilos. Ao sentir o toque quente e molhado, Nanda teve um orgasmo explosivo. A necessidade era tamanha que estava trêmula, grogue e entre os espasmos de prazer, seu corpo ela levado pela deliciosa dança do amor.

Patrick grunhia, inalando com força e no

PERIGOSAS ACHERON

segundo seguinte, outra mão fechou-se avidamente no outro seio já tão carente, deixando-a sem condições de pensar a não ser ficar ainda mais louca com seus movimentos lascivos.

Uma perna enganchou a coxa macia e ela sentiu no quadril sua quente e dura masculinidade. Enquanto continuava com aquela tortura impossível com os seios, ele rebolava apertando-a. E quando o prazer veio, soltou-a e segurando com força seu membro por cima da roupa arqueava o quadril, gemia alto sem pudor ou vergonha de ser ouvido.

O prazer foi intenso, agoniado. Em algum momento, Patrick afundou seu rosto em seu ombro e cabelos, lambendo com sofreguidão o pescoço macio. Sim, ele estava sedento... E claramente com receio de machucá-la.

Ela jamais ficaria triste com ele por não tomá-la com força e desejo. Sabia que ele a amava e depois, ele nunca *amolecia* ou precisava de tempo.

Quando a tempestade de prazer foi se dissipando e os gemidos começaram a se acalmar, sem demora ele se colocou em cima dela. Sua boca desceu lentamente entre o vale dos seios, passando as mãos por baixo das coxas, fazendo com que ela se arqueasse para cima, para ele.

A boca macia depositava beijos na cintura, nos quadris e umbigo, descendo para o meio das pernas. A pele arrepiada saltava a cada toque e quando o sentiu *perto*, Nanda prendeu a respiração.

— Tão gostosa... Você é... doce... Seu sangue, sua intimidade... Seus beijos... *Wow!* — falava entre beijos e lambidas. — Você me dá água na

boca! Tenho que me policiar para não... — Tomou sua intimidade como tomava sua boca, sugando e lambendo, massageando sua bunda.

Nanda gritou arrebatada pela sensação deliciosa e o prazer novamente explodiu fazendo com que visse raios por todo o quarto.

— Isso, minha linda... — Deu outra chupada. — Goza bem gostoso! — Lambeu circulando o clitóris até sentir ela desfalecer sem forças.

Acariciou-a levemente com os dentes, descendo mais um pouco. E Nanda só conseguiu arfar quando a língua invadiu a vagina e entre os movimentos de vaivém levantou seus olhos, deixando-a ver o desejo animal que exalava.

Nanda mordeu o lábio inferior e, quando Patrick

PERIGOSAS NACIONAIS

olhou seu corpo atentamente, o prazer que ele sentiu ao penetrá-la forte com a língua, fez com que estremecesse a cama.

Patrick bebia sua excitação como se fosse o mais puro e doce mel e estava novamente no limite: com mais uma ou duas penetradas seguida de lambidas, seu corpo retorcia-se por dentro.

O vampiro não dava descanso, continuava com aquela deliciosa tortura ininterrupta fazendo Nanda pensar se ele não queria matá-la de tanto gozar.

Mas depois de outro ápice, ele parou. Deixou que Nanda tomasse tempo em seus braços para que sua respiração e juízo voltassem ao normal. E enquanto ela descansava, Patrick estremeceu...

Sim, ele não a tomou, mas todo o tempo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segurava seu membro, alisava-o e quando o prazer a açoitava, seu olhar vagava por ela com olhos vidrados, em fogo.

E a bela visão mudou: a boca, que até aquele momento estava entreaberta de desejo, agora deixava crescer presas enormes. E com uma lentidão que não inspirava nenhuma ternura, colocou-se em cima dela.

Ainda respirava profundamente, inebriado pelo cheiro e sabor, mas a fisionomia era de um ser imortal espreitando a caça pronta para o abate.

— Patrick? — chamou num fio de voz, com medo de que, se falasse alto, ele a mataria.

No instante que ouviu sua voz, saiu daquele transe louco e balançava a cabeça. Piscou várias

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vezes, retraindo as presas. Sim, ele controlava a fera, mas o fogo selvagem do desejo estava lá.

Foi pega de surpresa com um movimento rápido e o beijo faminto, a língua macia fez esquecer-se momentaneamente do perigo que se encontrava...

Num passe de mágica, soltou seus lábios e estava nu. Ela apreciou aquele corpo escultural, o membro ereto com a cabeça brilhante, aonde seu desejo chegou a pingar no lençol.

Uma mão segurou o escroto e outra pegou seu comprimento, começado uma tortura visual... E ela estava presa num abraço poderoso. Suas pernas foram afastadas para dar caminho ao corpo quente que estava ansioso.

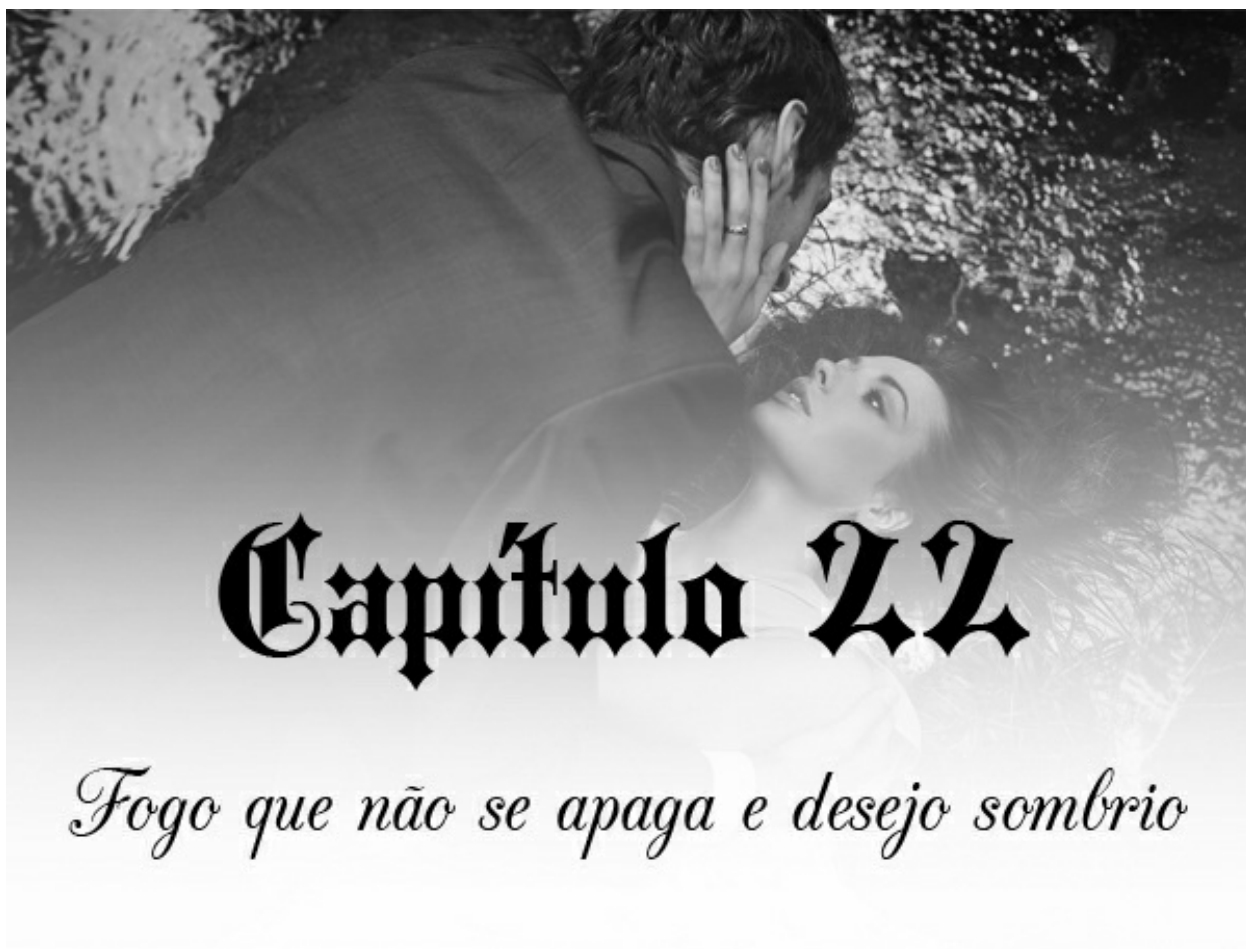
E duro, fervente, e se possível ainda mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

grosso, Patrick abria um rápido caminho dentro dela.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 22

Fogo que não se apaga e desejo sombrio

Sei que consegue me ouvir

Sei que consegue me sentir

Não dá pra viver sem você

Por favor, Deus me faça melhor

Gostaria de não ser como eu sou

Last Night – Puff Daddy feat Keyshia Cole

Craig

Depois de deixar bem claro a Patrick que confiava nele para que nada saísse do controle, Craig foi ao encontro de Violet.

Ela estava em cima de uma árvore alta e frondosa, distante da mansão. Como sabia que era esperado, voou para lá e sentou-se silenciosamente ao seu lado. Ao vê-lo, a amada encarou-o por um minuto inteiro, fazendo-o baixar seus olhos, hesitantes.

— Violet querida... — Ela levantou as mãos para que parasse.

— Eu só preciso saber de uma única coisa, Craig. — A voz era profunda, cheia de sentimentos.

— O que você sentiu por Nanda... foi o mesmo que sentiu por *Roxane*?

Craig não ficou surpreso, mas seu olhar voltou para o dela aguardando.

— Sempre soube de Linda...

— Violet, em relação à Linda, eu nunca...

Ela continuou:

— Por mais que você me poupasse, os pensamentos fantasiosos e de ódio absoluto de Linda Vogler jamais me deram sossego.

— Eu sinto muito.

— Sim, meu amor. Sei que nunca a amou, quanto mais a desejou. — O tom de voz entristecia

o coração do poderoso. — Mas eu sei de *Roxane*, o quanto teve curiosidade, vontade de solucionar aquele mistério.

Ele fez menção de falar novamente, mas ela não deixou.

— Mesmo quase enlouquecendo de ciúmes apenas por saber que um dia ficou perto dela, o que soube quando subiram os comentários sobre seu perfume, sua beleza e sensualidade, ainda sabia que era... *carnal*.

— Sim, amor. Foi a maior tentação que sofri na terra, mesmo sabendo que não nutria nenhum sentimento além da luxúria e do poder que ela proporcionaria. — Era difícil confessar tudo e olhá-la, mas ele jamais mentiria. — Ficamos diante de uma fêmea tão perfumada quanto desejável, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

Lorenzo já a tinha tomado e bebido dela por três vezes. E por beber seu sangue (que penso ser como o de Fernanda), já estava muito mais forte que todos nós.

— Sim, você me disse que era algo sem sentimentos, diferente... Mas mesmo pela nossa natureza, é impossível eu... entender o alcance disso tudo sendo sua companheira, afinal, você é meu! O laço é inquebrável... — falou num soluço colocando as mãos no rosto. — Você sabe o quanto é difícil ver todas as mulheres do mundo se arrastando aos seus pés por ser o mais belo?

— Por favor, querida... Não fique assim.

Ela respirou profundamente e aguardou.

— O que soube sobre fêmeas como *Roxane* e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

essa Fernanda é que foram criadas para o poder, para o amor e para o desejo. Antes, todos reinávamos e mesmo tendo divergências, nossos poderes eram equivalentes... Mas quando Lorenzo apareceu com ela, pelas mordidas não contou que já era o mais forte de todos, por causa dela. Quando ela passou pelas portas, todos sentiram seu perfume, mas só nós quatro sentimos uma necessidade monstruosa de tê-la, marcá-la como nossa. — Craig tentava fazer-se entender sem deixá-la mais triste. — E sim, era totalmente carnal porque meus sentimentos eram todos seus. E isso, já naquela época, parece que incomodou somente a mim, porque não achei suficiente para entrar numa luta onde eu seria destruído... E seu coração, por mais triste que estava, pertencia a Lorenzo.

Ela concordou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Logo que percebi aquele poder de atração sobre mim, usei meus poderes. Mas os outros não, eles ficaram... Eles *deliravam* por ela ao ponto de se lançarem entre si para tê-la. E como Lorenzo já era o mais forte, não precisou muito para que os irmãos declinassem.

— Sim, eu sei que verdadeiramente me ama, Craig Hunt. É por isso que o nosso amor ainda está vivo. Eu saberia, nossa afinidade no laço de sangue é poderosa, e se houvesse o menor indício...

Ele a beijou. Não conseguia mais ouvir aquele medo infundado daqueles lábios que tanto amava. Violet aceitou seu beijo e retribuiu com desejo. Quando se separaram um pouco para continuar a conversa, sua boca estava sensualmente aberta denunciando estar *pronta* para ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quando Linda nos perseguia também saberia se algo acontecesse. — Ele estava à centímetros de sua boca, olhos conectados, palavras firmes: — Nunca cheguei perto de Linda antes de nos apresentarmos ao conselho, mas sempre soube que ela era a mandante de muitos assassinatos.

— Sim, ela me odeia até hoje. Amantes sempre acham um jeito de se comunicarem e quando se afastava, ao retornar sempre vi em seus olhos o amor, a saudade, o desejo...

Sorriu de lado.

— Sei que não cedeu aos seus encantos.

Ele apertou sua cintura fazendo-a se arrepiar.

— Só Fernanda é maior em poder, mas bonita

PERIGOSAS ACHERON

e...

Craig a abraçou, balançando seu corpo com carinho.

— Não vou mentir que ela me pegou de surpresa. — Tomou seu queixo e seu olhar prendeu o dela. — Mas pelo respeito e amor que sinto, e quero que perdure por toda a eternidade, usarei meu poder quando estiver perto dela. E se isso não mudar com sua transformação, ficará entre nós até o fim dos tempos. — Suas mãos deslizavam carinhosamente pelas costas dela. — Eu só amei uma mulher, Violet, e não será Linda, Roxane ou Fernanda com sua beleza e cheiro doce que fará esquecer-me de você. Ela já pertence à Patrick! Ele tentaria me matar! — Riram. — Bom, ainda não, mas eu teria muito trabalho devido aos seus novos poderes.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ficaram em silêncio sentindo o aroma noturno de folhas e terra molhada que o vento trazia.

— É impossível esquecer a mulher linda e fogosa... que tinha a barriga mais linda que já vi até hoje.

Violet se derreteu em seus braços. Notando seu corpo ficar mais quente, beijou-a com paixão. Só ela o fazia ficar daquela maneira. E queria que sempre fosse assim.

Mas algo fez com que o beijo se rompesse. Algo como uma névoa, um sopro. Ou até mesmo uma onda invisível, como se fosse do *além* tomou seus corpos.

Num instante ouviram movimentos na mata e no chão perto deles, lá estavam seus filhos. Num salto,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todos estavam juntos ao tronco da grande árvore.

— O que foi isso? Vocês sentiram? — Sam falou com a voz tremida. — Estou arrepiado!

— Eu nunca senti nada igual — Katrina falava com assombro. — Sam?

— Estou com medo pai, mãe... — o garoto falou com pavor. — O que pode ser? Estou perdendo meus poderes? *O que foi isso?*

— Senti frio e medo agora. — Aidan se abraçava. — Definitivamente não é uma sensação boa... Sam! Diga alguma coisa!

Enquanto Sam se concentrava para entender a causa daquele desconforto unânime, Jordan tomou Katrina nos braços e olhava em silêncio para Craig.

PERIGOSAS ACHERON

Quando o tremor interno se normalizou, o poderoso recebeu um pensamento vindo de muito longe... De Lorenzo Bellini:

“Craig? Você sentiu isso?”

Pelos deuses! Se sentiram na Itália...

“Sim, sentimos Lorenzo, mas não sabemos o que é!”

Ele sabia.

“Todos os vampiros do palácio estão assustados com esse... tsunami invisível, foi apavorante! Não sentiu a força? Estou recebendo ligações e mensagens de todos os lugares do mundo, junto com imagens e pensamentos repletos de temor por algo que não conhecemos. Sinto que está

acontecendo algo... Ou acontecerá em breve. E pelas minhas entranhas, é algo grande!”

Bingo!

Lorenzo estava com ele nas suspeitas.

“Precisamos ficar atentos às criações clandestinas e assassinatos com humanos.”

Craig não podia deixar escapar qualquer sentimento estando *conectado* com o rei dos vampiros.

“Nunca podemos subestimar o tempo, o desconhecido, quem é transformado... Ou despertado!”

“Sim, Lorenzo, ficarei atento e... preciso de outra sentinela, pois *Morpheus* já não existe.”

PERIGOSAS NACIONAIS

“Esteja à vontade para escolher o soldado de seu agrado. Necessito você aqui o quanto antes para nos ajudar a descobrir o que são esses sinais. Talvez... seja a hora de começarmos a procurar por algo *diferente* em nosso mundo.”

E a conexão foi encerrada.

Fitou a todos demoradamente enquanto passava para eles o que fora conversado com Lorenzo. O futuro estava chegando juntamente com a transformação de Fernanda. A guerra entre os sombrios pela justiça e paz poderia se tornar realidade. E quanto mais tempo Fernanda *sobrevivesse*, mais próxima ficaria. Sim, era o que esperava com todas as forças de seu coração.

O que ficou depois do medo, foi a incerteza pelo

PERIGOSAS ACHERON

desconhecido. Todos ficaram ali, imóveis e atentos, como se a qualquer momento algo apavorante acontecesse... Ou os atacasse.

— Está começando... — Craig falou lentamente.



Fernanda

Ao ser penetrada por Patrick com uma força anormal, pensou que iria morrer. Literalmente. A sensação de ser invadida por aquele membro fervente e tão duro, desta vez não a fez sentir nenhum prazer.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fez com que temesse por sua vida.

Claro que não iria morrer por fazer amor com ele, foi o que sentiu ao ser penetrada. No momento exato em que ele entrou totalmente em seu corpo, desencadeou o medo, a reação. *A certeza.*

Foi parecida com a mesma sensação que teve mais cedo, que algo mortal iria pegá-la, assim como de tarde quando viu com seus próprios olhos um vampiro endemoniado e sedento pelo seu sangue. Só que agora era pior, a sensação era de morte iminente.

A certeza era tanta que seu coração torcia de dor ao saber que ainda não poderiam ficar juntos de verdade. Sim, ela poderia ser morta ali mesmo, em seus braços fortes, que mais cedo tentava protegê-la do mundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quem ou o quê a protegeria dele se o perfume e o desejo por seu sangue agora fossem vitais para passarem a noite?

Não, Nanda não queria morrer agora. Uma coisa era saber do mundo sombrio, outra era pular sem paraquedas num abismo, crendo piamente que seria a nova salvadora do mundo. Se tivesse forças para repeli-lo, ela o faria sem medo.

Precisava estar pronta, ter certeza para dar aquele grande passo. Ainda tinha dificuldades para acreditar que um dia seria tudo o que Craig disse. *Absurdo!*

E essa sensação pavorosa não escapou aos ouvidos e sentidos de Patrick ao notar o medo, ouvir o acelerar de seu coração. Então ele conseguiu respirar (depois da sensação deliciosa e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dolorosa de se enfiar nela entre suspiros e grunhidos), e olhou-a curioso:

— Nanda?

Ela não conseguia respirar, falar ou se mover, tomada pelo pânico. Ainda dentro dela, ele fazia carinho no rosto e braços, tentava heroicamente não continuar para acudi-la, saber se estava bem.

— O que houve, amor?

Como não houve resposta se retirou, deitando-se novamente ao lado com expressão de dor.

— Não quer me contar o que está te deixando com medo de novo?

Olhava para as janelas e tentava ouvir.

PERIGOSAS ACHERON

— Está sentindo de novo que algo vai acontecer?

Como ele sabe? E o que ele sabe que nem eu sei? Tomando força, sentou-se na cama, mas não adiantou; estava agitada demais e, para piorar, tudo estava quente, até o ar que respirava.

Levantou-se e foi em direção ao banheiro. Ao se virar para fechar a porta, Patrick estava do seu lado. Ela saltou de susto por não ter ouvido barulho nenhum.

— Ai, você me assustou!

Seu corpo nu e ereto a fez arrepiar-se. Engoliu dolorosamente para conseguir sussurrar:

— Dá pra sair? Eu quero usar o banheiro!

Com um sorriso torto, ele continuou a olhá-la inteira.

— Faça! — Sua voz, sempre sensual. E não se moveu.

— Sozinha, quero ficar so-zi-nha!

— Qual o problema de usar na minha frente? Vai me dizer que tem vergonha? — perguntou sem deixar de admirá-la. Aliás, do jeito intenso que ele a olhava era constrangedor.

E a todo momento, sua mão ia para seu membro e o segurava, ora acariciava, deixando-a ainda mais sem jeito. Sim, ela sabia que ele necessitava dela, mas o medo da morte e do desconhecido era maior do que tudo agora. Se bem que ela não sabia de onde tirava forças para não se entregar a ele,

deixando-o fazer o que quisesse para acabar logo com aquela agonia.

— Patrick, eu quero privacidade, agora saia!

Ela não queria usar o banheiro e ele sabia disso. Queria dar um tempo para aquela sensação ir embora. Seu coração batucava forte ainda, e ela precisava pensar em algo que deixasse Patrick mais calmo ou... Mas sentia que ele não a ouviria. Não agora. Como também não saiu da sua frente.

— Meu amor, você não mente muito bem. O que pretende aqui, no meu quarto? Na minha casa? Privacidade? Jamais! Você não vai sair daqui até que eu tenha... Nanda, eu preciso de você, dos seus carinhos, por favor! — falou as últimas palavras lentamente.

Quente!

Deu um passo em sua direção abraçando-a, juntando os corpos que se arrepiaram juntos. Seu rosto enterrou nos cabelos compridos e a mão serpenteava suas costas e cintura. Seu pênis duro na barriga transmitia sensações deliciosas. Ele não só a abraçou, como se esfregou nela. Sua respiração falhava a cada apertão quente. E a voz toda *sexual* falou em seu ouvido:

— Fazendo xixi ou não, vou te esperar aqui e você vai ter que voltar para aquela cama. Rápido!

Não, ela não tinha saída.

— Esta noite, não vou deixar você me enrolar.

— Patrick...

Ele não dava trégua com sua voz de seda:

— Fica comigo, eu cuido de você... Apenas fique nos meus braços esta noite e eu ficarei muito feliz! — Levantou a cabeça para olhá-la com olhos vidrados: — Temos que ficar juntos, Nanda, é o nosso destino! — Apontou o espelho: — Olhe para nós, como combinamos perfeitamente. Olhe como você é linda e desejável.

Virou-a para que ficassem em frente ao espelho com suas imagens por inteiro. Ele ficava enorme ao seu lado. Sua cabeça terminava em seu ombro, deixando-a bem pequena.

Enquanto uma mão rodeou a cintura, outra subiu para os seios, pegando-os com gosto, se detendo nos bicos sensíveis. Sua boca desceu para os ombros lançando arrepios de desejo.

Sua atenção foi para trás do seu corpo pequeno e delicado para o quadril *teimoso* que ia lentamente de um lado para o outro, suas pernas musculosas que se flexionavam apertando-a. Sentia o deslizar melecado em suas costas e quando a *cabeça* aparecia do outro lado, estava brilhante, depravadamente deliciosa, fazendo-a ficar com água na boca.

Neste momento, ela se perguntou em como tudo aquilo cabia dentro dela. Os olhos dele seguiram os dela no espelho, seguiam sua mão que alisava com firmeza a barriga macia se abaixando para a vulva... E o dedo médio se embrenhar nos lábios vaginais separando-os, à procura de seu ponto mais sensível.

Ao encontrá-lo, a boca dela se abriu e as pernas afastaram-se moles, fazendo com que se apoiasse inteiramente nele... E seu quadril criou vida, movia-

se lascivamente dando mais abertura para seus carinhos. Ele lambia os beijos.

Era extremamente quente, sexualmente alucinante verem-se daquela maneira. Nanda nem pensou em seu rosto retorcido pela urgência, em como seus olhos reviravam quando sentiu que um orgasmo bruto estava chegando.

Apoiando-a em sua perna, ele levantou seu quadril, deixando-a escancarada, para que o espelho mostrasse detalhadamente seus carinhos no clitóris pulsante. E competiam assiduamente por qual boca saía mais gemidos, grunhidos ou arfadas.

— Você é gostosa demais! Ainda vai me matar de tanto *tesão*, Fernanda... Quero te *foder* todinha!
— sussurrava grotescamente na sua orelha, deixando ainda mais arrepiada. Morta, para ser

mais exata.

Quando seus gemidos ficaram mais altos e tão rápidos... seu dedo abandonou sua carne macia que *chorou* pelo gozo interrompido.

— Não, por favor... — Nanda tentava se achar no meio do furacão que começava tão delicioso e agora lhe enviava dores feito pontadas de faca em sua feminilidade.

A língua macia subia pelo pescoço e, entre as esfregadas, beliscadas gostosas; dedos que tocavam rapidamente seu *botão* dolorido, puxões nos seios e abraços apertados... Foi empurrando-a de volta para a cama.

Ao cair entre os travesseiros, já estava dominada pelo desejo que, ao entrar no banheiro tinha

sumido. Estava em brasas. *Como podia isso?* Não conseguia entender como sua força foi tão fraca diante daquela sedução toda. *Talvez fosse um sinal do além ou algo...* Não conseguiu terminar a linha de pensamento.

Patrick não dava descanso com aquele olhar hipnotizador. E esse inquietante olhar desceu pelo seu corpo desde os cabelos embaralhados, pelos seios rijos e vermelhos pela força das carícias. Demorou um pouco no sexo úmido, chegando até os dedos dos pés, que ela remexia em seu estado de excitação máxima.

Deus, como ele faz isso? Ela estava alucinada de novo, esquecendo... *O que eu tinha que lembrar? O que era tão importante?* Não sabia mais. Quando seus olhos retornaram para o rosto, sabia que seria devorada.

Sem perceber, sorriu por sentir-se tão desejada. E no outro instante, conseguiu enxergar um raio de luz no meio daquela névoa de sensações: *Eu não posso ser mordida... Se eu fosse devorada de carinhos, levasse uma boa surra de sexo, que ficasse dolorida pelas marteladas desse pau enorme... Sim, ele não pode me morder!*

Patrick se ajoelhou no chão ao seu lado e começou a depositar beijos nos pés, canelas e ia subindo para os joelhos quando suas mãos começaram a seguir o caminho dos lábios. Ao beijar as coxas, os arrepios ficaram mais intensos e ele espalmava lentamente as mãos, a fim de realmente fazer com que ela se esquecesse de tudo.

Sim, ela sabia que ele estava lançando todos os poderes sombrios em cima dela.

— Patrick, o que está fazendo comigo? — sussurrava com dor de garganta.

Ele não respondeu, continuou a beijá-la em todos os cantos do quadril evitando deliberadamente o centro. Quando ela não esperava mais a resposta:

— Você sabe, meu amor! — Fechou os olhos, deixando que a língua passeasse pelo baixo-ventre e pousou-a no umbigo. *Desde quando ele acha que sei alguma coisa me torturando assim?* — Quero que sinta prazer junto comigo, não tenha medo de nada, minha família está nas redondezas e se algo conseguir entrar na mansão, eu o mato!

Ainda estava ouvindo as palavras quando ele subiu em cima dela. Seu maior medo agora deveria ser ele. Apertou-se com força nela, deixando-a

PERIGOSAS NACIONAIS

trêmula e sem noção do perigo que era se entregar a ele.

— É por isso que está aqui, compreende? Eu te desejo... muito... Dei um jeito de trazê-la para perto, para que esta noite acontecesse de alguma maneira. Mas sinceramente não importava se fosse em minha cama ou na sua. *Porque eu te amo!* Mais do que tudo; e não é só agora ou hoje que fico assim, duro e querendo *meter* fundo em você. Todos os dias, horas, minutos e segundos eu imaginei estar fazendo isso com você, só com você! — falou em seu pescoço, respirando em sua orelha.

Nanda ficou enjoada de desejo. Aos poucos, Patrick a matava. Lambeu demoradamente seu maxilar, fazendo um caminho molhado até o pescoço.

PERIGOSAS ACHERON

É impressão ou todo o momento meu pescoço está no caminho? Acorda, Fernanda...

— Não vejo a hora de provar sua... *bocetinha* apertada! Estou desfalecendo por ela... — Sim, aquelas palavras, aquela voz foi feita para a matança. E como um cordeirinho, ela estava no caminho do abate sem gritar, sem repelir ou pensar em algo que fizesse Patrick parar.

Sem resistência, Nanda elevou seu corpo de encontro ao dele, fazendo o clitóris raspar sua coxa, não conseguia se controlar.

— Oh! — Solto um soluço rouco.

— Nanda... — gemeu Patrick, já louco. — Minha linda... Sinta isso... — Pegou sua mão boa e levou-a até sua ereção, fazendo-a fechar os dedos

naquele *mastro* quente. Os dois gemeram: ele um rugido baixo e o dela, um suspiro seco.

E estimulava a acariciá-lo, deixando-a tomar conta de sua ansiedade. Sua boca se abriu em busca de ar, enquanto lançava sua cabeça para trás.

— Isso... Deixe mais duro por você...

Não tinha mais jeito, ela o queria. E tão rápido, estava dentro dela. E mais duro, mais grosso, mais intenso do que a vez anterior, que na sua lembrança não tinha valido de nada.

E novamente Patrick estava lambendo seu pescoço, como um cachorro lambe um osso com restos de carne, com gula, por ainda estar quente e saboroso.



Patrick

Sentir a mão dela em seu *cacete* molhado era algo maravilhoso, enlouquecedor. Mas o cheiro desesperador de seu pescoço o estava distraíndo demais.

Momentos atrás, quase perdera o juízo, estavam numa sintonia perfeita. Parecia que Nanda estava pronta para vir de corpo e alma para ele, para o seu mundo.

Estava a um passo de mordê-la. Se ela não

tivesse chamado, mesmo com suspiros, talvez a teria *arranhado* com a ponta de sua presa para... somente sentir um pouco do gosto e cheiro de seu sangue, seria um ferimento levíssimo.

Será que lambe uma gota do tamanho da cabeça de um alfinete faria mal? Não, não posso perder o controle!

Lembrou-se que na última mordida tinha se alimentado de duas humanas e mesmo assim, a mordeu como se estivesse definhando. Faminto ou não, daria o melhor de seus carinhos e todo o prazer possível para sua amada.



Fernanda

Era delicioso acariciar aquela *cabeça* molhada. Patrick se afastou um pouco e levou seus dedos para sua vulva, tocando seu clitóris. Desta vez, muito depressa ela ficou pronta, deixando que sua excitação queimasse em seus dedos.

— Ah, meu Deus, eu vou morrer! — sussurrou agarrando os cabelos dele. E, mais uma vez, aquela boca gostosa foi para seu pescoço, dando leves chupões. Queria transpassar o corpo dele tamanho desejo... E o gozo veio forte. — Oh! — Estremecia num redemoinho furioso e Patrick, desesperado abriu suas pernas, deu um puxão em seu clitóris e se afundou nela.

Gritaram juntos no meio daquele barulho

depravado de vai e vem... E em questão de segundos, Patrick explodia dentro dela de uma forma tão intensa, que seu membro parecia ter vida própria. A cada contração ela se acabava de prazer, indo outras vezes mais. E era tão forte e tão duradouro que quando ele acabou, estava perto de perder os sentidos.

— Beije-me, Nanda... — sussurrou em seus lábios. E tomou-lhe um beijo ardente, com a língua dominadora, lábios urgentes. Aquele beijo arrasou com ela. Entre lambidas, estocadas e abraços apertados, ela agora queria morrer de amor.

Que boca deliciosa! Ora a beijava duro, furioso, ora a tomava delicadamente com selinhos por todo o rosto. E assim como a língua, seu membro fazia com sua vagina. Estavam tão unidos que a força do amor e desejo parecia que explodiria tudo em volta,

derrubaria tudo. E ela estava feliz.

— Patrick...

— Quero tanto seu sangue...

Hã? Ele está falando comigo? Ou é um sonho?

Sua voz estava longe e já estava indo de encontro a mais um orgasmo, sem entender como ainda tinha forças. Quando ele intensificou as arremetidas e chupadas no pescoço...

— Só um pouquinho, eu imploro...

Ela se esquivava abraçando-o com beijos no rosto e pescoço, tentando dar um tempo para que ele tirasse da mente aquela loucura. Rolavam naquela cama como loucos, alucinados, como se só tivessem aquele momento juntos em toda a vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele se enterrava sem parar e ela o abraçava com força, enrolando os dedos em seus cabelos macios, procurando sua boca gostosa.

— Eu te amo, Patrick! — Escutou-se enquanto mais um tremor arrasou-a para um gozo arrebatador, que possivelmente fora o maior sentido até aquele momento, destruindo todas as forças, condições e noção de tudo.

E na magia do momento, agora parecendo insano, ao ouvir a confissão, Patrick abraçou-a com violência, enterrando-se nela com tanta força que ela teve certeza de que iria transpassá-la, levando a enorme cama ao chão.

Numa mistura de prazer e agonia, a dor foi tamanha que ela agora desfalecia em seus braços. E

PERIGOSAS ACHERON

ele a mordeu. Na hora, ela pulou em seus braços com medo, como se tivesse acordado de seu pior pesadelo.

— PATRICK! — tentou gritar, mas saiu um sussurro seco. E apavorada, colocou a mão para ver se estava sangrando. *Nada*. Mas ela tinha que ver porque estava doendo, e tentou afastá-lo de cima. — Patrick, saia! — pediu levantando a mão e ele pegou com força seu pulso. — Preciso sair daqui! — Nanda queria tocar novamente o pescoço, mas ele não deixou. Seu olhar estava alucinado em um ponto do mesmo enquanto suas arremetidas se tornaram insanas, provocando dor.



Samuel

Estavam ainda deliberando sobre o *toque* sobrenatural quando sua mente saiu de foco. Num movimento, todos ficaram imóveis e Craig enviou-lhe calma. O frescor que sentiu fez com que visse claramente Patrick mordendo Nanda. Mas ela ainda não estava pronta, não era a hora.

Eles tinham que ser rápidos, Craig apenas virou-se e saltou para os ares enquanto os outros o seguiam por terra.

— Ele vai mordê-la! Mas ela não aceitou sua morte e transformação! — gritava Sam para os outros, desesperado.

Antes de entrarem pelas portas em direção ao

quarto de Patrick, ouviram os gritos sussurrados de uma garganta agoniada e dolorida.

— Eles estão nus! — falou Aidan tomando seu lugar na porta ao lado de Jordan e Sam. Craig ficou na frente com Violet e entraram.

Será que ainda dá tempo? Será que não atrasamos? Tem algo errado...



Craig

Ao entrar no quarto de Patrick, penetraram em

PERIGOSAS NACIONAIS

uma nuvem de plumas que flutuava lentamente até o chão. O quarto estava tomado por elas e a cama... estava com os pés quebrados, vários pedaços de madeira maciça estavam espalhados por todos os lugares. Violet chegou perto de Nanda, que estava chorando copiosamente e enrolou-a nos lençóis.

Patrick estava de bruços, respirando tropegamente e, entre farrapos de travesseiro, ao percebê-los, rugia. O cheiro de sangue insuportavelmente doce pairava no ar.

Quando Nanda se levantou do colchão, Patrick levantou no mesmo instante a cabeça em sua direção, mostrando as presas famintas, seus olhos acesos e vidrados para o pescoço dela.

Rugiu alto, mortal; mas ainda se segurava fortemente no encosto da cama, tendo total noção

PERIGOSAS ACHERON

de que a mataria se soltasse.

Ele conseguiu resistir ao seu sangue? Pelos deuses...



Violet

Nanda estava trêmula, assustada e ainda chorava rudemente em seus braços. Foram para o quarto de Katrina, que a olhava com muita curiosidade.

Todos sentiam seu cheiro maravilhoso. Era como um rastro de perfume envolvido num doce

diferente, desconhecido ao seu paladar, mas tinham certeza que era o melhor do mundo.

Com cuidado, virou seu rosto à procura e encontrou... Violet respirou com dificuldade. Havia um quase invisível furo em seu pescoço. Era algo quase impossível para um ser humano notar, mas para os vampiros era como um marco bem visível num enorme mapa, um farol potente num breu infinito.

— Peço licença, querida... — E aproximando-se, lambeu o ferimento para desaparecer logo e não causar *pânico* entre eles. Mas isso é... — Só o resquício da gota era tão doce, inebriante como jamais tinha provado igual em mil anos. — Você é realmente deliciosa, Fernanda! — Ela ouviu e ruborizou totalmente.

PERIGOSAS NACIONAIS

E ainda estalando a língua, num esforço por não acabar logo o sabor, levantou-se e deixou que Katrina a levasse para o banho.

Violet andava pelo quarto pensando em como Nanda aguentaria, como ela resistiria a Patrick, que, pelo visto, tinha provado mais uma vez daquele doce elixir dos deuses. Ficou em dúvida se seria a quarta mordida...

Tremendo e soluçando de frio e medo, Nanda seguiu Katrina. Ela estava completamente envolta de fluídos e saliva. Violet esperava que ele tivesse se saciado um pouco naqueles momentos em que ficaram juntos.

Como? Como ele conseguiu resistir todo esse tempo? Como não a matou no primeiro encontro por esse sangue?

PERIGOSAS ACHERON

Sendo uma fêmea experiente e controlada jamais entenderia como um vampiro poderoso conseguiu parar ao sentir a mais ínfima gota daquele sangue. E caiu-lhe em si, como o calor do sol na pele o terrível sofrimento pelo qual Patrick passou naquela semana inteira, desde que provou daquele néctar.

Jamais duvidaria de seu companheiro por resistir bravamente à *Roxane*. Ele e Patrick eram verdadeiros heróis, infinitamente poderosos por estarem perto de algo daquela magnitude. E Patrick, com todo esse desejo e loucura poupou-a por saber que ainda não estava preparada.

Que amor é esse? Até quando aguentará? De onde tira forças? Parou para se recompor, respirando profundamente. Ele agora a seguiria até o inferno, faria um estrago nesse mundo apenas

para tê-la em seus braços, para amá-la intensamente e poder beber pela quarta vez desse veneno, essa droga potente que era o sangue de Fernanda Guedes.

Patrick não poderia lutar muito mais tempo contra seu destino...



Capítulo 23

Impotência e terrível descoberta

Porque você me causa algo

Que me assusta

Isso poderia ser nada

Mas estou disposto a tentar

Por favor, me dê um sinal

Porque, algum dia, poderei conhecer meu coração

You Gime Me Something – James Morrison

Fernanda

Sétimo dia...

Com dedos ágeis, Craig terminava de moldar o gesso em seus dedos e mão enquanto ouviam de longe Patrick chamando-a agoniado.

Ora ele gritava seu nome enraivecido, ora entrava em sua mente e lançava imagens de seus momentos juntos, falando com desejo, deixando-a arrepiada. Depois via sua quase transformação por causa do pequeno furo que fez em seu pescoço.

Então começava seu lamento e infinitos pedidos de perdão deixando-a novamente sentir sua ternura e amor incontidos, aflito por vê-la. Num instante,

algo em seu quarto se quebrava em pedacinhos. Patrick não estava nada bem.

— Pronto, Nanda — falou Craig deixando o braço bem seguro com gaze reforçada em volta do pescoço, para que ficasse imóvel e longe de problemas futuros. — E, por favor, tente não... — A olhava preocupado. — Veja bem, Patrick está... — Tentava achar palavras para a agonia de Patrick que agora soluçava, indicando um choro desesperado.

Estavam na grande suíte de Craig onde, além de ser a maior da casa, tinha tudo o que precisasse para medicar um humano. Ele prescreveu uma receita e atestado para levar à oficina e faculdade, assim como remédios para dor.

— Patrick está como quem é levado para uma

clínica de recuperação para se desintoxicar. Hoje será um dia difícil para todos nós, tente entender... Não o odeie por isso, por ser quem é. Não odeie o que somos, Nanda!

Ela o olhava com lágrimas nos olhos.

— Craig, existe uma maneira... Algo que eu possa fazer?

— Não. Agora você deve ficar longe dele, pois estará transitando entre a razão e seus instintos que dizem sem cessar... — Parou e com certeza escutava o que sua mente dizia. — Que precisa do seu sangue para sobreviver. — Seu olhar atento, desviou-se para Violet, que estava mais afastada. — É difícil, mas se você se aproximar com ele assim, é possível que agora... — Não continuou por ela já saber. — Vamos, já vai amanhecer e não

PERIGOSAS NACIONAIS

podemos esperar o sol. Já liguei para seu pai avisando que você não conseguiu ficar, visto que estamos mandando você tão cedo.

Ao sair da grande suíte de Craig, Nanda ainda se virou para onde ficava o quarto de Patrick. Agora estava sendo guardado por Aidan, Sam e Jordan. Eles somente inclinaram a cabeça, amargurados.

De dentro, ouvia-se a respiração pesada, difícil. O clima era sombrio, um pouco apavorante. Ela deveria estar tremendo ou desmaiando simplesmente por saber que Patrick a ouvia andando pela casa. Sim, ele poderia matá-la a qualquer momento, mas em seu coração sentia que ele se seguraria ao máximo, por respeitar suas decisões e por amá-la tanto.

Mas até vampiros tinham o seu limite e o dele

PERIGOSAS ACHERON

deveria estar realmente no fim. Não sabia o que fazer, mas não daria sua vida para um vampiro sem ter como lutar por algo.

Deveria ter uma opção, uma saída. Algo com que pudessem se agarrar e trilhar mais um pouco, pelo menos até ela poder se acostumar com a ideia, criar coragem para se separar de seus pais.

Ela tentaria... O quê? Por acaso vampiros tomam remédios? Fazem terapia? O que pode ser bom, o que dará paz na existência de Patrick a não ser meu sangue?

E para ela... Tinha seus direitos, sua vida e cabia somente a ela decidir o que fazer. Pelo menos era assim que pensava até aquela noite. Enquanto ele não a deixasse sem saídas, poderia sim, se segurar à vida com unhas e dentes. Não, ainda não estava

preparada para se separar de sua família.

E deliberando sobre isso, perguntou-se se Patrick “morreria” se não bebesse seu sangue. *Será? Eles não são imortais?* Ele que se alimentasse de outras humanas agora. Ela o amava, mas precisava se agarrar a estes últimos momentos — ela tinha certeza, só não sabia quanto tempo tinha —, com sua família.

Craig estacionou a Mercedes preta em frente à casa de Nanda e Violet estava atrás com ela. João estava na porta, ansioso. Ao vê-la, não escondeu o alívio e Nanda correu para ele, sem conseguir segurar novas lágrimas.

Surpreso com esse rompante carente, ele abraçou-a e beijou seus cabelos, deixando-a ficar apertada em seus braços.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sr. João, devo dizer que sua filha não sossegou enquanto não a trouxemos para casa. Esta é Violet, minha esposa. — Apontou depois de apertar as mãos dos dois meio de lado, visto que Nanda ainda chorava em seus braços. — Os rapazes já devem ter contado o que aconteceu.

Mediante a afirmação com a cabeça de João, continuou:

— Achei melhor fazer um gesso para não mover os dedos, logo ela estará bem, fique sossegado.

— Sim, muito obrigado, dr. Craig. É doutor, certo? — ele perguntou alisando os cabelos da filha. — Calma, filha... mas por que esse choro?

Ela abraçava-se nele ainda mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então... Dizem que estão aqui para negócios?

Craig e Violet sorriram.

— Desculpe, conheço muita gente e... — Deu de ombros.

— Claro que estamos estudando as opções. Violet adorou a cidade, a serra... — Olhou para Nanda, que olhava o vazio. — Os outros estão se enturmando, gostando muito daqui também.

Mas João entendeu que Craig falava de Patrick, que no dia anterior deixou claro que estava encantado por ela.

— Senhor, cuidamos muito bem da sua filha, Katrina queria muito que ela ficasse, mas ela só queria voltar para casa.

PERIGOSAS ACHERON

Ficaram um tempo em silêncio observando Nanda, que ainda se apertava forte nos braços do pai. Quando ele se afastou, ela se sentiu extremamente frágil.

— Nanda, entre, limpe esse rosto e vá para a cama que eu termino aqui. — Beijou-a carinhoso nos cabelos. — Está doendo?

Ela negou com a cabeça e logo depois olhou para Craig e Violet, numa despedida silenciosa e entrou. Correu para o quarto e se jogou na cama.

Que saudade do meu quarto! Se ao menos Patrick me deixasse um pouco em paz...

Desde que foi tirada do quarto dele, em voz ou em sua mente a chamava constantemente como um CD riscado, agonizante, torturante. Ela jamais

PERIGOSAS NACIONAIS

esqueceria as imagens entremeadas com declarações.

“Nanda, volte! Volte, meu amor... Eu preciso de você junto de mim!”

Os soluços recomeçaram intermináveis, deixando-a com dores na alma. Sua voz apaixonada repetia o tempo todo, a declaração que ela tinha feito em seus momentos mais quentes. Sim, o *Eu te amo, Patrick* ele adorou ouvir.

— Chega, Patrick!

Quando ouviu seu pai entrar, desceu para a sala, antes que subisse ao seu encontro. Encarando-a sentou no sofá. Ela correu para ele e o abraçou gostoso.

PERIGOSAS ACHERON

— Senti tanta saudade! — sussurrou carinhosa. João definitivamente não estava acostumado com aquele grude e carinho todo. Arranhou a garganta e ofereceu algo para comer. Ela negou e continuou daquela forma, tentando no abraço apertado esquecer momentaneamente o que aconteceu na mansão. Seu coração estava em pedaços por Patrick.

— Nanda, está doendo algo? Você não dormiu? O que tu precisas? Tu tens certeza de que te trataram bem?

— Me trataram muito bem pai, até demais! — falou devagar para que ele entendesse. — Aquela família é um modelo de união e carinho, nunca vi pessoas do mesmo sangue serem tão sinceros em tudo. O amor que sentem um pelo outro é incrível! Dá até inveja. Fui tratada como uma rainha... —

PERIGOSAS NACIONAIS

Parou lembrando-se que a rainha teria que morrer para ser coroada. Ou pelo menos, lutar pelo seu trono. *Mas depois de morta.*

— Que bom, os rapazes trouxeram uma comida que olha... *Bah e tchê!* Parecem-me muito responsáveis. — Parou e continuou hesitante. — Não que eu não já os conheça de fama... Um deles parece que gosta de você.

Nanda levantou a cabeça olhando-o sem jeito.

— Chamou você de maravilhosa! — Sorriu ante a perspectiva de sua filha, recém-chegada na cidade e já se *enroscar* com algum rapaz. E sério: — Eles são ricos, Nanda, de fora e bem distantes da nossa realidade.

Sim, eram ricos, mas ela não conseguiu evitar

PERIGOSAS ACHERON

sorrir lembrando-se com ternura de Patrick e seus amigos.

Por mais provações que estivessem passando, ela já considerava aquela família também sua, de alguma forma. Violet e Craig deixaram bem claro em todo o tratamento cinco estrelas.

Patrick. *Como tirá-lo da cabeça?* Afastou o olhar de João, viu em outro sofá um embrulho grande, juntamente com uma caixa de sapatos.

— O que é isso, pai? — perguntou engolindo seco, já se levantando para ver o que era. Antes de ele responder, já estava vendo um lindo vestido dourado na parte de cima com pedrarias, e azul bebê na saia godê, que chegava até um pouco acima dos joelhos. — Katrina. Ela é terrível! — Abriu a caixa de sapato para pegar uma sandália

PERIGOSAS NACIONAIS

linda na cor dourada e uma bolsinha pequena, da mesma cor. E já comovida, apontou: — Não tivemos tempo para comprar ou experimentar nada, e mesmo assim, ela me deu... — Não conseguiu continuar pelo sentimento de impotência, de tudo o que estava acontecendo. — O que eles falaram?

— Nada, só pediram para você ligar mais tarde para este número — falou entregando um cartão em branco, apenas com o telefone de Katrina. Levou tudo para cima, deixando ao lado da cama, com cuidado no pufe e voltou para os braços de João.

E sem sua permissão, os pensamentos estavam de novo naquele quarto elegante, naquela cama quente, apertada nos braços de Patrick, sentindo um prazer incrível. Sentia a dor da perda de Patrick, pois era o que ele sentia no mesmo momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele deveria estar pensando que ela o deixaria agora que ficou com medo de morrer. Ela tentaria ficar afastada, mas deixar de sentir o que sentia por ele? *Jamais!* Mesmo não sendo como ele — totalmente impulsivo e amoroso —, à sua maneira ela era louca por ele. *E ele me acha fria e distante.* Talvez fosse assim por ser humana. Ainda.

E a possibilidade de escolher ficar com ele para sempre passou em sua cabeça. Seu corpo esquentou tanto que, de onde Patrick estava, *sentiu* aquele calor. E começaram novamente, as imagens gostosas, depravadas, convidativas de seu corpo nu se embrenhando no dela. E se enfiando ávido, duro e com toda a vontade do mundo de amar e ser amado...

Patrick era tão autêntico e tão intenso que se tornava muito carente, adoravelmente inseguro.

PERIGOSAS ACHERON

Não pôde reprimir a satisfação de ver um homem lindo daqueles de quatro por ela.

A impressão que ela sentia desde que se lembrou de tudo, é que ele tinha pavor de perdê-la. De simplesmente não falar ou olhar para ele já morria de tristeza! Ela sentia no coração que ele tinha receios de que não o amasse tanto. *Bobo! Só porque não sou como ele? Será que os vampiros são todos assim?*

Levantou-se depressa percebendo que ainda estava abraçada com seu pai. Ela precisava do seu quarto. Não era legal sentir ou ficar terna dessa maneira na presença dele.

— Pai, vou tentar dormir um pouco, depois eu vejo algo para comer — sussurrou pensando em dar um espaço para ele que... E notou que ele estava

vestido para o trabalho. E um tanto temerosa: — Você... vai sair? Já? — falou tremendo os beiços querendo chorar, não querendo ficar sozinha pela primeira vez desde que chegou de São Paulo.

— Você está bem, filha? — perguntou João com cuidado. — O que vou fazer ainda de manhã é ir na farmácia comprar seus remédios e depois levar o atestado para a faculdade. Ou quer que eu compre agora? Fale o que precisa e eu faço, Nanda! — Balançou a cabeça. — O doutor Craig deixou um xarope para sua rouquidão, está na cozinha, em cima da pia. Tome um pouco e vá se deitar que mais tarde volto para saber como tu estás.

— Então deixa, pai, eu... Se precisar de algo, vou ligar. — Mesmo tentando ler seus pensamentos para ter certeza se falava a verdade, ele partiu.

Nanda foi para a cozinha e olhou a indicação prescrita para tomar algumas gotas com água, mas Nanda tomou uma colher cheia e puro. Correu para o quarto fazendo careta pelo gosto estranho.

Deitou-se de qualquer jeito na cama e agora, com o silêncio não conseguiu afastar Patrick dos pensamentos. E sabendo que ele se sentia só, agora intensificava a tortura de seu amor e desejo por ela.

E quando ele percebeu a conexão de sentimentos não a poupou de seus pensamentos lascivos. A excitação escorreu em seu interior sem que conseguisse resistir. *Caramba! Que vontade de estar lá com ele e fazer tudo de novo!*

Nada a impedia de encontrá-lo se quisesse. Só o fato de que não voltaria mais. *Nunca mais.* E o pavor de pensar nisso a deixou mole, impotente.

Triste. Mas Patrick não dava descanso:

“Nanda, volta para mim? Eu te quero tanto... Estou com dores e só você pode abrandá-las. Olha como estou...”

A imagem de seu pênis duro sendo acariciado sem parar deixou-a em brasas. Louca. Agarrou o travesseiro no meio das pernas de tanta excitação.

“Queria tanto que você me chupasse, lambesse ele inteiro! Sua boca é a mais deliciosa do mundo. Nanda?”

Teve um orgasmo só de ouvir a respiração grossa, foga mandando a fantasia de sua imagem lambendo lentamente toda a sua extensão.

Uau! Que vontade de experimentar... Sua boca

PERIGOSAS NACIONAIS

encheu de água só de imaginar. Sim, o dia seria longo.

“Vem sentar em cima dele e rebolar para mim, vem? Gostosa!”

— Para, Patrick! — arfou louca. A vontade era de arrancar a roupa e se masturbar com pressa de tanto desejo que sentiu.

Seus pensamentos foram se intensificando de uma maneira violenta, que ao sentir mais um orgasmo — *como isso?* — Ele sentiu que ela estava cheia de desejos e então ficou louco:

“Nanda, vem aqui, eu não posso sair... O sol! Venha... Venha me tirar desse sufoco... Eu quero te beijar até desfalecer, por favor, querida...”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O fogo se alastrava continuamente, febril, visto que estavam loucos um pelo outro. Em determinados momentos ele ficava aflito, violento. Sua voz mudava totalmente e enviava calafrios:

“A hora que o sol se pôr eu vou te buscar e vou arrebentar essa sua cama de tanto que vou meter fundo em você, sua gostosa! Meu caralho está babando por sua boceta apertada!”

Soluçou agoniado.

“Desculpe, meu amor, desculpe... Eu prometo não te machucar... Por favor, me ajude.”

— Patrick! — *Deus do céu, isso não vai acabar mais?* Desceu em busca de água, tentando fazer algo para acalmar seu corpo que latejava. Estava tonta, inebriada de sensações e não sabia que

PERIGOSAS ACHERON

atitude tomar.

Estava ficando difícil não voltar para a mansão e se despedir desse mundo cruel e sem Patrick em sua cama, fodendo-a. Olhou para o relógio e ainda eram oito horas da manhã! Pela janela da sala, o sol estava banhando tudo com seus raios quentes. A festa começaria depois das dez horas da noite e até lá... *Droga!* Parecia que ninguém daquela família iria. Bebeu um copo de água num gargalo só. *Preciso de um banho.*

A caminho do banheiro, seu coração doeu. Sentiu a dor, a necessidade de Patrick que mandou a imagem dele bebendo lentamente seu sangue enquanto... *acabava* com ela. E de novo a excitação louca. A cada chupada em seu pescoço, era uma rebolada macia, gostosa e certa no clitóris, percorrendo sua vagina num caminho de fogo.

Despiu-se com raiva, sem jeito por causa do gesso. Abriu o chuveiro gelado e levantou o braço enfaixado, entrando de cabeça para ver se aquele fogo saía de seu corpo. Nada. A mão boa foi direto para o clitóris e ela explodiu de prazer no mesmo instante.

O que vou fazer agora? Esse era o poder do vampiro, da criatura sombria que queria seu sangue, seu corpo... Mas também sua preciosa vida. Mas ela também deveria ser poderosa. *Ou não?*

Enquanto deixava a água esquentar, precisava pensar em outra coisa senão iria correndo para Patrick, acabando com tudo de uma vez. Ele estava tomando conta de sua mente e ela não poderia permitir.

Terminou o banho e mesmo sentindo dores,

trocou-se rápido. Procurou o telefone de Katrina, pensando se ela poderia ajudar em algo. Discou e ninguém atendeu. Tentou de novo:

— *Oi, Nanda!* — falou alto, como se estivesse correndo. — *Tudo bem?* — O tom da pergunta não estava bom. Denunciou a preocupação e Nanda ouviu um rugido bem conhecido ao longe.

— Katy... — sussurrou preocupada. — Como ele está?

— *Você deve imaginar, Nanda. Ele não faz outra coisa a não ser chamá-la. Mas estamos ajudando-o, não se preocupe.*

— Como não me preocupar? Ele está mal, tem alguma coisa que eu possa fazer?

— Nada, a única coisa a fazer é dar seu sangue para ele junto com seu amor eterno! Parece que só assim ele terá paz agora. E eu achava que ele já sofria muito antes...

Nanda travou uma luta interna para não se sentir culpada pela aflição de toda aquela família.

— Não vou mentir, ele não está nada bem. Craig vai lançar sua hipnose mais poderosa, um bom relaxamento e ver se o deixa sem sentidos. Vamos ver o que acontece durante o dia. Nanda, eu prometo que ligo se houver melhoras, ok?

Ficaram caladas por um minuto inteiro e Nanda tentava ouvir mais alguma coisa. E começou a sentir que seus músculos amoleciam, que um frescor gostoso tomava conta de sua mente... E bocejou com força sentindo todo o cansaço da noite

turbulenta.

— Tudo bem, Katy, espero sua ligação. — Com dificuldade, se aproximou da cama. Deitou-se e cobriu até a cabeça, dormiu um sono pesado, sem sonhos.



Pulou da cama ao ouvir o celular num toque estridente. Colocou assim para poder acordar rápido e saber notícias sobre Patrick.

— Katy, como ele está? — Já começava a arranhar a garganta mais alto. *Eita, xarope da moléstia!*

— *Nanda?* — Uma voz desconhecida chamou.

— Quem é? — perguntou um pouco grosseira. Não imaginava quem poderia ser no lugar de Katrina.

— Bah, *é o Marcos... Tu estás bem? A voz está falhada!*

Mas o que essa bosta quer justamente ao... meio-dia? Nanda teve quatro horas de sono tranquilo. Não estava sentindo nada, estava tudo calmo... Então Patrick deveria estar bem.

— O que você quer? — Sim, ela tinha pressa.

— *Então, estou no campus e vi agorinha teu pai. Eu o alcancei e ele me disse que você tinha sofrido um acidente, pedi seu número.*

Nanda ouviu o suspiro alto.

— *É grave?*

Na hora ela sentiu-se mal por ter sido curta e grossa, afinal ele estava preocupado.

— Eu... Ai, Marcos! Obrigada por ligar, eu... estou bem, foi ontem, na saída, escorreguei de mau jeito.

— *Eita, Nanda, tu estás em casa? Gostaria de vê-la.* — Uma luz vermelha acendeu em sua testa.
— *Ei, vi fotos do salão de festas, está ficando uma beleza!*

Ela nem precisava perguntar sobre que salão.

— Que bom! E... Marcos? Estou de repouso, muita dor de garganta. Não dormi nada esta noite

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por causa da dor, então não dá pra receber ninguém agora. Se estiver melhor, irei à festa, tenho que tomar remédio...

— *Tu vais? Quem vai te levar, guria? Se estiver sozinha...*

— Não, Marcos, fiquei de ir com Patrick e seus amigos, mas mesmo que eu não fosse com eles, não iria com mais ninguém. Meu pai disse que me leva.

— Precisava descartar logo aquele chato.

— *Desculpa a indelicadeza... Vocês estão... hum... namorando?*

— Ainda não oficializamos nada, mas...

É. Patrick não tinha tomado nenhuma atitude mais séria. Mas do jeito que o *bonde* estava

PERIGOSAS ACHERON

desgovernado, ela era muito mais do que namorada.

— *Certo. Mas se por acaso ele não puder te levar...*

— A família dele me leva, obrigada. Você foi muito gentil em me ligar, verdade. Obrigada! — Queria finalizar aquela conversa para deixar o celular livre.

Ele se despediu e desligou. Nanda pensava que se Patrick não pudesse sair, ela iria com Katrina. Queria muito usar o vestido, mas se a vampira tivesse outros planos, ela entenderia.

Desceu para tomar água e o celular tocou de novo. Era seu pai.

— *Nanda? Tu estás melhor? Sente dores?*

Tomou seu xarope?

— Estou bem, pai, obrigada, acabei de acordar.
Tomei o xarope, a dor já está passando.

Ele não estava com o tom normal.

— *Aconteceu algo?* — ele arranhou a garganta.
— *Sabe aquele rapaz que veio aqui domingo... o Jairo?*

— Sei, pai, claro. — Seu estômago doeu de antecipação.

— *Ah, hum...*

— Pai, o que aconteceu com o Jairo? — Já estava com medo só de lembrar de Patrick apertando o pescoço dele.

— *Está desaparecido. Seu Antônio, o pai dele, acordou cedo procurando o filho. O quarto estava todo remexido, mas nem sinal dele. Ligaram para todos os parentes e amigos e nada. Isso foi cedinho. Agora ele acabou de me ligar dizendo que não sabe mais o que fazer, pois o garoto nunca saiu sem avisar. O carro, os documentos, celular, roupas, estão todos em casa, mas ninguém o viu.* — Suspirou cansado. — *Já acionaram a polícia e esperamos que isso acabe logo, querida. Fique tranquila, se souber de algo, te aviso.*

Ouvia seu pai falar e não podia evitar que suas desconfianças corressem soltas. Quando Patrick entrou na cozinha, ele estava transformado, mortal. Se não fosse por ela, ele teria matado seu amigo bem na sua frente.

Ele dizia que não, mas estando transformado,

sabia que poderia ser uma mentira. Seu estômago embrulhou. *Ele mentiu pra mim?* Afinal, ele já tinha mentido outras vezes. Tinha ocultado fatos para poupá-la de preocupações e sofrimento, mas...

Desligou o telefone pensando em fazer algo para tirar aquela desconfiança, a decepção que agora sentia por ele. Mesmo não querendo, sua mente não parava mais de trabalhar e sim, Patrick poderia sim ter sido o responsável.

Ao vê-la ser paquerada por Jairo e sendo impulsivo, imortal, forte... Ela precisava ter certeza. Não gostava de julgar sem ter provas. Pegou o cartão com o número de Katrina e ligou.

— *Nanda?* — Desta vez ela atendeu calma. — *Dormiu bem?*

— Sim, obrigada. Patrick está melhor?

— *Hum... Digamos que ele está tendo uma espécie de descanso. Está lúcido, mas mais calmo. Craig está usando seus poderes.*

Escutou seu nome sendo pronunciado ao longe por um Patrick que estava meio grogue.

— Ele sabe que sou eu? — perguntou já sabendo a resposta. — Katy, Jairo sumiu e... Bom, Patrick entrou na minha cozinha domingo. Ele quase o matou sufocado! — Escutou Patrick falar com aquela voz ao fundo:

— *Você nunca mais vai vê-lo...*

— Ai, não!

Patrick sonolento confirmou:
PERIGOSAS ACHERON

— *Eu dei um jeito de ele nunca mais chegar perto de você!*

O terror tomou-a ao ouvir suas risadas moles. Desligou na mesma hora. *Então Patrick deu um fim no Jairo... Não pode ser, meu Deus!*

Patrick tinha passado dos limites desta vez. Não conseguia entender a ousadia. Ele tinha dito a ela que não matava humanos, que respeitava suas leis. E ela deliberando se ficaria do lado de um assassino de rapazes que se apaixonam. Ele nunca representou perigo para o amor deles.

Merda! Merda! Merda! Revolta e raiva a inundaram com tremores incontrolláveis, fazendo com que sentisse remorso por ter se declarado tão cedo, de ter exposto seus sentimentos daquela

PERIGOSAS NACIONAIS

forma tão íntima. Não podia acreditar que o homem que dizia amá-la...

Claro que isso não mudava o que sentia por ele, mas não podia aceitar o fato de que qualquer homem que se aproximasse dela desencadeasse uma matança sem fim, se ficasse do lado de um mentiroso e assassino.

Se Patrick matou Jairo somente por estar atraído por ela, imaginava o que faria com Marcos, Douglas e outros justamente agora que havia se declarado. E pensando no disparate total em que iria se meter, chegou a ter tontura.

Correu para o banheiro e colocou tudo para fora, aliás, não tinha comido nada fazia um bom tempo, mas saiu algo. Agora precisava pensar no que fazer para resolver a situação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Iria à festa sim, mas iria sozinha. Seu pai a levaria e dançaria com seus colegas e aspirantes a namorados. Afinal, ela era livre, não tinha — a partir daquele momento —, nenhum laço com Patrick, pois, enquanto ele não ficasse bem e contasse tudo o que aconteceu, ela nunca mais olharia em seus olhos novamente.

E se ele confessasse tudo...

Aliás, por que penso em procurá-lo ainda? Ele mesmo já confessou ter dado um fim em Jairo. E o pior é que eu nem posso contar nada... Pra ninguém!

Lágrimas saltaram pelo amigo perdido, pela decepção que sentia. Não, não era justo. Riu grotescamente.

PERIGOSAS ACHERON

Então, agora esses vampiros vão esperar mais uns mil anos para nascer outra predestinada!

Ela estava fora e que Deus a ajudasse porque iria falar com aquela família. Samuel era bem-vindo com seus poderes para ver o que tinha acabado de decidir.

E o telefone começou a tocar insistentemente. Nem precisou olhar para saber que era Katrina ou outro vampiro preocupado. *Que fiquem!*

— Me deixem em paz! — deu um grito rouco, dolorido, já soluçando.

Aquela noiva de Lorenzo Bellini também não o quis, por não aceitar a natureza maligna, demoníaca. Ela não aceitava Patrick mentindo para ela, para somente ganhar uma companheira de

cama eterna.

Ao pensar daquela forma, seu coração doeu, pois sabia que ele a amava, mesmo com todos os seus defeitos. Só que ela era justa e ele, como todos naquela família, contavam para ela sua moral e caráter sem manchas. *Tô sabendo!*

Sim, todos erram e Patrick errou feio ao confundi-la com uma idiota que aceita tudo só porque ele era estupendo, lindo feito um anjo, viril ao ponto de fazê-la gozar somente com um olhar... Com um corpo que a levava ao céu.

Sim, seu corpo louco por Patrick deu sinais de vida, de desejo. *Não!* Ela lutaria contra o desejo, esse poder sombrio, por não aceitar as regras onde o imortal pode tudo e o humano não pode fazer valer seus direitos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Se Jairo tivesse ameaçado ela, tentado se aproveitar ou fosse violento poderia entender. Mas nem assim o desculparia. Morte não era a solução para todos os problemas do mundo.

PERIGOSAS ACHERON



*E querida, eu sei que você estará lá pra me salvar
O amor que você me dá vai me libertar
Se você não sabe com o que está lidando
Eu posso te dizer, querida, é com o sexo como cura
Sexual Healing – Marvin Gaye*

Patrick

O que eu faço agora?

Estava preso em seu próprio quarto com três *seguranças* do lado de fora, sendo privado de ver sua amada pela luz do sol e, o pior, Craig enviou um comando tão forte que seus pensamentos ficaram bloqueados por inteiro. Estava mole, lerdo. Não conseguia mais falar ou pensar em Nanda com vontade, seus impulsos sexuais estavam *adormecidos*.

Céus! O que estava tentando fazer mordendo-a? Mesmo sendo um furo pequenino, poderia tê-la matado. Ou desencadeado a transformação, que agora, se a visse, não aguentaria mais um segundo longe daquele pescoço, daquele corpo maravilhoso. Já sentia muita saudade dela, seu corpo perfumado

PERIGOSAS NACIONAIS

tão macio...

E de novo, a criatura sombria quis se manifestar. *Craig tem muito poder!* Quando levaram Nanda para longe, o vampiro não queria que se afastasse mais. *Tudo já estava escrito, predestinado! Só faltava a mordida final... Eu a quero! Sem receios, eu a quero!*

Já não podia mais aguentar a angústia, o desespero e a falta de... Não só o corpo, mas do sangue que se tornou seu desejo mais cruel e insuportável.

Sim, como contou a Katrina no sábado, viciou-se no sangue e na humana já na primeira noite, no primeiro instante ao entrar naquele quarto. O resto era tentar fugir da guerra, que estava irremediavelmente perdida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E começou a contar as vezes que a mordeu e todas aquelas que estiveram juntos. Quando a viu pela primeira vez no *campus* nem poderia imaginar que já tinha sido fígado.

A primeira mordida em sua casa foi para demarcar território, para fazer o que sua posição de líder do clã requeria.

Depois, novamente em sua casa, no meio de seus carinhos e com sua autorização, deu a segunda mordida para poder amá-la sem que sentisse a dor da defloração, para que pudesse sentir o maior prazer de sua vida.

Na floresta, hum... Riu cansado. Jamais se esqueceria do lugar, do que sentiu e do que proporcionou a Nanda para que, sem imaginar ou entender... Deixar um *eu te amo* dentro de sua

PERIGOSAS ACHERON

mente, como uma vampira.

Depois em outra noite alucinante, no qual pensava estar liberto de ser transformado por ir com calma. Sim, estava dando certo... E foi a terceira.

Outra vez ficaram juntos, a transformação fora inevitável, e ela não se assustou com a criatura, pelo contrário, queria ficar junto, chorou com muita tristeza sua relutância em ficar com ela, temendo machucá-la.

Quando a raptou no centro de Gramado, levando-a para os fundos de um restaurante, para senti-la em seus braços, foi delicioso, mas torturante.

Não esqueceu por um segundo a *briga* deliciosa

PERIGOSAS NACIONAIS

que se transformou por ela ser *durona*, mas ainda transformado, ainda mais apaixonado, deu-lhe o maior beijo. *Ela se excitou toda... Wow, como foi bom!*

Sete vezes que se encontraram a sós, três boas mordidas e poderes surgindo... E agora, um furo que poderia resultar em morte. Mas que por algum milagre ou destino, parou a tempo.

A emoção o tomou com dores pela saudade, por saber que tudo sempre acabava em separação, cuidado pela vida e desconfianças da amada. E agora, depois de ter furado sua garganta uma quarta vez, mesmo não tendo acabado com sua vida, estava sofrendo de novo.

Um furo tão pequeno... E sentiu o poder maravilhoso de seu sangue que o enlouqueceu de

PERIGOSAS ACHERON

vez. Era fato que não se controlaria mais ao ficar perto dela, em não mordê-la. *Tão perto, tão perto.*

Quando Craig lutou com ele transformado na criatura — pela raiva de terem levado Nanda dele —, lançou-lhe aquele poder deixando-o idiota, cortando o *barato* e a força de tentar trazê-la de volta.

Estava humano de novo. E vestindo farrapos. E febril. A garganta estava tão seca e dolorida que seus órgãos internos gritavam de dor, agonia e fome de vida, de amor, de Nanda.

Craig trouxe uma moça e ele tentou lhe dar seu pescoço. Ao rejeitá-la seu criador deixou-a dormindo para que mais tarde tentassem. Mas Patrick não conseguiu beber, só o cheiro dela o deixou enjoado e o fez vomitar.

Estava há pouco mais de 48 horas sem se alimentar e dava sinais de esgotamento. Seus membros estavam se torcendo e a dor em todo o corpo se intensificava. E chorava muito. *Mas por quê?*

Agora, em sua mente e coração, e até no seu corpo, só havia espaço para Nanda e seu sangue que o livraria da inanição. Todos estavam com medo que seu corpo não aceitasse mais sangue nenhum que não fosse o dela.

E por pensar nela — já um pouco mais lúcido —, sentiu em seu coração algo diferente, como uma raiva, desagrado, tristeza. *O que pode ser?* Katrina atendeu o celular e todos ouviram a voz de Nanda dando a notícia de que Jairo havia sumido.

Rá! Minha hipnose é poderosa, aquele ousado

PERIGOSAS NACIONAIS

nunca mais vai se aproximar dela! A partir de agora nenhum macho — novo ou velho — chegaria perto. Nanda era sua propriedade.

Quando sair daqui, vou pegar ela de jeito! Vou arrebentar aquela cama de tanto fodê-la e soltar toda a minha porra acumulada! Vou castigá-la por ter deixado que eles a levassem. Que amor é esse que ela diz que sente? Bah!

Estou preso, com fome, de pau duro e precisando de algumas horas de sexo selvagem! Aquilo que passamos não foi nada! E como sempre, ela só me assanha...

E se ela fizer joguinhos comigo vou mordê-la logo! Sim, mordê-la, quero a transformação, quero paz nesse mundo. E é hoje! Porra! Humana maldita! Não sabe o quanto sou forte, quebro ela

PERIGOSAS ACHERON

todinha.

“Patrick, você está delirando de novo.”

Tentou se lembrar de quem era aquela voz dentro de sua cabeça. Ele conhecia, mas de quem? Enfim, ninguém mais o seguraria naquela casa depois do pôr do sol.

Nanda agora era seu foco, sua vida. *Ela me deve isso, sua vida é minha! Seu sangue é meu, porra! E seu corpo...* E um rugido nervoso assolou a mansão.

Putá que pariu, ela é gostosa demais, vou sugar tudo o que conseguir, tudo... Hum...

“Patrick! Cale a boca!”

Hã? Merda! Por que... Por que estou chorando
PERIGOSAS ACHERON

*de novo? Minha cabeça! Quem... quem estava me...
me... mandando... a...*



Craig

Patrick estava afastando-se rapidamente da realidade.

Depois que todos presenciaram os sinais da natureza em seu mundo e que tudo mudaria, Patrick não aguentou mais. Seriam boas horas de amor e prazer, mas quando ele teimou que poderia somente sentir o cheiro de seu sangue, algo despertou nele.

E todos sabiam que tinha a ver com o futuro dos dois.

Pobre Patrick! Cada dia mais apaixonado e mesmo lutando contra, se aproximava do fatal destino: transformar Nanda para que seu mundo tivesse outro poder, outras leis.

Suspirou profundamente. *Se fosse fácil.* Milhares de anos lutando contra seus *irmãos* e mesmo tendo o poder em suas mãos por um tempo, não foi páreo para a mente suja e astuta de Lorenzo Bellini.

Quem olhava Fernanda humana, delicada e descrente de tudo, pensaria como ela: absurdo. Mas ele conhecia bem os poderes da sua raça. Vampiros transformados por alguns anos recebiam dons e aprendiam habilidades fantásticas e acabavam

separados para servir o rei no palácio.

Muitas vezes *mortes* eram forjadas para que tivesse sucesso em seus propósitos obscuros. Mas ainda existiam alguns da elite que eram justos e Craig depositava suas esperanças neles.

Vampiros como Urias, vampiro de honra, muito bem treinado, leal e dono de um poder considerado único — até onde sabia — em seu mundo. Este, convidando-se pelo prazer de estar com ele, bloqueava o sol quando fosse necessário, devido à procura de criminosos e de Adam Shaw. Mas o tempo ruim dos últimos dias acabou ajudando Patrick e Fernanda a se unirem um pouco mais.

Adam estava fora do caminho, mas Camilla e os culpados pela morte de Felipe não estavam mais no Brasil. Não tinha mais necessidade de seus poderes,

então o mais tardar, se despediria dele.

Foi interrompido por pensamentos nada convencionais de Patrick. Todo o tempo tinha que bloqueá-los para não ter que sentir na pele sua luxúria. Mesmo não querendo ver os detalhes de sua intimidade, tinha que ficar atento porque ele estava cada vez mais fora do controle.

E percebeu que Patrick estava mandando seus poderes de hipnose para a mente de Nanda. Ela tinha deixado claro que precisava pensar e da maneira que saiu da mansão, ainda pensaria por muito tempo.

No decorrer da manhã, Patrick entrou em choque emocional. Seu corpo começou a desidratar rapidamente devido à fissura pelo sangue de Nanda, que agora parecia impossível de resistir.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estava abatido, ficando à mercê de seus instintos assassinos e famintos da criatura sombria.

Seus pensamentos eram de um extremo depressivo do humano ao outro, mortal da criatura: ora ele se arrependia de tudo e ficava desesperado pelo medo de Nanda não querer vê-lo mais. Sentia que não a merecia, que tinha estragado tudo e desdobrava-se em desculpas humilhantes.

Em outros, era um ser sombrio desejoso de sangue que mal se continha, desejando matá-la para que fosse dele para sempre. Era quase palpável seus sentimentos e tristeza, perda e abandono. E loucura.

Violet estava tão aturdida com o filho doente que *fugiu* para um lugar distante daquela situação. Todos estavam tristes por ele, que mesmo negando, sempre desejou alguém ao seu lado para lhe dar a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alegria e felicidade. E quando finalmente se apaixonou, encontrou uma *predestinada* forte, decidida e diferente, que não cedia fácil aos seus encantos.

E não era só isso que agravava a situação, Nanda era nova na cidade, e como muita gente conhecia seu pai, era certo que muitos estavam de olho na linda morena que veio de São Paulo.

Num instante, saiu correndo porque Patrick estava vomitando. *Mas o que era aquilo?* Entrou no quarto e ele estava de joelhos com os braços rodeando seu estômago, com espasmos violentos, doloridos, trazendo algo estranho para fora. Nunca presenciou tal coisa com vampiros.

Sabia tudo o que acontecia com humanos doentes, conhecia toda a anatomia deles e sabia o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que fazer para curar de tudo, mas com vampiros... Sempre fora tudo muito simples: sangue humano dava vida, força, vitalidade, dons e eternidade.

A falta dele, quando por muito tempo, levava à inanição. Mas ainda assim o processo durava meses. O que via em Patrick era o que já tinha assistido com vampiros a caminho da...

Não! De maneira nenhuma permitirei isso! Entrou na mente da sentinela *Seth* e ordenou que mirasse em uma humana com condições de ir até eles. *Quem sabe outra possa despertar seu interesse.*

Escondido na mata, o vampiro focalizou uma moça que estava tomando sorvete perto das árvores não tão próximas.

PERIGOSAS ACHERON

“Aí está, meu senhor.”

E pelos olhos dele, viu que era uma boa escolha. Então mandou uma ordem para que a moça viesse o mais rápido possível à mansão.

“Obrigado, *Seth*.”

“Aos seus serviços, ó poderoso.”

— Katrina, uma moça vai chegar, por favor, leve-a direto para Patrick.

— Sim, Craig.

— Espero que meu filho melhore do estado em que se encontra. Ele... está agindo como um vampiro que não bebe sangue há muito tempo!

Obediente e muito disposta a ajudar o irmão e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amigo, ela apareceu na porta protegida pelo insufilme.

Como foi ordenado, ouviram uma buzina avisando a chegada. E como não trancavam os portões, a própria abriu-os e entrou, vindo na direção certa, assim como Craig mostrava em sua hipnose.

Só de vê-la — uma morena simpática e muito saldável —, Patrick se afastou enojado. Katrina se desesperou:

— Patrick, você precisa se alimentar agora! Está fraco, febril e além de expelir muito sangue pelas lágrimas, está suando! Logo irá morrer (sim, eles também usavam o fim de suas existências como morte), vamos! Aidan, Jordan, me ajudem! — E agora, dos olhos dela saltavam grossas lágrimas de

PERIGOSAS ACHERON

sangue.

Craig lançou nele seus poderes e o dominou. E já atordado, foi fácil levá-lo para o pescoço macio. Patrick mordeu e sugou uma única vez. Mas cuspiu como se fosse veneno, e tornou a vomitar.

“Craig, o corpo dele está rejeitando sangue? Qualquer sangue?”

“Katy, querida, não chore... Prometo que daremos um jeito, Patrick vai melhorar!”

Sim, eles tinham que pensar positivo. Jordan abraçou-a forte e, muito preocupado, jogou nela suas habilidades relaxantes.

Como um humano nervoso, Craig passou a mão pelo rosto atribulado e soltou uma maldição

PERIGOSAS NACIONAIS

sentando-se na frente do filho sem saber o que fazer. Nunca havia passado por isso e só desistiria quando esgotasse todas as opções. *Quais opções mais?*

Com dificuldade, Patrick — um farrapo humano — se levantava completamente banhado de suor, o rosto sujo de sangue coagulado pelo choro, olhando-o já diferente: era a hora do vampiro.

— Eu quero sair daqui! — Sua voz saía monstruosa, mortal. Incrivelmente se transformou e, feroz, pelo seu estado de quase loucura falava entre rosnados guturais: — Eu quero Nanda!

Craig pensava que ele não tivesse forças para mandar nada para a mente dela. Esperava que neste momento ela não o visse tão disforme e tão diferente. Para qualquer humano seria apavorante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Patrick... — ele rugia sem parecer conhecê-lo, e quando percebeu seu poder sendo lançado em sua direção, atirou-se com força no poderoso.

Teve que se transformar devido à fúria do filho, que mesmo desesperado pela falta de Nanda, estava mais forte do que antes. E a surpresa do ato, fez com que temesse por sua família. Se ele não o parasse, o sol o pararia.

Fez como agiu com *Morpheus*, deixando-o inebriado de dor, dando aquela sensação de aperto em seu crânio. Patrick gritava e num momento o reconheceu, pedindo perdão em desespero.

Sabendo que era momentâneo, lançou-o num estado de letargia indefinido, para que não tivesse força nenhuma e deixasse todos em paz. Pelo menos, por algumas horas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Patrick tinha que se alimentar o quanto antes. *Mas como?* A única maneira de alimentar-se seria sugando ele mesmo o sangue, não existia alimentação ou medicação intravenosa como existia para os humanos. O alimento dos vampiros tinha que ser diretamente da fonte, enquanto estivesse no corpo da vítima.

Quando Nanda ligou, estava com Katrina ao lado da cama acompanhando-o naquele suplício. Quando Patrick ouviu o nome de Jairo, remexeu-se na cama, enrolado nos lençóis. Sim, ele parecia se *alimentar* do cheiro que Nanda tinha deixado neles.

A cada fungada profunda, seu rosto se transformava e nesses momentos ele parecia o mesmo de sempre. *Deslumbrado e apaixonado.* Mas quando a vontade ficava insuportável...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele falou com moleza algo preocupante que Nanda ficou ainda mais aflita. Quando ela desligou, Craig começou a ver tudo em sua mente: foi transformado na casa dela e enviou uma ordem para o homem sumir. *Um rival*. Mas Jairo literalmente havia sumido e mesmo Patrick não tendo nada a ver com isso, Nanda ligaria as coisas. Katrina abriu a boca surpresa. Era fácil chegar àquela conclusão com este Patrick fora de si.

Quando Sam previu o perigo rondando o dia que começava, mesmo Katrina conversando normalmente com Nanda na noite anterior — antes de entrarem no quarto de Patrick —, implorava para que Craig permitisse que o tempo melhorasse.

Confiando em Sam, Craig ordenou que o vampiro Urias — o que comandou os ventos, a chuva e a neblina na serra — anulasse seu poder e

PERIGOSAS ACHERON

se escondesse do sol.

Agora, mostrando seus pensamentos ao garoto, entendiam o que poderia acontecer com Nanda se o dia não fosse *normal*. Ela já estaria morta e eles, correndo contra o tempo para acharem uma desculpa viável para seu fim trágico.

A mente de Samuel se abriu e tomada pela humana, viu que decidira ir à festa. Craig sentia que o garoto escondia algo dele, pois seu olhar estava transtornado. Katrina fez-se *presente* e Sam bloqueou tudo à volta para não deixar passar nada.

Percebendo, Craig forçou-se para entrar e aplicando seus poderes como se fosse uma *tomografia* completa, não puderam esconder: Nanda estava decidida a ir à festa, mas a frustração e raiva por Patrick, a impelia para tentar se divertir

PERIGOSAS NACIONAIS

com os colegas de faculdade. Mas se preocupava muito com sua feminilidade diante das mulheres e dos homens.

Sim, queridos, preparem-se, pois no crepúsculo, a situação vai se complicar. Seria terrível se Patrick somente a visse olhar para outro...

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 29

Pretendentes, destino fatal e amor de mãe

Eu sonhei que eu estava morrendo

Mas eu não achei ninguém lá

E se uma última noite é tudo o que nos foi dado

Vamos vivê-la como nós quisermos

One Last Night – Vaults

Fernanda

A tarde se passou calma, sem maiores surpresas ou pensamentos vindos de Patrick. Aliás, vindos de ninguém, para alívio total. Mas o silêncio não durou muito tempo, no final da tarde o telefone começou a tocar.

— *Nanda? É a Angélica, ficamos sabendo do acidente, tu estás bem? Vais à festa hoje?*

— Oi, Angélica. Estou bem, claro que vou. — A dor de garganta estava passando e já dava para conversar, mas baixo. — Apenas não vou com ninguém, meu pai me leva e a gente se encontra lá. Vai todo mundo? — perguntou mais animada com a ideia de se divertir um pouco.

— *Ouvi falar que o Marcos vai tentar te levar*

de qualquer jeito! Ele e os outros estão fazendo apostas. — Ela riu. — Eles vão conseguir?

— Aff, não! Se nem o Sr. Wyle vai me levar...
— Não, isso não era da conta dela.

— *Já brigaram?* — Ela gargalha. — *Não te culpo, ele deve ser muito fresco mesmo. Também, lindo daquele jeito... É... Hum, desculpa, Nanda.*

— Relaxa. Que horas vocês vão? — Olhava o gesso e pensava em como se trocaria, mas daria um jeito. Não queria ninguém por perto.

— *Vamos chegar na hora, afinal, queremos aproveitar até o último momento! Quem vai te maquiar e pentear? Ficamos sabendo que a mão funcional está engessada...*

PERIGOSAS NACIONAIS

Nanda ficou sem saber o que responder.

— *Se precisar, eu e a Lílian damos um jeito quando você chegar.*

Era uma saída.

— Prometem que não vão exagerar? Não gosto de reboque!

— *Combinado! Tente estar lá quando permitirem a entrada, certo? Nós vamos dar um jeito nesse cabelo também* — falou prestativa.

Nanda não sabia se elas eram boas, mas iria aceitar a maquiagem.

— Ok, nos vemos lá então — finalizou. — Beijos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Logo depois o Davi ligou, mas parecia meio acanhado:

— *Ei, guria! Tu tens carona para a festa? Passo aí sem problemas!*

— Obrigada, mas meu pai me leva, a gente se encontra lá!

Lílian também ligou perguntando se ela tinha maquiagem e como não tinha muito, a amiga resolveu levar sua *nécessaire* básica para primeiros-socorros.

— Tu fiques tranquila que entendo um pouco da coisa, vai dar tudo certo. Beijos!

No caminho para o banheiro, o telefone tocou de novo:

PERIGOSAS ACHERON

— *Nanda? É o Douglas...*

E foi assim com um rapaz que a chamou de *xará*, pois se chamava Fernando... e nem era do curso dela. Nanda pensou seriamente se deixaria o celular ligado.

— Se continuar assim, cada música da festa vou dançar com um! — Quando pensou que finalmente iria tomar banho... houve outro toque do celular.

— *Nanda?* — Já conhecia a voz porque era a terceira vez que ligava. — *Por favor, eu queria tanto te levar... Se o gringo não vai, o que custa? Por que estás jogando duro comigo? Não me diga que vai com aquele neg...*

Nanda perdeu a paciência.

— Marcos, eu já disse que obrigada! —
Desligou na cara dele. *Mas as notícias correm rápido demais! Será que ele não entende que não dá pra ser?* Bufou desligando o celular.



João chegou causando um imenso alívio — estava com medo pelo silêncio da noite que, inevitavelmente, chegava —, ficando realmente curioso quando disse que não iria à festa com ninguém. Claro que ele esperava que ela fosse com o Marcos ou o próprio... Cortou o pensamento antes que recomeçasse o tormento.

Mas seu coração torceu-se de novo. Sim, mais
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cedo ou mais tarde, tudo iria voltar porque pensar nele era como um *chamado*.

Dito e feito. Naqueles poucos segundos de memórias, sentiu através das dores no peito a falta que estava fazendo para ele. Sentiu suas saudades, sua perda. Sua revolta, raiva.

Eita, nóis, ele não tem motivos para ficar com raiva de mim, eu sou a vítima aqui! Eu vou morrer se ele chegar perto...

Sua família estava cuidando dele, e também sabia que por ter bebido dela, estava muito forte. E o pensamento deixou-a apavorada, sem esperanças.

Será que ele vai me matar logo? Sem esperar o tempo necessário pra... Tempo pra quê?

PERIGOSAS ACHERON

Patrick já tinha esperado a semana inteira, e ele estava muito mal.

Sentou-se na cama ficando um tempo ausente, tentando assimilar o tamanho da sua desgraça. Ele estava louco e ela seria morta. A quarta mordida faria a transformação e ela morreria pelo seu veneno.

O desespero tomou-a por todos os poros por saber que não tinha escapatória, não tinha para onde fugir. Sabia que ele iria até o inferno por sua causa, por seu sangue e paixão!

Ele nunca a deixou em paz desde que bebeu dela pela primeira vez. Sim, ela o amava, mas ele era um vampiro e vampiros, acima de tudo, vivem de sangue humano. E agora, para ele, seu sangue era o melhor de todos, o único que daria paz e o

faria continuar sua eternidade. *Fato!*

Jogou-se nos travesseiros completamente entregue à sensação de guerra perdida, da real noção de sua hora estar chegando, por ser uma simples mortal num mundo dominado por vampiros. E sabia que, se não fosse ele, outros a achariam rapidamente; Craig deixou bem claro que ela era diferente, seu sangue era poderoso por ser uma *predestinada*.

Lágrimas de frustração e agonia escorriam pelo rosto molhando os cabelos, e depois o travesseiro. Era uma questão de *agora* ou *daqui a pouco*. O que sentiu quando Patrick a penetrou da primeira vez naquela madrugada se esclareceu diante dela: a partir daquele momento, suas horas finais começaram a ser contadas.

A sensação da morte e a escuridão a rodearam com força, com poder. Era a premonição do que aconteceria, sem erros. Era a contagem regressiva para a morte, para o desconhecido.

Soluçava arrasada por ter que deixar tudo. E com as dores, veio a dificuldade para respirar. Quando levantou os olhos, seu pai estava parado na porta, olhando-a aflito:

— Nanda? — A passos largos correu para ela e tomou-a nos braços. — Está doendo muito? Tu queres teus remédios para dor? Tem certeza de que quer ir à festa? — Arrumou seus cabelos emaranhados beijando sua testa. — Terão muitas ainda, não acha melhor ficar de repouso? Assistir suas séries, ler um livro novo no seu aparelhinho? — Nanda deixou-se consolar soluçando perdida em seus braços, sentindo seus beijos e carinho. Queria

PERIGOSAS NACIONAIS

poder ficar assim para sempre, nunca imaginou passar por tudo aquilo.

A pior coisa para um ser humano é a expectativa de sua morte, que era iminente. E o tempo estava correndo.

Respirou fundo todo o ar que conseguiu. Então em seus últimos momentos aproveitaria da melhor forma: com os colegas, se divertindo. Faria o melhor que pudesse.

— Pai... — chamou carinhosamente. — Vou tomar um banho e logo estarei pronta. As meninas vão me esperar daqui a pouco na entrada do condomínio. — Entregou o endereço. — Elas querem me maquiar, arrumar meu cabelo. — Sorria entre lágrimas.

PERIGOSAS ACHERON

Ainda preocupado, João pegou o papel, ensaiou algo para dizer, mas acabou fazendo uma careta, tipo: *você é quem sabe*.

Banhou-se como deu e logo estava em frente ao pacote contendo o lindo vestido. Tirou-o com cuidado e em frente ao espelho, colocou-o por cima do corpo. Era um modelo diferente, as cores azul bebê com detalhes em dourado combinavam perfeitamente.

Partes da cintura, colo e mangas eram transparentes, deixando a pele exposta, mas nada que fosse sensual demais. *Ainda está com a etiqueta!* Quando leu, constatou facilmente que era francesa.

Era um vestido que ficaria melhor e mais adequado em uma modelo de passarela. Enquanto

se admirava, o telefone tocou novamente:

— *Nanda? Sou eu, Douglas.*

Desligou por já ter avisado que não iria com ninguém. Estava encantada agora com a sandália dourada de salto alto e a bolsinha graciosa que era o par perfeito, sincronizado até nos enfeites e pedraria dispostos.

Katrina, você é demais! Nem havia perguntado seu número de manequim ou calçado. *Vampiros! Bah!* Depois devolveria no melhor estado possível, visto que não tinha muito jeito com saltos.

Depois de vestida (tinha sido relativamente fácil, pois o zíper prático ficava do lado), admirava-se surpresa no espelho, que mostrava todas as suas curvas e delicadezas que mantinha escondidas.

Mesmo com o gesso, sentiu-se linda.

Uau... Quando Pat... Merda! Não deveria pensar nele. Seu coração saltou só de pronunciar seu nome mentalmente. Essa ligação de sangue ainda seria sua desgraça eterna. Xô Nanda depressiva! Você está prestes a se divertir muito esta noite! E tentou não pensar que seria a última.

— *Yeah!* É hoje, dona Miranda! — Seu coração disparou por não poder se despedir dela, por não ficarem mais tempo juntas, dizer que esta noite ela... E pulou para o telefone. *Será que ela está em casa?*

Desligou frustrada ao ser direcionada duas vezes à caixa de mensagens. Ela deveria estar fazendo compras ou jantando fora com o marido. Deu uma olhada nos e-mails e mensagens das redes sociais e

todos foram visualizados, respondidos.

Voltou a se admirar no espelho. Não adiantava, não tinha como fugir do pensamento, da curiosidade em saber como Patrick reagiria ao vê-la bem-vestida, bonita.

E um sorriso torto, sem o seu consentimento se formou: *Como eu consigo isso?* Era o momento mais terrível, mais sombrio, mais lúgubre da sua vida e ainda pensava em como seria a reação dele ao vê-la. *Nanda louca! E apaixonada.*

Ouviu batidas discretas na porta.

— Entra, pai.

Ele entrou e ficou de boca aberta.

— Pelo jeito, estou bonita! — Sorria com gosto

PERIGOSAS ACHERON

para ele, que realmente estava engraçado.

— Sério, filha, tu estás... linda! — Engoliu em seco. — Muito parecia com tua mãe quando a conheci. — E seus olhos marejaram.

— Ah, pai, não vai ficar triste agora! — Limpou aquelas lágrimas que já caíam pelo rosto, abraçando-o apertado. Ele sempre fora apaixonado por Miranda, nunca superou sua falta.

— Não ligue para esse velho bobo, querida. — Fungou e se endireitou. Em sua opinião, seu pai ainda era muito bonito. Alto, entrando nos quarenta anos, não era adepto de academia, mas cuidava muito bem da barriga e saúde, cabelos lisos...

— Ei, pai, você ainda é muito gato, por que não se apaixona de novo? Não sente falta de uma

companhia feminina por aqui? Quero dizer...
namorar?

— Fernanda Guedes.

— Hum?

— Eu trabalho demais!

— E daí?

— E daí que sua mãe, além de ser completamente diferente de mim, ficava muito tempo sozinha. Nenhuma mulher aguenta uma vida assim — falou sem jeito.

— Tá bom, não está mais aqui quem falou. Vamos! — Pegou a bolsinha e deu uma última rodopiada na imagem refletida — ainda estava um pouco descrente dela mesma. Aquele vestido
PERIGOSAS ACHERON

realçava muito bem suas curvas.

— Está frio, menina! — falou João fazendo-a voltar para pegar um casaco.

— Ai, paiê... Aff!



Patrick

Entrava e saía da inconsciência. Mas quando *sóbrio*, jamais tirava Nanda da mente. Era impossível tirá-la da sua vida, quanto mais agora, que necessitava tanto de sua essência, que era seu

PERIGOSAS NACIONAIS

alimento principal.

Ironicamente precisava de sua vida para continuar com a dele. Se tivesse mais forças, adiaria mais um pouco este momento, mas sabia que a criatura não ficaria mais tempo em aflição e fome.

Ela desejava seu sangue e sexo, o humano no momento queria apenas seu perdão. Seu peito queimava como lava incandescente com as lembranças vividas na semana.

Fora tudo muito bonito. Jamais entenderia como o amor aconteceu, apenas sabia que Nanda era a sua vida, e se algo acontecesse com ela, não suportaria viver nesse mundo sem seu sorriso, seu cheiro, muito mais sem seus carinhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela o enlaçou como uma cobra enlaça fortemente sua vítima, matando-a lentamente. Seu amor o torturava e tirava aos poucos tudo o que tinha, fazendo-o viver em torno dela.

Era outro *homem* antes de conhecê-la. Desde que a viu, ficou bobo, idiota, desligado e totalmente movido a sentimentos, a instintos. A razão tinha ficado esquecida em algum lugar que não se lembrava mais.

A verdade é que fomos vítimas do destino... ou da profecia sombria.

Ele foi vítima do amor, que o levou para o paraíso e ao mesmo tempo para o inferno. Mais para o inferno por sofrer na mão de uma humana diferente, especial; que não se comovia apenas com sua beleza externa ou apenas por ser sua escolhida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seus poderes de nada valiam sobre ela. E o que percebeu é que, mesmo sentindo algo, ela jamais deixaria de lutar pelo que acreditava. E ela não acreditava ser tão importante para o seu mundo. Então, o deslumbrado da história, o louco e impulsivo era ele.

No momento que o amor o fisgou, nunca pensou nas consequências, nas leis e no futuro que — mesmo que ela fosse uma humana *normal* —, seria o extermínio. Foi impossível. E ele sendo nobre, escolhido para o comando não escaparia de suas próprias leis.

Pelo que viu nestes dias, ela seria sempre a racional, a que pensaria nas consequências para qualquer decisão a ser tomada. Se precisasse morrer ao sol para ser humano de novo, ele iria sem medo ou dúvidas. O que fosse seu desejo ou para

PERIGOSAS ACHERON

seu bem, ele o faria. *E agora eu sou a morte dela!*

Eram diferentes em tudo, mas achava que se ela fosse vampira... Não, não sabia. Mesmo sendo vampira ela seria diferente, especial, *predestinada*. Entendê-la ainda era algo fora do seu alcance, por não saber muita coisa sobre estas fêmeas.

Nanda, seu futuro ou seus poderes em sua totalidade eram para ser descobertos aos poucos, se pudessem. Patrick achava que seria ainda mais louco por ela.

Não sabia o que pensar quando a visse ainda mais bela e com a incrível sensualidade da sua espécie. *O que ela faria comigo?* Tinha medo até de pensar.

Não sabia quantas vezes Craig pediu para se

alimentar. Não queria, assim como não conseguia. E cada vez que a tentativa não se concretizava, a criatura despertava pedindo por Nanda.

Já tinha colocado *para fora* muita coisa, suou mais do que em toda a sua existência e estava febril. Seu corpo tremia e a garganta estava em fogo — ao mesmo tempo em que estava seca —, desesperada pelo sangue dela.

Quantas vezes Craig com pena tentou deixá-lo solto e logo tentou fugir para o sol? Não sabia. O que sabia era que, quando a dor dos seus comandos o tomava, ele acordava de algum sonho ruim e caía desfalecido em cima dos lençóis que ainda traziam o perfume dela.

Samuel sabia que ele veria Nanda esta noite. Na última tentativa de escapar de Craig, deixou bem

PERIGOSAS NACIONAIS

claro que a veria, nem que tivesse que sofrer de inanição; mesmo que ele tivesse que fazer algo terrível para detê-lo.

Não mataria ninguém pelo caminho, apenas queria... vê-la mais uma vez.

Sabia que não poderia ficar sozinho ou chegar perto dela por poder causar sua morte, mas estava morrendo só por um olhar. E o sangue correu de novo pelo rosto já tão encardido pelo choro anterior que secou.

Katrina tentou limpar, mas ele não deixou, dando um empurrão que a lançou contra a parede, rachando-a. Ela saiu chocada e muito triste por ele ter feito aquilo com ela, mas nem tinha percebido. Ele só pensava em Nanda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A amava tanto! O toque em seu rosto nos momentos de carinho o deixava em brasas, excitadíssimo. Louco. Doía-lhe por inteiro ao lembrar. E seus doces beijos o faziam maldizer constantemente sua natureza sombria. Ela era maravilhosa, inteligente, engraçada, tão estupenda, tão delicada, tão... E o sabor de seus lábios de mel tomou sua boca, deixando-o mais faminto.

Sentia a intimidade dela apertando seu membro com uma carícia forte, desesperada de uma amante que chegava ao clímax torturante e poderoso; *punhetando-o* duramente.

Os soluços rasgavam seu peito perturbando todos à sua volta, que já estavam angustiados por seu juízo, por sua vida.

Ele queria tanto fazê-la feliz. Queria mostrar seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mundo, suas riquezas, as mansões e praias paradisíacas, sonhava em cobri-la de joias, roupas lindas, tudo. Tudo o que o dinheiro e seu amor pudessem fazer por ela queria dar, e morria por dentro por não ter certeza de seu amor incondicional.

Parecia que nunca ficariam juntos, que os momentos eram sempre poucos. Tinha que aproveitar o máximo por não saber se os teria de novo. Era a sensação que sempre teve desde que a fez sua.

E gemidos incontrolláveis de tristeza tomavam sua mente e coração. Patrick queria poder *morrer*. Sabia que ela era predestinada e seu coração não tinha dono.

Ela, por livre e espontânea vontade o entregaria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para quem quisesse, não importando que ele já tivesse sido desperto para ela. Por isso tanto ciúme do Jairo, que se ela não o refreasse, o teria matado como a *Morpheus*, para nunca mais atravessar o caminho dela e poder fazê-la pensar nele de outra maneira que não fosse amigo.

Tinha muito medo de perdê-la. E tinha outros na faculdade. Esses tinham certeza de que ela não sentia nada, mas... No mundo dos humanos tudo mudava o tempo todo: o que hoje se detestava e era feio, amanhã até que ficaria interessante, podendo, assim se tornar pela insistência, amado.

Em todos os momentos deixou claro para ela seu amor, mesmo ela tendo descoberto tudo no dia anterior; sim, ela *sabia* da sua paixão extrema. Viu e sentiu que ela se desmanchou em seus braços todas as vezes que estiveram juntos sem brigar.

PERIGOSAS ACHERON

E mesmo brigando ele sentia seu desejo, sendo que humanos do tipo dela jamais sentem desejo sem vir acompanhado de amor.

O amor mata, dilacera, mói...

E outro espasmo dolorido tomou o estômago, deixando-o alucinado de dor.



Craig

Não aguentava mais aquela agonia. Patrick estava realmente a caminho da loucura. E

PERIGOSAS NACIONAIS

consequentemente do extermínio, pois não o deixaria livre para a matança. Temeu por Fernanda nos momentos em que ele surtava, e dava graças por estar sol. *Mas e de noite, quem livraria Nanda?*

Talvez ele não conseguisse se controlar despedaçando-a para depois, se arrepender amargamente. *Ele queria viver para vê-la!*

Não tinha saída, pois não queria outro sangue a não ser o dela. E isso era o que estava fora de questão nesse momento. Nanda precisava de tempo para digerir o que foi dito, para ser transformada e não ficar com ódio depois.

Mas sabendo do seu poder, mesmo que encoberto, sentia que ela entendia tudo, ela tinha certeza. E ainda iria à festa. *Com que intenção? Deixar Patrick lívido, brutalmente louco?*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Entrou com força na mente de Sam e viu, bloqueando em sua própria mente a decisão de Nanda se afastar de Patrick por causa de um rapaz chamado Jairo. *Se ele sequer pensar nisso...*

E o cerco se fechava cada vez mais. O crepúsculo se aproximava e Patrick ainda estava *sedado* quando sentiu uma mudança de energia vindo dele.

Num instante, ele se transformou, e estava de pé, mortal bem na sua frente, com suas presas ameaçando-o. Craig já não sabia mais o que fazer e logo teria que tomar uma atitude desesperada.

— Saia da minha frente! — falava entre rosnados. Craig ainda tentou argumentar, mas ele sumiu, deixando-os preocupados com o estrago que já tinha feito no quarto.

PERIGOSAS ACHERON

Ouviu um baque violento vindo de trás dele, que estremeceu toda a casa. *Alguém o barrou?* Virou-se e quando apareceu na sala, abaixo do quarto encontrou Violet, que transformada, havia enlaçado sua cintura com força. *Como ela entrou na mansão sem eu perceber?* Patrick não pode continuar seu plano de fuga.

E então, todos ouviram os soluços dos dois. Patrick chorava largado em seus braços, e uma Violet transtornada, completamente vencida em suas emoções de mãe, procurou seus olhos que mostravam ter chegado ao fim de tudo.

Aos poucos, ele foi caindo até ficar de joelhos ainda abraçado nela, carregando-a junto. De novo começaram as dores e os espasmos de seu estômago. Ela não se importava com a febre, o sangue coagulado e nem como Patrick estava.

PERIGOSAS NACIONAIS

O que importava é que ela não permitiria mais seu sofrimento. Craig via seus pensamentos e apenas teve que concordar. E com muito carinho, com a voz mais aveludada e firme possível, levantou o rosto agonizante de seu filho:

— Querido, olhe para mim.

Com sacrifício, Patrick abriu seus olhos sofridos, agora iniciando um choro sentido, derrotado.

— Prometa que não matará ninguém!

Seu rosto caiu para seu peito e soluçava.

— Vá se lavar e se troque, fique lindo para sua amada. Afinal, esta noite a tomará para sua esposa eterna...

PERIGOSAS ACHERON

Olhava para seu companheiro com os olhos vidrados enquanto falava com o filho:

— Deixe ficar bem escuro e vá, vá ao encontro de Fernanda! — Pegou novamente seu rosto nas mãos. — Não a machuque, faça o necessário porque já será muito doloroso, mas não a machuque de maneira nenhuma! — E se abraçou a ele como se fosse um bebê que estivesse para cair num abismo de pedras. — Eu te amo, meu filho, não vou te perder. — Beijava seus cabelos com amor. — Amo demais essa família, amo todos vocês para permitir que algum se perca, nem que seja por amor! Nanda também será nossa, tenho certeza... Agora vá! Vá, meu querido... Craig? — Fez sinal para que a ajudasse a levantar Patrick humano de novo.

Ele foi erguido e carregado para o banho. Todos

PERIGOSAS NACIONAIS

estavam arrasados com a situação, mas não podiam lutar mais contra o que de fato aconteceria com Fernanda Guedes aquela noite.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 26

Festa - Parte 1

Verdadeiramente, loucamente e intensamente

Serei forte, serei fiel

Porque estou contando com

Um novo começo

Uma razão para viver

Um sentido mais profundo, sim

Truly, Madly, Deeply – Savage Garden

Fernanda

Mesmo saindo no horário, Nanda pediu para João ir mais devagar para não chegar muito cedo e ter que esperar do lado de fora do condomínio. Estava frio e o sereno com a garoa fina que começou a cair, prenunciava mais frio pela noite.

A cancela da entrada estava aberta, mas quatro seguranças tinham em mãos a lista de convidados. Foi rápido e fácil seguir o fluxo de carros e pessoas até onde estava o salão de festas.

Ao encostar a picape na calçada repleta de pessoas que corriam encasacadas para não estragar os cabelos e roupas novas pela umidade; avistou Angélica com um enorme e colorido *sombrero* procurando-a.

PERIGOSAS NACIONAIS

Despediu-se do pai e correu ao encontro da colega, desviando-se das pessoas que não paravam de chegar. Ao trocarem beijos e arregalarem os olhos pelo belo espaço iluminado, seguiram por fora, pela varanda coberta em direção aos banheiros.

Na entrada do grande e limpo sanitário, LÍlian já as esperava com uma expressão maquiavélica. Quando percebeu o receio de Nanda, riu tranquilizando-a:

— Acalma-te, Nanda! Eu só estou tendo uma noção do que fazer com seu rosto para que fique bem legal. — E rapidamente a colocaram para dentro do banheiro para deficientes por causa do espaço maior. O burburinho aumentava devido às moças querendo se arrumar para o acontecimento que prometia *bombar*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sentou-se na tampa do vaso muito limpo e deixou que Lílian fizesse o trabalho. Foi rápido, e quando se olhou no espelho diante do olhar de mais de vinte garotas que a mediam dos pés à cabeça, gostou do resultado.

A pintura estava leve e destacava seus olhos escuros e lábios carnudos. Nanda queria ficar bonita e o coque *espatifado* que Angélica fez, ficou muito bom.

— Tu estás linda! — falou Lílian com sinceridade no olhar. Angélica quicando em volta concordava. Mesmo com seu corpo avantajado, ela estava bonita, a cor preta a deixou bem elegante. Lílian era miúda e tinha seios grandes, quadril estreito. Vestia um vestido tubinho cor mostarda até os joelhos.

PERIGOSAS ACHERON

Quando terminaram de se arrumar, se abraçaram dando pulinhos de excitação:

— Agora nós vamos arrasar! — Angélica falou firme. — Cuidado, homens desavisados, estamos prontas para a matança! — E sussurrou: — Temos o poder!

Nanda seguiu as duas rindo porque elas rebolavam descaradamente, fazendo graça e mandando beijos por onde passavam.

Retornaram pelo mesmo caminho e deixaram na entrada os casacos e bolsas com a pessoa contratada para este atendimento. Dando uma olhada geral, Nanda gostou muito da decoração.

Tudo estava arrumado como uma festa *à la Paris*, que segundo suas colegas comentavam

PERIGOSAS NACIONAIS

afoitas, era *très chic*. Havia várias mesas de café perfeitamente decoradas logo na entrada do salão, criando a sensação de uma calçada em Paris.

O cenário era um lugar relaxante contendo na parede central um painel com várias fotos da cidade na pista de dança. As luzes decorativas brancas com o fundo escuro ajudavam a imitar o brilho da famosa cidade.

Do lado esquerdo, tinha uma mesa de bufê contendo os pratos quentes, outra de frios e mais outra de frutas. Num balcão mais adiante serviriam as bebidas e coquetéis.

Logo garçons uniformizados tomaram seus lugares, aguardando o início do evento. Do lado direito, uma réplica da Torre Eiffel fechava a decoração. Acima do painel de fotos, uma parede

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de vidro mostrava o DJ e um pouco da parafernália complicada de fios e percussão. Grandes caixas de som estavam espalhadas por toda a parede e o responsável pelo som começava a fazer ajustes.

Parece que vai rolar algo bem animado esta noite... Em todos os lugares, os organizadores muito bem-vestidos cuidavam para que tudo saísse na mais perfeita ordem.

Nanda não se cansava de olhar para todos os lados, pois sentia um tremor, que não era de frio. Por causa do tempo, portas e vitrôs foram fechados deixando à vista belas árvores que se movimentavam pelo vento e brilhavam diante da umidade e neblina. Mesmo sendo um pouco claustrofóbica percebeu que renovadores de ar faziam perfeitamente seu trabalho.

PERIGOSAS ACHERON

Queria ferozmente *entrar* na festa, mas não conseguia evitar a sensação dura, difícil e depressiva de que seu tempo estava se esgotando. Olhava as moças e rapazes vestidos com o melhor que podiam para se divertir — ou até se apaixonar — numa noite como essa; que poderia ser mágica, romântica e maravilhosa.

Sim, beijos aconteceriam, as famosas *ficadas* e até sexo em alguns lugares mais escuros do condomínio ladeado de árvores e lindos jardins. Sua mãe sempre falava que o melhor da vida era a paquera, a conquista e a antecipação da descoberta do primeiro amor. Fernanda queria ter sentido isso, vivido isso.

E as músicas cantadas pelos grandes cantores franceses como *Edith Piaf* e *Charles Trenet* — segundo Lílian que parecia ser entendida —,

PERIGOSAS NACIONAIS

cessaram.

O DJ voltou a testar o som e quando pareceu estar tudo certo, se apresentou e saudou a todos dizendo que comandaria uma das melhores festas de Canela.

E a música alta começou, para animação e gritaria geral. A luz enfraqueceu e o globo girava deixando todo o salão com lindos *flashes* coloridos e em movimento.

E Nanda não conseguia ver e ouvir nada por estar em outro plano, com pensamentos tristes, difíceis de lidar, com o corpo tremendo de excitação e angústia; de ansiedade e medo.

Mal completou dezoito anos e tudo; a vida, seus colegas, sua família e sonhos seriam tirados dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pensou em quantas vezes sua mãe... *Droga!* Estava pensando muito nela.

Quantas vezes sua mãe dizia que tinha que aproveitar sua adolescência, pois eram os melhores anos de sua vida? Sempre dizia que precisava viver intensamente.

Miranda engravidou praticamente na mesma idade e foi cortada toda sua graça, vida e sonhos. E como estava apaixonada por seu pai, concordou em se casar para assumi-la evitando falatórios.

Claro que naqueles tempos isso era o esperado, mas nos dias de hoje não mais. Pensava que se eles fossem mais amigos, talvez tivessem apenas assistido à filha, cuidando sem serem obrigados a mais nada, tudo poderia ser diferente.

PERIGOSAS ACHERON

E de novo, sem conseguir refrear, seus olhos ficaram marejados. Inconsciente, levou a mão com o gesso para o rosto. Às vezes esquecia-se do braço que agora estava sem a gaze em volta do pescoço. E tentando com a mão boa, uma tristeza imensa a tomou, machucando-a. Não, não iria viver intensamente como sua mãe tanto desejava.

Ela iria morrer. E retornou o assunto de sua vida no momento porque não conseguia acreditar que ela era uma espécie de... *rainha dos vampiros. Que viagem, gente!* Craig disse que só por não aceitar prontamente tudo o que Patrick pedia ou queria já era sinal por ser diferente, poderosa.

Segundo ele, nenhum humano negava algo a um vampiro. Nela, os poderes de Patrick eram quase nulos, não podendo usufruir totalmente de suas vontades sem seu consentimento. Mas isso ainda

não bastava.

Enquanto pensava nele, seu coração ardia. E não podia, não havia como deixar de sentir que ele não se aguentava mais de saudades. Assim com ela sentia dele.

Por mais medo que sentia, por mais certeza de que morreria esta noite em seus braços, ela o queria como o ar que respirava. Mas isso não queria dizer que queria abrir mão de sua vida.

Vou morrer mesmo... Então, por que negar o sentimento? A paixão? A vontade de vê-lo em seus últimos instantes era tudo o que mais queria. Algo poderia dar errado e jamais acordaria de novo. Será que acontecem erros nesse negócio de transformação? Não sabia, mas poderia ser um risco. Afinal, ela era diferente. Não sou? Eles não

sabiam muita coisa sobre a outra, então como ter certeza sobre mim?

Para Nanda, o amor era um sentimento complicado que deveria — no seu pouco entendimento — chegar de uma maneira suave, bonita, gostosa e sensata. *Ledo engano!*

Aos poucos, voltou para a festa que já estava acontecendo, não sabia desde quando porque alguém lhe cutucava o braço para acordá-la. Não sabia a quanto tempo estava divagando. Estava sentada com as colegas nos bancos que ladeavam o salão, longe dos petiscos e do furor dos que dançavam.

— Nanda? Onde tu estavas? — Angélica chamava e Nanda olhou-a sem foco. A moça voltou a sacudi-la.

PERIGOSAS NACIONAIS

Piscou algumas vezes e finalmente conseguiu ouvir a música. Parecia que começava a respirar novamente.

— Nanda? — Era o Marcos. — Tu prometeste dançar comigo. — E sem esperar por precisar se livrar de tudo, pegou sua mão que aguardava estendida. Tentou sorrir, mas achava que não conseguiria fazer algo mais do que torcer os lábios. Ele estava muito elegante trajando um terno cinza.

Foram para a pista de dança que já estava cheia e começou a conduzi-la. Tentava assimilar a música, mas não conseguia. Tudo o que ouvia eram batidas do seu coração que começava a acelerar. Começaram a se movimentar — ela tentando acompanhá-lo —, quando escutou uma voz melodiosa que não esperava encontrar por ali:

PERIGOSAS ACHERON

— Nanda, chegamos! — disse Katrina linda de morrer, toda de branco, acompanhada de um Jordan maravilhoso de blazer branco e calça preta. *Sempre perfeitos!*

— Nanda! — Jordan saudou-a sorrindo com voz grossa.

Sorrindo? Onde está o clima de cemitério? Olhou freneticamente para todos os lados à procura dele.

E um Aidan perfeito de terno verde-musgo — que delineava seus músculos — apareceu na sua frente acompanhado de... *Não vou mais fechar a boca diante de tanta gente linda!* Sam, totalmente *James Dean*, estava realmente uma visão.

— Uau! E esse topetão mais lindo? — Queria

PERIGOSAS NACIONAIS

fazer graça, mas na hora se arrependeu porque todos sabiam o que estava acontecendo. *Sabiam mesmo? Até que ponto um vampiro se coloca no lugar de um humano?*

— Eu não disse que ela ficaria linda? — Katrina cutucou Jordan.

Nanda viu estampado nos olhares a aprovação de todos.

— O-obrigada, nem sei o que dizer... — falou com a voz falhando. Katrina apenas sorriu e os rapazes desviaram os olhos. Jordan tomou Katrina nos braços dando uma piscadela zombeteira para Nanda.

Vendo seus movimentos em perfeita sincronia com a música, percebeu o quanto eram bons. Logo

PERIGOSAS ACHERON

começaram a chamar toda a atenção do salão para seus corpos esculturais que se moviam com graça e magia para depois, os mais corajosos voltarem a dançar, dando continuidade à diversão.

— E agora, mocinha? Podemos continuar a dançar também? — A voz de Marcos estava bem pertinho da sua orelha, tentando ser sedutor. Nanda afastou-se perdida, sem ter notado que ainda estava parada, voltando a deixá-lo enlaçar sua cintura. A música estava acabando quando ele reclamou: — Ah, Nanda! Nós nem dançamos direito... Não é justo, quero mais uma! — E o DJ colocou uma antiga e lenta da banda *Bee Gees, Too Much Heaven*.

Depois de algumas vaias dos jovens e comoção dos mais velhos que formavam pares, a pista ficou ainda mais cheia. Embalado pelo clima de romance

em volta, Marcos apertou um pouco mais sua cintura.

Nanda olhou para cima e ele estava com aquele olhar bobo, de desejo apaixonado. *Caraca, o que eu faço agora?* Desviou o olhar para quebrar a tensão e esperou impaciente que a música acabasse. Mas ele aproximou o rosto para falar:

— Você sempre foi bonita, mas hoje...

Seu coração deu um salto. Mas não foi por causa de Marcos e som por sentir que... *Patrick! Ele está aqui!* E de novo, sem disfarçar, começou a procurar em todas as partes aquele cabelo negro inconfundível. Não o encontrando, voltou-se para Marcos que subia a mão pela coluna lentamente num carinho que para ele era muito excitante. Nanda afastou-se um pouco e ele voltou a puxá-la

para perto.

— Nanda, tu estás me deixando louco com esse perfume... Seu corpo é tão macio...

Ela se afastou com a respiração acelerada e nem esperou a música acabar para encontrar Lílian e Angélica. Ele veio logo atrás:

— Nanda, peço perdão, eu...

— Tudo bem, Marcos, é que eu esperava que você já tivesse entendido que não vai rolar nada entre a gente. — Estava chateada. — E pelo jeito acho que não vou mais dançar com você, desculpe. — Virou-se para Lílian, que se levantou antes mesmo de receber a mão dele. Nanda sorriu a contragosto para os dois e fez companhia para Angélica.

Procurou pelos irmãos de Patrick e agora que a música tinha acabado, o casal Katrina e Jordan vinham em sua direção. E perceberam que, mesmo com LÍlian, Marcos a encarava contrariado. *Aff, que horror deve ser para eles ouvirem certos pensamentos... Deus me livre!*

— Katrina! — falou já com sofrimento quando ela sentou ao lado. — Como... É... — Brincava com a barra da saia do vestido tentando se expressar melhor. E sabendo do que se tratava, ela ficou com a expressão triste.

— Ele está bem... na medida do possível. — E encarando-a. — Ele também virá à festa.

— Eu sei que ele já está por aqui, só não sei onde — falou na esperança de que ela contasse, mas não contou. E como numa fuga, ao ouvir outra

música, a vampira saltou nos braços de Jordan e foram novamente um show de dança.

Em um canto à sua esquerda, viu Sam que piscou para ela e, virando para a direita em outro canto, como um verdadeiro segurança, Aidan acenou com a cabeça. *Droga! Por que eles não estão se divertindo também?* A festa corria e ela não via ou ouvia nada. E também nada de Patrick aparecer. E o torvelinho de emoções estava deixando-a esgotada.

— Nanda? — Davi estava parado na sua frente. — Tu me prometeste uma dança. Tentou não bufar para ele e, sem poder fugir da promessa levantou-se e de novo... era outra música lenta e antiga: *Simple Red, Rolding Back The Years*.

Foram para o meio da multidão e Nanda se

PERIGOSAS NACIONAIS

surpreendeu em como o rapaz sabia conduzir bem. Devia ter treinado e era respeitoso no toque. Seus olhos procuravam a todo o momento pelo rosto conhecido quando, sem pensar — e já desistindo —; seu olhar correu para os vitrôs muito limpos que mostravam a neblina lá fora.

E entre as árvores ela o viu.

Seu coração num segundo acelerou. Viu uma longa capa preta com um capuz que escondia tudo. Só se via a silhueta, mas dava para ver que era alguém se segurando entre os enormes ramos.

Não entendia como conseguiu vê-lo se não havia luz em sua direção. E para maior confirmação, ele, para mostrar que a percebeu olhando, no mesmo momento, sua cabeça se levantou e seus olhos de águia brilharam na

PERIGOSAS ACHERON

escuridão. E ele se moveu um pouco para ficar na pouquíssima luminosidade que havia nos postes de luz.

Um calafrio se espalhou por todos os seus membros deixando-os entorpecidos. Até daquela maneira, completamente sobrenatural, como um mau presságio, um corvo perdido no meio da noite fria e escura, emanando poder e morte, ele era devastadoramente lindo, maravilhoso, desejável.

Sim, era um verdadeiro vampiro tirado dos filmes de terror e sedução. E seu poder de atração logo fez com que sentisse a excitação, molhando-a, queimando-a. *Deus, ele ainda me fascina terrivelmente!*

Balançou a cabeça com força porque sabia que Patrick estava lançando sobre ela a conhecida

sedução sombria. A música acabou e Nanda ainda ficou parada olhando-o fixamente enquanto Davi, quebrando o contato visual, puxou-a delicadamente pelo braço, em direção aos bancos de madeira.

Desde quando ele está lá? Será que me viu dançando com o Marcos? Será que viu como ele me abraçou? Como a mão boba dele me tocava lascivamente? Esperava com todas as forças que não.

— Muito obrigado, Nanda. — Ele deu uma piscada e foi embora.

Naquele momento, outra música alegre começava, e alguém levou um tombo. Houve muita gargalhada, mas logo depois, todos já estavam se remexendo no ritmo quente e contagiante. Os que estavam nos bancos laterais e nas mesas se

PERIGOSAS NACIONAIS

levantaram, até os garçons e funcionários num instante — breve e sincronizado — pararam para entrar no ritmo. O salão inteiro pulou na batida forte. Menos Nanda.

Ela pensava a todo o instante em qual momento seria... E ao procurá-lo de novo entre as árvores, mesmo se afastando um pouco e se posicionando melhor, não o viu mais.

Quando finalizou, o DJ pediu um tempo para beber algo, deixando novamente as músicas tradicionais francesas, para que as pessoas descansassem e comessem algo.

Angélica e Lílian, bem suadas, vieram ao seu encontro, rindo e bufando como loucas. Para Nanda mais pareciam as hienas de *O Rei Leão*:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tu viste a Cristiane? — Gemia e arfava Angélica segurando a barriga. — Ela se desequilibrou do salto e se espatifou no chão! Não está acostumada com saltos e foi dar uma de gostosa balançando aquela bundona... Ai, Deus! Vamos beber algo, estou sedenta!

Arrastaram Nanda para o balcão de bebidas que estava tomado pelo povo. *Nossa, essa gente quer se divertir ou desmaiar no meio do vômito? Argh!*

No caminho, entre gargalhadas, Nanda tentava não esbarrar em ninguém. Se batessem na mão engessada seria dolorido demais... E deu um encontrão absurdo em...

— Ai, caramba! — Foi tão forte que Angélica e Lílian quase enlaçaram Patrick, tendo que soltar as mãos. Quando perceberam quem era, escancararam

PERIGOSAS ACHERON

as bocas e Nanda... *Deus, ele... Ele...* Nem em pensamentos ela conseguiu entender o que sentiu.

— Concede-me a próxima dança, Nanda?

— Aquela voz... Sua boca ficou seca — infelizmente lembrou-se dos beijos e abraços trocados —, ele deixou-a quase sem noção. Seu cheiro gostoso tomou conta dos seus sentidos, do seu juízo. Quase perguntou onde estava a capa preta, mas segurou-se a tempo.

Estava lindo, de esporte fino como Jordan, mas muito mais... *Lindo!* Vestia sapatos e blazer em couro da mesma cor do uísque, calça jeans justa e camisa branca, solta, com os primeiros botões abertos.

Seus olhos, na cor âmbar estavam hipnóticos e

PERIGOSAS NACIONAIS

logo depois, como ela mesmo tinha feito, percorreram seu corpo demonstrando claramente que estava adorando o que via. Parecia a primeira vez que se olhavam de perto.

Seus cabelos negros e brilhantes estavam aquela bagunça sexy — talvez mais selvagem do que de costume —, seu porte alto, atlético arrasava com qualquer macho humano naquele lugar.

E não era só Nanda quem tinha notado tudo aquilo. As garotas em volta estavam se abanando, suspirando e comendo-o com os olhos. E como ele via e ouvia os pensamentos, deveria estar ouvindo toda a sorte de depravações juntamente com imagens eróticas vindas de todos os lados.

Mas sua atenção estava totalmente voltada para ela... para sua felicidade e deleite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seus olhos eram urgentes no desejo, na *fome* e nas lembranças — Nanda daria seus membros para serem amputados — que ele estava pensando em tudo o que fizeram naquela madrugada. Sua expressão e sentidos exalavam para ela um sexo animal, com deliciosas *mordidas*.

E pela primeira vez lembrar-se de mordidas não deu medo ou tristeza e sim, desencadearam um desejo arrebatador. E a urgência que via em seus olhos com certeza já estavam percebendo igualmente nos dela.

Deus, eu o desejo aqui, agora, sem reservas, sem vergonha... Sua vagina latejava já sentindo suas lambidas gostosas, preparando-a para ser preenchida por seu membro e a deixando dolorida com suas estocadas fortes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quase gemeu na frente das moças. Mordeu o lábio inferior para se segurar, fazendo com que Patrick, ao ver o movimento, abrisse levemente a boca.

Adorou saber que ele também a desejava com violência e a sensação foi maravilhosa, sentiu-se mulher e muito sensual. Pegou-se apenas confirmando com a cabeça.

Isso tudo não tinha durado mais do que... *Dois minutos? Talvez um...*

Nanda se recompôs quando o próprio Patrick cortou a conexão visual para se voltar para as duas — ainda duras e idiotas ao lado:

— LÍlian, Angélica... — E se afastou deixando-as com sede, muita sede.

PERIGOSAS ACHERON

— Ele sabe os nossos nomes... — Angélica revirava os olhos vendo-o se afastar.

— Vamos! — falou Nanda. — Vamos que estou com muita sede!

Enquanto tentava beber aquela garrafinha toda de água que lhe feria a garganta, não tirava os olhos de Patrick. Este, como todos, esperava o DJ voltar de sua saída, e também não tirava os olhos dela.

Ele a estava massacrando e ela sabia muito bem o que a sedução sombria fazia. Seus amigos em volta falavam baixo, mas com expressões apreensivas. Patrick assentia sempre, sem tirar sua atenção dela.

Finalmente o DJ voltou já tomando conta do microfone, começando a levantar a moçada. Mas

PERIGOSAS NACIONAIS

num instante, pareceu esquecer-se do que falava e ao procurar por um tempo, colocou uma música lenta, romântica que Nanda teve a certeza de que Patrick mandou colocar por intermédio de seus poderes mentais. Era *Truly, Madly, Deeply, de Savage Garden*.

A música mal começou e Patrick se afastou deles. E como sempre chamou toda a atenção feminina ao redor, esperando-a na metade do caminho.

Nanda, com passos firmes e seguros foi de encontro à mão que a aguardava estendida. As palavras que eram cantadas entre a melodia foram tomando conta, deixando-a de corpo e alma entregues ao momento que se tornou uma loucura estar nos braços de Patrick.

PERIGOSAS ACHERON

Quando os braços se tocaram, os corpos se aproximaram com pressa, com firmeza. Patrick soltou um gemido ao colocar a mão na cintura delgada. No movimento, Nanda sentiu choques em forma de carícias. E não o afastou quando sentiu todo o corpo forte e quente se encostar e quando seu rosto se abaixou no pescoço cheirando-o...

Os dois respiraram profundamente, tremores os tomavam e Nanda sentia no peito os batiques acelerados do seu coração junto com o dela. E quando levantou seus olhos, Patrick a olhava com adoração. Sua voz saiu incrivelmente rouca e aveludada:

— Você está linda, maravilhosa, Fernanda Guedes... — Seu rosto baixou e tocou a testa na dela com carinho. Sua mão a enlaçou forte e Patrick levou-a com destreza no ritmo doce,

apaixonado da música, que sabia; a letra repetia absolutamente tudo o que ele sempre dizia ao se declarar em todos os momentos de fogo e paixão.



Patrick

Enquanto se olhava no imenso espelho do banheiro, já pronto para sair, colocou as lentes debaixo de muitos conselhos repetitivos do casal Hunt.

Eles fizeram com que promettesse que jamais, em hipótese alguma machucasse ou matasse algum

humano. *Tentaria, mas se algum se metesse a engraçadinho...* Sabia que logo se esqueceria da promessa, mas olhou Craig nos olhos ao confirmar. Claro que ele sabia que seu controle poderia sim, falhar a qualquer momento.

Seu apetite sexual era o mesmo ou ainda maior e o dia tinha sido o mais longo de sua eternidade. Sim, ainda a desejava ardentemente por nunca conseguir ficar saciado pelo amor desperto.

Eu precisava de uma semana sem sair de perto dela para poder, talvez... sentir que já estava de bom tamanho, mas parece que o sentimento, a vontade sempre aumenta! Quero tanto ter paz!

Bufou sabendo que Nanda era viciante, quanto mais provava, mais queria. A todo o instante grunhia ou rugia com um mau humor que deixava

PERIGOSAS NACIONAIS

sua família em constante agitação.

Sentia-se incompleto, sedento de amor e desesperado por sangue. A garganta parecia estar no meio de lava vulcânica e a criatura estava mais fraca. O humano estava somente febril e com saudades, mas logo os dois corpos se uniriam na inanição e desidratação, podendo ocorrer a loucura seguida do fim. Sim, Craig jamais deixaria que ele fizesse mal a alguém ou a ele mesmo. Patrick também preferia o extermínio.

Tentou controlar o suor que escorria pela dor de um novo espasmo dolorido em seu estômago, que não tinha mais o que expelir fazia tempo. Craig e Violet o amparavam preocupados, mas ele não deixou que o ajudassem, preferiu se apoiar na parede de azulejos.

PERIGOSAS ACHERON

Cobriu-se com um sobretudo largo com capuz e saiu para circular um pouco, sentir o cheiro de mato e orvalho. Queria quebrar algo, desesperadamente queria fazer mal a algum renegado. *Picotar outro vampiro maluco... Caralho! Onde Camilla está agora? Algum recém-nascido nos arredores?*

De repente, a serra estava calma demais, mesmo tendo só *Seth* para rodeá-la. Craig foi com ele — para constatar que a sentinela estava bem o ajudando na segurança da região —, mas repetia incansavelmente sobre a vida de Nanda, sobre o perigo da brutalidade incontida da criatura e muito mais.

Patrick estava sem paciência e só uma pessoa no mundo poderia acalmá-lo, fazendo com que até ronronasse manhoso e dócil por um toque, um beijo... *Yes, Yeah!* Tudo o que tentava fazer ou

pensar não era forte o suficiente para esquecê-la. O desejo pulsava por todo o corpo como há pouco estivesse saindo de cima e de *dentro* dela. *Ah, Nanda...*

A todo o momento conferia as horas e já passava das dez. Era hora de ir naquela festa para ver e dançar com Nanda.

Mas uma movimentação diferente no ar e altos pensamentos pedindo permissão para aproximação os deixaram alertas. Na mesma hora Craig, atento, permitiu que... Chace, um soldado que *servia* em Londres viesse em sua direção. Este era muito amigo de Craig e de Patrick, e agora estava em frente a eles já erguendo os braços para um abraço bem apertado.

— Patrick! Meu amigo, como você está? —

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de bater nas costas do mesmo, virou-se para Craig e se inclinou respeitoso: — Craig, visitando a serra gaúcha? — Recebeu um abraço do poderoso. — Como vão os reis de *Smerillo*? Como está Violet? — perguntava sorridente.

— Vamos todos bem, e você? O que o traz para o Brasil? — perguntou um Craig hesitante.

— Oras, estava... passando por estes lados e como faz tempo que não os vejo...

— O que você quer, Chace? — cortou Patrick. O visitante o olhou sem entender o porquê da pergunta ríspida. Em seus pensamentos, se passava o que estavam conversando, mas... ele estava bloqueando algo.

— Como disse, passei por aqui e resolvi ver

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você e sua família. Como sempre, se vocês permitirem, gostaria de ficar uns dias e matar a saudade dos outros também.

— Por favor, Chace — Craig pediu. — Hoje Patrick está com compromissos humanos e... gostaríamos que voltasse pela manhã, já na mansão para podermos conversar... Patrick não pode se atrasar para uma festa.

— Festa? *Wow!* Ora, Pat, só por causa disso você está me dispensando? Vamos juntos e aproveito para me alimentar...

— Não! — falou com força e irritação. — Obedeça Craig e volte amanhã. Se não fizer sol, claro. Agora eu preciso ir. — E sumiu, deixando que Craig o despachasse mais educadamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Chace não iria contra um poderoso. No caminho escuro e úmido, Patrick ficou chateado por não ter condições de ficar com o amigo. Eram muito chegados quando foi para Londres com Craig, combinavam em tudo.

Lá, em missões contra os renegados os planos eram perfeitos, Chace era excepcionalmente competente, suas habilidades de proteção e camuflagem eram tão poderosas ao ponto dos próprios vampiros não perceberem sua aproximação.

Por um tempo foi tido como um membro da família devido à amizade. Patrick gostava muito dele para tratá-lo daquela maneira e sim, ele ficou ofendido com sua rispidez. *Mas amanhã... Amanhã me desculpo.*

PERIGOSAS ACHERON

Lambeu os beijos porque a imagem de Nanda tomou seus sentidos, sua direção, deixando tudo esquecido. E o trajeto infinitamente rápido se tornou demorado demais. *Katy disse que ela ficaria linda com o vestido que emprestou...*



Craig

Patrick não conseguia ser simpático mesmo que quisesse. Sua fissura por Nanda já não deixava o bom senso permanecer e justamente agora Chace aparece. Claro que eram muito amigos, mas ele era um soldado em *férias*. Sorriu ao se lembrar de que

PERIGOSAS NACIONAIS

foi ele mesmo quem as deu para ele.

Chace queria muito uma companheira e não encontrou nenhuma nas *fortalezas* dos poderosos. Então decidiu viajar o mundo para tentar achar uma que despertasse um sentimento ao invés de necessidade de sexo.

Quando humildemente se achegou a ele e a Patrick — num dia depois de terem voltado de um longo percurso de vigilância e extermínio —, se sentou cansado no chão, e pediu por um tempo de suas missões.

Sentia-se muito só e como percebia a intensidade daquela família e amor nos casais, queria muito procurar sua amada. Claro que Craig o dispensou na hora, com a promessa de voltar vez ou outra para os treinos e para contar as novidades.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Chace tinha por volta de quatrocentos anos e estava afastado pouco mais de vinte anos de seu posto. E olhando sua expressão, o que percebeu era... ansiedade. *O que é?*

Não resistindo, usou de seus poderes sombrios. E enquanto ele olhava Patrick se afastar rapidamente, *pegou-o* em sua essência de sentimentos... E entrou.

Enquanto o vampiro ficava *letárgico*, sua boca se abriu diante do conteúdo que aparecia, que despejava sentimentos conflitantes para seu coração cheio de um amor intenso e cuidados sobrenaturais.

Chace já tinha achado sua futura companheira, mas estava aguardando a hora certa por ela ser...

Seu coração acelerou já antecipando a desgraça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora via a resposta para a pergunta mais misteriosa até agora... *Ele nunca a mordeu...* Mas sabia que seu cheiro era diferente, por isso a tinha escondido de todos os vampiros existentes no mundo. Como um *guardião* que esconderia e protegeria eternamente sua rainha simplesmente por ela ser... *Tudo*.

Via uma menininha chorando no escuro com medo da chuva e frio, uma garota crescendo, vivendo e tendo alguns problemas de autoaceitação devido à separação precoce dos pais.

Sua pele morena e cabelos encaracolados... *Pelos deuses!* Quantas noites ele entrava em seu quarto para acalmar seus sonhos e afagar suas mãozinhas para que se sentisse protegida?

E seu amor só crescia e se avolumava conforme

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a garotinha se transformava em uma linda moça. Só a via de noite, quando dormia e entre as janelas, ficando no topo de um prédio ou árvore mais próximos... Enquanto comia ou estudava sendo assistida por sua mãe e agora com o padrasto.

Sim, ele acompanhou todo o crescimento e formação dessa garota que agora atingiu a maioridade... E como sua última visita à capital São Paulo ela não se encontrava em casa, saiu maluco à sua procura.

Pensando tê-la perdido para um renegado que a tivesse matado ou outro vampiro possivelmente apaixonado... Quase morreu de tristeza ao pensar que seus poderes tivessem falhado pela primeira vez.

Via claramente ele revistando seu quarto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

procurando saber onde sua *Pocahontas* estaria, visto que seus pais estavam ainda em casa, tristes pela morte de seu irmão. Sentiu na pele o pavor por pensar tê-la perdido para sempre.

Mas antes do terror total assolar seu juízo por sua perda, respirou aliviado quando ouviu de Miranda que tinha se mudado para a serra gaúcha.

Como o amor de sua eternidade chegou à maioridade, estava ansioso para se fazer conhecer e tentar começar algo certo... Sabia que ela era algo muito maior do que ele, mas não desistiria assim, sem ao menos tentar mostrar seu amor infinito. *Oh, não, não!*

Ele procurava incansável e totalmente apaixonado por Fernanda Guedes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 27

Festa - Parte 2

Minha primeira, minha última, meu tudo
E a resposta para todos os meus sonhos
Você é o meu sol, minha lua, minha estrela-guia
Minha maravilha, é isso que você é
You are The First, The Last, My Everything – Barry
White

Patrick

Patrick teve que admitir que não importava como a festa estivesse, estava ótima porque estava com Nanda mais uma vez. Era a terceira música lenta que dançavam porque o encontro sugeria carinho e muito romantismo.

Músicas com batidas violentas *estragariam* o namoro que estava mais do que... fervendo. E claro que o clima estava ajudando mais casais a se formarem.

Quando chegou preferiu não entrar de imediato, queria primeiro dar uma olhada geral e ver como Nanda estava, se ainda estava triste, com medo... ou com saudades. Quando ficou em sua direção, ela estava pensativa, com a cara amarrada e Davi

reclamava uma dança.

Algo tinha acontecido, pois notou que os outros bloqueavam seus pensamentos. Claro que deveriam ter presenciado algo, mas estavam poupando-o por causa da criatura.

Mas não foi difícil visualizar os olhares chateados de Marcos em sua direção e como viu em sua mente: *Ele a quer, mas não vai conseguir chegar mais perto, agora que estou aqui.*

Se ele tivesse tentado algo que Patrick não tinha visto, ele estaria tão atento quanto um *vampiro*. Mas se Nanda fosse muito receptiva... Tinha receios de que sua atenção ao redor cairia por terra, seria o bobo de sempre.

Tentou captar algo mais na mente do humano,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas não encontrou nada de novo, já que Lílian estava dançando com ele. Gostou de ver Davi tendo muito respeito dançando com a amada. Estava muito nervoso, com medo de fazer feio, mas Nanda não estava prestando atenção. Seus olhos estavam a todo o momento procurando... *Eu!*

Como ele queria saber o que ela estava pensando, o que sentia no momento. Ainda mais naquela noite que inevitavelmente era o mensageiro da sua morte. Ele a faria sentir o maior prazer tanto quanto a maior dor que um ser humano já experimentou. E por ela ser diferente, desejava ardentemente que não sentisse tanto a dor...

Ao vê-la, toda a fúria, o mau humor e inquietação se dissiparam, seu único foco agora era estar perto, sentir seu cheiro, seu calor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nanda estava estupenda. Aquela combinação de cores azul com dourado, contrastando com sua pele morena o deixou arrebatado, como se fosse a primeira vez que a viu, mas de uma maneira diferente: *A primeira vez como minha!*

Sem sombra de dúvidas ela seria definitivamente dele naquela noite. Se controlaria ao máximo para lhe dar muito prazer, e quando suas forças se extinguissem... a tomaria com o *beijo do vampiro* o mais delicadamente possível tornando-a assim sua esposa e companheira para toda a eternidade.

Mesmo contra a sua vontade, era a decisão do vampiro, por estar muito fraco e sedento. Mesmo que Nanda tentasse uma fuga seu destino estava selado aonde quer que fosse. Nesta noite, ele não a pouparia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O humano — que há pouco tempo estava envergonhado, infeliz por seu amor lhe proporcionar a morte — entrava em sintonia com o vampiro. Tinha esperança de que tudo se ajeitaria e viveria um grande amor com Nanda para sempre.

O vampiro sabia que se Patrick pudesse comandar tudo, literalmente morreria de fome para não contrariá-la, mesmo tendo pavor de perdê-la. Mas como tinha duas naturezas, a mais forte tinha vencido.

E espasmos tomaram a ponto de se desequilibrar do grande ramo, caindo ao chão. Levitou antes de se esborrachar na terra molhada e com rapidez, sumiu no meio do mato para se recompor e esperar que as dores amenizassem.

Se fosse humano beberia água, tomaria um

PERIGOSAS ACHERON

antiácido, comeria algo... Craig já teria feito algumas de suas *mágicas* e ele estaria bem.

Mas para ele, agora somente o sangue de Nanda acabaria com aquela fome, fraqueza, desespero e necessidade. Ele teria apenas que esperar o momento certo.



Fernanda

— Poderia dançar com você todas as noites da eternidade... — Patrick ronronou na sua orelha, causando um arrepio de prazer. Nanda não

respondeu, apenas se deixou levar pela mão que enlaçava protetoramente, fazendo com que se encostasse a todo o momento em seu corpo quente, perfumado.

— Que perfume é esse, Patrick? — perguntou curiosa. Ele afastou-se para olhar para baixo, em seus olhos dando aquele sorriso *mata Nanda*:

— Tenho vários em meu quarto. Pensei que tivesse dado uma boa olhada enquanto estava sozinha. — Sua mão voltou a alisar a cintura com firmeza.

— Digamos que eu não estava com cabeça para bisbilhotar naquele momento — falou sentindo o corpo moldando-se ao dela no embalo da música. — Estava louca para usar o banheiro e o cheiro da comida de Violet... — *Será que alguém está*

notando o nosso esfrega? Patrick não escondia dela sua excitação e por esse motivo estavam colados...

Aliás, as músicas que estão tocando hoje... Eram feitas para amantes se encontrando para uma noite que prometia muita paixão. *Patrick é terrível!* Gostava de músicas românticas e antigas. *Ok, ele é bem velho...* Nanda estava mudando seu conceito sobre antiguidades. A melodia era diferente e as letras, pura emoção. O DJ emendou a que finalizava *Unforgettable*, de Nat King Cole, com *My First, My Last, My Everything*, de Barry White.

— Hoje estou usando Armani, mas eu já estive perto de você sem usar nenhum. — Aproximou-se do ouvido. — *Estive só calor e suor...* — Seus olhos estavam brilhantes de paixão. — Tenho tantos que teria que usar um por dia para poder gastá-los todos — falou orgulhoso. — Prometo que

PERIGOSAS NACIONAIS

quando quiser, vou mostrar tudo o que tem no meu quarto. — Ele encarou-a. — Estou adorando isso, Nanda.

Ela não entendeu. Com certeza seu rosto deveria estar mostrando todas as suas emoções.

E antes que falasse algo, ele continuou:

— Adoro essa conversa de namorados... Se eu estivesse distante ou fora disso, sempre como um ouvinte que fui, pensaria: “Tanta coisa para perguntar ou, *wow*, esse é o assunto que os pombinhos loucamente apaixonados estão falando?” — Riu gostoso encostando seu rosto nele e a rodopiou suavemente. — Se você soubesse o que eu gostaria de te perguntar... São coisas mais bobas que estas! Se isso o que estamos falando é considerado idiota. — Sorriu torto. — Desculpe...

PERIGOSAS ACHERON

estou divagando. O que sei sobre namoro? Ou amizade com mulheres?

Sua mão subia e descia pelo rosto, ombros e costas deixando-a arrepiada.

— Quero muito aprender a viver do seu lado, falar das coisas que gosta, o que te deixa feliz... — E disse com doçura, preocupado: — Está cansada? Quer comer algo?

Nanda decidiu se sentar um pouco para beber mais água. E parece que Patrick deixou o DJ colocar uma música dançante, atual.

Quando ele tomou seu lugar na fila, Nanda sentiu algo. Seu coração agora parecia sempre denunciar quando algo sobrenatural estava acontecendo, e olhava para todos os lados

PERIGOSAS NACIONAIS

procurando entender o que era... Ou quem estava por perto, observando-a.

Não parecia ser nada demais. Mas como um imã, seus olhos foram puxados novamente de encontro aos vidros, para a noite úmida lá fora. *Eita.*

Em outra árvore, mais atrás da que Patrick estava — e num lugar mais claro — ela não estava entendendo como conseguia ver nitidamente tão longe... *Certeza que é um vampiro, claro!*

Seus olhos de um azul faiscante estavam nela. E por incrível que pareça, ela não sentia medo, mas curiosidade. Quando fixou melhor o olhar em sua bela postura felina — como se estivesse pronto para saltar —, não deixou de notar que ele a olhava fascinado, como se estivesse vendo uma deusa da graça e da beleza infinita.

PERIGOSAS ACHERON

E o carinho que abrangia aquele olhar a tomou como um manto, um cobertor quente, que a fez sentir-se incrivelmente bem.

Sentiu tantas saudades de São Paulo quando tinha medo da noite, das fortes tempestades de verão. *Saudades de ter medo? Estranho!*

Também tinha pavor do barulho do vento, e quando parecia que tudo iria ser levado por sua força, mesmo o choro vindo, a mesma sensação gostosa e protetora a tomava, acalmando-a, levando-a para um sono tranquilo.

Olhou para Patrick. *Ele não está vendo? Ouvindo? Sentindo?* Sim, era muito estranho. Voltou seu olhar para o lindo rapaz que nem piscava e continuava a olhá-la... Agora de maneira que parecia não deixar nenhum lugar de seu corpo

livre daqueles faróis cintilantes.

Aquele vampiro era estonteante. Seus cabelos louro-escuros caíam molhados e compridos pelo rosto e tinha feições delicadas como um modelo de passarela. *Perfeito.*

E notando o olhar dela curioso, um sorriso se formou em seus lábios denunciando duas graciosas covinhas... E seu olhar a devorava ora com devoção, ora com cuidado e proteção.

Conseguiu manter o olhar até o momento em que ele engoliu nervoso, por notar também seu olhar de admiração. *Como eu estou vendo tudo isso?*

Nanda gostou de ser admirada daquela maneira. Sentiu relativa paz para aguardar o momento tão

difícil que se aproximava.

Patrick chegou com uma garrafinha de água e notou que estava com o olhar naquele ponto. E virando-se no mesmo instante... tão rápido, Nanda sentiu que o ar em sua volta se esquentou e o olhar de Patrick era bestial.

Sabia que o último fio que segurava a razão de Patrick havia se rompido naquele momento.

Patrick sumiu. Nanda ouviu de longe alguns *baques* e rugidos, mas o povo estava dançando no ritmo contagiante. *Deus do céu!* Ficou apavorada ante a morte do lindo vampiro. Ele não tinha feito nada... *Patrick vai matá-lo? Quem é ele? Por que me olhou como se já me conhecesse?*

— Nanda?

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi cortada da preocupação e medo por Marcos, que lhe tocava o braço. Ela perguntaria a Patrick sobre o visitante, com toda a certeza. Seu coração doía pelo que poderia acontecer a ele.

— A Angélica está passando mal e eu não encontro a Lílian, tu a viste por aí?

Ela se levantou e começou a procurá-las. Viu Lílian do outro lado do salão, mas estava muito distante para ouvir ou vê-la. O povo pulava sincronizado no meio da pista ao som ensurdecedor de *Bla Bla Bla*, de Gigi D’Agostino, dificultando a passagem.

Percebeu Katrina e Jordan com os outros no meio de toda aquela agitação descontrolada... Divertindo-se.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Onde ela está? — perguntou alto no ouvido dele para que a ouvisse. Na hora, a dor de garganta voltou.

— Nos fundos, ela deve ter comido algo que fez mal, está vomitando e chorando muito. — Pegou firme na sua mão. — Venha, eu te levo.

E puxando-a pelo braço bom, começaram a difícil caminhada embrenhando-se no meio daquela multidão gritante. *E pulante! Eu, hein?*

Lá fora, na neblina úmida, onde algumas pessoas transitavam, Nanda pensava em brigar com a amiga.

— Mas por que ela não está lá dentro, nos banheiros limpos e seguros?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Marcos não respondeu, olhava para os lados.

— *Meu*, o que ela comeu? Ela ficou pulando e passou mal? — Parou e virando-se para Marcos que não respondia: — Ô querido? Está me...

Assustou-se quando o rapaz deu um puxão levando-a para sua direita, imprensando-a com toda a força num muro escuro e gelado. A surpresa foi tanta que quando se deu conta, estava sendo beijada e apalpada em todos os lugares possíveis.

— So... — A voz falhou totalmente.

— Solta ela, Marcos. — Katrina pediu com raiva. — Agora, se não quiser se machucar!

Pensando ser uma garota fraca pela estatura, Marcos riu irônico e não deu ouvidos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Shut up!* (Cale a boca!), gringa da porra! — E voltou afoito.

Nanda tentou se desviar de sua boca, mas ele era forte. Tentava afastá-lo até com o braço engessado, mas foi em vão.

Então ele foi imediatamente puxado para longe dela e quando Nanda pôde respirar, deu um grito.

— Nanda, não grite... Patrick não pode... — Katrina pulava de medo.

No mesmo instante, um Patrick transformado, louco com presas enormes e olhos acesos) apareceu, indo de encontro ao Marcos que parecia não ter entendido como uma garota do tamanho de Nanda e magrinha conseguiu lançá-lo tão longe, como se voasse.

PERIGOSAS ACHERON

Jordan encarava a situação com as mãos na cabeça...

— Não, Patrick! — gritaram os quatro juntos, incluindo Aidan e Sam que também apareceram.

Tudo aconteceu muito rápido para qualquer humano entender, mas na velocidade dos seres sombrios foi muito normal.



Katrina

Todos estavam de olho em Marcos, esperando o

PERIGOSAS NACIONAIS

momento em que ele fosse atrás de Nanda. Quando Sam avisou sobre a decisão, Katrina pediu ajuda do companheiro — que não o vendo no salão, foi com ela procurá-los.

Katrina achou Angélica suja de vômito, fora do condomínio, numa praça escura e deserta. Chorava copiosamente de vergonha e queria morrer. Aidan, que vinha atrás, fê-la dormir e pegou-a no colo para tirá-la daquela arapuca perigosa.

— Onde está Patrick? — perguntou enquanto ajeitava com cuidado a moça no colo.

— Estou com Sam. — a vampira respondeu. — Se ele não viu nada, não sei onde ele está agora. — E os dois sumiram.

No outro instante, Katrina achou Nanda

PERIGOSAS ACHERON

desesperada, tentando se desviar de Marcos que estava doido, tentando fazer o que... Patrick jamais poderia imaginar.

Como Sam não via nada, eles resolveram *cercar* o garoto na festa até o momento em que o comando de Camilla se mostrasse. Mas o barulho estava contagiante, Aidan e Jordan caíram na ideia de Patrick para *conduzirem* o DJ e isso os distraiu.

E agora, Patrick ouvindo o grito de Nanda, chegava descontrolado jogando-o com força em direção aos vitrês. Marcos caiu com todos os estilhaços dentro do salão.

Sam amparou sua queda, deixando-o ao lado, mas logo Patrick voou para dentro e com força descomunal o pegou pelo pescoço, jogando-o bem em cima do balcão de bebidas, derrubando tudo,

causando susto e gritaria.

E do momento em que Katrina recebeu o aviso de Sam que Marcos decidiu tomar Nanda — era verdade que Angélica estava mal e ele também se preocupou — no lado de fora até ser lançado para dentro do salão... se passou talvez um minuto inteiro.

Todos cercaram Patrick que estava sedento de morte e alucinado de ciúmes.

— Pat, não o mate! — falou Katrina na velocidade sombria. — Já não sabemos o que fazer quanto a todo esse estrago e se você o matar... será impossível! Vamos precisar de ajuda e a situação de todos vai ficar complicada! Pense!

Patrick tremia inteiro. Quando conseguiu

PERIGOSAS NACIONAIS

respirar, olhou Marcos que estava desacordado nos braços de Sam. Rugiu como um animal e saiu em busca de Nanda.

Como os humanos presenciaram num piscar de olhos Marcos cair da janela e depois aparecer entre as bebidas, ouviram os rugidos e estrondo de madeira se quebrando; agora gritavam pelo pavor de não saberem o que estava acontecendo e o risco de serem pisoteados e as depredações era grande.

— Escutem todos, temos que apagar tudo isso!
— gritou Katrina no meio da bagunça.

— Como? — Aidan levantou as mãos gritando também — Nunca fizemos nada com tantos humanos e de alcance tão longo! — Ele duvidava, mas aguardou seu sinal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Temos que tentar! — falou vendo as pessoas em câmera lenta começarem a correr para a porta principal, que estava fechada. — Agora!

Esta foi a primeira vez que empregaram a maior força de comando sombrio num raio de um quilômetro quadrado, esperando que todos os que estavam dentro e próximos ao local nunca tivessem ouvido ou visto nada. E ao dar um grande estralo em sua cabeça... tudo silenciou.

A dor era forte nas têmporas e quando conseguiu ver os outros pareciam estar nas mesmas condições que ela: cambaleantes. Katrina procurou um lugar para se sentar no meio da multidão, que agora ria descontraída.

Sam se aproximava a passos hesitantes. Aidan e Jordan estavam suados e com as mãos nos joelhos,

PERIGOSAS ACHERON

cansados.

— *Porra!* Fiquei desnutrido, estou sedento! —
Aidan praguejou tirando o paletó.

— Todos nós... precisamos de alimento...
urgente! — Jordan confirmou enxugando a testa e
pescoço.

— Como dá trabalho ter um irmão apaixonado e
faminto de amor...

— Aidan! Até na hora do *Armageddon* você
consegue fazer piadas? *Oh, God!* — Katrina
retrucou.

— Co-cómo vamos arrumar tudo isso? — Sam
tentava parar de tremer.

— Se alguém ainda puder se concentrar, anule a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

hipnose que está no Marcos — falou Katrina entre arfadas cansadas e Aidan a olhava curioso. Então, depois de ela mostrar o que aconteceu, ele mesmo pegou o rosto *grogue* do rapaz e anulou o poder de Camilla.

Aidan nem tinha soltado o rosto de Marcos quando todos ouviram em suas mentes as palavras de Patrick. Sim, ele estava transformado. E com força, porque chegou a doer o ouvido dela.

“Ninguém chega perto da mansão até eu mandar!”

Todos tremeram ante a ordem dada. *Espero que ele tenha cuidado com Nanda...*

PERIGOSAS ACHERON



*Deixe eu me aproximar
Eu não sou a sua sombra
Com nossos olhos se protegendo
De contagens que vêm
Não é difícil para nós dizermos
O que não devemos
Só por esta noite, querida, vamos nos perder
Let's Get Lost – Beck and Bat For Lashes*

Fernanda

Nanda tentou limpar do rosto os restos de saliva deixada por Marcos, mas não teve tempo: Patrick puxou-a para seus braços, levando-a dali pelos ares.

Enquanto chorava desnorteada, ele rugia. Nanda começou a tremer de frio pela velocidade, mas... estavam entrando pelas portas da mansão. E tremeu ainda mais na expectativa do que iria acontecer.

Foi lançada com força em sua cama. Olhava assustada para um Patrick impaciente, fora de controle. O vampiro enorme andava de um lado para outro entre farrapos de sua roupa que mais cedo fora tão linda.

PERIGOSAS NACIONAIS

Havia raiva em seu olhar vermelho. Rosnava aterradorizante, alto, como se estivesse tentando se acalmar para não derrubar tudo.

— Patrick... Por favor... — Ela não sabia como fazer para acalmá-lo e não atíçar ainda mais a criatura.

Em dado momento, ele se sentou no pé da cama e cobriu o rosto com as mãos num sinal claro de cansaço. Depois com um suspiro sofrido, inclinou-se com os cotovelos nos joelhos.

Ele está sofrendo muito... E num impulso, ajoelhou-se na cama, indo devagar em sua direção. Chegou por trás olhando as costas enormes, subindo e descendo com a respiração rápida.

Mais uma vez, sem pensar no perigo, tocou-o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entre os ombros e pescoço. Seu corpo retesou-se cortando a respiração... Soltando lentamente depois.

Começou a massageá-lo devagar, boquiaberta com o tamanho, textura e força daquela pele esplêndida, forte e ao mesmo tempo aveludada... Rezava para que ele se acalmasse, pois não queria que matasse mais ninguém naquela noite.

E conforme alisava suas costas e ombros largos, ele foi amolecendo visivelmente. Chegou a se deitar para trás, e seu olhar procurou o dela *cuidadoso*.

Sua boca estava levemente aberta, buscando um ar que parecia ainda rarefeito. Fechou os olhos e ainda mais uma vez respirou profundamente, e um tempo depois os abriu, respirando com mais calma.

PERIGOSAS ACHERON

Mas ele ainda é gigante...

— Me-melhor? — perguntou num fio de voz, mas ele retrucou ríspido:

— Ele te machucou? — A voz era grave como um trovão. *Diferente.*

— Não, apenas...

Não conseguiu terminar porque ele a pegou nos braços como uma pena e levou-a em direção ao banheiro. E nesse instante, quando o olhar dela passou pelo quarto... percebeu que estava bagunçado.

Enquanto ela o olhava pelo imenso espelho, ele pegou um e depois outro pé para retirar as sandálias. *Tão grande e tão rápido...* Patrick

procurou o fecho do vestido tocando as costas e cintura, e assim que o encontrou, colocou-a no chão para que, num segundo, o tecido deslizesse até o chão.

Nanda notou que a criatura parou de respirar, assim como ficou imóvel. Mas antes de ver sua expressão, Patrick — sempre rápido — empurrou o vestido para o lado, voltando sua atenção para o sutiã cor da pele.

Agora a respiração dela que parou... para ficar rápida e barulhenta diante da noção do seu tamanho, da sua força que poderia quebrá-la em quantos pedacinhos quisesse.

Patrick afastou-se para a banheira e abriu as torneiras, sentindo a temperatura. Enquanto ela enchia com a temperatura ideal, pegou dois frascos

de sabonete e jogou uma boa quantidade na água.

Enquanto esperava encher, seu olhar subia e descia por seu corpo, se detendo nos lugares mais íntimos, deixando Nanda mais nervosa. O sorriso torto apareceu quando aumentaram os batiques ensurdecedores do coração. *Droga, ele escuta tudo!*

E quando a encarou, levantou-se imponente e num instante o sutiã e a calcinha estavam juntos com o vestido de festa. Os seios arrepiados, bicos eretos eram uma visão para o vampiro. Nanda percebeu que Patrick lutava ferozmente para não tocá-la.

E num rosnado de total inquietação, pegou-a no colo e a colocou dentro da banheira fumegante, sem descuidar do gesso. *Caraca, vou tomar banho pra morrer?*, perguntava-se acuada por estar totalmente

à sua mercê.

Enquanto tentava não fazer algo errado pelo medo de Patrick perder o controle, permitiu-se sentir a água, em silêncio.

Ele pegou uma bucha macia e entregou a ela. Nanda não perdeu tempo: molhando-a na espuma, começou a se lavar. Pensando bem, queria mesmo se livrar de todos os resquícios de Marcos.

E parece que ele não estava com paciência porque pegou o xampu e, colocando um pouco na mão, antes que percebesse seus movimentos, ele lavava seus cabelos num ritmo alucinante. E sem avisar, afundou-a por inteiro na banheira.

Ao levantar-se tentando respirar, Patrick jogou mais xampu e enquanto ela tentava ver através da

PERIGOSAS NACIONAIS

espuma, ele novamente com aquela velocidade que seu raciocínio não acompanhava, esfregou e o lavou rapidamente.

Nanda sentiu a mão grande tocar seu crânio.

Antes de se apavorar pelo medo de que ele a fizesse sentir dor, foi novamente levada para dentro da água perfumada. Nanda chegou a sentir que ele estava *brincando* porque foi içada e de novo levada para dentro.

Ele vai me afogar, Jesus me salva...

E com aquela rapidez impressionante foi colocada em pé. A ducha forte e morna foi removendo todo o sabão de seu corpo. *Grosso!*

Mas ela não se enganava, ele estava se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

controlando ao máximo naquela *delicadeza* estúpida. Lutava consigo mesmo com o desejo e o bom senso, mas por um momento, ele não resistiu... tocando sua cintura.

Enquanto a respiração dela acelerava, ele acariciava a curva macia do quadril com a ponta dos dedos. Nanda precisava de forças porque o desejo assolou seu corpo diante da carícia gostosa que, mesmo sem avançar para qualquer outro lugar, a surpreendeu pelo calor.

Não era para eu ficar apavorada com seu tamanho? Seu poder infinito?

Aquela boca lindamente desenhada abriu necessitada. Mas a mão grande se afastou, deixando um rastro fervente onde passou.

PERIGOSAS ACHERON

E como se lembrasse do que tinha que fazer, uma toalha apareceu e começou a secá-la com aquela rapidez já esperada. E mesmo fazendo tudo tão rápido, em nenhum momento a machucou ou deixou sua pele ardendo.

Ouviu o barulho da toalha caindo em algum lugar atrás dela e finalmente aquele olhar zangado suavizou. Nanda pensou em ajeitar os cabelos, mas foi lançada novamente na cama. Enquanto penteava os fios ondulados com os dedos, escutou que ele também se lavava.

Arrumou os cabelos e antes que pudesse contar os minutos, ele terminou e apareceu na porta do banheiro com a água ainda escorrendo pelos cabelos e corpo.

Uau! Seu corpo lindo, tão perfeito a convidava

para o toque, e seu membro... (*Putá merda!*) estava inflado — parecendo muito maior do que se lembrava —, demonstrando estar pronto para o que ele insinuava com seu olhar vermelho, agora tomado pelo desejo.

No outro instante, já ajoelhado ao seu lado no chão, sua mão grande estava em cima dela. *Quente!* Voltou para o lugar onde estava antes, na cintura e lentamente espalmou a barriga. E sem pedir permissão, pegou um e depois outro seio de uma forma gostosa, firme, que Nanda arrepiou-se.

Ao ouvir a respiração entrecortada pelo movimento lascivo, com um rosnado baixou a mão e sem preâmbulos, enfiou seu dedo do meio entre seus lábios vaginais.

— Patrick...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vou machucá-la, você está muito excitada! — Enquanto ainda se acostumava à voz *nova*, com o olhar hipnótico, Patrick afastou uma perna com a outra mão para penetrá-la profundamente.

Nanda gritou... de prazer. E vendo que ela amolecia, o vampiro fez movimentos sexuais alternados até que ela explodiu.

— Socorro... — Retraiu-se agarrando seu braço, jogando-se para trás logo em seguida: — Que delícia...

— Linda! Perfeita... *Minha!* — Ronronava mostrando estar adorando o que estava presenciando, a curiosidade também era evidente. Seu olhar de fogo passava pelos ombros, seios empinados, pela barriga e quadril que serpenteava.

PERIGOSAS ACHERON

Sim, era uma vista muito erótica para ele. Quando Nanda conseguiu se controlar e aquela onda começou a se afastar, engoliu em seco diante da sua inocência. *Por que estou permitindo isso? Estou louca...*

Saiu de perto dele para refugiar-se nos travesseiros. Aquela excitação enorme... *Ele quer me matar e eu estou morrendo de tesão! Contra o vampiro não terei juízo?*



Patrick

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto os amigos *limpavam* a bagunça das mentes das pessoas e daquele lugar, ele precisava agora tentar ser delicado com Nanda.

Seu sangue o chamava de uma maneira cruel, inebriante ao ponto de não se arrepender da decisão de matá-la. E o que já era forte, naquele momento estava impossível, insuportável ao ponto de sentir cada respiração dela, ser como um golpe de marreta no cérebro.

Banhou-a para ver se o cheiro desprezível daquele Marcos junto com... A fragrância deliciosa de seu sangue ficasse menos aparente do que o cheiro do seu corpo.

Esperava que logo voltasse a ser humano novamente. Temia muito querer... Fazer algo mais com ela. *Mas por que não estou conseguindo?*

PERIGOSAS ACHERON

O vampiro estava nervoso, irado e ansioso pelos acontecimentos da noite. Primeiro pela intransigência de Chace, que foi quase morto por ele notar... Mais um macho que se arrastava pelo charme e beleza de Fernanda. *Amanhã ele vai me explicar direitinho como já conhece a minha mulher! Depois, Marcos a forçou e...*

Deixou aqueles pensamentos odiosos de fora porque agora estava totalmente excitado, louco pelo corpo suave e delicado daquela humana.

Se deixasse o humano tomar conta, ele seria dócil demais. E como sempre, se mataria por não machucá-la, se arrastaria como um escravo eterno por um carinho. Talvez até deixasse a garota ir embora deixando o vampiro minguar.

Sim, o humano e o vampiro amavam Nanda,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas o vampiro era o dominante e não deixaria que escapasse do seu destino.

Ele estava faminto, fraco e era um alvo fácil para qualquer vampiro mais treinado. E só a ideia de Camilla retornar à serra o deixava apavorado. Mas depois daquela noite, era certeza que Lorenzo Bellini desconfiaria cada vez mais que algo novo *chegava* ao seu mundo.

Patrick a queria imortal, do seu lado para lutarem contra o mal do mundo sombrio. Também queria amá-la sem freios e sem medidas... Para sempre!

Mas ao invés de se acalmar, ficou ainda mais febril e desejoso de tomá-la por inteiro. Sua massagem não o fez retroceder, mas deixou-o com vontade de continuar lá. Patrick humano tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

razão: o vampiro não poderia vacilar e na hora certa, *tentaria* devolver-lhe a forma e o juízo.

Só que não queria ir. E, como na noite de sábado, Nanda pareceu desejá-lo. Tinha medo, mas ainda assim seu desejo era evidente. E seus toques rudes eram a prova de que estava mais louco porque ela se *acendeu* muito rápido. Sua excitação estava abundante, deixando-o...

Daria certo? Não a mataria somente nos carinhos e apertos possessivos? Não sabia e Patrick humano gritava para voltar, mas ele queria...



PERIGOSAS ACHERON

Fernanda

Agora seus dentes batiam descontroladamente e Patrick, notando o frio que sentia, pegou o controle ao lado da cama e ligou o ar condicionado para aquecer o quarto... E estava deitado — imenso — ao seu lado.

— Você... Patrick... Não vai mais voltar? —
Falou ainda tremendo.

Com rapidez e força ao ponto de assustá-la, segurou seus cabelos, puxando-a para bem perto dele. Ela fechou os olhos com força, torcendo a boca num sinal de desconforto por estar bem presa, pensando se ele iria machucá-la muito no *processo*.

— Você me dá muito trabalho, Nanda! — Sua

voz era dura. — Faz o humano em mim sofrer desmedidamente, mas agora... — Ela tentou entender aquela expressão. — Será um pouco... *castigada*.

Aqueles olhos acenderam por um momento enquanto devastava seu rosto e sem demora, seu nariz foi para o pescoço, respirando tão profundamente que no arrepio que se seguiu, o frio só aumentou.

Ainda a prendendo firme, puxou-a para sua boca, tomando um beijo duro, tão quente que, além de fazê-la se excitar como um raio, afundou-a naqueles travesseiros. Quase se virou por inteiro em cima dela, tamanha necessidade de provar o que pudesse.

Ela poderia morrer de prazer e desejo naquele

PERIGOSAS NACIONAIS

momento. Sua necessidade impressionante de amá-la, de aplacar sua voracidade sexual fez com que abrisse a boca ante a invasão da língua deliciosa. Nanda quase perdeu o fôlego, mas não queria viver para ver o fim daquele beijo.

Sua mente ficou em branco pelo que a tomou por inteiro. Ficou impossibilitada de sentir seus membros, só havia aquela boca que com uma maestria de um deus do sexo e da sedução, acariciava seus lábios com uma força quase brutal.

E isso a confundia, porque na urgência e força do ato não a machucava, aliás, o gosto era saboroso, ardente que lançava nela *arpões* doloridos em sua intimidade já tão ansiosa por um preenchimento que fazia jus ao que acontecia com sua boca.

PERIGOSAS ACHERON

Quando a boca a soltou, ficou desesperada por sentir mais daquele prazer, daquela paixão e força que o movia.

Separando os rostos, deixou-a ver em seu olhar um desejo bruto, com pupilas enormes, tomando completamente o espaço da íris. Sua respiração era ruidosa e sua imagem...

Sim, ela teve a certeza de que nunca tinha visto algo tão lindo, devastador, selvagem ou sexy em toda a sua vida.

Aquela boca, que não tinha apreciado como queria, ainda mais faminta, agora devoravam cada centímetro do seu corpo, deixando um rastro quente pela força dos chupões e leves dentadas.

E ela sentia ainda mais desejo. Queria mais do

que tudo que ele a *massacrasse* com sua força, tamanho e descontrole. Queria que continuasse aquela tortura pelo tempo que quisesse, porque aquilo *era* o certo, o natural depois de todo o prazer indescritível e inumano que lhe dera. Depois de tudo o que sentiu naqueles dias, não restava nada melhor para se fazer ou sentir.

Nanda estava irremediavelmente louca por Patrick vampiro...

Quando a boca chegou à sua intimidade, ela deu um grito porque o orgasmo que teve deixou-a descontrolada, largada, *aberta* em seu rosto... E depois, deu outro grito ainda mais forte e alto. Aqueles dedos enormes a preenchiam inteiramente, levanto-a à loucura. E Patrick falava em sua mente:

“Relaxe e se abra, dê tudo para mim, Nanda...

Rebola na minha mão... Gostosa!”

Os orgasmos não davam trégua e juntamente com seus gritos e gemidos, Patrick soltava rugidos aveludados em seu clitóris. *Ele... Ele vai me matar de tanto prazer... Socorro...*

E como numa guerra totalmente desigual, foi içada e virada de costas para ele, de joelhos. E não mais estranhou o fato de sentir-se sensual e *muito* à vontade, de jamais ter feito algo parecido ou se sentido tão poderosa. Nanda abriu as pernas e empinou o traseiro à espera.

Entre longas e loucas passadas de mão em seu corpo, como se o estivesse marcando para sempre como sua propriedade, Patrick fazia uma minuciosa inspeção em toda a sua retaguarda. Era delicioso saber que uma criatura linda daquelas era louco por

ela... E entre suspiros e “gostosa!” moles, aquela sedução toda não a deixava perceber que tudo aquilo não era nada normal.

Patrick se dobrou por cima de suas costas, sempre a amparando. Abraçou-a gostoso, ou melhor, cobriu-a com seu calor, entrelaçando o braço na cintura e quadril. E cobria de beijos os ombros, pescoço e costas, lançando arrepios. A outra mão continuava firme em seus cabelos...

Aquela demonstração de posse fazia com que ela ansiasse por mais movimentos e apertos. Nanda parecia ter sido tomada por algo diabólico: remexia-se embaixo dele, provocando-o... Até que num movimento, Patrick colocou-se entre as pernas dela, fazendo-as se fecharem ao redor *dele*...

— Nanda... — A voz grossa e retumbante

PERIGOSAS NACIONAIS

gemeu em seu ouvido e como resposta, suas coxas faziam um vai e vem no comprimento de seu membro. *Gente, isso parece... Ele é muito grande!*

Ela não tinha mais forças para se sustentar, mas estava presa de encontro ao seu peito e, intensificando mais aquela *dança*, ele apertou-a, deixando que visse sua mão manipular o membro para depois soltar seu gozo no lençol, sussurrando todo seu prazer no ouvido dela.

E ver tais movimentos, seu membro avantajado, dava água na boca e, sentindo o palpitar delicioso... Aproveitou o momento depravado esfregando-se em sua excitação, chegando junto com ele, de novo, nas estrelas.

— *Wow...* — rosnou. — Temos uma Nanda safadinha? Gosta de brincar, querida? Então vamos

PERIGOSAS ACHERON

lá...

Virou-a de frente para seu peito largo e, deitando-a com brusquidão, abriu de novo suas pernas. Com a *cabeça* fazia carinhos arrebatadores em seu clitóris, e num momento de surpresa, penetrou uma parte, alargando-a *demais*.

— Patrick! — gemeu dolorida ante a perspectiva de ter seu útero perfurado... Mas estava muito excitada.

Notando sua dor, ele abraçou-a mais forte, deixando cair seu rosto nos ombros pequenos. A razão vinha gritando eloquentemente que ela estava num perigo danado, mas seus sentimentos e desejos queriam tudo o que ele estava oferecendo.

— Quer experimentar meu *cacete* batendo forte

PERIGOSAS NACIONAIS

e duro dentro de você, minha querida? — Seu olhar ansioso fê-la tremer de prazer. — Quero fodê-la, Nanda... Desde o primeiro momento em que a vi! — Colocou seus dedos ainda úmidos de sua própria excitação nos lábios dela. — Eu queria... muito experimentar você... *Agora* — gemeu ao remexer suavemente na borda lambuzada. — Como você é deliciosa!

Beijava-lhe o rosto e cabelos com ardor, abraçando-a apertado, ora inclinado, ora mais abaixo sem se *retirar* dela; quente, ele foi entrelaçando os dedos nos fios embaraçados, encostando seu peito nos seios e se arrepiando todo. Falou com o rosto quase colado no dela:

— Você não sabe do que é capaz, minha pequena... Assim como não sabe do que eu sou capaz... — E mesmo ameaçando com aquela voz

PERIGOSAS ACHERON

animal, apoiou-se no cotovelo para não a esmagar. O vai e vem lento recomeçou, levando-a para o trampolim. — Vai gozar, *bambina*? — Saiu novamente de cima, trazendo-a para seu peito, deixando que ficasse sentada em suas coxas enquanto se colocava de joelhos.

Enquanto ele chupava a pontinha da orelha, os gemidos de Nanda intensificaram-se quando a mão forte agarrou sua bunda e guiou-a para fazer rápidos movimentos com o quadril, sem ir mais fundo, apenas apreciando, preparando-a. E por baixo seus dedos trabalhavam no clitóris tão sensível... que Nanda se largou no colo quente.

— Fernanda... Você confia *demais* em mim! Não me provoque... Não sou o Patrick que você está acostumada... Ele se controla o tempo todo! — Lambeu os lábios rosados, alisando bem a bunda e

PERIGOSAS NACIONAIS

depois voltou a fazer com que ela se movimentasse. Sua vagina deslizava perfeitamente num ritmo rápido, assanhado, num ensaio interminável para se aprofundar de vez.

O barulho das arremetidas era como beijos molhados. Sentindo seus apertões, o vampiro arfava:

— Devo admitir que estar com uma humana é... delicioso... Mas... — Sua expressão mudou totalmente, seu olhar faiscou com sua graça animal, feroz. O som de sua voz potente a fez tremer. — Não confie! — E num ímpeto, enfiou-se até o fundo. Soltando um urro de prazer, imediatamente começou a pulsar, lançando seu gozo quente.

Nanda gritou dolorida. Mas não conseguiu respirar de volta para levar o ar aos pulmões. *Meu*

PERIGOSAS ACHERON

Deus... Ele... Não sabia se ele a tinha esfolado ou rompido algo.

Quando conseguiu sentir que ainda estava viva, seus olhos estavam esbugalhados pela sensação de alargamento total em seu ventre. Mesmo tremendo tanto, ele a olhava ainda feroz, com o desejo transbordando por todos os poros do vampiro. *Estou... Fazendo... amor com o vampiro?*

E sem deixar seu olhar, enquanto uma mão a segurava pela cintura, outra correu para os seios, acariciando com firmeza, o que deixaria vergões por ali. E de novo a mão grande pegou sua nuca e juntou as bocas, fazendo-a se derreter como manteiga.

O que ele tem que mesmo me machucando faz com que eu queira desesperadamente mais?

PERIGOSAS NACIONAIS

Qualquer movimento feito por Patrick vinha com um toque de magia, estupidez e impaciência... Força e paixão. *Isso é...*

O desejo que explodia no peito, a curiosidade mórbida e envolvente pelos dois se conhecendo como vampiro e humana, brincando com a morte estavam deixando-a louca.

E estes sentimentos, juntamente com aquela boca doce, com seus carinhos afoitos iam fazendo com que ela fosse se acostumando com aquela invasão doída, constatando que, mesmo estando completamente preenchida, ainda boa parte *dele* estava fora.

Os beijos, as carícias envolventes que a tiravam da terra, fizeram com que a dor e incômodo se transformassem novamente em momentos de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

prazer. Nanda voltou a se encantar com seu corpo escultural, grande e definido, com o toque de sua pele.

Sem medo tocou seu rosto com a ponta dos dedos, fazendo-o fechar os olhos de prazer. Aquela boca entreaberta era convidativa, não deixando escolha — como na outra madrugada — em provar seu hálito na palma da mão. Seus olhos eram vorazes e ao mesmo tempo ternos, apaixonados. *Encantados.*

Seu desejo por mim é tanto que somente de tocá-lo dessa maneira, ele sente o maior prazer do mundo, que lindo!

Nanda sentiu que se alargava ainda mais pela dureza que explodia em fervor, levando-a para algum ponto perdido no espaço...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele é único, surreal, assombroso!, pensou enquanto se entregava às sensações torrenciais. Ainda não acredito que há dois dias eu estava chorando... Mesmo sendo proibido estar perto de humanos transformado, vejo sua preocupação em não me ferir tanto! Sim, estamos nos amando!

A desproporção de tamanho era absurda, mas ela estava certa de que a amava. Sentia a certeza como as batidas do seu coração e gemidos necessitados, rosnados doces que a criatura soltava entre seus cabelos enquanto a abraçava abandonado.

Nanda inflou de amor. Sabia que Patrick não a mataria com brutalidade ou faria mal. Sentia que, mesmo não se encaixando como gostaria, ainda segurando suas forças, ele estava se deliciando em seu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A criatura queria desesperadamente amar a humana pequenina e frágil, mas que estava destemida e fogosa por seus carinhos.

Nanda sentia seu corpo correspondendo totalmente aos toques contínuos, aos beijos de uma maestria absoluta... que a faziam transbordar em excitação, que ajudava seu corpo a aceitá-lo.

Foi elevada para que ele pudesse tomar seus seios com mais satisfação. Fazia turno de lambidas e chupadas, falando entre eles:

— Tão molhada, tão apertada... — E não aguentando mais seu prazer empurrou de novo.

Nanda sentiu-se sufocada:

— Patrick... Está... Cuidado...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não posso parar agora, Nanda... — O suor da excitação escorria pelo pescoço e peito. A respiração era entrecortada, quente. Sim, ele estava ficando maluco com aquela situação e fazia ainda força para não quebrá-la, parti-la em pedaços. — Perdoe-me por isso! — E tão rápido, mordeu-a nos lábios, ferindo-a.

Na hora, todo o incômodo, receio, pensamentos, a loucura daquela situação se transformou em prazer total e nunca houve qualquer dor. Patrick abraçou-a e falava baixo em seu ouvido, preparando-a:

— Shhh... Agora não vai doer mais, minha querida... Eu te amo demais, nunca se esqueça disso...

— Hã?

PERIGOSAS ACHERON

Patrick se atracou nela, chupando seu lábio com fome. Derrubou-a no colchão com brutalidade e retirou-se todo para se posicionar melhor.

Num instante, Nanda afastou-se porque tinha algo em mente... sentia um *déjà vu* (ei, ele já fez isso antes...), mas não teve como fazer ou dizer algo, pois ele era muito rápido para seus padrões humanos.

Mesmo não tendo a menor condição para interrompê-lo ou parar com a *sedução sombria*, ela sabia que seria como na primeira noite: o *beijo do vampiro* não a deixaria sentir dor, somente prazer... E seu corpo cicatrizaria tão ou ainda mais rápido que antes, pois agora ela era... Ela seria... *O quê? O que eu...*

Patrick se afastou em silêncio e expirando

longamente, fez tremer a cama:

— Amo-te demais! Eu sou todo seu e desejo... com toda a minha eternidade que seja minha também! — Esta última palavra pareceu-lhe que foi dita tão baixinho: — *Por favor, me escolha!* — Rosnados tomaram lugar das palavras, seu peito subia e descia como se fosse explodir.

Sua cabeça lançou-se para cima e suas presas saltaram. Novos rugidos retumbaram pelo quarto e Nanda soube que ele se segurava por um fio apenas.

O sabor de seu sangue estava deixando-o desesperado e mesmo pingando saliva de seus lábios, ele não voltou a penetrá-la, nem se aproximou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sempre me poupando... Mesmo entorpecida, anestesiada, Nanda assistia e sentia tudo o que ele demonstrava.

E por cima de todo o desejo e fúria animal, bem diante dela, como uma fera acuada, Patrick... era humano novamente.

A criatura sabia que me despedaçaria, que me arrebentaria toda e deixou o humano voltar...

Mas foi muito rápido. Ao notar ser o *seu* Patrick, já tinha montado em cima de seu corpo e, aproveitando seu momento de êxtase corporal, penetrou-a até o fundo com a força da paixão.

Não soube de onde tirou forças para soltar mais um grito de prazer, de contentamento com o dele, de pura emoção. *Sim, o vampiro me ama tanto, que*

PERIGOSAS ACHERON

cedeu a Patrick o momento crucial!

As presas expostas e o corpo pesado desabaram sobre ela. Seu abraço forte a enlaçou e ele finalmente a mordeu.

O prazer os tomou insanamente e entre apertos e uma *dança* inacreditável, Patrick finalmente tinha o precioso alimento diante de si. Ele gemia. E gritava. E a enchia de seus fluídos ferventes.

Junto com ele, Nanda aos poucos agonizava de prazer e felicidade. Via um Patrick voraz, viril, forte, cheio de poder e amor; um ser sexual feito para todo o seu prazer.

Sua mão livre ia de cima abaixo por seu rosto e peito. A cada carícia, Patrick se enterrava mais e mais, e gritava entre chupadas; trêmulo, despejando

mais amor em seu interior. Nanda recebia tudo sem controle, dores ou privações. Agora eles se amavam verdadeiramente, do jeito que ele queria... Sem fim.

O local da mordida amorteceu, começando lentamente a esquentar. E esquentando, foi tomando conta do pescoço e ombros. Enquanto ela tentava respirar, foi alastrando para as costas, seguindo para os braços.

E esquentou ao ponto de se tornar *ardido*. Nanda levitava de prazer enquanto seus dedos se enterravam nos cabelos molhados. Transformou-se na dor de uma grande queimadura, mas o prazer de estar com Patrick — humano e sem restrições — era maior, mais interessante para seus sentidos.

Saciado, Patrick deu a última lambida, fechando os ferimentos, mas não parou de amá-la com suas

arremetidas *turbinadas*.

Quando ele finalmente se afastou, o prazer se foi juntamente com toda a sensação de gozo, desejo e sensações maravilhosas, para ficar somente o calor insuportável, o fogo do seu veneno. Este deslizava pela corrente sanguínea, músculos e membros já tão fracos pelos orgasmos ininterruptos.

Suas costas doloridas tremiam fortemente à medida que seu corpo era lançado numa fogueira ou dentro de um vulcão em erupção. E dava gritos da mais pura agonia, descontrolados por jamais imaginar o tamanho que seria aquela dor até o momento — como o prazer de Patrick transformado fora o mais gostoso.

Patrick a segurava firme, observando

PERIGOSAS NACIONAIS

atentamente aquela desgraça, seu desespero por água. Nanda sentia seus membros literalmente se derreterem, o suor banhava os lençóis e mesmo tendo a chance de partir os ossos, nos espasmos doloridos se contorcia, convulsionava.

Sim, enquanto gozava nos braços da criatura e do humano *parecia* tudo tão fácil...

O desespero para que a inconsciência colocasse um fim em tudo aquilo era agora seu maior desejo para tirá-la daquela realidade. A sensação de estar debaixo de um rolo compressor ou uma máquina de triturar era genuína.

Estava se rasgando em dores, sua garganta nadava em lava fervente e ela queria ter forças para pedir à Patrick fazer aquilo parar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Socorro, Patrick... Socorro... Estou com tanto medo... Ajude-me! Pa...

E tudo o que sentia até então se multiplicou, triplicou e depois disso, como um termômetro que chegava ao seu nível máximo, explodia por não ter mais o que mostrar. Mas ainda esquentava mais...

Percebeu que suas mãos, uma livre e outra engessada subiram de encontro ao rosto de um Patrick agoniado, sofrido. Ele remexia os lábios, mas ela não ouvia. Talvez seus ouvidos já estivessem torrados juntamente com seu cérebro.

Desejava alcançar aquele rosto que estava tão longe, tão difícil. Ela queria dizer... *Ainda não! Oh Deus, ainda não!*

Uma escuridão densa veio pelos pés, subindo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pelas canelas, chegando ao quadril. Mesmo tresloucada de dor, sua consciência de tudo era impressionante. Sentia que sua vida chegava ao fim, era realmente a *morte* tomando-a lentamente.

Não ouvia seus gritos, se é que gritava. Os braços que tentavam alcançar Patrick caíram para os lados. E a escuridão avançou por sua barriga e peito, cortando-lhe o ar e movimentos involuntários.

Ao sentir-se tomada pelo manto sombrio e horripilante, forçou seus lábios rijos para somente tentar dizer...

Eu não quero... morrer!

PERIGOSAS ACHERON

Biografia

Li Ferreira



Li Ferreira é paulista e tornou-se leitora ávida depois que ganhou seu primeiro livro de presente chamado “O Caso da Borboleta Atíria” — no qual se apaixonou perdidamente e por seu intermédio conheceu praticamente todos os livros da Coleção

Vagalume — e nunca mais parou de se deleitar com inúmeras viagens maravilhosas que o mundo dos livros lhe proporcionou.

Começou a escrever em 2009 quando as asas da imaginação finalmente bateram e começou a publicar sua primeira fanfic de muito sucesso na internet chamada *Crepúsculo Sombrio* que gerou a série original *Segredos Sombrios*.

Casada, vive com o marido e as duas filhas na cidade de São Paulo.

Redes Sociais

Facebook:

<https://www.facebook.com/li.ferreira.1272>

PERIGOSAS NACIONAIS

FanPage:

<https://www.facebook.com/autoraliferreira>

Instagram: @liferreira865

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ofertas

À venda na Amazon.



QUEBRANDO REGRAS

Série Segredos Sombrios – Vol. 1

Já à venda: [Amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)

PERIGOSAS ACHERON

BEBA E TENTE NÃO SE VICIAR... DESEJE E TENTE NÃO SE APAIXONAR...

Após a morte misteriosa e brutal do meio-irmão, Fernanda Guedes decide deixar a capital de São Paulo e sua família para se aventurar nas Serras Gaúchas e morar com o pai, porque está cansada da solidão constante e de levar uma vida sem emoção. Sua chegada já era prevista e a decisão estava destinada a acontecer. Na cidade de Canela, a jovem descobre que seu destino está interligado aos novos moradores e tudo o que sempre acreditou estava prestes a mudar.

Enquanto isso, Patrick Wyle, um vampiro e líder de um clã recém-chegado dos Estados Unidos, tem como dever investigar algumas mortes recentes

PERIGOSAS NACIONAIS

causadas pelos renegados de sua raça.

E, como se não bastasse tudo isso, Fernanda conhecerá o desejo fulminante, o amor eterno e o imenso poder do beijo de um vampiro. Contudo, ao escorregar do manto invisível, desabrocha um perfume tão raro... Quem resistirá à sua doçura?

O encontro de uma humana e uma criatura lendária pode mudar o rumo de suas vidas completamente em meio à sede intensa, luxúria desenfreada, poderes inimagináveis e uma paixão devastadora, que desencadeará uma guerra sombria entre o bem e o mal.

Venha quebrar todas as regras e desvendar os segredos sombrios que permeiam a vida desses personagens que vão conquistar o seu coração.

PERIGOSAS ACHERON



A MORDIDA *(Conto)*

Já à venda: [Amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)

Em 14 de novembro de 2016, a lua cheia será extraordinária, não apenas por se tratar de uma superlua, mas sim por ser a maior e mais brilhante em cem anos!

Davi, Antunes e Adriano sofrerão
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

consequências desastrosas sob a magia desse fenômeno, por estarem em um lugar isolado, espaçoso e que deveria ser seguro...

Depois desse conto, você nunca mais verá uma mordida como antes.

PERIGOSAS ACHERON